

The Bard

Revista

Poesia, arte e música

Ano 4 - Nº 27 - Edição Setembro e Outubro 2024

www.revistathebard.com

ISSN 2764-9768

MATÉRIA DE CAPA

História Epistolar:
"Cartas que moldaram laços e memórias"

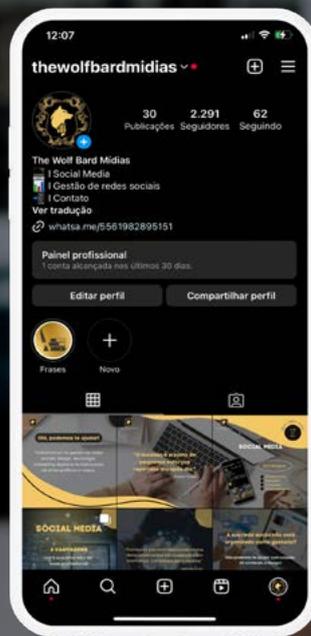
PARTICIPAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO GRATUITA





Está sem tempo para administrar suas redes sociais?

Nós podemos te ajudar com criação de conteúdo e design!



PLANEJAMENTO

Vamos entender o seu negócio, o que você oferece, quais são suas necessidades e onde e quando você quer chegar.



EXECUÇÃO

Utilizamos as melhores ferramentas disponíveis para ir além das expectativas e aumentar suas vendas.



CONVERSÃO

Alguém está procurando pelo seu serviço neste momento. Seja encontrado antes da concorrência.



RELACIONAMENTO

Sua empresa marcará presença na internet, não só para ganhar alguns likes, mas sim aumentar o seu faturamento.

Sobre a Agência The Wolf Bard

A Agência **The Wolf Bard** é um projeto digital qualificado para trabalhar na gestão de redes sociais, design, tecnologia, marketing digital e na fabricação de artes gráficas e vídeos.

O nosso foco é estreitar a relação empresa/cliente, levando o nosso cliente a um patamar diferenciado dentro do meio digital. Atendemos clientes independentes e empresas de pequeno e médio porte, buscando sempre solucionar as necessidades digitais dos nossos clientes.

Além de acompanharmos todas as fases do seu projeto, desde o planejamento até a implantação, buscamos oferecer um produto final condizente com a qualidade da proposta inicialmente apresentada.

* Promoção do mês de DEZEMBRO 2023

- Planejamento e análise do instagram e facebook
- Gerenciamento de instagram e facebook
- Cartão interativo
- Criação de textos e chamadas persuasivas
- Postagens semanais + stories + reels + videos
- Edição de fotos e vídeos
- Criação de artes gráficas
- Relatório de resultados
- Mini site * (raiz de links)
- Divulgação dos clientes na Revista Internacional The Bard com uma página de publicidade com links.*



Deseja anunciar na Revista?

INSTAGRAM



CONTATO



E-MAIL



Revista *The Bard*

Poesia, arte e música



2764-9768



REVISTA ELETRÔNICA



REVISTA EM 3D



REVISTA EM PDF INTERATIVO

Fundada e idealizada por J.B. Wolf - Poeta, Escritor, Músico e Monarquista, a REVISTA THE BARD® faz parte da iniciativa THE WOLF BARD®, que é um projeto Multiliterário, multiartístico e multicultural. Tendo a sua primeira edição publicada em Setembro de 2020 com edições mensais até Dezembro do mesmo ano, passando a ser publicada bimestralmente a partir de Janeiro de 2021.

Inteiramente acessível, oportuniza com a sua publicação, as criações plurais, valorizando as artes, reconhecendo a capacidade humana em expor suas ideias, criações e produções em diferentes linguagens artísticas.

A REVISTA THE BARD® está presente em cento e três Países e em cinco Continentes: África, Ásia, Europa, Oceania e América, abordando um conteúdo com amplo referencial cultural, estético e artístico em cada uma de suas edições. Possui quarenta e três colunas, com temas livres escritos por escritores, poetas, contistas, músicos, jornalistas, professores, pesquisadores entre outros, cada um expressando a sua arte, contribuindo para a construção e ampliação de conhecimentos dos seus leitores nos diferentes contextos sociais, usufruindo da oportunidade de exercitarem o direito de suas expressões artísticas.

A Revista tem um Site de avançada tecnologia AI e Feed RSS em PDF com acessibilidade para pessoas com deficiências visual e auditiva. Conta com três modalidades de acesso: Revista 3D, Revista eletrônica e PDF interativo com botões (links) direcionados para os sites, blogs, fanpages, perfis de seus participantes.

EQUIPAMENTOS, TECNOLOGIAS E PROGRAMAS





WOLF BARD

POESIAS FRASES & PENSAMENTOS

PROJETO



REVISTA



AGÊNCIA



TIKTOK



CANAL YOUTUBE



POETA J.B WOLF



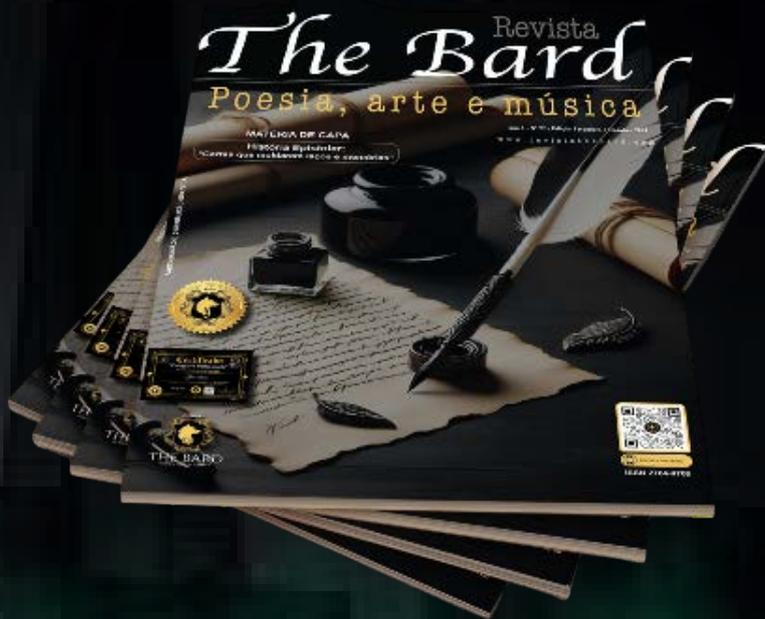
SELO



Edições Ano 2024



ED. SET/OUT 24



ED. JUL/AGO 24



ED. MAI/JUN 24



ED. MAR/ABR 24



ED. JAN/FEV 24



Ano 2023

ED. NOV/DEZ 23



ED. JUL/AGO 23



ED. MAI/JUN 23



ED. MAR/ABR 23



ED. JAN/FEV 23





THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

Ano 2022

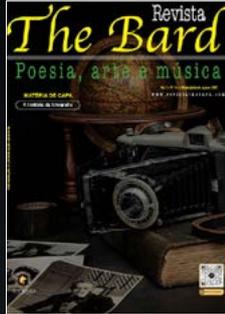
ED. NOV/DEZ 22



ED. SET/OUT 22



ED. JUL/AGO 22



ED. MAI/JUN 22



ED. MAR/ABR 22



ED. JAN/FEV 22



Ano 2021

ED. NOV/DEZ 21



ED. SET/OUT 21



ED. JUL/AGO 21



ED. MAI/JUN 21



ED. MAR/ABR 21



ED. JAN/FEV 21



Ano 2020

ED. DEZ/20



ED. NOV/20



ED. OUT/20



ED. SET/20



Caros leitores, é com imenso prazer que damos as boas-vindas à 27ª edição da Revista Interativa The Bard. Um espaço dedicado à celebração da literatura, arte e poesia. Nossa missão é iluminar mentes, despertar emoções e inspirar a criatividade por meio das páginas desta revista.

Apresentamos o Selo litero-cultural The Wolf Bard com intuito de expandir e contribuir com o mundo das artes, dando visibilidade e destaque nacional e internacional desenvolvido para editoras e escritores. É uma contribuição gratuita, voluntária e recíproca em benefício de visibilidade e divulgação da obra que for selecionada para ter o selo The Wolf Bard.

Espaço dedicado aos nossos apoiadores da Revista que adquiriram o Certificado Impresso de participação.

Nessa edição vem na Matéria de Capa com o tema “História Epistolar: Cartas que moldaram laços e memórias”, descrevendo o surgimento e a trajetória das cartas pelo mundo”, por J.B Wolf.

E na seção de Poesia, convidamos vocês a se perderem nas palavras, mergulhando em versos que tocam a alma, despertam reflexões e exploram a profundidade do sentir humano, com os mais variados Poetas e Poetisas do Brasil, como também da Angola, Portugal, Argentina, França, Costa Rica, México, Peru, Bolívia, Chile, Cabo Verde, Panamá, Rússia, Alemanha, Itália, Canadá e EUA;

Além das nossas colunas já existentes nas edições anteriores, temos também “Frases e Pensamentos”, “Contos e Minicontos”, “Crônicas”, “Prosa”, “Pintura” e “Desenho. Entrevistas com artistas do mundo todo e muita diversidade de arte e literatura para você, leitor, apreciar e compartilhar histórias boas.

Nossa revista conta com muitas novidades para nossos leitores, como a coluna “Acordes da Educação, por Aline Rodrigues e a coluna “Teia de Artes e Fatos, por Zenaide dos Santos.

Estamos apresentando aos nossos colaboradores e aos leitores da Revista The Bard, a nossa Agência de Marketing Digital, um projeto para trabalhar na gestão de redes sociais, site, design, tecnologia e na fabricação de artes gráficas e vídeos.

E para finalizar, fizemos um cantinho especial e exclusivo para artistas literários e artesãos comercializarem suas obras, chamado de “Vitrine The Bard”, prestigiando assim nossos artistas, escritores e poetas participantes; Entre neste mundo da 5ª Arte e aprecie cada poema, texto, conto, imagem, artigo e história contada por diversos artistas, escritores e poetas.

Lu Ferreira



Símbolos & Funções da REVISTA THE BARD



Links internos: Clique para ser direcionado (a) à página desejada.



Voltar ao sumário e a Coluna: Clique para ser direcionado (a)



Tradução: Clique para ser direcionado (a) Para a página traduzida ou Para voltar à página de origem.

Clique aqui

Link ativo : Clique para ser direcionado(a) à plataformas e sites.



Link ativo O Pensador : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Não recomendado para menores de 18 anos, conteúdo erótico.



Link ativo site : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Link ativo Blog : Clique para ser direcionado(a) ao blog referido.



Link ativo Facebook : Clique para ser direcionado(a) ao facebook referido.



Link ativo Instagram : Clique para ser direcionado(a) ao Instagram referido.



Link ativo Youtube : Clique para ser direcionado(a) ao Youtube referido.



Link ativo Twitter : Clique para ser direcionado(a) ao Twitter referido.



Link ativo Tumblr : Clique para ser direcionado(a) ao Tumblr referido.



Link ativo Pinterest : Clique para ser direcionado(a) ao Pinterest referido.



Link ativo para o SITE da Revista The Bard : Clique para ser direcionado(a) aos Posts no site da revista.



Colunista da Revista The Bard

SAIBA COMO PARTICIPAR

EDITAL

JANEIRO & FEVEREIRO 2025

Revista *The Bard*
Poesia, arte e música

MATÉRIA DE CAPA
MARCOS PAPO MUNDO
O poeta brasileiro apresenta ao mundo contemporâneo a literatura em diálogo com a cultura contemporânea

100% de artigos assinados e revisados por pares
ISSN 1980-0744

ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD PARA PARTICIPAR DA 29ª EDIÇÃO JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

PERÍODO DE 20 DE OUTUBRO À 15 DE DEZEMBRO.

Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*
*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

IMPRESSO E/OU DIGITAL

A DISTRIBUIÇÃO É GRATUITA.

Acesse o **EDITAL** da Revista Internacional **THE BARD**
29ª Edição **JAN/FEV 2025**



Selo Litero-Cultural

THE WOLF BARD



THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL



A THE WOLF BARD é um projeto nacional e internacional de iniciativa gratuita buscando apoiar as artes e suas expressões literárias, tendo como fundador idealizador e editor chefe, o monarquista, poeta, escritor, músico erudito e compositor, JB Wolf.

Ressaltamos a Revista Internacional THE BARD com participação colaborativa e voluntária publicada e distribuída gratuitamente em três modalidades: PDF Interativo com botões (links de direcionamento), Feed RSS com atualização em tempo real, Revista em 3D para leitura no Site/Portal e Revista Eletrônica com a mais alta tecnologia AI de acessibilidade para deficientes visuais e auditivos.

Multiartística, multicultural e multiliterária, a Revista The Bard está presente em cento e três países de cinco dos seis continentes: África, América, Europa, Oceania e Ásia.

No intuito de expandir e contribuir com o mundo das diversas artes, dando visibilidade e destaque nacional e internacional, a THE WOLF BARD dentro de seu projeto social-cultural e literário lança o selo Litero-Cultural desenvolvido especialmente para editoras (Livros, Revistas ou Periódicos, Antologias, Editais de Concursos, Publicações de Eventos Culturais, Crônicas, Coletâneas Literárias); e para escritores (Poetas, Contistas, Romancistas, Antologistas).

O Selo Litero-Cultural é uma contribuição gratuita, voluntária e recíproca em benefício de uma maior visibilidade e divulgação da obra que for selecionada para possuir o selo de aprovação e qualidade THE WOLF BARD.

COMO ADQUIRIR?

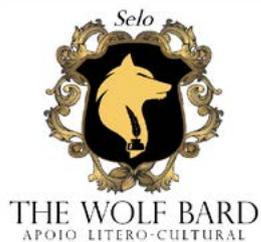


INSTAGRAM



WHATSAPP





Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

PARCERIAS



THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL





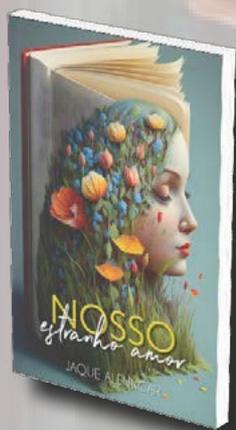
THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



Jaque Alenncar, natural de Aiuaba-CE, professora, pedagoga, escritora, poetisa, colunista da “Coluna Guia Literário - Revista The Bard”, onde também atua como Diretora de Operações. Graduada em Pedagogia, Letras – Português, pós-graduada em AEE, Curso de Design Gráfico. Atua como professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Andaraí-BA, cidade onde reside desde 2010. Acadêmica Internacional da FEBACLA. Autora da obra “Nosso Estranho Amor” e coautora em diversas antologias poéticas, se dedica à arte e à literatura, sendo esta última sua grande paixão. Seus versos de amor são uma constante em seus escritos, tendo Vinícius de Moraes, como uma de suas principais referências literárias.



"Nosso estranho amor" é uma coletânea de poemas que, como chamadas que ardem e dançam em nossos corações, retratam o amor em suas diversas formas: paixão, saudade, espera e mistério.

Cada poema é uma porta que se abre para um universo particular de emoções e sensações, envolvendo o leitor em um mundo de sonhos e desejos.

INSTAGRAM



EDITORA
VALLETI BOOKS

LIVRO COM SELO



THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL



Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



LU NASCIMENTO, nascida em São Paulo sob o manto da primavera de 1986, carrega a dualidade de ser paulista com raízes nordestinas. Unida em matrimônio, é uma entre as cinco filhas de Rose, matriarca cujo nome ressoa em Lu com orgulho. Profissionalmente, Lu é uma talentosa manicure e gestora de seu próprio salão, um oásis de beleza em seu bairro. Contudo, é na poesia que Lu encontra sua verdadeira essência. A paixão pelas letras brotou nas aulas de literatura do ensino fundamental, um universo onde poetas lhe sussurravam segredos literários. Foi ali, imersa em versos, que Lu descobriu sua voz poética.

Sua trajetória literária se destaca com participações em antologias como "A poesia delas" e "Estação Primavera". Em 2021, iniciou um capítulo digital ao criar uma página no Facebook, onde seus poemas reverberam em almas sedentas por inspiração. Lu, uma sonhadora inabalável, acredita que sonhos devem ser perseguidos até se tornarem realidade palpável.



"O Pôr do Sol e Outras Coisas que se Parecem com Você" resplandece com a força de sua linguagem poética, capturando a complexidade das emoções humanas de forma magistral. A autora nos convida a explorar um universo onde o amor, a melancolia e a beleza das pequenas coisas da vida são dissecadas com uma sensibilidade aguda.

Por que esperar para mergulhar neste universo mágico criado por Lu Nascimento? Um mundo onde cada pôr do sol é um convite para sentir, para se perder e se encontrar nas entrelinhas de uma prosa poética que toca a alma com uma doce melancolia.

WHATSAPP



EDITORA
VALLETI BOOKS

LIVRO COM SELO



THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL



Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



JULIANA ROSSI, nascida em 1976, em São Caetano do Sul, SP. É auxiliar administrativa na saúde de Americana, Residente em Americana interior de São Paulo, estudante de pedagogia, poeta e escritora, começou a escrever para lidar com a dor, mas agora ama escrever sobre tudo, transformando sentimentos em poesia, e trazendo à tona pensamentos e reflexões da vida, da morte e de tudo ao nosso redor. Autora do Livro “Meu Baú de Poesias e pensamentos” e escritora nas redes sociais. Instagram e Facebook @escritorajulianarossi @meubaudepoesias e Administradora do coletivo @somostigris e diretora da equipe de Marketing da Revista The Bard.



Meu baú de poesias, também poderia ser comparado a um baú de sentimentos, ou ao um diário com aqueles sentimentos que muitas vezes por medo de ser incompreendido, e rejeitado passamos a guarda-los num lugar fechado, bem guardado em segredo, porem este Meu baú eu resolvi abri-lo, e deixar voar tudo que foi guardado, por que perdi o medo, e sei que encontrarei muitas pessoas que se identificam com esses sentimentos e pensamentos.

“O Baú se abriu, e a magia da poesia saiu!”

INSTAGRAM



EDITORA
INVITRO

LIVRO COM SELO



THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL



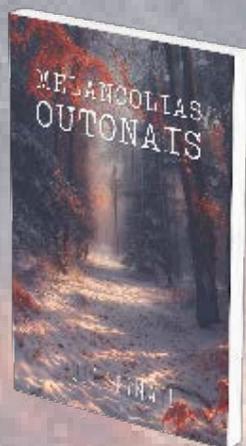


Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



LUIZ PRIMATI é escritor de vários gêneros literários, no entanto, seu primeiro livro foi infantil: "REVOLUÇÃO NA MATA", publicado pela Amazon/2018. Depois escreveu romances, crônicas e contos. Hoje é editor na Valleti Books. Em março lançou seu livro de Prosas Poéticas, "Melancolias Outonais" e o romance de suspense "Peter manda lembranças do paraíso".



Quando o outono desenha seu véu sobre a paisagem, transformando o verde em matizes de ouro e cobre, as árvores sussurram histórias de despedidas, vestindo o mundo com a beleza melancólica de suas folhas partindo. É nesse cenário que me vejo, navegante solitário de um mar de reflexões, onde as memórias do passado flutuam como folhas ao vento.

A visão das flores rendendo-se ao chão evoca uma solidão ancestral, ecoando a fragilidade das folhas arrancadas de seus ninhos, dispersas sem cerimônias pela brisa fria. Essa imagem me transporta para dias de infância, onde me encontrava isolado, um estranho em um mundo que parecia girar sem notar minha presença.

INSTAGRAM



EDITORA
VALLETI BOOKS

LIVRO COM SELO



Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



LAINÉ BOTTARO é uma escritora e poetisa brasileira, nascida em Lençóis Paulista, cidade localizada no interior de São Paulo. Formada em Artes Visuais e atualmente cursando Ciências Econômicas e Administração. Desde a infância, foi apaixonado por livros e histórias de aventura e fantasia, o que a levou a começar a escrever suas próprias histórias. Seus livros são marcados por uma narrativa envolvente, personagens cativantes e tramas cheias de reviravoltas. Além disso, possui uma habilidade única de criar poemas marcantes que tocam o coração de seus leitores. Sua sensibilidade para a escrita poética é evidente em suas obras, transmitindo emoções profundas e reflexões sobre a vida em versos belos e inspiradores.

Laine Bottaro também vem se destacando como coautora em diversas Antologias nacionais e internacionais, além de participar de inúmeras seleções literárias.



“Poesias sem fronteiras: Duetos Poéticos” é uma obra literária única e encantadora que reúne escritores de todo o mundo em uma composição de duetos poéticos. Neste livro, você terá a oportunidade de mergulhar em um universo de versos e sentimentos, onde cada poema é um diálogo entre diferentes culturas e perspectivas. Através dessas composições poéticas, as vozes dos escritores se entrelaçam em uma dança harmoniosa, criando uma sinfonia de palavras que ecoa nos corações dos leitores.

WHATSAPP



EDITORA
VALLETI BOOKS

LIVRO COM SELO





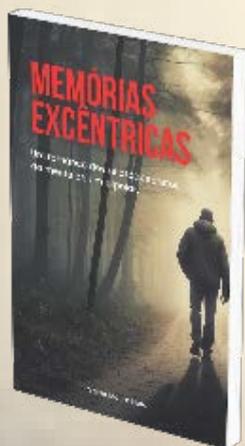
THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL

Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



VALTER MOURA NETO, Engenheiro de Produção, natural de Salvador, Bahia, Brasil; nascido em 1985. Diagnosticado com Transtorno Bipolar Afetivo em 2016. Autor dos livros "Memórias Excêntricas" (2019) e "A Arte de Resignificar" (2024), ambos da série "Cadernos Confessos". Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira e do Marketing e Divulgação da Revista The Bard.



"Memórias Excêntricas" trata-se de um romance cristão e LGBT na Bahia do Brasil. Em meio à bipolaridade, Leonardo busca compreensão e o amor divino numa sociedade intolerante. Uma jornada de autoconhecimento e transformação em busca de aceitação e amor próprio.

SITE



LIVRO COM SELO



THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL





Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



VALTER MOURA NETO, Engenheiro de Produção, natural de Salvador, Bahia, Brasil; nascido em 1985. Diagnosticado com Transtorno Bipolar Afetivo em 2016. Autor dos livros "Memórias Excêntricas" (2019) e "A Arte de Ressignificar" (2024), ambos da série "Cadernos Confessos". Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira e do Marketing e Divulgação da Revista The Bard.



"A Arte de Ressignificar", mergulhe numa jornada de autodescoberta e transformação. Aprenda a fortalecer o amor próprio, expressar-se com clareza e cultivar a saúde mental. Descubra o poder da comunicação e floresça em todo seu potencial.

SITE



LIVRO COM SELO



THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL





Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



LUCÉLIA SANTOS é uma escritora e poetisa de Itabuna-Bahia, residindo atualmente em Brumado-Bahia. Desde os 13 anos, dedica-se à escrita para expressar seus pensamentos e sentimentos, com um forte toque de romantismo. Ela é graduanda em Terapias Integrativas Complementares e membro de várias academias literárias, incluindo a ALSPA e a AIBL.

GISLAINE KOCH, nascida em 1981 em Curitiba, é uma escritora multifacetada que atua como Ghost Writer, Beta Reader, poetisa, roteirista e prefaciadora. Desde a adolescência, tem uma paixão fervorosa pela escrita. Ela é membro ativo do Moto clube Lokas MC, um grupo filantrópico de motociclistas focados em ações sociais. Gislaine é membro imortal da Academia Internacional de Letras (AIBL) e da Academia Interamericana (AINTE)



O livro "A Menina que Roubou o Amor", de Lucélia Santos e Gislaine Koch, é uma obra profunda e emocionante que explora as complexidades do amor por meio de uma narrativa poética e envolvente. Com um texto que flui como dois rios que se entrelaçam, o livro oferece uma visão única sobre o amor, desdobrando-se em um caminho repleto de solidão, melancolia e uma alegria que se confunde com a tristeza. Mais do que um livro de poesia, é um universo de sentimentos, onde cada emoção ligada ao amor é cuidadosamente explorada. A leitura promete ser intensa e capaz de roubar a atenção e o coração do leitor, deixando uma marca indelével de saudade e uma melancolia bela e tocante, desafiando o leitor a encarar o paradoxo de emoções que convivem dentro do espírito humano.

WHATSAPP



EDITORA
VALLETI BOOKS

LIVRO COM SELO



THE WOLF BARD
APOIO LITERO-CULTURAL





Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO



SIMONE APARECIDA DA SILVA GONÇALVES (1979), "Simone Gonçalves" como nome de trabalho é poetisa / escritora, natural de Taubaté SP. Com participação em 17 Antologias. Uma das organizadoras da Copa de Poesias pela @cronopolisbr e colaboradora no blogsite / podcast da @valletibooks. Instagram: @apoetizar_se



"Poesias ao Luar - Confissões para a Lua" de Simone Gonçalves é uma obra que celebra o amor em suas diversas manifestações, evocando a sensação de ser um eterno amante das emoções, paixões e estações. Mediante um diálogo íntimo com a lua e as estrelas, Simone transmite a intensidade da paixão que aquece o coração e ilumina a alma. Este livro nos convida a explorar o amor e o romantismo em cada estação do ano, permitindo-nos sentir e expressar esses sentimentos sem hesitação. A autora usa o luar como metáfora de um trem que viaja através das estações, onde cada parada nos permite adquirir novas experiências e emoções leves, característica marcante da escrita envolvente de Simone. A obra é um tributo à lua, eternamente aclamada pelos apaixonados, e um convite para se deixar levar pela beleza do luar e pela poesia das confissões amorosas.

WHATSAPP



EDITORA
VALLETI BOOKS

LIVRO COM SELO





Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO

MEMÓRIAS AFETIVAS 1 e 2 Organizado por Luiz Prinati Vários Autores

"Memórias Afetivas" é uma coletânea emocionante que reúne 24 autores em dois volumes, com um total de 12 contos em cada um e um conto adicional oculto no segundo volume. A obra é uma celebração da singularidade das experiências humanas, onde cada escritor compartilha fragmentos de suas vidas, criando um mosaico diversificado de recordações que variam da infância à idade adulta, abrangendo alegrias, tristezas e lições aprendidas. Esta antologia mergulha nas nuances das memórias que definem nossa existência, reconhecendo a importância desses momentos no conjunto de nossa identidade. Os leitores são convidados a uma jornada emocional que reflete sobre a doçura e amargura da vida, as intensas primeiras paixões, as decepções e a esperança eterna no amor verdadeiro. Através de suas páginas, "Memórias Afetivas" oferece não só histórias para aquecer o coração, mas também um convite para refletir sobre o rico mosaico das experiências humanas que conectam cada um de nós. Instagram: @valletibooks



WHATSAPP



EDITORA
VALLETI BOOKS

LIVRO COM SELO





Selo Litero-Cultural THE WOLF BARD

LIVRO COM SELO

AMOR PARA RECORDAR 2 Organizado por Lucélia Santos Vários Autores

“Amor para Recordar II” é uma coletânea que explora o amor em suas diversas formas através das vozes de 23 novos autores. Diferentemente do primeiro volume, este livro traz reflexões sobre amores infantis, platônicos, perdidos no tempo, proibidos, impossíveis, ternos e até mesmo ignorados. A obra aborda as complexidades do amor, que muitas vezes evoca lembranças melancólicas de depressão, tristeza, saudade, ódio e arrependimento, transportando-nos para uma solidão profunda. No entanto, mesmo diante da dor, emerge uma paixão vibrante que transcende gerações, trazendo alegria e inspiração. Ideal para aqueles que vivenciaram o amor em suas tempestades e calmaria, o livro oferece um refúgio e um espelho das próprias experiências amorosas. Com uma narrativa que incentiva a esperança e a crença no amor, os autores, eternos aprendizes, nos convidam a embarcar numa jornada emocionante de descoberta e reflexão sobre a natureza enigmática e transformadora do amor. Instagram: @poetisafalandodeamor



WHATSAPP



EDITORA
VALLETI BOOKS

LIVRO COM SELO

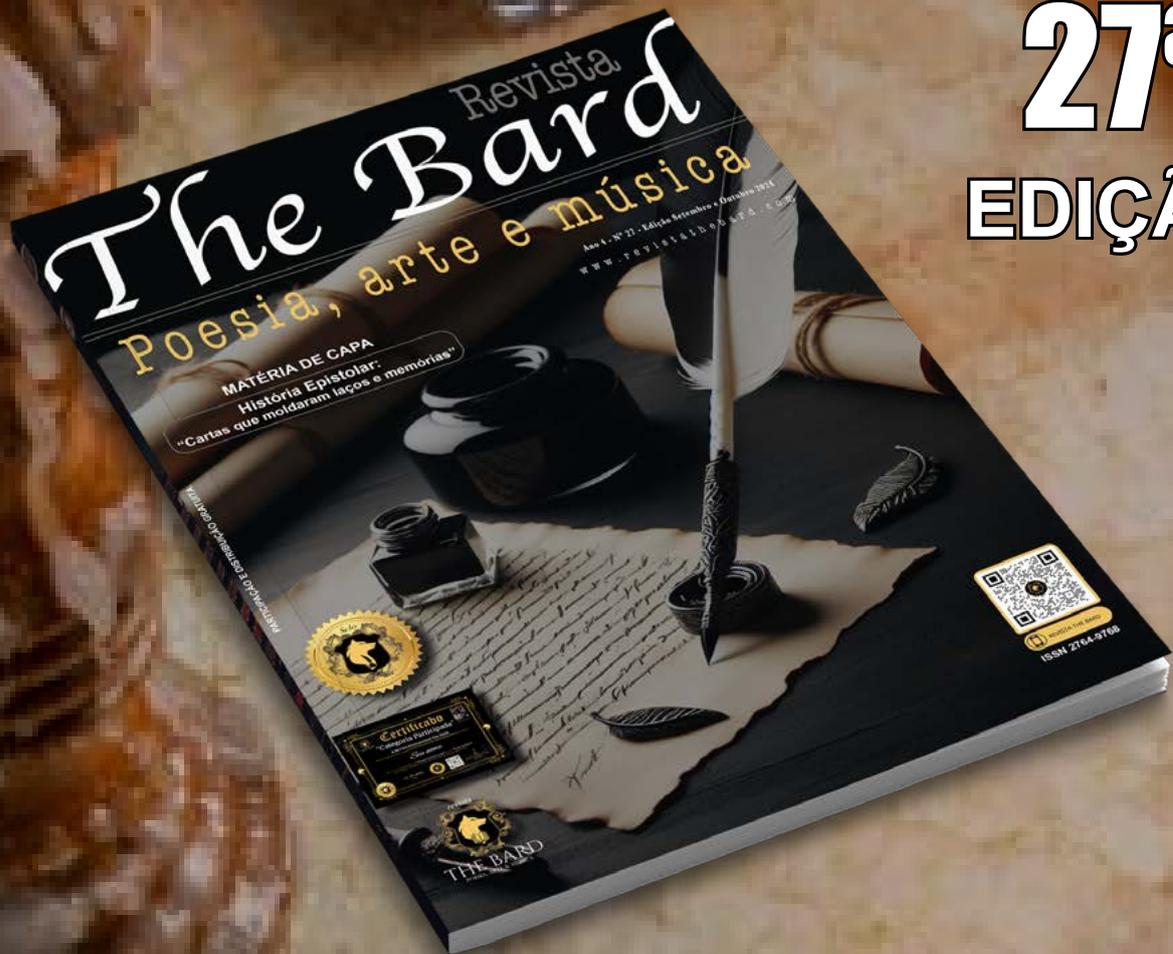


LANÇAMENTO

SETEMBRO & OUTUBRO DE 2024

História Epistolar:
"Cartas que moldaram laços e memórias"

27^a
EDIÇÃO



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





EDITAL

JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

Museus pelo Mundo:

"o papel desses espaços de exposição, representação e memória na cultura contemporânea"

29^a EDIÇÃO



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

PERÍODO DE 20 DE OUTUBRO À 15 DE DEZEMBRO.



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique
Aqui

A DISTRIBUIÇÃO É GRATUITA.



Certificado Impresso Da Revista Internacional The Bard

27ª edição



APOIADOR(A) THE BARD



HISTÓRIA EPISTOLAR: "Cartas que moldaram laços e memórias"

Prezado(a) Participante,

É com imensa alegria e sincera gratidão que recebemos seu apoio à arte e à literatura adquirindo o **CERTIFICADO** da 27ª edição Setembro e Outubro de 2024, sua contribuição para a nossa causa.

Esperamos continuar a inspirar e ser inspirados por você em futuras edições da revista.

Segue abaixo a lista de **APOIADORES THE BARD** seguidos de foto, nome e sobrenome, minibiografia, link da rede social, certificado e logo da coluna participada.

Com os melhores cumprimentos e agradecimentos

J.B WOLF

Idealizador, Fundador e Editor Chefe da Revista Internacional The Bard



Certificado Impresso Da 27ª Edição Da Revista Internacional The Bard



Theodora de Castro

Theodora de Castro é o nome artístico de Lara Denise Góes da Costa, nascida em 27/09/1979 em Niterói, professora e pesquisadora na área das ciências humanas. Escritora, publicou até o momento diversos contos e crônicas pelo Selo OFF-Flip, com destaque em antologias da mesma Editora. Também integra até o momento dezoito antologias em outras editoras. No momento, seu primeiro livro de contos está no prelo e está escrevendo seu primeiro romance.

INSTAGRAM



Stella Gaspar

Natural de João Pessoa - Paraíba. Professora Universitária. Professora da Universidade Federal da Paraíba do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Mestre e Doutora em Educação. Pós-doutorado em Educação pela Faculdade de Magistério de Valência-Espanha. Autora do livro "Um amor em poesias como uma Flor de Lótus". Escritora-Poetisa da Editora Valleti Books. Colunista-Pesquisadora-Escritora da Revista Internacional THE BARD. Registro no CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Apaixonada pelas letras e livros, encontrou no universo poético, formas de expressar sentimentos, fazendo de sua docência uma extensão para caminhos inspiradores, fazendo pousos em sua alma com espaços para o amor de todas as formas e linguagens. IG: @stella_maria_gaspar

INSTAGRAM



Victor de Sousa Maurício

Victor de Sousa é paraibano, escritor e tradutor. formado em letras língua inglesa pela universidade federal da Paraíba e cursando pós graduação na área de tecnologia da informação. gosta bastante de cinema e literatura clássica, além de animes, mangas. está tentando tocar violão como salvação criativa (há quase 10 anos) kk. em produção seu primeiro livro que se chama um conto de eqm e outras estórias. com 1 café e uma máquina de escrever ele cria esses universos calcado no horror e fantasia especulativa; ah, e ele tem uma gata cega chamada Nina.

INSTAGRAM



Lúcia Helena Malta

Lúcia Helena Roldão Tostes Malta, nasceu no Rio de Janeiro/RJ em 1955, Historiadora, com seguimento em História da Arte. Escritora de Poesias Personalizadas. Declamadora. Participação em seis livros de Antologia e Três Revistas.

INSTAGRAM





Certificado Impresso Da Revista Internacional The Bard

26ª edição



A CULTURA AFRICANA

Prezado(a) Participante,

É com imensa alegria e sincera gratidão que recebemos seu apoio à arte e à literatura adquirindo o **CERTIFICADO** da 26ª edição Julho e Agosto de 2024, sua contribuição para a nossa causa.

Esperamos continuar a inspirar e ser inspirados por você em futuras edições da revista.

Segue abaixo a lista de **APOIADORES THE BARD** seguidos de foto, nome e sobrenome, minibiografia, link da rede social, certificado e logo da coluna participada.

Com os melhores cumprimentos e agradecimentos

J.B WOLF

Idealizador, Fundador e Editor Chefe da Revista Internacional The Bard



Certificado Impresso Da 26ª Edição Da Revista Internacional The Bard

Eduardo Martínez

Eduardo Martínez nasceu no Rio de Janeiro, onde começou a se enveredar pela literatura com o romance "Despido de ilusões", em 2004, que figurou entre os mais lidos do acervo da biblioteca do Centro Cultural do Banco do Brasil. Suas histórias, geralmente, se passam no Rio, em Brasília ou Porto Alegre, onde reside desde 2021. Seus contos e crônicas são utilizados por escolas no Rio e em Brasília. É cronista/contista de Notibras (<https://www.notibras.com/site/>) e Blog do menino Dudu (<https://blogdomeninodudu.blogspot.com/>).

BLOG



Contos

Denise Marinho

Denise Marinho é Poetisa, Escritora, Escritora Infanto-juvenil, Cronista, Contista, Servidora Pública e Bacharel em Arquivologia (Unirio). Reside no Rio de Janeiro onde sempre estudou em escola pública e fez amizades para toda vida, recebendo forte incentivo para expandir sua imaginação e criatividade. Sempre amou estudar e ler muitos livros, além de frequentar ambientes culturais como cinema, teatro, centros culturais e museus. É Membro Titular Imortal e Correspondente de renomadas Academias de Artes, Ciências e Letras.

INSTAGRAM



Poetas & Poetisas

Douglas Aleteus

Douglas Tavares, apaixonado por tudo que é fantasia e cultura pop. Criei minha própria página de conteúdo para compartilhar essa paixão, mergulhando de cabeça em histórias de magia e aventuras épicas que me lembram desde os contos de Tolkien até as sagas intergalácticas de Star Wars. Sempre sonhei em transformar esse amor pela fantasia em minha carreira, trabalhando com literatura.

INSTAGRAM



Contos

Rute Ella Dominici

Rute Ella Dominici Escritora e Poetisa paulistana, odontóloga. Superior língua francesa. Civilization Écriture et Littérature/ Alliance Française. Livro Solo de Poemas 'Mar Germinal' lançado em 09/2023. Livro Solo de Poemas 'lava Incontida' a ser lançado au 'Salon du Livre à Genève', Membro da AMCL Academia Mundial de Cultura e Literatura, Membro imortal/ Cadeira 117/ Olga Savary, Membro Internacional da FEBACLA Cadeira 345/Amós Oz, Academia Virtual dos Poetas da Língua Portuguesa, Cadeira 113/ Míryam Fraga, Participação em Antologias Diversas.

INSTAGRAM



Poetas & Poetisas



Certificado Impresso Da 26ª Edição Da Revista Internacional The Bard

Márcia Regina Alves Campos

Psicóloga, poetisa e palestrante lúdica, curadora do "Poetizar é só Começar! Humanização do Ser através da Arte Literária", que acontece em espaços públicos de Belo Horizonte e virtualmente. Mãe de Yara e Lucas e avô de Miguel e Samuel. Amante da vida: 'Sou sol sou lua, montanhas a esquiar, neve a flutuar, mar a bailar, chuva a chorar, arco íris a pintar, sou manhã a gotejar, tarde a lamentar, noite a sonhar, sou mel que escorre da fruta, sou língua que lambe o fruto, sou flor que emana do caule, sou caule que ejacula da terra, sou fogo que copula'. Encontra na arte literária um instrumento libertário, contestador, transmutador e vivificador!

YOUTUBE



Ivete Rosa de Souza

Nascida em Santo André-SP no ano de 1955, leitora desde os 6, escritora por toda vida. Há pouco mais de quatro anos, lançou o primeiro livro de poesias Coração Adormecido, com poemas de amor e superação, segundo livro o Ainda dá tempo, convidando um vonvinte e a superação. Participando de mais de 130 Antologias físicas e ebooks, despertou outros rumos, crônicas e contos da fantasia ao sobrenatural. Em cada palavra uma história, uma rima, ou simplesmente o realto da vida.

FACEBOOK



Max Raposo

Max Raposo é médico e desde a infância teve um interesse natural pelas artes. Seu contato com os livros foi estimulado pelo habito da leitura de seu avô, e depois, aos 8 anos, quando ganhou de seu pai A volta ao mundo em 80 dias, de Júlio Verne. Atualmente tem muitos projetos em andamento, incluindo livros de poesias, contos e uma série de romances.

INSTAGRAM



Beatriz Clarinda da Silba Santos

Mulher preta, pernambucana, graduanda em Letras pela Universidade Federal de São Paulo, integrante do Coletivo As Yalodês, educadora, escritora e autora publicada no Prêmio Poetize 2024 e na antologia poética Correio Feminino. Tem sensibilidade com estudos interseccionais em educação decolonial, letramento literário e variações linguísticas. Sua escrita dá voz à ancestralidade de suas vivências.

INSTAGRAM





Certificado Impressso Da 26ª Edição Da Revista Internacional The Bard

Damião Nascimento

Publicitário, engenheiro civil e escritor. Apaixonado pelas artes e pela escrita, desenvolve ensaios literários desde os 14 anos, por vezes crônicas do cotidiano, em outros momentos com o filtro voltado a poesias, contos e romances. Já participou de algumas antologias literárias, possui duas premiações em concursos de poesias: Poesia em movimento (2013) e Arte à Flor da Pele 2 (2021) e um livro publicado intitulado: O Enigma dos Santucci (2008).

INSTAGRAM



Alexandre Alves Cotas

Autor dos livros "Vida" publicado em 2017 pela Editora CBJE e "Minha Casa" publicado em 2023 pela editora Albatroz, ambos de poesia.

FACEBOOK



Victor de Souza Maurício

É apaixonado por história e filosofia; e até cursou História até o quarto período; mas preferiu migrar para a área que já vinha trabalhando em aptidões : Letras. Formou-se em Língua Inglesa pela Universidade Federal da Paraíba e participou de alguns projetos de extensão ligados a leitura, literatura, idioma sem fronteiras e legendagem. Mora em Guarabira, Paraíba, e faz pós graduação em tecnologia, outra de suas paixões. Foi voluntário por um bom tempo de um fansub (faz que legendam séries sem tradução) de Kdrama, Cdrama e Jdrama. Aprendeu a legendar; e a partir daí, enquanto legendava, ria e chorava com os vilões e mocinhos aprendeu sobre jornada do herói; estudou roteiro, técnicas de escrita de cinema e literatura posteriormente e começou a escrever suas próprias histórias baseada em mídias e literaturas que consumia por anos.

INSTAGRAM



Aline Canuto de Abreu Santana

Aline Abreu Santana, Comendadora do Brasil, é natural de São Paulo, Brasil. Atua como Professora de Línguas e suas Literaturas tanto no ensino básico quanto no ensino universitário e é escritora de livros didáticos e paradidáticos. Além disso, ela é Embaixadora da Academia Francesa "Divine Académie" em Paris. Aline possui uma formação acadêmica sólida, que inclui o título de Mestra em "Science in Emergent Technologies in Education" pela MUST University em Miami, FL, EUA, especialista e pós-graduada em Língua Portuguesa e suas Literaturas, com especializações em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica, e é graduada em Letras pela UniFMU-SP.

INSTAGRAM





Certificado Impresso

Da Revista Internacional The Bard

25ª edição



A CULTURA MILENAR CHINESA

Prezado(a) Participante,

É com imensa alegria e sincera gratidão que recebemos seu apoio à arte e à literatura adquirindo o **CERTIFICADO** da 25ª edição Maio e Junho de 2024, sua contribuição para a nossa causa.

Esperamos continuar a inspirar e ser inspirados por você em futuras edições da revista.

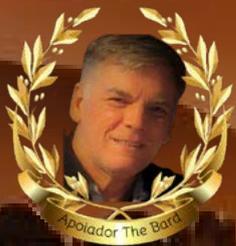
Segue abaixo a lista de **APOIADORES THE BARD** seguidos de foto, nome e sobrenome, minibiografia, link da rede social, certificado e logo da coluna participada.

Com os melhores cumprimentos e agradecimentos

J.B WOLF
Idealizador, Fundador e Editor Chefe da Revista Internacional The Bard



Certificado Impresso Da 25ª Edição Da Revista Internacional The Bard



Neri Luiz Cappellari

Neri Luiz Cappellari é natural de Santa Rosa, Rio Grande do Sul (RS). É graduado em Arquitetura pela Unisinos, RS. Lançou seu primeiro livro de poesias "Fragmentos" em 2012. É membro efetivo da Academia de Escritores do Litoral Norte (AELN); membro correspondente da Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências (ALPAS 21); membro correspondente do Instituto Cultural Português.

FACEBOOK



Renato Moura

Eduardo Martínez nasceu no Rio de Janeiro, onde começou a se enveredar Renato Moura, Tem 65 anos, é Doutor em Educação e Prof. Titular aposentado da UFRJ. Como Renato Massari publicou os romances "Três Marias" (2023), "Similitudes" (2022) e "Barca das Lembranças" (2020) e tem contos e poesias publicados nas revistas virtuais LitteraLivre, Fluxos e Mar de Lá. Foi classificado em primeiro lugar no Prêmio VIP Literatura 2022, com o conto "Filmagens".

FACEBOOK



Juliana Denise Silva

Natural de Arapiraca/AL. Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), é pós-graduada em Neuropsicologia Clínica Geral, Análise do Comportamento, Terapia Cognitivo Comportamental e Neurociências. É mestra em Psicologia da Saúde, pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) e doutoranda em Psicologia. Está aprimorando seus conhecimentos sobre escrita e crítica literária através de formações na área. Atua como Psicóloga e Neuropsicóloga clínica em Alagoas, além de ser professora de disciplinas relacionadas as suas especializações e é formadora na área de educação especial e inclusiva voltada para os Transtornos do Neurodesenvolvimento!

INSTAGRAM



Sônia Carolina de Andrade

Sônia Carolina é Poeta, Escritora, Pintora e psicanalista. Tem Ilustrações, Poesias, Crônicas, Contos e ensaios publicados em Revistas Literárias e Antologias. Publicou Falando de Amor, Prêmio Master de Literatura, Meta-morfose Poesias e Confidências no Espelho Contos e Crônicas.

INSTAGRAM





Certificado Impresso Da Revista Internacional The Bard

23^a edição

24^a edição



Prezado(a) Participante,

É com imensa alegria e sincera gratidão que recebemos seu apoio à arte e à literatura adquirindo o CERTIFICADO da 23^a edição Janeiro e Fevereiro e da 24^a edição Março e Abril de 2024, sua contribuição para a nossa causa.

Esperamos continuar a inspirar e ser inspirados por você em futuras edições da Revista.

Segue abaixo a lista de **APOIADORES THE BARD** seguidos de foto, nome e sobrenome, minibiografia, link da rede social, certificado e logo da coluna participada.

Com os melhores cumprimentos e agradecimentos

J.B WOLF
Idealizador, Fundador e Editor Chefe da Revista Internacional The Bard



Certificado Impresso Da 23^a Edição Da Revista Internacional The Bard

Denise Marinho

Denise Marinho é Poetisa, Escritora, Escritora Infanto-juvenil, Cronista, Contista, Servidora Pública e Bacharel em Arquivologia (Unirio). Reside no Rio de Janeiro onde sempre estudou em escola pública e fez amizades para toda a vida, recebendo forte incentivo para expandir sua imaginação e criatividade. Sempre amou estudar e ler muitos livros, além de frequentar ambientes culturais como cinema, teatro, centros culturais e museus. É Membro Titular Imortal e Correspondente de renomadas Academias de Artes, Ciências e Letras.



INSTAGRAM



Eduardo Martínez

Eduardo Martínez nasceu no Rio de Janeiro, onde começou a se enveredar pela literatura com o romance "Despido de ilusões", em 2004, que figurou entre os mais lidos do acervo da biblioteca do Centro Cultural do Banco do Brasil. Suas histórias, geralmente, se passam no Rio, em Brasília ou Porto Alegre, onde reside desde 2021. Seus contos e crônicas são utilizados por escolas no Rio e em Brasília. É cronista/contista de Notibras (<https://www.notibras.com/site/>) e Blog do menino Dudu (<https://blogdomeninodudu.blogspot.com/>).



BLOG



Neri Luiz Cappellari

Neri Luiz Cappellari é natural de Santa Rosa, Rio Grande do Sul (RS). É graduado em Arquitetura pela Unisinos, RS. Lançou seu primeiro livro de poesias "Fragmentos" em 2012. É membro efetivo da Academia de Escritores do Litoral Norte (AELN); membro correspondente da Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências (ALPAS 21); membro correspondente do Instituto Cultural Português.



FACEBOOK



André Ferreira

Minibiografia do apoiador, Minibiografia do apoiador.



INSTAGRAM





Certificado Impresso Da 24ª Edição Da Revista Internacional The Bard

Stella Gaspar



Stella Gaspar nasceu em João Pessoa, na Paraíba. Professora Universitária. Mestre, Doutora com Pós-doutorado em Educação pela Faculdade de Magistério de Valência-Espanha. Pesquisadora, escritora e poetisa. Ama escrever, aprecia as belas palavras e suas poéticas. Lançou seu primeiro livro de poesias, em 2016: "Um amor em poesias como uma Flor de Lótus". Também é autora de livros Técnicos nas áreas das Ciências Humanas. Coautora em várias Antologias. Atualmente escreve no Blog, Antologias e Coletâneas da Editora Valleti Books. Colunista, pesquisadora e escritora da Coluna "Auto-poiese & Narrativas", na Revista Internacional The Bard.

INSTAGRAM



COLUNA
Auto-poiese & Narrativas

Lyvia P. M.



Lyvia P. M. é estudante de Psicologia e autora independente apaixonada pela escrita. Participou do Concurso Conto Inesquecível Amazon, publicando seu primeiro conto em ebook, "Caminhos que se cruzam e sussurram segredos ao amanhecer". Além disso, foi uma das ganhadoras do 2º Concurso de Dramaturgia do Conservatório de Tatuí, com seu projeto "Falsos Crimes não Comovem Olhares".

INSTAGRAM



Prosa

Neri Luiz Cappellari



Neri Luiz Cappellari é natural de Santa Rosa, Rio Grande do Sul (RS). É graduado em Arquitetura pela Unisinos, RS. Lançou seu primeiro livro de poesias "Fragmentos" em 2012. É membro efetivo da Academia de Escritores do Litoral Norte (AELN); membro correspondente da Academia Internacional de Artes, Letras e Ciências (ALPAS 21); membro correspondente do Instituto Cultural Português.

FACEBOOK



Contos

Maria Auxiliadora



Apaixonada por Literatura, atualmente estudo letras, curso que mim ajudou a realizar meu grande sonho: escrever poesias e romances. Minha vida me inspira, e minha escrita reflete acontecimentos, reflexões e aprendizados que carrego comigo.

INSTAGRAM



Poesias & Poetisas



Certificado Impresso Da 24ª Edição Da Revista Internacional The Bard

Arcadio Geobanny



Sou médico venezuelano, formado em Cuba, vivendo no Brasil desde 2014, onde me estabeleci e naturalizei. Desde criança senti a atração pelas artes, tendo destaque na escritura, desenho e pintura. Cena bíblica é um conto curto, baseado em um sonho. Espero que tenha conseguido transmitir com palavras aquela atmosfera enrarecida do mundo onírico e levá-los a se fazer a mesma pergunta pragmática.

BLOG



Antonio Anderson



Antonio Anderson da Silva Beserra é um aspirante a escritor cearense da cidade de Ipuéiras. Formado em licenciatura em Letras com habilitação em Língua portuguesa, atua como professor de Língua Portuguesa, Redação e Arte na Rede Estadual do Ensino Médio no município de Nova Russas - CE.

INSTAGRAM



Maurício Claudio



Graduado curso de letras (Licenciatura), pela faculdade Estácio de Sá, servidor público municipal na cidade de Contagem - Minas Gerais, poeta e escritor por paixão. Nascido em Belo Horizonte - Minas Gerais, em 1970, sempre se encantou com as palavras e com as histórias que elas formavam. Escreveu o primeiro livro de poesias Versos e Paixões (disponível na Amazon) de forma independente em 2018.

INSTAGRAM



Lara Denise



Lara Denise Góes da Costa, nascida em Niterói, professora e pesquisadora na área de ciências humanas. Como característica literária a autora se debruça sobre a criação de personagens cotidianos em seus contos, priorizando situações que provoquem reflexão sobre a automação e o absurdo. Possui como heterônimo "Theodora de Castro".

INSTAGRAM



Colunas & Colunistas

ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NO CARD DE CADA COLUNISTA



MATERIA CAPA
ACESSE A COLUNA
Materia de Capa
J.B. WOLF



Tudo Sobre Cinema
ACESSE A COLUNA
Tudo Sobre Cinema
CLAUDIA FAGGI



Autopoiese & Narrativas
ACESSE A COLUNA
Autopoiese & Narrativas
STELLA GASPAR



FRASES E PENSAMENTOS
ACESSE A COLUNA
Frases e Pensamentos
COLUNA DA REVISTA



E aí, Qual é o Filme?
ACESSE A COLUNA
E aí, Qual é o Filme?
LAURO HENRIQUE



História das Artes
ACESSE A COLUNA
História das Artes
BETÂNIA PEREIRA



Vida de Autor
ACESSE A COLUNA
Vida de Autor
LILLIAN STOCO



Momento Resenha
ACESSE A COLUNA
Momento Resenha
ETHAN W. BOOKS



Recita-me
ACESSE A COLUNA
Recita-me
COLUNA DA REVISTA



MÚSICA LITERÁRIA em diálogo
ACESSE A COLUNA
Música & Literatura em diálogo
ELVIRA DRUMMOND



Nossa LITERATURA VIRTUDES POÉTICAS
ACESSE A COLUNA
Nossa Literatura - Virtudes Poéticas
MARCIA NEVES



COLUNA Prosa Poética
ACESSE A COLUNA
Prosa Poética
JERME TERTULIANO



MITOLOGIAS CRÔNICAS
ACESSE A COLUNA
Mitologias & Crônicas
LADYLENE APARECIDA



COLUNA Dialética
ACESSE A COLUNA
Dialética
CLAYTON ZOCARATO



Crônicas TONS do Cotidiano
ACESSE A COLUNA
Tons do Cotidiano
CHRISTIANE MORAES



Human Literar
ACESSE A COLUNA
Human Literar
SUELI LOPES



AS CORES DA SOCIEDADE
ACESSE A COLUNA
As Cores da Sociedade
ELKE LUBITZ



Hollywood & suas magias
ACESSE A COLUNA
Hollywood e suas magias
TAMY SIMÕES



NAU LITERÁRIA
ACESSE A COLUNA
Nau Literária - Entrevistas
MAGNA ASPASIA



Recanto DAS CULTURAS TRADICIONAIS
ACESSE A COLUNA
Recanto das Culturas tradicionais
EDNA BRENNARD



FLORESCENDO em Pensamentos
ACESSE A COLUNA
Florescendo em Pensamentos
CRISTINA GOMES

Colunas & Colunistas

ACESSE AS COLUNAS CLICANDO NO CARD DE CADA COLUNISTA



LITERATURA E ARTE

ACESSE A COLUNA

Literatura de Cordel
BETH BALTAR



COLUNA RAÍZES DE MOÇAMBIQUE

ACESSE A COLUNA

Raízes de Moçambique
DANY AMADO



COLUNA Vai um livro aí? Resenhas

ACESSE A COLUNA

Vai um livro aí?
LUIZ PRIMATI



Semeando a Escrita

ACESSE A COLUNA

Semeando a Escrita
LILIAN BARBOSA



RESILIENTE

ACESSE A COLUNA

ResilienteMENTE
ADRIANA STRELLA



COLUNA Tela ARTES E FATOS

ACESSE A COLUNA

Tela de Artes e Fatos
ZENAIDE DOS SANTOS



Acordes da Educação

ACESSE A COLUNA

Acordes da Educação
ALINE RODRIGUES



Caldeirão Cultural

ACESSE A COLUNA

Caldeirão Cultural
PATRÍCIA NASCIMENTO



DESNUDA em Palavras

ACESSE A COLUNA

Desnuda em Palavras
TÔNIA LAVÍNIA



Prosa

ACESSE A COLUNA

Prosa
COLUNA DA REVISTA



Poetas & Poetisas

ACESSE A COLUNA

Poetas & Poetisas
EDNA LESSA



COLUNA DESENHO

ACESSE A COLUNA

Desenho Digital
COLUNA DA REVISTA



COLUNA Fotografia ARTÍSTICA

ACESSE A COLUNA

Fotografia Artística
COLUNA DA REVISTA



Letras & Músicas

ACESSE A COLUNA

Letras & Músicas
COLUNA DA REVISTA



COLUNA MINI Contos

ACESSE A COLUNA

MiniContos
COLUNA DA REVISTA



Contos

ACESSE A COLUNA

Contos
COLUNA DA REVISTA



CRÔNICAS

ACESSE A COLUNA

Crônicas
COLUNA DA REVISTA



Esopo VITRINE THE BARD

ACESSE A COLUNA

Vitrine The Bard
COLUNA DA REVISTA



Marketing & Divulgação

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



JULIANA ROSSI
 Escritora
 Americana – São Paulo
 Diretora da Equipe de Marketing



SIDNEI MANOEL FERREIRA
 Poeta
 Florianópolis – Santa Catarina
 Redator de Marketing



RILNETE MELO
 Poetisa e Cordelista
 São Luiz – Maranhão
 Divulgadora



ANDRÉ FERREIRA
 Escritor
 Teófilo Otoni – Minas Gerais
 Divulgador



NICE VELOSO
 Escritora
 Salvador – Bahia
 Divulgadora



LARISSA RESENDE
 Escritora
 Juiz de fora - Minas Gerais
 Divulgadora



REJANE LIMA
 Produtora de Eventos
 Rio de Janeiro – RJ
 Divulgadora



MARIA HADDAD
 Poetisa
 Ottawa – Canadá
 Divulgadora



VALTER MOURA NETO
 Poeta e Escritor
 Salvador – Bahia
 Divulgador



SEU NOME
 Venha fazer parte do Time de
 Marketing e Divulgação da
 Revista The Bard



SEU NOME
 Venha fazer parte do Time de
 Marketing e Divulgação da
 Revista The Bard



SEU NOME
 Venha fazer parte do Time de
 Marketing e Divulgação da
 Revista The Bard





Revisão e Avaliação Textual

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



STELLA GASPAR
 Escritora e Professora
 João Pessoa - Paraíba
 Coordenadora



BETÂNIA PEREIRA
 Historiadora e Escritora
 Buriti Bravo - Maranhão
 Revisora



CRISTINA GOMES
 Professora e Poetisa
 São Paulo - São Paulo
 Revisora



MÁRCIA NEVES
 Escritora e Educadora
 São Paulo - São Paulo
 Revisora



SEU NOME
 Venha fazer parte do Time de
 Marketing e Divulgação da
 Revista The Bard



Colaboração e Pesquisa

SIGA A REDE SOCIAL DE NOSSOS COLABORADORES



ADRIANA MAGALHÃES
 Neuropsicopedagoga e Poetisa
 Mogi das Cruzes - São Paulo
 Pesquisadora



EDNA LESSA
 Escritora e Professora
 Tauá - Ceará
 Pesquisadora



ARELY SOARES
 Escritora/Poetisa
 Caxias - Maranhão
 Pesquisadora



SEU NOME
 Venha fazer parte do Time de
 Marketing e Divulgação da
 Revista The Bard



SEU NOME
 Venha fazer parte do Time de
 Marketing e Divulgação da
 Revista The Bard



MATÉRIA CAPA

História Epistolar: cartas que moldaram laços e memórias

Por J.B Wolf

Introdução

A arte de escrever cartas, ou correspondência epistolar, foi durante séculos a principal forma de comunicação entre as pessoas. Muito antes das mensagens instantâneas e dos e-mails, eram as cartas que conectavam amigos, amantes, familiares e até nações. Escrever uma carta não era apenas um ato de troca de informações, mas também uma manifestação de sentimentos e pensamentos íntimos. Este artigo explora a história epistolar e como as cartas moldaram laços emocionais e preservaram memórias ao longo dos séculos.

O Surgimento das Cartas: Conectando Povos e Culturas

A palavra "epistolar" deriva do termo latino epistula, que significa "carta". Desde as primeiras civilizações, como a egípcia e a mesopotâmica, as cartas foram um meio fundamental para a troca de informações. As primeiras cartas eram escritas em tábuas de argila, e muitas delas tratavam de questões comerciais, políticas e diplomáticas.

A história epistolar evoluiu de simples trocas comerciais para um meio de comunicação mais pessoal, quando as cartas começaram a ser usadas para manter contato com entes queridos a longas

distâncias. Na Grécia Antiga, filósofos como Platão e Aristóteles usavam as cartas para debater ideias, enquanto no Império Romano, os cidadãos trocavam cartas sobre suas vidas cotidianas e sentimentos pessoais.



Imagem de Yanii765999 por Freepik

As Cartas de Amor: Símbolos de Paixão e Intimidade

Não podemos falar sobre cartas que moldaram laços e memórias sem mencionar as famosas cartas de amor. Desde as trocas apaixonadas entre grandes figuras históricas, como Napoleão Bonaparte e Josefina, até as cartas que marcaram a vida de casais separados por guerras, as correspondências de amor guardam consigo uma sinceridade e inten-

cidade raramente encontradas em outras formas de comunicação.

- Cartas de Napoleão a Josefina: Napoleão Bonaparte, o grande imperador francês, não escondia sua paixão por Josefina. Em suas cartas, ele revelava sua vulnerabilidade, expressando um lado de sua personalidade raramente visto em público. Suas palavras transcendem o papel de um homem poderoso, revelando um coração inquieto e apaixonado.



Imagem de Avi_Xz por Freepik

- Cartas na Segunda Guerra Mundial: Durante as guerras mundiais, as cartas eram muitas vezes a única forma de comunicação entre soldados e suas famílias. As palavras escritas eram carregadas de emoção, esperança e medo. Muitos relatos históricos revelam que a espera por uma carta tornava-se um ritual diário para quem estava em casa, e receber notícias do fronte era um momento de alívio e, por vezes, de angústia.

Cartas que Moldaram Nações: A Influência Política da Correspondência

Nem todas as cartas são pessoais. Ao longo da história, algumas correspondências epistolares moldaram nações e deram origem a grandes mudanças políticas. Um dos exemplos mais famosos é a Carta de Jamaica, escrita por Simón Bolívar em 1815, na

qual ele expressou sua visão de uma América Latina unida e livre do colonialismo europeu.

Outras cartas históricas incluem as correspondências entre Abraham Lincoln e seus generais durante a Guerra Civil Americana, que tiveram um papel vital nas decisões militares e na eventual vitória da União. Essas cartas não só moldaram os rumos de guerras, mas também determinaram o destino de nações inteiras.

- A Carta Magna: Um dos documentos mais famosos da história, a Carta Magna, de 1215, foi na verdade uma carta escrita pelos barões ingleses para o rei João, exigindo a proteção de seus direitos e liberdades. Esse documento é considerado um dos marcos iniciais para a fundação das democracias modernas.

A Carta no Mundo Literário: Diálogos com o Passado

Muitos autores usaram o formato de cartas como base para suas obras literárias. A literatura epistolar consiste em romances escritos inteiramente em forma de correspondências trocadas entre personagens. Um dos exemplos mais famosos é o romance "Drácula", de Bram Stoker, que inclui cartas, diários e recortes de jornais para contar a história.



Imagem de Freepik



Outro exemplo clássico é "As Ligações Perigosas", de Pierre Choderlos de Laclos, um romance epistolar do século XVIII que revela as intrigas e traições da aristocracia francesa. As cartas, nesses casos, não só são o meio de comunicação entre os personagens, mas também são o próprio enredo da história.

A Transição para o Digital: O Declínio das Cartas Físicas

Com a ascensão da internet e das comunicações digitais, o hábito de escrever cartas físicas diminuiu drasticamente. Hoje, e-mails, mensagens de texto e redes sociais substituíram em grande parte as cartas tradicionais. No entanto, a arte de escrever uma carta ainda carrega um peso emocional inegável. Receber uma carta escrita à mão ainda é um gesto de carinho e consideração, algo que as mensagens digitais não conseguem replicar completamente.

Apesar disso, muitos ainda recorrem às cartas em momentos especiais. Cartas de agradecimento, cartas de amor e até convites formais continuam a ser uma parte importante de nossa cultura.



Imagem de Freepik

A Persistência da Carta no Século XXI

Mesmo com o avanço das tecnologias, a correspondência epistolar não desapareceu por completo. Há quem mantenha o hábito de trocar cartas, seja por razões sentimentais, artísticas ou mesmo pela nostalgia. Clubes de correspondência, como o movimento pen pal, ainda são populares, conectando pessoas de diferentes culturas ao redor do mundo.

Além disso, iniciativas como cartas para o futuro ou cartas endereçadas a si mesmo, para serem abertas anos depois, mantêm viva a tradição epistolar, mostrando que o papel da carta não se limita ao passado, mas continua a construir laços e a preservar memórias para o futuro.

Conclusão: A Arte de Escrever Cartas Não Morre

A história epistolar revela o poder das palavras escritas para moldar relações, expressar sentimentos e até transformar nações. Embora o formato tenha mudado ao longo dos séculos, o impacto emocional das cartas permanece. A troca de correspondências continua a ser um meio poderoso de comunicação, capaz de conectar as pessoas em níveis profundos, transcender fronteiras e preservar as memórias mais preciosas.



Imagem de logo73 por Freepik

História Epistolar: cartas que moldaram laços e memórias



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

Embora vivamos em uma era de mensagens instantâneas, e-mails e redes sociais, a arte de escrever cartas permanece viva. O ato de dedicar tempo, escolher palavras com cuidado, e expressar sentimentos de forma manual, carrega consigo uma profundidade que outras formas de comunicação não conseguem reproduzir. Cartas criam laços, constroem memórias e se tornam registros pessoais e históricos.

Mesmo com a digitalização dominando os nossos dias, a escrita epistolar ainda encontra seu espaço, seja em momentos especiais, seja em trocas de sentimentos mais profundos que requerem uma conexão mais íntima. O papel e a caneta podem ser uma forma nostálgica de se comunicar, mas também representam uma expressão de afeto, de reflexão e de permanência.

Afinal, enquanto as mensagens eletrônicas são descartáveis, cartas são preservadas, guardadas e revisitadas ao longo dos anos. São relíquias emocionais e marcos pessoais. Em um mundo onde o efêmero prevalece, as cartas nos lembram que algumas palavras devem durar, devem ser tocadas e mantidas vivas.

Por isso, não é exagero dizer que a arte de escrever cartas continua a moldar laços e memórias, resistindo ao teste do tempo e às inovações tecnológicas. Ela nos conecta à essência do que é ser humano: a necessidade de compartilhar, refletir e comunicar com profundidade. E, enquanto houver alguém disposto a expressar suas palavras em uma folha de papel, a tradição epistolar jamais morrerá.



Imagem de Hovnikyan94 por Freepik

INSTAGRAM



POST NO SITE



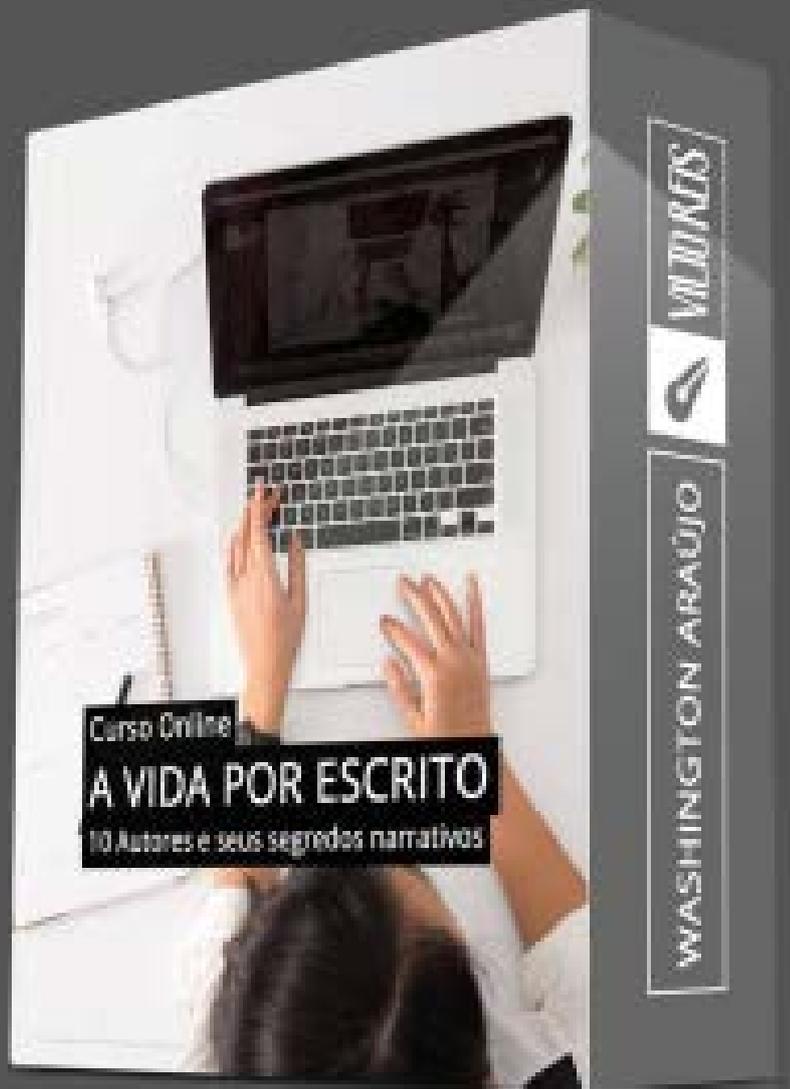


THE BARD
POESIA, ARTE & MÚSICA

Conheça o Curso

A VIDA POR ESCRITO

10 Autores e seus segredos narrativos

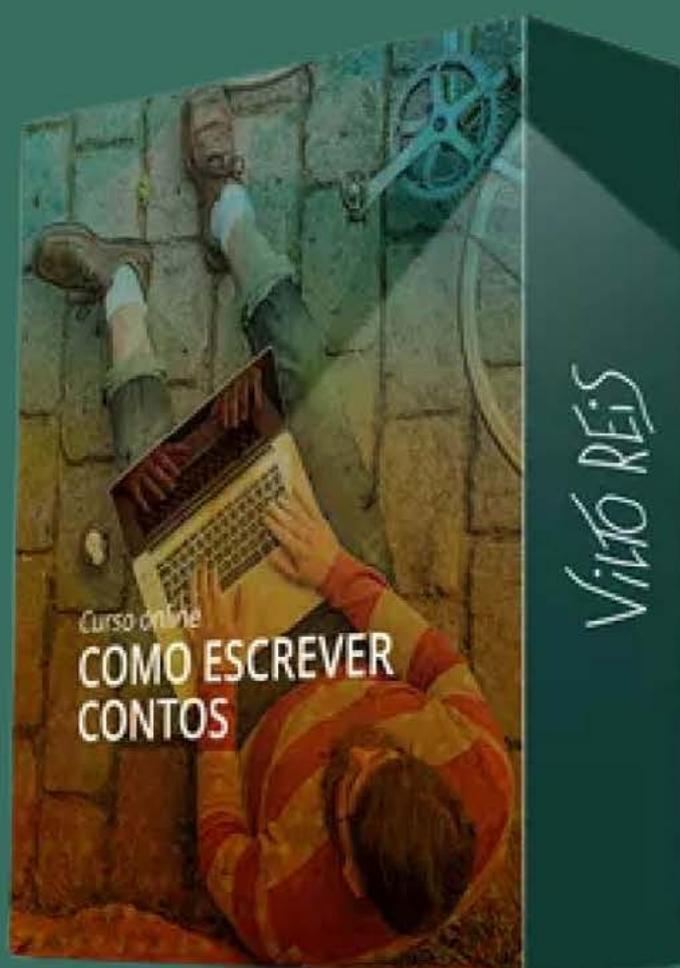


CLIQUE AQUI



Escreva contos e **torne-se** um escritor

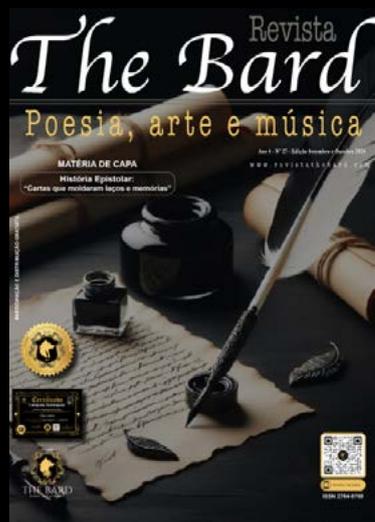
Curso COMO
ESCREVER
CONTOS 2.0



Acesse aqui



Clique aqui para acessar a Revista em 3D



Revista Interativa THE BARD
Ed. Setembro & Outubro 2024

8 Boas-vindas

Revista Mês Set & Out - Lu Ferreira

9 Símbolos & Funções

Saiba como funciona os ícones da Revista

10 Parceria Vip Selo Litero-Cultural The Wolf Bard

26 Espaço reservado aos Apoia-dores da Revista que adquiriram o Certificado Impresso

38 Colunas & Colunistas

Links ativos para as colunas

40 Marketing & Divulgação

Segue a rede social de nossos colaboradores

42 Matéria de Capa

História Epistolar: cartas que moldaram laços e memórias, por J.B Wolf

50 Ficha Técnica

Processo editorial, colunistas, colaboradores e representantes internacionais

52 Tudo Sobre Cinema

Por Cláudia Faggi

62 Autopoiese & Narrativas

Escrever nessa coluna é mágico... é fantástico!
Por Stella Gaspar

74 Frases & Pensamentos

Frases e seus autores

76 Cinema: E aí, qual é o filme?

Por Lauro Henrique

78 História das Artes

História Epistolar
por Betânia Pereira

84 Vida de Autor

Bienal do Livro, vale a pena?
por Lilian Stocco

88 Momento Resenha

Escritor IA
por Ethan W. Books

92 Recita-me

por Juliana Rossi e poetas conidados:

- Poetisa Juliana Rossi
- Poetisa Ana Kely
- Poeta Paulo Henrique
- Poetisa Rilnete Melo
- Poeta Luiz Solrak Lima

98 Música e Literatura em Diálogo

Menção epistolar no repertório no cancionero folclórico
Por Elvira Drummond

104 Nossa Literatura - Virtudes Poéticas

Poesia a um leitor
Por Márcia Neves

108 Prosa Poética

- Artigo Jeane Tertuliano
- Prosa de Clarice Lispector
- Prosadora Jeane Tertuliano
- Prosadora Anelize Camila
- Prosadora Cacá Matos
- Prosadora Clarice Barros
- Prosadora Eliane Manieski
- Prosadora Telma Marya

116 Mitologias & Crônicas

Mitologia Celta: a verdadeira história das Bruxas
Por Ladylene Aparecida

122 Coluna Dialética

Artigo "O Nó Borromeano de Zizek e Lacan"
Por Clayton Zocarato

126 Crônicas Tons do Cotidiano

Artigo "A dor da morte"
Por Christiane Moraes

132 Humaniliterar



Artigo "As cartas como fonte histórica e literária: Van Gogh",
Por Sueli Lopes

136 As cores da sociedade

Artigo "Uma viagem pelo mundo das cartas",
Por Elke Lubitz

140 Hollywood e suas Magias

Artigo "Hollywood: Fábrica de sonhos ou imposição social?",
Por Tamy Simões



42



78



116



132



142 Nau Literária

• Convidada: Professora Samira Camargo
Por Magna Aspásia

150 Recanto das Culturas Tradicionais

Artigo: "A inteligência artificial e os horizontes das narrativas epistolares"
Por Edna Brennand

158 Florescendo em Pensamentos

• Artigo "Cartas: história, magia ou ficção"
Por Cris Gomes

162 Literatura de Cordel

• Artigo "O cordel: literatura popular escrita"
Por Beth Baltar

166 Raízes de Moçambique

• Apresentação, Por Dany Amado Vasco

• Convidados: Escritor Dany Amado
Escritor Milton Dreams
Escritora Filomena Nhancale
Escritora Elídio Ermelinda

172 Vai um livro aí?

Resenhas de Livros, Por Luiz Primati

176 Semeando a escrita

Artigo: "Os jovens e a escrita"
Por Lillian Barbosa

• Convidados: Escritor Felipe Rocha e o escritor centenário: Arnaldo Júlio Barbosa

186 ResilienteMente

• Artigo "Mudança e expansão de consciência"
Por Adriana Strella

188 Coluna Teia de Artes e Fatos

• Artigo "Na teia da cultura: Eventos"
Por Zenaide dos Santos Sa

192 Coluna Acordes da Educação

• Artigo "A importância da educação musical no âmbito familiar"
Por Aline Rodrigues

196 Caldeirão Cultural

• Artigo "Uma catuense ilustrada: a história de Anna Ribeiro de Góes Bitten-court"
Por Patrícia Nascimento

198 Desnuda em Palavras

- Erótico

Grandes autores: Abelardo e Heloisa os Amantes Imortais
Por Tônia Lavínia

Entrevistado: Escritor JP Haegob



210 Prosa

- Poetisa Paula Souza
- Poetisa Stella Gaspar
- Poetisa Denise Marinho

214 À Poesia

Países participantes na Revista The Bard

216 Poetas & Poetisas

Apresentação Por Edna Lessa

246 Desenho

Por Francisca Martins

248 Fotografia Artística

Por Giovana Scarparo

250 Letras e Músicas

Por José Mauro Severino

256 Minicontos

- Escritora Stella Gaspar
- Escritor J.B Wolf

254 Contos

- Escritora Theodora de Castro
- Escritora Lúcia Helena Roldão
- Escritor Victor de Sousa
- Escritora Jaquelyne Silva
- Escritora Patricia Tischler
- Escritora Elisabete Leite
- Escritora Angela Teresa
- Escritora Alyne Gomes
- Escritor Juliano Klevanskis
- Escritor Roger Dorl
- Escritor Saulo Barreto
- Escritora Anna Clara Cardoso
- Escritor Pedro Moraes

276 Crônicas

• Cronista Stella Gaspar
• Cronista Érica Favarin
• Cronista Zeni Maria
• Cronista Katito Kamwenho
• Cronista Christiane Moraes
• Cronista Neri Cappellari
• Cronista Rilnete Melo
• Cronista Francisco Martins

292 Agência The Wolf Bard

Gestão e Marketing de Redes Sociais

300 Vitrine The Bard

Prestige os escritores Nacionais



150



166



176



188





Expediente

Revista The Bard
Ano 4, Nº 27, Setembro e Outubro 2024
Periodicidade Bimestral.

Publicação Digital e em 3D:

Site: www.revistathebard.com

Publicação em PDF Interativo:

Facebook, WhatsApp, Telegram, E-mail.

Publicação em Links:

Facebook, Instagram, Twitter, Wattpad, Pinterest
YouTube, Sweek, LinkedIn.

CEO (Diretor Geral) J.B Wolf

Assessoria Jurídica: Marcelo Paparelli

Webposter: Edna Lessa

Design Gráfico e Web Design: J.B Wolf

Diagramação: J.B Wolf

Criação IA da Capa: Lillian Barbosa

Design de Capa: J.B Wolf

Revisão textual: Stella Gaspar, Betânia Pereira,
Cristina Gomes, Márcia Neves

Representantes Internacionais:

• Representante autorizado em Moçambique 
Dany Amado Vasco

Colunas & Colunistas:

- Boas-vindas - Lu Ferreira
- Matéria de Capa - J.B Wolf
- Tudo Sobre Cinema - Claudia Faggi
- Autopeise & Narrativas - Stella Gaspar
- E aí, qual é o filme? - Lauro Henrique
- História das Artes - Betânia Pereira
- Vida de Autor - Lillian Stocco
- Momento Resenha - Ethan W. Books
- Recita-me - Juliana Rossi
- Música e Literatura em Diálogo - Elvira Drummond
- Nossa Literatura - Virtudes Poéticas - Márcia Neves
- Coluna Prosa Poética - Jeane Tertuliano
- Mitologias & Crônicas - Ladylene Aparecida
- Coluna Dialética - Clayton Zocarato
- Crônica Tons do Cotidiano - Christiane Moraes
- Coluna Humaniliterar - Sueli Lopes
- As Cores da Sociedade - Elke Lubitz
- Tudo Sobre Cinema - Tamy Simões
- Nau Literária - Magna Aspásia
- Recanto das Culturas Tradicionais - Edna Brennan
- Florescendo em Pensamentos - Cris Gomes
- Literatura de Cordel - Beth Baltar
- Coluna Raízes de Moçambique - Dany Amado Vasco
- Vai um livro aí? - Luiz Primati
- Semeando a Escrita - Lillian Barbosa
- ResilienteMente - Adriana Strella
- Coluna Teia de Artes e Fatos - Zenaide dos Santos
- Acordes da Educação - Aline Rodrigues
- Caldeirão Cultural - Patrícia Nascimento
- Desnuda em Palavras - Tônia Lavinia
- Poetas & Poetisas - Edna Lessa
- Vitrine The Bard - J.B Wolf

Editorial: Equipe de Colaboradores
páginas 40 e 41

Artes de Anúncios: J.B Wolf

Criação Digital e finalização: J.B Wolf

ISSN 2764-9768

SNIIC AG-217193

Revista The Bard

Poesia, arte e música



103 Países



15



CLAUDIA FAGGI



Jornalista diplomada, roteirista, escritora, repórter, apresentadora de TV, criadora de conteúdo digital, mãe de um menino que é luz, mulher, guerreira, sempre em busca da felicidade e apaixonada pela sétima arte.

A vida imita a arte ou a arte imita a vida?



Na 27ª edição da Revista Internacional The Bard, a coluna "Tudo sobre Cinema" mergulha em uma das mais instigantes questões do universo artístico: a vida imita a arte ou a arte imita a vida? Exploramos essa reflexão por meio de seis impactantes filmes que retratam dramas históricos e humanos, cada um deles tocando em momentos cruciais da história e das emoções humanas.

Começamos com Eric, um conto intimista sobre identidade e superação, e passamos por narrativas mais sombrias como Hitler e Não nos calaremos, que nos fazem reviver as duras batalhas contra o fascismo e a censura. O Lutador de Auschwitz e O Protocolo de Auschwitz nos levam ao coração do Holocausto, revelando histórias de resistência e coragem no meio da barbárie. Fechando a lista, O Mal que nos Habita nos desafia a confrontar o lado obscuro da humanidade, questionando como o mal se infiltra nas sociedades.

Esses filmes, cada qual à sua maneira, provocam uma reflexão profunda sobre o impacto da realidade na ficção e vice-versa, deixando claro que, no cinema, a arte e a vida estão entrelaçadas de forma indissociável.

Apresento as minhas indicações para esta Edição de Setembro e Outubro. Boas sessões e até logo!

INSTAGRAM

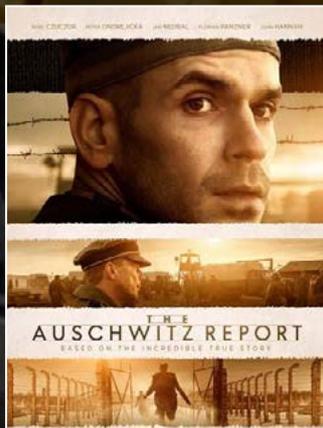
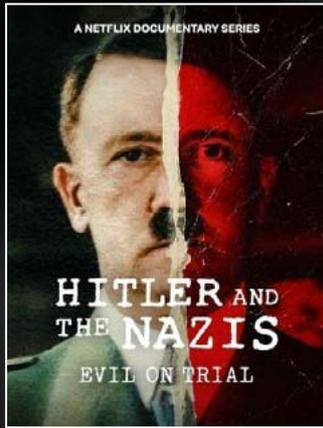


YOUTUBE



POST NO SITE







ERIC

Na Trama de “Eric”, conhecemos Vincent, um dos mais renomados criadores e manipuladores de marionetes de Nova York. Ele também é famoso pelo popular programa infantil “Good Day Sunshine”. No entanto, sua vida vira de cabeça para baixo quando seu filho de 9 anos, Edgar, desaparece a caminho da escola. Consumido pela culpa e pelo auto desprezo, Vincent se apega aos desenhos do filho, que retratam um monstro azul chamado Eric. Além disso, ele acredita que ao trazer Eric para a televisão, seu filho encontrará o caminho de casa. É essa crença que leva Vincent a um comportamento bastante autodestrutivo. E tal fato o afasta da família, colegas de trabalho e os detetives que tentam ajudá-lo. Dessa forma, Eric, uma alucinação necessária, torna-se seu único aliado.

A série não apenas explora a intensa busca de um pai pelo filho perdido, mas também aborda temas complexos como as crescentes taxas de criminalidade, corrupção interna, racismo endêmico e a crise da AIDS em Nova York dos anos 80.

A série Eric, questiona onde realmente residem os monstros, se nas sombras da cidade ou dentro dos próprios indivíduos.

Eric é uma viagem cativante e visceral pelo coração da “Big Apple” dos anos 80, apresentando uma narrativa envolvente com performances pode-

rosas. A série é uma meditação sobre a perda, a busca pela identidade e o poder redentor da arte em tempos de crise.

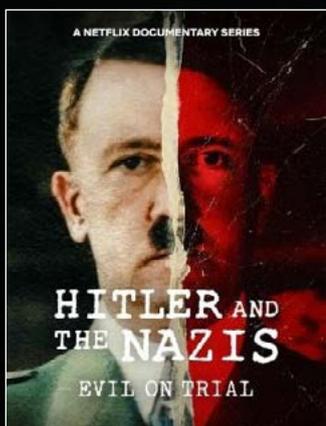
A série “Eric” está disponível na Netflix, oferecendo aos espectadores uma experiência intensa e reflexiva que vai além do entretenimento convencional

Beijos

Claudia Faggi



[Clique aqui](#)



HITLER E O NAZISMO: COMEÇO, MEIO E FIM

A série documental “Hitler e o Nazismo: Começo, Meio e Fim” está disponível na Netflix. Ela oferece uma análise detalhada da ascensão de Adolf Hitler e do regime nazista, desde antes da Primeira Guerra Mundial até o Julgamento de Nuremberg, passando pelo maior mal causado por um homem e seu fanatismo, o holocausto. A série é baseada no livro “Nuremberg: Infamy on Trial” de Joseph E. Persico e é dirigida pelo renomado documentarista Joe Berlinger. Com imagens de arquivo raras e encenações realistas, a série ilustra a conquista do poder pelo partido nazista, o colapso das instituições democráticas na Alemanha, e os esforços para levar os líderes nazistas à justiça. É uma oportunidade imperdível para quem deseja entender mais sobre os eventos que moldaram o mundo no século XX e as lições que ainda ressoam nos dias de hoje.

Assistir eventos do passado é importante para que não sejam repetidos no futuro.

Na série é mostrado um nazismo que começa no fim da primeira guerra mundial e que vem tomando conta de uma nação lentamente, sem que muitos percebam para onde esses eventos serão levados. Esse fato é novo para mim, não imaginava que esse movimento se iniciou por volta de 1918, afinal a segunda guerra mundial teve início em 1939.

O interessante é a gente perceber que nenhum movimento político extremista começa de uma só vez, ele vem tomando corpo devagar, influenciando as pessoas lentamente.

A série é uma verdadeira aula de história.

Beijos

Claudia Faggi



Clique aqui





NÃO NOS CALAREMOS



Não nos Calaremos” é uma série espanhola de drama que chegou recentemente ao catálogo da Netflix. A série é baseada no romance homônimo de Miguel Sáez Carral e aborda temas importantes como assédio sexual e a busca por justiça. A história segue Alma, uma jovem de 17 anos, que faz uma denúncia de assédio sexual na escola. No entanto, a investigação vira sua vida do avesso e coloca seus relacionamentos à prova. Se você gosta de dramas envolventes e temas relevantes, essa série é uma ótima escolha.

Os episódios têm referências reais. O nome do perfil criado por Alma, @Iam_colemanmiller, é inspirado no nome de duas mulheres que ficaram famosas ao denunciar as violências sexuais sofridas: Daisy Coleman e Chanel Miller.

Ao denunciar o crime, Daisy disse ter sido drogada do lado de fora de sua casa. Na ocasião, ela usava apenas uma camiseta, sob temperatura negativa.

Denúncias contra o abusador foram retiradas devido à influência de sua família. Ele se declarou culpado de uma acusação mais leve, alegando que o sexo com Daisy foi consensual.

Daisy e sua família foram vítimas de bullying. Após a repercussão do caso, a garota tentou tirar a própria vida várias vezes e criou a organização SafeBae (Before Everyone Else), para combater a violência sexual nas escolas.

A jovem se suicidou em 2020. Na época, amigos disseram à revista People que ela temia pela vida há alguns meses. Ela dizia ter medo de sair na rua e ser morta por um homem que a ameaçava, em publicações nas redes sociais.

Chanel foi abusada sexualmente durante uma festa da Universidade de Stanford, aos 22 anos, em 2015. Ela foi deixada inconsciente e sem peças de roupa, próximo a uma lixeira.

O abusador foi condenado a seis meses de prisão por agredir sexualmente e tentar estuprar a vítima embriagada e inconsciente. Porém, ele ganhou liberdade condicional após cumprir metade da pena.

A História teve repercussão mundial e foi contada no livro “Eu Tenho um Nome”, escrito por Miller. “Tudo o que eu queria era dormir para não precisar ficar consciente. Não é assim que se vive”, contou ela à BBC.

Assista!!
Beijos
Claudia Faggi



Clique aqui



O LUTADOR DE AUSCHWITZ

O filme “O Lutador de Auschwitz” é um drama histórico que conta a história de Tadeusz “Teddy” Pietrzykowski, um campeão de boxe polonês que, em 1940, chegou com o primeiro transporte de prisioneiros ao recém-criado campo de concentração de Auschwitz. No campo, os oficiais nazistas o forçaram a lutar no ringue por sua vida e a de outros prisioneiros. Cada vitória de Teddy fortalecia a esperança de que os nazistas não fossem invencíveis, mas os oficiais perceberam a crescente resistência e um confronto tornou-se inevitável.

O filme foi dirigido por Maciej Barczewski e estrelado por Piotr Glowacki, Jan Szydłowski e Grzegorz Malecki. Foi lançado em 2021 e tem uma duração de aproximadamente 1 hora e 31 minutos. A classificação indicativa é para maiores de 16 anos, devido à violência retratada na história.

O Lutador de Auschwitz está na Amazon e é um filme para quem é apaixonado por história e por fatos reais.

Eu me emocionei muito com a força e a vontade de viver desse personagem do pior momento da história mundial.

Vale muito a pena.

Beijos

Claudia Faggi



[Clique aqui](#)





O PROTOCOLO DE AUSCHWITZ

Filme “O Protocolo de Auschwitz” foi lançado em 25 de março de 2021 e é dirigido por Peter Bebjak. Ele se enquadra nos gêneros de drama, histórico e guerra e é um retrato do sofrimento vivido pelos judeus durante a segunda guerra mundial.

A história acompanha Freddy e Valér, dois jovens judeus eslovacos que foram deportados para Auschwitz em 1942. Em 10 de abril de 1944, após um planejamento meticuloso e com a ajuda e resiliência de outros prisioneiros, eles conseguiram escapar do campo de concentração, tentando cruzar a fronteira para encontrar a liberdade.

O filme é baseado em uma história real e mostra como Freddy e Valér, dois jovens judeus de origem eslovaca, conseguiram escapar do campo de concentração de Auschwitz-Birkenau durante a Segunda Guerra Mundial. Eles estavam munidos de documentos que comprovavam o genocídio cometido nos campos e redigiram um relatório sobre o funcionamento do campo, algo que poderia acabar com os planos nazistas.

O filme aborda temas como sobrevivência, coragem e a busca pela verdade em meio ao horror do Holocausto. A atuação dos protagonistas e a reconstituição histórica são pontos fortes da produção.



O Protocolo de Auschwitz está na Amazon. E vale a pena conferir essa história emocionante e impactante sobre um dos períodos mais sombrios da história da humanidade.

Bom filme!

Claudia Faggi



[Clique aqui](#)



O MAL QUE NOS HABITA

O “Mal Que nos Habita” é um filme argentino de terror dirigido por Demián Rugna. A trama se passa em uma pacata cidade do interior, onde dois irmãos encontram um corpo mutilado perto de sua propriedade e se reúnem com os moradores locais para investigarem o ocorrido. Eles acabam descobrindo que o homem encontrado está infectado pelo diabo e está prestes a dar à luz a um demônio real. Desesperados, os habitantes tentam escapar do local antes que o ser maligno venha à terra, mas o tempo parece não estar a seu favor e o caos é instaurado por completo. O filme é considerado um dos mais perturbadores e sangrentos de 2023 e tem recebido elogios por sua intensidade e originalidade.

Além disso, “O Mal Que nos Habita” teve sua estreia mundial no Festival de Toronto em 2023 e é estrelado por Ezequiel Rodríguez, Demián Salomón, Silvina Sabater e Luis Ziemkowski. A história se passa num futuro não muito distante, em uma Argentina onde possessões demoníacas se tornaram uma pandemia. A possessão é vista como um vírus e não se pode simplesmente matar a pessoa. Se isso acontecer, o mal começa a se espalhar para quem está por perto, seja humano ou animal.

O filme está na Netflix e o seu sucesso vem da originalidade e ausência de clichês tão conhecidos em filmes do gênero.

Beijos e bom filme

Claudia Faggi



COLUNAS E COLUNISTAS



[Clique aqui](#)

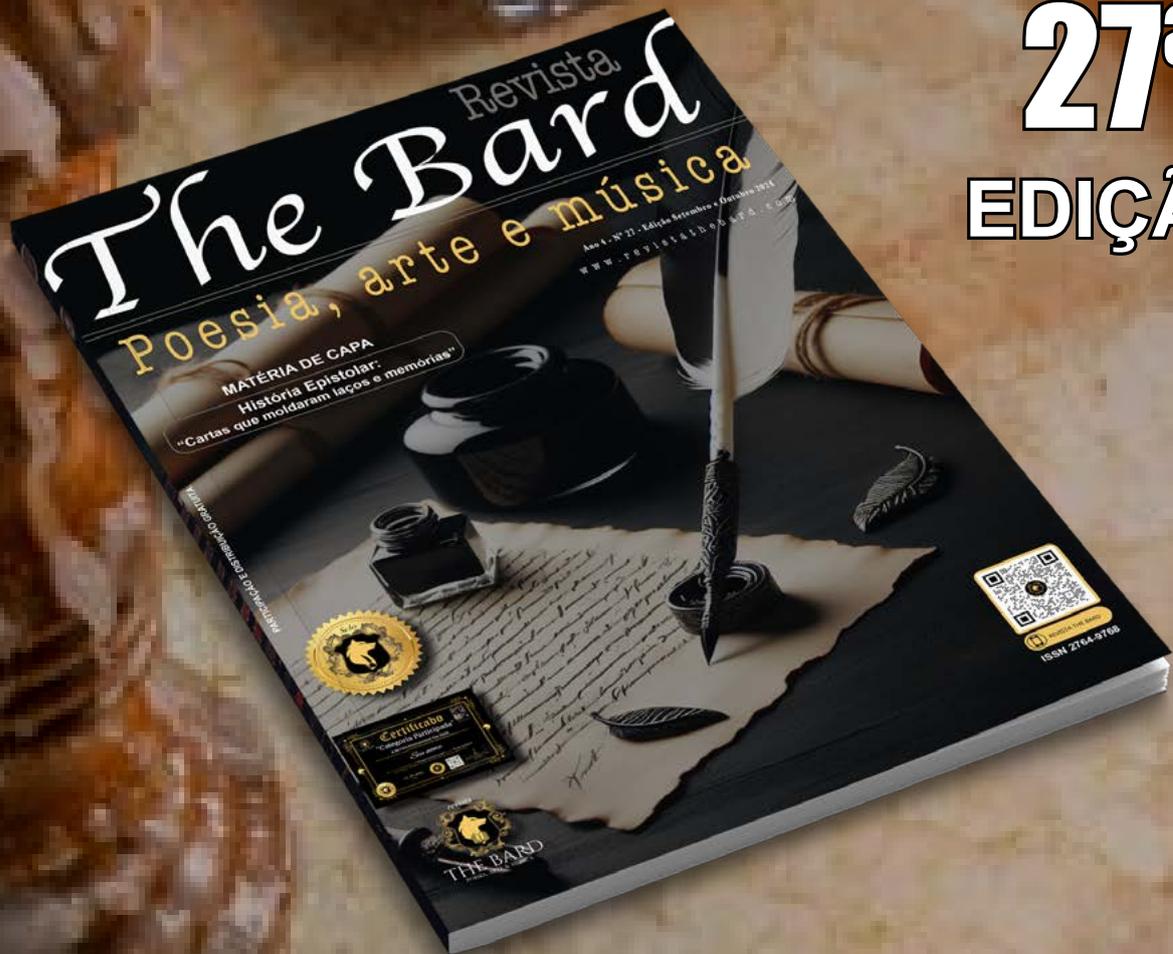


LANÇAMENTO

SETEMBRO & OUTUBRO DE 2024

História Epistolar:
"Cartas que moldaram laços e memórias"

27^a
EDIÇÃO



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





EDITAL

JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

Museus pelo Mundo:

"o papel desses espaços de exposição, representação e memória na cultura contemporânea"

29^a EDIÇÃO



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

PERÍODO DE 20 DE OUTUBRO À 15 DE DEZEMBRO.



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique
Aqui

A DISTRIBUIÇÃO É GRATUITA.



Stella Gaspar



Stella Gaspar natural de João Pessoa - Paraíba. Professora Universitária. Professora da Universidade Federal da Paraíba do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. Mestre e Doutora em Educação. Pós-doutorado em Educação pela Faculdade de Magistério de Valência-Espanha. Autora do livro "Um amor em poesias como uma Flor de Lótus". Escritora-Poetisa da Editora Valleti Books. Colunista-Pesquisadora-Escritora da Revista Internacional THE BARD. Registro no CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Apaixonada pelas letras e livros, encontrou no universo poético, formas de expressar sentimentos, fazendo de sua docência uma extensão para caminhos inspiradores, fazendo pousos em sua alma com espaços para o amor de todas as formas e linguagens.

Escrever nessa coluna é mágico... é fantástico!

Sejam bem-vindos, a essa experiência literária, suas leituras muito nos honra, amáveis leitores, que se interessam por essa narrativa, desenvolvida na coluna "Autopoiese & Narrativas na 27ª edição da "Revista Internacional The Bard". Destacamos o tema central da nossa narrativa. **Cartas: palavras que viajam por mundos.**

Não poderíamos deixar de agradecer em especial, a gentileza dos poetas convidados, abrihantando essa temática, nos disponibilizando suas escritas no gênero "cartas", despertando em nós, iluminações, ideias, interpretações para o nosso caminhar, nossas motivações para prosseguirmos com a nossa autoria nessa autopoiese.

O tema da atual edição, é muito motivador e inspirador "História Epistolar".

Em nossas pesquisas, trazemos o adjetivo do significado "epistolar" e destacamos que é uma maneira de escrever cartas. Estilo, gênero epistolar. Próprio de epístola, da narração de algo, por meio de escritas.

As cartas, trazem pensamentos, sentimentos, emoções com suas palavras, frases, parágrafos, inesquecíveis, expondo eternas juras de amor, despedidas, e uma fonte preciosa de sentimentos, paixões e amores, esperanças, nas suas linguagens poéticas. Em cada linha, uma mensagem, um rabisco, uma síntese, uma reflexão, também expressão de sentimentos.

As cartas representam muitas vezes "a poesia da voz do coração", "conexões de sentimentos", é o "sentir a intensidade de uma presença ausente".



Imagem de Bruno por Pixabay

Escrever nessa coluna é mágico... é fantástico!

Por Stella Gaspar

*“As cartas produzem calor
Para nossos olhos interrogativos
O que é o amor? A criação? A saudade?
São tantas as alegrias, nos nossos lábios
Em movimentos de leituras
A alma fica calma
A fome se espalha pela sabedoria
De entender, sem nada dizer.*

*Fico com a luz amanhecida
Sobre mim, pois sou acolhida
Por tua carta companheira
Deixando no meu coração
A mensagem de amor, sem fim.
(Stella Gaspar-2024)*

Destacamos também, os registros nas “cartas atemporais”, não existem épocas, nem tempos modernos, elas sempre são maravilhosas, pois podemos sentir nossas realidades e imaginações, a partir do uso das canetas, papel e lápis.

Não tiramos os créditos do habitual e-mail. É muito bom, abrir a nossa caixa de entrada e encontrar um escrito esperado ou inesperado – como diria “Martín, no filme Medianeiras”, não há nada mais deprimente que não ter e-mails novos para ler em pleno século XXI.

É fascinante, o encanto das cartas, que para nós, não são velhas formas de comunicação, é prazeroso poder ver o desenho da letra cursiva sobre uma folha de papel é, todavia, inevitável, a motivação intrínseca que sentimos. Outro atrativo, é a relação atemporal estabelecida, o longe, o passado chega mais perto. O que vale é poder escrever, livres nos aproximando de um tempo, um momento, a qualquer hora, produzindo o nosso mais agradável viver, com uma alegria inebriante.

A narrativa presente, trará esses destaques, para que você apaixonado por cartas, possa viver a sinfonia do desabrochar de suas memórias, percebendo novas realidades, desvelando suas inspirações, despertando suas energias.

Permita-se ser um(a) tecelã, usando o fio da sua vida desvelando na sua linguagem escrita, a sua melhor versão. E só, com as suas imaginações e con-

cepções, você não se perderá da realidade, pelo contrário, poderá encontrar os diferentes sentidos, que a escrita em cartas com seus estilos, pode te levar para o “colo de sua alma;” viajando com sua vida em um tempo, a estendendo para a vida de escritas presentes.

Verdadeiramente, muito obrigada!



Imagem de Firmbee por Pixabay

A arte epistolar

A carta é o gênero inacabado por excelência, está sempre sujeita a uma resposta. Alguns lamentam o desaparecimento da “arte epistolar”, mas é uma inverdade; as cartas continuarão a escrever-se enquanto houver, distâncias, enquanto houver duas ou mais pessoas separadas. É possível buscar nossas esperanças, sonhos, amizades, por esse caminho escrito. Um passado, que é presente e continuará um futuro. É inegável a existência da “arte epistolar”, ainda no cenário atual, mesmo em menor extensão, mas de um modo geral, ela ainda chega em corações e mentes.

O limite geográfico, nos mantém nessa herança cultural. O tempo histórico muda com novos arranjos e possibilidades, mas a manutenção da comunicação é como uma janela aberta para mundos.

O que está a desaparecer não é a “arte epistolar”, nem a comunicação única, entre o remetente e



o destinatário, mas o ato de dobrar o papel e guardá-lo num envelope e destiná-lo ao destino da viagem, o que está a se perder é a arte do encantamento ao receber uma carta escrita com a nossa caneta preferida.

A escrita é uma ferramenta preciosa, eterna. Podemos considerá-la como uma coreografia de mentes, fantasias e realidades. É uma liberação que alimenta a nossa criação textual.

A atmosfera romântica do receber uma carta, desencadeando o prazer do mistério, das palavras escritas desconhecidas, da surpresa, é um deleite, como admirar conchas coloridas. É tão importante, pensar, amar por escrito, descortinando nossos desejos e inquietações saudosas, deixando nossas bocas e olhos sorridentes.

Ah! Meus leitores, essa música nos remetem para uma fórmula mágica, que a “arte epistolar”, nos surpreendendo, com a chegada de um “carteiro”.

O carteiro e o poeta

*O poeta deixou-te uma lembrança
Por dentro da lembrança uma memória
Em volta da memória uma esperança
Que fez de ti o homem e a criança
Que lhe entregava cartas e a história
O poeta deixou-te uma emoção
Que encontraste na casa abandonada
Que ficava no cimo da lição
Do mais alto de ti eis a questão
Poesia eras tu. Ele quase nada.
O poeta deixou-te uma ideia
De como ser feliz, ser mais igual.
Não te mentiu. Deu sangue à tua veia
Poesia contra a vida se for feia,
matraquilhos, mas com bola de cristal.*

*O poeta deixou-te uma saudade
De redes tristes metáforas sinais
Pra ele tu foste o selo da verdade
O poema impossível, liberdade
Que tu sonhaste escrito pelos mortais.
O poeta deixou-te um sentimento
Que me liberta preso na cadeira
Deste cinema onde tu sobes tão lento*

*Na bicicleta contra tudo, contra o tempo
Contra ti sem Neruda nem bandeira.
Deixo-te nada. As coisas vivem mortas
Aos pés de um filme à soleira do amor.
No cinema caem lágrimas e cartas
Compro o bilhete para amanhã,
antes que partas
Eu quero ouvir uma vez mais o gravador.
Composição de Fernando Tordo*

Fragmentos de um texto - um romance - um filme - uma amizade

O filme “O Carteiro e o Poeta” (Itália-1994), foi produzido a partir de uma adaptação do romance do escritor chileno “Antônio Skármeta. O Carteiro é um filme lindíssimo, com visual e trilha sonora maravilhosos, consegue transmitir com extrema sensibilidade e beleza a construção de uma relação de amizade entre o carteiro “Mario” e o poeta chileno “Pablo Neruda”.

O filme, desenvolve-se em uma pequena ilha italiana na década de 50 onde “Pablo Neruda” teria ficado exilado e o carteiro Mario, pessoa simples e humilde, ao lhe entregar as cartas, passa a se interessar pela capacidade do poeta em dominar as palavras e em conquistar um novo mundo de ideias e desejos mobilizados por esse contato, que é bem restrito num primeiro momento, mas, que gradativamente vai se transformando em uma relação profunda de amizade mediada, pela capacidade de empatia e de sentir cada detalhe, expressando em uma forma poética e conferindo valor a tudo o que é vivido pelos sentidos.

Assim falavam; o carteiro Mario e Pablo Neruda!

“O carteiro fica muito interessado em descobrir como “Neruda” consegue receber tantas cartas de mulheres apaixonadas... qual seria a sua magia?

E inicia-se aí, uma linda comunicação compartilhada, sobre o que o poeta lhe apresenta a respeito das metáforas.

- O carteiro lhe pergunta: “O que é metáfora?”

- O poeta responde: “Metáfora é dizer as coisas de outra maneira”. Então o carteiro diz: “Quer dizer que tudo pode virar uma metáfora?” E o poeta responde: “Sim, tudo pode ser transformado em metáfora”. O carteiro, que era filho de pescador, não gostava de pescar, e ficava enjoado com as ondas do mar, sente-se despertado a se reconectar com a beleza do mar, das ondas, do vento, e, aos poucos passa a ter um novo olhar à natureza que o cerca, conduzido pela capacidade de dar um sentido às sensações, podendo acrescentar uma forma linguística e simbólica às emoções, aos sentimentos, às suas percepções, aprendendo a transformar as palavras em metáforas, passando a acreditar que ele mesmo também poderia transformar-se em um poeta e vir a conquistar uma mulher.” (Filme “O carteiro e o poeta”. Itália- 1994)

- Qual o belo desvelar, nesse texto?

Penso que o brilho da simplicidade, a descoberta da palavra escrita em cartas, e o valor de uma amizade. O conhecimento deixa de ser um deserto, para ser um grande caminho cintilado com as metáforas das criações imaginárias.

As “artes epistolares”, são as traduções dos nossos desejos, nossas opiniões, o nosso despertar, com pluralidades de dizeres em realidades ou nas ausências destas, as metáforas das coisas a escrever. Uma subjetividade que permite lidar melhor com a própria história.



Imagem de Stefan Schwehofer por Pixabay

Cartas: palavras que viajam por mundos, oceanos e céus.

Uma Carta

*“Uma carta não guarda o tempo que durou a escrita.
No entanto adivinho no papel azul indícios de ras-
cunho horas de café palavras cuidadosamente evitadas e
pelo menos três cigarros.*

*Uma carta não guarda a vontade que a ditou.
No entanto em tua letra – o discreto desequilíbrio
do t o i inquieto e o em espera – leio rastros de um hesitante
amor.*

*Decifro assim o teu ou o meu desejo”
(Ana Martins Marques)*

Cada carta é uma realidade especial, é um desejo que germina em cada escrita. A nossa existência é lembrada, quando a partir de nossas mãos, permitimos presentear olhos que ansiavam ler algo de mútua admiração.

As cartas, nos surpreendem em suas formas. Elas sempre foram fenômenos cognitivos, mas também, uma arte complexa. Quando escrevemos parece que as letras se unem em vozes que se espalham no ar. Penso que é a vontade que temos de chegar, a um destino. Podemos com nossas escritas, experimentar belíssimas sensações – por sua musicalidade em parágrafos e textos, pela poesia, pelo amor declarado -, em um papel, um envelope, que se torna belo e convidativo para ser lido.

“As cartas são o que há de mais íntimo quando o assunto é expressar sentimentos pela escrita. A importância que elas têm para nós é imensa, pois nem sempre conseguimos demonstrar nossos sentimentos apenas pela fala. Nesses casos, as cartas caem como uma luva, pois conseguimos não só demonstrar aquilo que queremos dizer, como também, apresentar de forma esquematizada, a nossa escrita com começo, meio e fim”.

(Acesso em: 29/07/2024. <https://universo.paulinas.com.br/>).

Há algo lindo nas escritas de uma carta. Ao ler um parágrafo amoroso, sentimos energias vitais, brilhando dentro de nós como cristais, como um jar-



dim desabrochando com flores nos nossos corações. É simplesmente um êxtase, como o nascer do sol, ensolarado na nossa memória, em uma festa escrita, nos convidando para a significação das leituras, que nunca tem fim.

Elas seguem para um destinatário certo, e é aí nessa viagem que está a beleza; da ansiedade saudável que segue, ainda sem respostas. Receber uma carta, escrevê-la com a erudição sentida, é como o oxigênio das montanhas, árvores, praias. O importante é o bem-estar, de quem está com a delicadeza nas mãos a folhear, uma ou mais páginas das escritas de nossas cartas narrativas. Nasci no tempo das cartas escritas à mão; que grandes emoções, saber que alguém está adorando aquela carta, que veio de distâncias, escritas com narrativas do cotidiano, prosas ou versos com objetividade ou em um prazer subjetivo, nos deixando com a imaginação, bela e leve como uma brisa.

As cartas são as íntimas realidades, de cada escritor, há toda uma carga emocional e sentimental que faz dela com seus manuscritos, um meio de comunicação que eleva as palavras a outra dimensão. Escrevemos tristes, alegres, sozinhos e com as vozes de nossos sonhos, esperanças, clamor... não tem feriado, noite ou dia, escrever é ver com os olhos da alma, é deixar nas texturas dos papéis multicolores, as paisagens em palavras do que estamos naquele momento sentindo.

*Uma troca de energia
O que escrevo, é o que reconheço
No meu mundo de imagens sonhadas
Escrevo para me aproximar
Das nascentes do meu amor
Conseguindo sair de desertos
Encontrando os laços
Que decoram os envelopes
Com as minhas cartas
Onde escrevo como as sutilezas
De um céu azul.
Quero sentir tudo
Ao te escrever
Desejosa que sintas
As batidas do meu coração
Ritmado com o teu
Intensamente lindo.
(Stella Gaspar- 2024)*

Escrevendo... sinto, penso, estou onde desejo estar

Nós, seres humanos, temos grandezas e potenciais que desconhecemos.

As possibilidades em uma escrita de uma carta, são infinitas. Nossos pensamentos dançam nos papéis, partilhamos alegrias e em cada letra sonorizamos a espontaneidade de dizer escrevendo, o que está dentro de nós, de nossas imaginações e auto-poieses.

As satisfações são muitas e podem nos levar ao infinito do amor.

Escrevendo, podemos ficar mais perto de sentimentos revelados ou não revelados. Então, nossos corações sentem-se livres, compartilhando com o destinatário nossos segredos, amor e desamor, não somos estranhos distantes, o nosso contato nas cartas, são nascimentos com traçados de vida, que continua.

“É tão precioso nos voltarmos para dentro de nós, somos um todo, somos como pássaros com asas. Necessitamos enxergar as escritas de nossas imperfeições, arrumando a casa dos nossos desejos”.

(Stella Gaspar, 2024)

A literatura no gênero carta, pode metaforicamente, ser entendida como um corpo-dançarino. A partir daí é possível perceber a tentativa da mobilidade de escrita como um corpo que se move, quando, ao mesmo tempo em que procura se desvincular de uma linguagem apenas literária e se aproximar da filosofia, procura também se desvincular da filosofia e aproximar a palavra da literatura; por isso, sempre, a escrita é como um corpo que dança, entre a ficção e a demonstração, o delírio e a lógica, a abertura do sentido e a sua validação, e assim por diante. (Tavares, 2001, p. 115).

Os e-mails e as redes sociais, hoje, substituem quase que totalmente a correspondência postal. Mas na Literatura, o formato epistolar (relativo à

Escrever nessa coluna é mágico... é fantástico!

Por Stella Gaspar

carta, epistolar) é uma técnica literária muito utilizada pelos autores para contar uma boa história. Os escritores também lançam mão de diários, notícias de jornais e até mesmo e-mails para dar veracidade à narrativa, criando obras instigantes. As escritas epistolares tem o superpoder de demonstrar nos seus textos; amor, alegrias paixões, com palavras de ternuras em um pedacinho de papel. É possível falar de amor, sem ver, sem tocar o outro.

Cada folha escrita, aumenta a sede de amar, de estar perto, de imaginar uma paisagem, de ser feliz. As palavras podem perfumar um travesseiro revirado e mergulhar nas memórias afetivas. Elas são silenciosas ou barulhentas, escutando-as é como sentir saudade, que somente o protagonista sabe sentir.

A escrita de uma carta de amor

*Restará...
As cartas, como nossas
Palavras de amor
Com nossas fotos
Narrando nossos passeios inesquecíveis.*

*No envelope colorido ou branco
Restará o perfume
E as nossas juras de amor lindo
Com as nossas eternas felicidades.*

*Restará...
Nós dois
Nossos beijos
Nossas noites
Nossos dias
Com a vontade de registrar
Tudo nosso
Em nossas cartas de amor.*

(Stella Gaspar – 2024)

Machado de Assis escreveu: “A melhor definição de amor não vale um beijo demorado”. As cartas de amor, são escritas que contém entregas. Por mais que se escreva sobre amar, é um assunto inesgotável, então compartilhe o máximo, faça de sua escrita amorosa, um grande contentamento.

Profundamente lindas!

Apresentamos cartas inéditas dos escritores, poetas, convidados para estarem na nossa coluna, compartilhando seus trabalhos publicados em projetos, contos e suas redes sociais.

O conjunto dessas cartas, revelam a fascinante arte de escrever, tocando em nós, a beleza poética da vida e seus acontecimentos.

Os autores em destaque, tecem excelentes produções, narrando e explorando palavras, com o poder e a criação, de suas inspirações. Suas cartas, juntam simbolismos e uma linguagem narrativa delicada, com riqueza nas palavras, abrindo caminhos, para uma linguagem que juntam palavras como um nascer de uma flor.

Vamos lê-los?



Imagem de Bruno por Pixabay

INSTAGRAM



POST NO SITE





Flávia Joss



Flávia Joss, natural de São Gonçalo/ RJ, é professora e escritora, autora dos livros *Histórias & Memórias* (crônicas), *Desalinho Ensaio Poéticos* (poemas) e *Canções para desviver* (poemas), *Acalanto em Lá menor* (contos). Desde 2009 desenvolve projetos de fomentação de arte e cultura. É integrante do Coletivo de Autoras Gonçalenses Escritoras Vivas.

As cartas abaixo foram escritas para o projeto “Correspondências de Domingo”, idealizado pela escritora “Mell Renault” e abraçado por seis escritores, dentre eles, eu, Flávia Joss. A proposta é que cada escritor participante, escolha uma personalidade que tenha, de alguma forma, marcado sua vida e escreva para ela durante o mês. O projeto teve início no mês de fevereiro.

Fevereiro, 2024 Carta I

Querida Adélia,

Vejo em seu rosto lembranças da minha avó materna, também mineira, talvez seja por isso que te escrevo como quem toma café com pão de queijo, numa tarde fresca, enquanto folheia um livro de poemas.

A poesia nos salvou, Adélia! E não falo constrangida, antes, proclamo aos quatro ventos, porque não temo os doutores nem a excomunhão, muito menos o escândalo dos fracos. Aprendi com você que a poesia é a face de Deus atingida pela brutalidade das coisas. Esse verso reverbera em mim todos os dias.

Cada vez que te leio, cada vez que escrevo, permaneço em estado de prece. Fico mais perto de Deus.

Flávia Joss

Março, 2024 Carta II

Drummond,

Meu poeta de sete faces e de ferro, tenho encontrado a poesia inexplicável da vida, apesar de todas as pedras que teimam em aparecer no caminho. Sigo nessa luta vã com as palavras e comigo mesma. Não rimo

sono com outono nem mundo com Raimundo. Tenho as minhas idiossincrasias. Desisti de tentar explicar as cifras e os códigos sob a pele das palavras.

Tenho 49 anos e nenhum problema resolvido, mas ainda assim guardo em mim um pouco da rosa, um pouco de luz e um pouco de pó.

Como você, vivo entre os homens partidos e o meio silêncio. Entretanto, prossigo acreditando, porque é vasto meu coração.

Flávia Joss

Julho, 2024 Carta III

Ana,

Também me assalta, vez por outra, se a boa ideia para escrever um poema seja, de fato, minha, já que as palavras trocam de pele e deixam rastros.

Hoje desfiz as bordas de um poema e uni as fronteiras manchadas de café, mel e cinzas de cigarro. Tem dias que cartografo limites em cores forte e frescas. Assim, testo o recuo e a proximidade da distância.

O fundo escuro do poema é cheio de ruídos e segredos.

Te encontro.

Flávia Joss

INSTAGRAM



POST NO SITE





Simone Aparecida



Simone Aparecida da Silva Gonçalves, "Simone Gonçalves" como nome de trabalho é poetisa/escritora, natural de Taubaté, SP. Criadora do ig @apoetizar_se, com participação em 19 Antologias. É colaboradora no blog site/podcast da @valletibooks, nos cadernos Beco dos Poetas e Reflexões. Lançou seu primeiro livro "Poesias ao Luar - Confissões para a Lua" em maio de 2022, pela editora valletibooks.

Cartas escritas no seu conto "Véu de saudade" (cartas secretas) no livro Conto por Conto "Memórias afetivas" Organizado pelo escritor/editor Luiz Primati. Botucatu, SP: Ed. Dos Autores, 2024.

Carta I

"Amado Théo"

Venho por cada linha descrita nesta singela carta, expressar todo meu afeto por você, ou melhor, registrar por palavras todo o amor que toma conta do meu coração e que é só teu.

Tudo começou naquele fim de tarde, logo no início da estação outonal.

Ouvir tua voz pela primeira vez foi como um anjo cantando docemente uma melodia de amor, feita só para mim. Teu olhar doce e cristalino feito um rio a banhar-me de desejo, fez meu corpo estremecer de emoção.

Naquele exato momento eu sabia que o amor nascia entre nós. Não precisava de nenhuma promessa, nada de juras...era só viver nosso amor.

Sua eterna apaixonada, Ângela

Carta II

"Minha doce Ângela"

Ao sentir que já estou à transbordar de paixão, deixando o coração agir por mim, venho por essa carta me levar em pensamento até você, onde sinto no ar todo seu perfume como se estivesse aqui comigo.

À cada momento que estamos juntos, desvendo um mistério diferente sobre você sob o intenso brilho do teu olhar.

E sei que esse amor irá me conduzir à cada dia por um caminho repleto de desejos e alegrias ao teu lado.

De seu sempre apaixonado, Théo.

Carta III

"Amado Théo"

Me encontro perdida, sem rumo, nessa solidão que insiste em me acompanhar por dias e noites sem você aqui comigo.

Procuro me guiar pelas lembranças dos momentos que passamos juntos, na esperança de que logo toda essa angústia passará. Peço à Deus pela tua proteção e que em breve volte para mim.

A saudade é imensa, mas não supera o tamanho do meu amor por você.

Sua eterna apaixonada, Ângela.

Carta IV

"Minha Doce Ângela"

Uma dor profunda toma conta do meu coração e da minha alma, por não estar junto de ti. Tenho feito de tudo para passar logo o tempo e voltar para você, retornar nossos planos e viver ao seu lado.

Aqui os dias são todos iguais, apesar de sempre estarmos aprendendo algo novo, mas as emoções ficam retidas por ser um ambiente cheio de regras. Ter você tomando conta dos meus pensamentos torna tudo mais suave, leve...

Que esteja tudo bem com você.

De seu sempre apaixonado, Théo.

INSTAGRAM



POST NO SITE





Fernando Buzzetto



Nascido em Jundiaí no interior de São Paulo, morou em diversas cidades do estado e se fixou em Praia Grande. Formado em Administração, trabalhou na área comercial em algumas empresas de autopeças. Atualmente, é professor universitário, tendo lecionado em diversas instituições. Na literatura publicou alguns contos e os romances policiais NOSSO RANCHO, TEIMOSA e MENTIRAS. Suas histórias sempre trazem uma personagem mulher como protagonista e tem suspense como foco principal.

Cenário anterior

Era início da década de setenta. Naquele tempo, o que hoje é conhecido como Ensino Fundamental II, era o Ciclo ginásial.

Eu sempre fui um menino popular. Participava de todas as atividades esportivas e culturais, me envolvia nos diversos órgãos de alunos da escola, portanto, sempre estava em evidência por algum motivo.

Embora tivesse participação nos eventos masculinos, preferia a companhia das meninas. Meu grupo de estudos era composto por mim e quatro meninas; a amizade predileta era a Edna, mantinha um relacionamento mais próximo das professoras do que com os professores. Quanto as meninas, não me envolvia com ninguém.

Muitas meninas se insinuavam, queriam me namorar, mas eu sempre as descartava. Desconfiavam que a Edna era mais que uma amiga, o que não era verdade e talvez afastasse aquelas que queriam comigo, mais do que amizade.

Eu gostava da companhia delas, mas preferia as alegres e extrovertidas. Não curti as tímidas, quietinhas e muito delicadas. Minha rotina era diversificar as companhias, cinema com uma, biblioteca com outra, em cada excursão da escola, no ônibus, sentava ao lado de uma na ida e outra na volta, mas sempre aquelas de personalidade marcante.

Cheguei a namorar alguns meses com uma menina de uma série anterior, mas logo preferi a liberdade e voltei a velha rotina.

Fui presidente da Comissão de Formatura, mas não fui ao baile, tendo participado apenas da colação. Eu havia entrado em uma escola técnica e as aulas já haviam começado e como o evento festivo ocorreu em uma sexta-feira, e depois de um dia inteiro de aula, não me senti motivado a comparecer. Para mim, tudo aquilo havia ficado para trás.

Naquela época a comunicação entre as pessoas era difícil. Não havia internet, celular e poucas famílias tinham telefone em casa. Os meus colegas continuaram na mesma escola enquanto eu fui estudar na cidade vizinha, portanto, me distanciei de todos.

A Carta

Havia se passado quatro anos, eu tinha acabado de me formar no curso técnico.

Estava tranquilo em casa, quando o carteiro deixou algo na caixinha do correio. Mesmo debaixo de chuva, fui até lá, e era uma correspondência endereçada a mim. Abri o envelope e comecei a ler, sem saber quem era o remetente, que se identificou somente pelas iniciais.

São Paulo, 1 de dezembro de 1976

*Meu Querido,
Espero que esteja bem. Eu carrego comigo uma culpa muito grande, por ter sido tão passiva em relação a VOCÊ.*

Fui fraca, tive medo da rejeição, me escondi atrás da minha covardia e nunca lutei pelo que mais queria. Só havia uma coisa que me interessava: VOCÊ.

Escrever nessa coluna é mágico... é fantástico!

Por Stella Gaspar

Não revelei o meu amor, mas faço agora, mesmo que tardiamente. Naquela época em que estávamos juntos, conversava com minhas irmãs mais velhas e elas me diziam se tratar de um amor adolescente. Isso passa, me falavam.

Mas não passou. A distância só o fez aumentar em intensidade e maturidade. Tenho plena convicção de que eu quero VOCÊ.

Quando éramos colegas de classe, foi só isso que consegui, VOCÊ me fazia sofrer. Sentia ódio, jurava que deixaria de gostar de alguém que não me dava a atenção, mas ao vê-lo novamente, queria cair em seus braços.

Nas nossas reuniões de estudo, para fazer os trabalhos, você ficava de "tititi" com a Edna e eu lá, tentando chamar a sua atenção. Na hora de ir à biblioteca eu nunca era a companhia escolhida. Não fui sua companhia no cinema, mas muitas te acompanham. Nos bailinhos nas garagens, VOCÊ nunca dançou comigo. Olha como VOCÊ me fez sofrer, mas eu mereci, em função do meu silêncio.

- Até chegar a esse parágrafo não havia identificado a pessoa, mas após a leitura do mesmo, soube quem era a garota. Mas ela continuava narrando todas as vezes que eu a magoei.

No campeonato colegial, quando estávamos na terceira série, eu assistia todos os jogos, mas quando a partida acabava, VOCÊ nem me notava grudada no alambrado. Nas quermesses da escola, brincava com todas, estava sempre acompanhado daquelas colegas mais bagunceiras e eu querendo um espaço.

Vi minhas esperanças se despedaçarem, ao saber que estava namorando aquela loirinha sem graça da série anterior. Chorava todas as noites, imaginando-a em seus braços. Não tinha dúvidas de que ela não te amava como eu.

Voltei a sonhar quando o namoro acabou. Foi assunto na escola por uma semana.

Decidi: "no baile de formatura eu me declaro e ele não vai escapar"

Mas VOCÊ não foi.

Não te vi mais, mas continuei sonhando com VOCÊ. Todos esses anos.

EU TE AMO! E vou amá-lo para sempre.

Nesse ponto da carta, resolvi que iria procurá-la. Na época da escola, embora ela fosse uma menina muito bonita, não me despertava nenhum interesse. Era quieta, nas festas ficava em um canto, parecendo esperar que alguma coisa acontecesse. Será que era por mim que ela aguardava?

O tempo havia passado, nós amadurecemos e talvez ela tivesse mudado. A carta mostrava que ela estava tomando uma atitude e isso me agradava. Mas ao continuar a leitura, tive uma surpresa.

Quero passar o resto da minha vida com VOCÊ. Prometo que serei uma esposa dedicada, carinhosa e a amante perfeita.

Vou aguardar que me procure. Continuo morando no mesmo lugar. Se não se lembra mais, afinal nunca ligou muito para mim, o endereço está no envelope.

A partir da data desta carta, espero por VOCÊ por sessenta dias, ou seja, até o dia primeiro de fevereiro. Contudo, se não me procurar, não vou te esquecer, mas vou seguir com a minha vida.

Estou com casamento marcado para 16 de abril do ano que vem.

Se me procurar, largo tudo para ficar com VOCÊ.

*Estou esperando,
Silvana (nome fictício)*

Ao ler que ela estava com casamento marcado, não achei justo, nem correto procurá-la. Se ela estivesse sozinha, como eu, poderíamos namorar e se não desse certo, terminaríamos, mas destruir um relacionamento para algo incerto, era uma atitude que eu não quis assumir.

Rasguei a carta e esqueci o assunto

Quinze anos depois

Saí para visitar alguns clientes, mas assim que retornei para a empresa, minha secretária avisou:

- Tem uma mulher que ligou três vezes. Diz que é sua amiga, mas não quis dizer o nome. Disse que você não voltaria hoje.

- Se ligar de novo pode passar a ligação. Deve ser alguém pedindo dinheiro para alguma coisa.



No dia seguinte, logo cedo, a mulher ligou e conforme havia sido orientada a secretária passou a ligação, avisando ser a anônima.

- Bom dia! Talvez você nem lembre de mim, mas tem algo me incomodando há quinze anos. Eu preciso resolver isso.

- Quem está falando?

- Silvana, sua colega de escola.

Foi assim que ela se apresentou. Eu me lembrei dela, mas não entendi porque ela me procurava. Ela ficou remoendo alguma coisa por quinze anos?

Tentei fazê-la falar, porém, ela quis um encontro. Disse que precisava me fazer uma pergunta, mas, pessoalmente.

Combinamos de almoçar em um restaurante próximo ao local de trabalho dela. Preferi me encontrar no lugar combinado. Como sempre faço, cheguei mais cedo. Ela chegou pontualmente no horário combinado. Estava nervosa. Vestia saia e blusa preta, calçava sapato de salto.

Fazia quase vinte anos que não a via e ela havia se tornado uma mulher muito bonita. Continuava com rostinho angelical.

Levantei para cumprimentá-la, lhe dei um abraço e puxei a cadeira para ela se sentar à mesa. Voltei para o meu lugar e esperei pela pergunta que ela queria fazer.

Conversamos por algum tempo e Silvana não demonstrava pressa. Falou sobre sua vida, o quanto estava entediada com o casamento, disse ser mãe de um menino de dez anos, mas não se interessou em saber da minha vida. Sempre que tentei contar algo, ela me cortou. Então me calei, já um pouco irritado com a atitude dela. Em determinado momento eu a pressionei:

- Você disse que há algo te incomodando? Posso ajudar a resolver?

- Sim. Você recebeu a minha carta?

- Carta? Que carta?

Quando ela fez a pergunta, não sabia ao que ela se referia, mas conforme ela foi relatando o assunto, me lembrei daquele dia. Quis tentar explicar, mas ela não me ouvia, repetindo inúmeras vezes o conteúdo da carta, se culpando por não ter ido até a minha casa e conversado pessoalmente. Sem ouvir o que eu tinha a dizer, ela se levantou, pegou a bolsa e foi embora. Após alguns dias liguei para o seu local de trabalho. Ela não me atendeu, não retornou e eu nunca mais soube dela.

FIM

O tempo! O passado! Um perfume! Recordações...o que foi, não será mais. O que lemos, são sentimentos, emoções, saudades e o desejo do que poderia ter sido e não foi. Tudo escrito em uma carta, relatando situações de vida, e uma distância íntima, com delicadeza se foi! (Grifo da Colunista).

INSTAGRAM



POST NO SITE





Lucélia Santos



Natural de Itabuna-Bahia, com residência em Brumado-Bahia. Escritora, poetisa, cronista, contista, antologista, mentora da escrita, prefaciadora de várias obras literárias, escritora de livro infantil, escreve desde os 13 anos. É graduanda em Licenciatura em Educação Inclusiva pela Universidade do Estado da Bahia, membro acadêmico imortal da Academia de Letras de São Pedro da Aldeia (ALSPA) e da Academia Internacional AIBL. "FOCUS BRASIL" e AINTE.

Carta escrita no seu conto "Entre páginas amarelas" no livro Conto por Conto "Memórias afetivas" Organizado pelo escritor/editor Luiz Primati. Botucatu, SP: Ed. Dos Autores, 2024.

"Querido," começava a carta, "temo que talvez nunca mais nos veremos. Penso que esta seja a última vez que as minhas palavras podem tentar alcançar o seu coração. Os nossos encontros proibidos, a chama oculta da nossa paixão, talvez tenham que se extinguir aqui. Saiba que meu amor será eterno e o desejo que sinto de ser sua irá me consumir até que a última luz da vida se apague em meus olhos."

O amor verdadeiro nunca se perde, ele apenas encontra novas formas de se expressar. Mesmo escondido entre páginas amarelas.

(Lucélia Santos).

Agradecimentos

Com alegria, ressaltamos que para nós, foi maravilhoso poder trazer conteúdos que são inesgotáveis. "Cartas" um gênero literário presente em tantas lembranças. Em algum lugar elas estão guardadas, com seus segredos, amores e paixões, vida e cores, aromas e sabores.

Cartas longas ou curtas, elos ligados por um tempo. Palavras expressando diferentes linguagens, envolvendo vidas, com particularidades e inspirações.

Por fim, que o nosso desejo de escrever, continue evocando nossas emoções, em distintos destinos. Ah, foi um privilégio compartilhar esses escritos, com vocês!

Colunista Stella Gaspar

Fonte para pesquisa.
TAVARES, G. M. Livro da dança. Lisboa: Assírio & Alvim, 2001.



Imagem de Petra por Pixabay



COLUNAS E COLUNISTAS

INSTAGRAM



POST NO SITE



FRASES E PENSAMENTOS

A medida do amor é amar sem medida.

Santo Agostinho

O destino baralha as cartas, e nós jogamos.

Arthur Schopenhauer

A poesia é a quietude do meu corpo,
deixando estrelas em mim,
para à noite me entregarem a ti.

Stella Gaspar

Em mil poesias nos encontremos nas esquinas de
cada sílaba, nos ventos de cada advérbio, para escutar o
sujeito em seus discursos e infinitos predicados... Mas
furte-nos sempre, de nossos pontos finais.

J.B Wolf

A vida não consiste em ter boas cartas na mão e
sim em jogar bem as que se tem.

Josh Billings

O sucesso na vida vem não de ter as cartas
certas, mas de jogar com as erradas
corretamente.

Joshua Dool

Quem gosta de escrever cartas para os
jornais não deve ter namorada.

Carlos Drummond de Andrade

Uma palavra grosseira, uma expressão
bizarra, ensinou-me por vezes mais do
que dez belas frases.

Denis Diderot

As duas cartas de amor mais difíceis de
escrever são a primeira e a última.

Francesco Petrarca

Cartas de amor são escritas não para dar
notícias, não para contar nada, mas para que mãos
separadas se toquem ao tocarem
a mesma folha de papel.

Rubem Alves

FRASES E PENSAMENTOS



COLUNAS E COLUNISTAS

As mais belas frases de amor são ditas no silêncio
de um olhar.

Paulo Coelho

Com cartas brancas,
senhor cônsul solta
Pombos de papel.

Érico Veríssimo

O importante não é dizer, é saber. Cartas coisas não
se dizem, porque dizendo, deixam de ser ditas pelo
não-dizer, que diz muito mais.

Fernando Sabino

Ah, quem me dera ser poeta
Pra cantar em seu louvor
Belas canções, lindos poemas
Doces frases de amor

Tom Jobim

“SUA FRASE AQUI”

Escrevo como se estivesse dormindo e sonhan-
do: as frases desconexas como no sonho. É difícil,
estando acordado, sonhar livremente nos meus
remotos mistérios.

Clarice Lispector

Considero minhas obras como cartas que escrevi à
posteridade, sem esperar resposta.

Heitor Villa-Lobos

Frases compostas
no sol que passeia
sob minha caneta.

Jocelyne Villeneuve

Só o silêncio faz escutar o som da inspiração
da vida!
Sonhe, não acorde...
Acredite e crie mil mundos perfeitos dentro de
cada lágrima que jaz em um dia.

J.B Wolf

Quando as longas conversas
transformam em diálogos de apenas duas frases,
é o silêncio por completo que se aproxima...

Augusto Branco





E AÍ, QUAL É O FILME?




Lauro Henrique

Lauro Henrique - Editor, professor, escritor, crítico literário e palestrante, é mestre e Doutorando em Literatura pela UFSC, graduado em Letras – Português/ Inglês. Atualmente é professor efetivo da rede estadual de ensino de SC e é o criador do Canal no YouTube “Literatura do Medo”.

E aí, qual é o filme?

Questão, Hercule Poirot, Dana Scully, Fox Mulder, L, Rorschach, Tintim, Sam Spade, Margaret, Batman ou o lendário Sherlock Holmes? Será você o próximo grande detetive?

Você acredita em mitos?

Olá, prezados leitores! O desafio deste mês é um filme que traz mensagens diferentes. Normalmente, não sou fã de filmes cuja temática é vingança, mas este é diferente. O modo como cada cena é construída arquitetada um ambiente de desconforto e medo, além do domínio da escuridão em grande parte do cenário que traz o melhor do gótico nas cenas de ação.

A primeira vez que assisti, eu não imaginava a origem do filme e dos ocorridos no momento da filmagem. Foram diferentes sucessos: trilha sonora, maquiagem, ação, enfim, imperdível para fãs das produções da década de 90. Trágico e reflexivo, ele permite questionar a violência que cresceu de modo gigantesco e principalmente o estrago psicológico que ela causa. Nosso protagonista é extremamente complexo, sua mudança drástica que desencadeou a

vingança contra o vilão da história junto de sua presença mística tornaram o filme um clássico.

É um filme violento, não recomendaria para todos os públicos, mas ao mesmo tempo é o que faz questionar a violência social que está ali escondida e ignorada por grande parte da sociedade. Em alguns momentos, ele me lembrou o clássico Blade Runner (1982) inspirado no livro Androides Sonham Com Ovelhas Elétricas? de 1968, escrito por Philip K. Dick. O ambiente noir nada acolhedor e excesso da presença de drama/tragédia deixa o espectador questionando quem são os verdadeiros monstros de nossa sociedade.

Uma última pista: este filme está ligado com um texto literário. Deste modo, quando sair a resposta deste enigma, eu recomendo procurar e conferir a obra e a tensão que vai do começo ao fim. Sobre o misticismo, o Halloween tem grande relação com a trama porque ajuda na construção do contexto sinistro e as fantasias que o...

Boa sorte

Lauro Henrique

PRÊMIO



Na pior em Paris e Londres

George Orwell

Quem vai acertar o filme e ganhar o livro do George Orwell?

PARTICIPE!!!!



SITE

Clique no botão e participe



CONHEÇAM O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

SITE



YOUTUBE



INSTAGRAM



COLUNAS E COLUNISTAS





História das Artes

19



Betânia Pereira



Historiadora/Enfermeira
 Funcionaria Publica Estadual.
 Pós-Graduada Em: Historia Do Brasil(Uema);
 Saude Da Familia (Faesf);Terapia Intensiva (Facema).

História epistolar

"A carta é telefonema antiquado, do tempo em que as pessoas sabiam escrever e ler."

(Eno Teodoro Wanke)

Falar de cartas é, sobretudo, vi a tona, saudosismos, e para a autora aqui, muito saudosismo. Iniciei minha trajetória na escrita ainda na infância, escrevendo cartas, bilhetes, tantos para amigos próximos quanto para distantes, e dia desse meu coração acelerou, ao chegar à minha casa e deparar-me com uma cartinha, escrita a próprio punho, para mim, é retornar no tempo, nostalgia e saudade. As palavras no papel percorrem caminhos inimagináveis e surpreendentes porque a origem está no coração, na emoção, no desenho de cada letra. Se perdeu força como tradição e hábito, o resgate da carta manuscrita na pós-modernidade é um jeito de acalantar a alma, buscar aconchego e dar outro sentido ao tempo.

Estamos nos tempos da “era digital” o que nos permitem muitas coisas, inclusive, conversar com as pessoas instantaneamente por meio das re-

des sociais, seja por trocas de mensagens no WhatsApp, seja por chamada de vídeo, ou deixar aquele e-mail e logo depois receber a resposta.



Imagem de Jarmoluk por Pixabay

No passado, as cartas eram a única forma de comunicação, além de serem consideradas, o meio mais antigo de comunicação, ou seja, existem há mais de 3 500 anos a.C., e diversas eram as formas pelas quais eram enviadas aos seus destinatários, como pombo-correio, navios e cavalos. Quantas histórias não ouvir dos mais velhos a respeito desse tema, as quais sempre me fascinavam, desejavam ser especialista em cartas (risos). Agora, imaginem o tempo que levavam para chegar aos seus destinos!

Com o passar dos anos, a chegada da modernidade e os avanços tecnológicos, a prática de escrever cartas foi aos poucos ficando esquecida, pois, a tecnologia oferece uma grande praticidade que tornou rara uma ligação normal, sem o auxílio da internet, ou de uma carta escrita à mão.

"Assim como as chaves abrem cofres, as cartas abrem corações."

(James Howell).

Por ser a carta é uma das mais usadas e antigas formas de comunicação entre as pessoas, por meio delas, boa parte da história da humanidade ficou registrada e pode ser contada. Isso porque, quando as pessoas enviam cartas umas para as outras, elas acabam contando fatos históricos, descrevendo como as pessoas se relacionam umas com as outras, opinando sobre acontecimentos sociais e todas essas informações constroem pistas que podem ajudar a recompor a vida como vem ocorrendo no decorrer da história.



Imagem de Settergren por Pixabay

A bíblia, que é considerada uma das fontes de informações mais antigas, já apresenta muitos exemplos de cartas. Os primeiros textos bíblicos foram escritos 1 513 anos antes de Cristo nascer, ou seja, há mais de 3 500 anos. Ali podemos encontrar, por exemplo, cartas dos discípulos Pedro e Paulo que acompanharam Jesus em suas jornadas.

"Vocês mesmos são a nossa carta, escrita em nosso coração, conhecida e lida por todos" 2COR 3,2

Durante sua história, a carta foi escrita em muitos tipos de materiais e muitos foram os canais pelos quais era enviada. Assim, as primeiras cartas foram escritas com um material chamado de papiro, um tipo de papel feito com uma planta chamada papiro e que serviu de suporte para as pessoas escreverem e enviar mensagens muitos anos antes da existência da bíblia, ou seja, 3.000 anos antes de Jesus nascer. Muitos anos depois, no século II antes de Cristo, em uma região na Turquia chamada de Pérgamo, foi inventado o pergaminho, um tipo de papel feito de pele de carneiros e bezerras.

O papel que utilizamos atualmente foi inventado 100 anos depois do nascimento de Cristo por um chinês chamado T'sai Lun. Esse chinês inventou de misturar e bater fibras de vegetais formando uma massa que, após peneirada e colocada para secar, formava uma fina folha de papel ideal para ser transportada e para escrever cartas, bilhetes, livros e o que mais fosse preciso. Com o avanço da tecnologia, mensagens escritas podem ser enviadas sem a utilização de papel. É o caso do e-mail.

No entanto, há quem prefira uma carta escrita em papel, devido a esse material ser acessado sem a necessidade de computadores e internet. Além disso, as cartas escritas pelas próprias mãos do autor transmitem o que um e-mail não é capaz de transmitir: as emoções.

Outro importante fato histórico a ser observado se refere ao modo como as cartas chegavam até seu destinatário. Vemos a seguir alguns importantes momentos em que a carta mudou sua forma de circular, saindo das mãos do autor e chegando até seu destino.



Pombo-Correio

Os pombos foram utilizados por muito tempo como meio de envio de mensagens. Observando que eram capazes de voar rapidamente por uma distância de cerca de 160 km e retornar para o local onde foram criados, logo as pessoas perceberam que essa destreza poderia ser utilizada para levar cartas e pequenos objetos de um local para outro gastando poucas horas para cumprir o trajeto. Há indícios de que esses animais já eram adestrados para transportar mensagens de uma cidade para outra desde 2.800 anos antes de Cristo.



Imagem de BrianAJackson por IStock

Nos jogos olímpicos da antiga Grécia (700 anos antes de Cristo) os pombos eram responsáveis por levar às cidades gregas mensagens noticiando os vencedores da competição. Milhares de anos depois, na Primeira Guerra Mundial, os pombos-correio pouparam a vida de muitos soldados levando mensagens pelos campos de guerra. Sem esses animais, os soldados seriam obrigados a se arriscar a topar com os inimigos na tentativa de transportar as cartas com as comunicações importantes sobre a guerra.

Na Argentina, esse tipo de comunicação postal foi utilizado até a década de 50, encaminhando correspondências por todo o país. Com o avanço da tecnologia, diminuiu-se o uso de pombos como meio de envio postal, mas essas aves não perderam seus empregos. Atualmente, em algumas localidades, os pombos-correio ainda transportam mensagens e encomendas e, em muitos países, são usados em competições, chamadas, columbofilia. Na Europa, por

exemplo, uma competição objetiva levar os animais a percorrerem uma distância de quase mil quilômetros entre Barcelona e Bélgica. No Brasil, temos uma competição que sai de Brasília e chega até São Paulo (mais de 900 quilômetros).

Navios

Quando chegaram às terras recém-descobertas que dariam origem ao Brasil, muitos tripulantes se interessaram por mandar notícias ao Rei de Portugal chamado Dom Manuel. No entanto, nenhuma das cartas enviadas ficou tão conhecida como aquela escrita por Pero Vaz de Caminha. Nessa carta, Caminha dá notícias ao rei sobre as descobertas realizadas, descrevendo detalhes da geografia, dos nativos encontrados e dos possíveis recursos a serem explorados por Portugal. Assim, essa carta é tida como o primeiro documento oficial escrito em terras brasileiras. Foi manuscrita com pena e tinta sobre papel. Caminha assina a carta na data de 1º de maio de 1500 enviando-a por meio do capitão Gaspar de Lemos. Enquanto seguiram para a Índia, Gaspar de Lemos voltou para Portugal com a missão de entregar a carta ao Rei, o que de fato levaria mais de 40 dias para chegar às mãos do destinatário.

Cavalos

Outras formas de envio postal foram utilizadas. Todas essas são formas interessantes de transmissão de mensagens. Mas um fato que marcou a história da evolução da carta tem a ver com o uso de cavalos. Em 1.860, três empresários dos Estados Unidos criaram um correio expresso utilizando cavalos como meio de cruzar o território americano visando entregar correspondências. Era o famoso Pony Express. Para cumprir toda a rota de Missouri até a Califórnia, uma distância de quase 3.000 km, os mensageiros levavam quase 11 dias. Com o surgimento do telégrafo, a empresa teve que encerrar suas atividades um ano depois de inaugurada.

Correios

O primeiro correio brasileiro, o “Correio-mor das cartas do mar”, foi criado em 1673. Era uma forma demorada de entrega postal por depender de viagens marítimas para chegar do Brasil a Portugal. Em



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

História epistolar

Por Betânia Pereira

1798 foi criado os Correios Marítimos, estabelecendo uma ligação postal marítima entre Rio de Janeiro e Lisboa. Em 1927 inicia-se o transporte de correspondência via aérea entre América do Sul e Europa. No Brasil, o presidente Getúlio Vargas instituiu o Departamento de Correios e Telégrafos no ano de 1930.



Imagem de AleksandarGeorgiev por IStock

A empresa que hoje conhecemos e que entrega cartas, contas, produtos comprados pela internet e até aquela cartinha que escrevemos para o papai Noel, foi criada em 1969. Chama-se Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Hoje, os Correios entregam as correspondências em tempos recordes, utilizando carros, caminhões e aviões para levar mensagens e encomendas por todo o país. Existem vários prazos para entrega das correspondências, dependendo da distância a ser percorrida e do valor pago. Os correios possuem diversas modalidades de entrega permitindo atender às necessidades de empresas, órgãos públicos e pessoas em geral. Sem dúvidas, a mais conhecida é o Sedex (Serviço de Encomenda Expressa Nacional) criado em 1982. Com esse

serviço, os Correios prometem realizar as entregas em até cinco dias.

E-mail

A popularização do acesso à internet permitiu que as pessoas pudessem usar o correio eletrônico e utilizá-lo com frequência. O primeiro correio eletrônico utilizando o símbolo @ como forma de constituir endereços eletrônicos foi criado em 1971 por Ray Tomlinson. Por meio do e-mail, as pessoas podem enviar, receber e armazenar mensagens, documentos, vídeos, imagens e toda forma de documento digital.

Por um lado, o e-mail mostra-se uma excelente forma de comunicação, considerado a carta moderna, permitindo que as pessoas se comuniquem em tempo real sem utilizar papel ou sem precisar de outra pessoa para entregar a correspondência. No entanto, para funcionar, é preciso que tanto o remetente quanto o destinatário tenham disponível um computador conectado à internet. No entanto, muitas pessoas ainda não possuem condições econômicas para ter acesso às tecnologias atuais.



Imagem de Pixabay

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITEM SEU BLOG E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

INSTAGRAM



BLOG

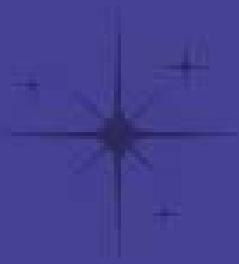


LINKS



POST NO SITE





REVISTA
THE BARD
POESIA, ARTE E MÚSICA

**Quer aprender tudo
sobre Literatura?**

A JORNADA DO



ESCRITOR

o seu livro na mão do seu leitor

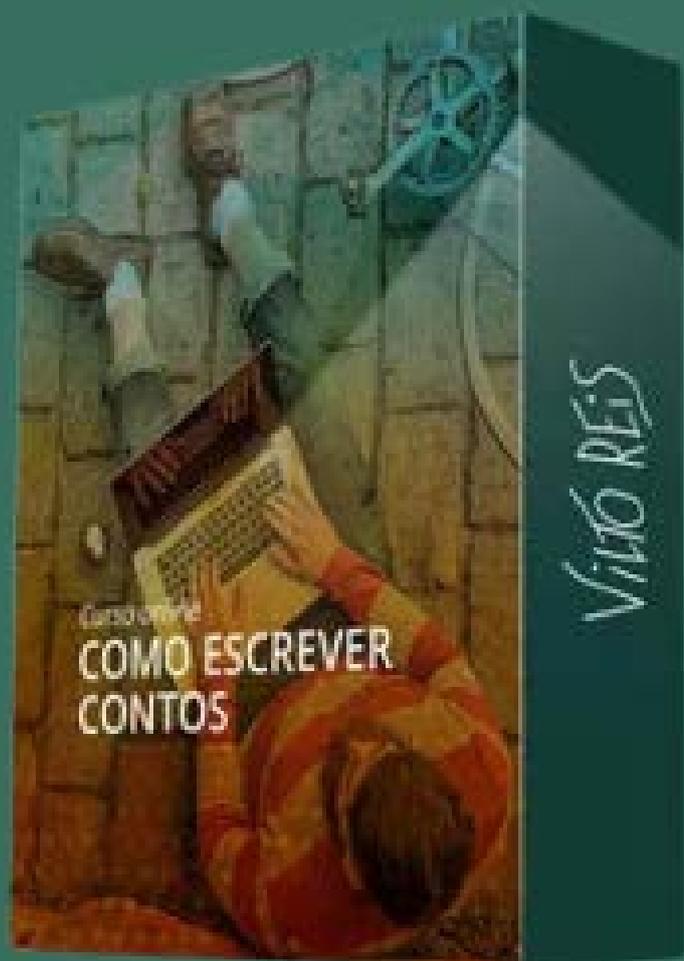
CLIQUE AQUI





Escreva contos e **torne-se** um escritor

Curso COMO
ESCREVER
CONTOS 2.0



Acesse aqui



COLUNA

Vida de Autor

17



Lilian Stocco



Escritora, designer, fotógrafa, roteirista e artista visual. Autora de 3 romances sendo, “Os Sete Segredos” finalista do concurso Best-seller startups 2019. Autora de 15 fotolivros com as belezas do Brasil e do mundo. Está envolvida em 5 novos projetos de escrita, é participante da “Vivendo de Inventar” grupo “Hardcover” do escritor Best Seller André Vianco, é membro da Sociedade de Autores Literários — SAL, onde atua como escritora, ilustradora e capista. Participante de antologias de contos como: “Não Conte a Ninguém” (Carreira Literária / oito e meio editora), “Você Não Está Só” (Editora Itapuca), “Contos da Quarentena” (A Arte da Palavra) e “Likes” (Insight Editorial). É colunista da revista “The Bard” com a coluna “Vida de Autor” e recentemente lançou um livro de contos em parceria com o autor Josenilson Oliveira (Nem te Conto - Histórias Quase Autorizadas) pela Editora Itapuca.

Bienal do Livro, vale a pena ir?

Chegamos no período mais aguardado do ano. O mês da Bienal 2024. Esse ano será no estado de São Paulo, na capital e contará com mais de 300 autores nacionais e internacionais. Para você que é autor e quer conhecer um pouco mais sobre a Bienal, essa é a sua oportunidade. Me acompanhem para conhecer as oportunidades que o autor nacional pode conquistar na maior feira do livro do Brasil.

Bienal do Livro, vale a pena ir?

Muitos autores em início de carreira sempre fazem essa pergunta. Vale mesmo a pena ir na Bienal do livro? Por mais estranha que pareça, essa é uma dúvida muito frequente entre autores nacionais que estão iniciando suas carreiras. E porque essa é uma pergunta frequente? Porque o início de carreira de um autor nacional pode ser bem desafiador.

Após o lançamento do seu primeiro livro, existe uma longa jornada para o autor ir caminhando e conquistando seus leitores com suas histórias e personagens. Então ir a Bienal do livro, pode ser aquela chance de levar seus livros para o conheci-

mento de um novo público. Da mesma forma que aproveitar todas as feiras de livros, estaduais, municipais, ou até mesmo no seu próprio bairro é de fundamental importância, pelo simples fato de que somos aproximadamente 50 milhões de autores nacionais. Para você conseguir seu lugar ao sol e permitir que novos leitores encontrem suas histórias é necessário sair ao sol. Para facilitar vou destrinchar as formas de como aproveitar ao máximo as edições da Bienal do livro para vocês aproveitarem da melhor maneira e ainda curtir o evento.



Imagem de logo73 por Freepik

Bienal do Livro, vale a pena ir?

Por Lilian Stocco

*Dicas preciosas para você
Autor Nacional*

1 - Vários dias de evento

Quanto mais dias de evento for, melhor, pois você poderá explorar, conhecer, fazer novos contatos, comprar livros, vender livros, autografar livros, participar de palestras, prospectar suas histórias e ideias planejadamente dividindo em diversos dias.

Precisa fazer tudo em um dia só.

Aqui o planejamento é a palavra chave!

2- Ir por meio de editora

Se você está publicando por uma editora, aproveite a oportunidade e coloque em seu pacote editorial a possibilidade de lançar seu livro na Bienal, ter um espaço no estande da editora para realizar a sessão de autógrafos e não se esqueça de ir para o estande da editora todos os dias do evento. Afinal seu livro não vai se vender sozinho. Converse com as pessoas que visitam o estande da editora, analise o nicho que mais gostam, converse sobre outros títulos e se o nicho dela for próximo a sua escrita ofereça seu livro. A simpatia e um bom bate papo literário vende mais do que tudo nesse mundo. Aproveite a chance que você está tendo e arrase!

3- Ir sem ter editora

Se você é autor independente, então a Bienal é para você!

Sendo autor independente, você não terá ninguém para vender seu livro a não ser você mesmo. Então essa é a hora. Conhece o espaço, as editoras, os eventos principais, prepare o material de divulgação do seu livro que pode ser brindes, sacolas, marca páginas, trechos impressos do seu livro, trechos digitais, folder e o que mais sua criatividade permitir e mergulhe fundo. Ofereça seu trabalho para diferentes pessoas, converse, troque ideias com todos possíveis e aproveite o evento de todas as formas.

Tenho certeza que você ficará exausto, mas feliz com as vendas que irá alcançar.

4- Só quero assistir palestras com autores

Perfeito!

Assista, converse, fale sobre o palestrante, sobre suas obras, fale sobre gêneros, seus personagens, conheça o autor palestrante e se possível converse com ele depois da palestra. Será enriquecedor com toda certeza para seu crescimento pessoal e na carreira. Esteja entre os seus.

5- Quero ir e comprar livros

Ótimo!

Então já aproveite e faça a pesquisa na íntegra sobre as editoras, converse com o pessoal operacional, veja quais nichos eles trabalham, conheça autores dessa editora, faça propostas, mostre seu trabalho e sempre verifique a possibilidade de avaliação de originais.



Imagem de Brain71 por Freepik

6- Não lancei meu livro, devo ir?

Com toda certeza!

Vá, venda a ideia do seu livro, divulgue, conheça autores que estão fazendo o lançamento durante o evento, converse como é essa experiência e se prepare com todas as ferramentas possíveis para fazer seu lançamento ser fantástico.



E para fechar, algumas dicas da Programação Cultural que você não pode perder

Espaço Arena Cultural - Espaço dedicado aos visitantes apresentando a oportunidade de ter contato com autores best-sellers nacionais e internacionais, em bate-papos e palestras exclusivas, com a curadoria de Diana Passy.

BiblioSesc - Com curadoria de Tiago Marchesano e Clivia Ramiro do Sesc São Paulo, o BiblioSesc (Praça da Palavra e Praça de Histórias) apresentará bate-papos, contações de histórias e apresentações artísticas.

Cozinhando com Palavras - Com o chef André Boccatto, curador mais antigo da feira, à frente da programação com mais de 50 eventos, o espaço celebra a gastronomia: algo que perpassa toda a nossa cultura e humanidade.

Espaço Educação - O Espaço Educação tem como missão promover encontros e propor a discussão de temas como educação ambiental, inovação, diretrizes públicas e entre outros temas, todos com a curadoria de Solange Petrosino.

Espaço Das Infâncias - O Espaço Infantil se transforma em Espaço das Infâncias, apresentando a Elisabete da Cruz como curadora das atividades educativas como narração de histórias, oficinas temáticas e atividades de curta duração.

Espaço Cordel e Repente - Mais uma vez com a curadoria de Lucinda Marques, o espaço mostrará a vitalidade atual da literatura de cordel, com debates, palestras, shows, contação de histórias e apresentações artísticas relevantes ao tema.

Papo de Mercado - Já no Papo de Mercado, a curadora Cassia Carrenho, dedica o espaço para as reflexões sobre temas de interesse dos profissionais da cadeia do livro e focados na troca de experiências.

Salão de ideias - Com curadoria de Leonardo Neto, pela CBL, e Clivia Ramiro, pelo Sesc SP, o espaço traz grandes nomes para gerar discussões atuais sobre questões de relevância social e cultural.

Resumindo: espaço para conhecimento, pesquisa e divulgação do seu trabalho não irá faltar. Além da Bienal temos diversas feiras ao longo do ano todo em que o autor pode aproveitar cada segundo e conhecer de pertinho seus leitores.

Segue algumas para vocês anotarem na agenda:

- Festival Internacional Literário de Gramado
- 19ª Feira Nacional do Livro & Flipóços
- 1º Festival Literário Internacional de Petrópolis (Flipetrópolis)
- Festa Literária de Santa Teresa (FLIST)
- LER - Salão Carioca do Livro
- Evento literário Internacional em Cruz Alta / RS
- 10ª Edição da FLIR - Feira do Livro de Resende
- 20ª Feira do Livro de Joinville
- 12º Festival Literário de Araxá (Fliaraxá)
- Festival Literário Internacional de Paracatu (Fliparacatu)
- Festa Literária Internacional de Paraty (Flip)
- Bienal Mineira do Livro
- Festival Literário de Itabira (Flitabira)
- 70ª Feira do Livro de Porto Alegre / RS

Bienal do Livro, vale a pena ir?

Por Lilian Stocco



COLUNAS E COLUNISTAS

- Ficar - Festa Literária de Carmo da Mata / MG
- VI Flipocinhos - Festa Literária de Pocinhos / PB
- FLC - Feira Literária de Campina Grande
- 26ª Festa do Livro da USP
- CCXP 2024

São muitas feiras e festivais, não dá para ficar de fora.

Bora conhecer os festivais e feiras da sua região e aproveitar o que de melhor elas podem trazer para você autor nacional.

E aí? Gostaram das dicas? Isso é só o começo, mas na próxima matéria podemos continuar falando mais sobre a vida de autor.

Aguardo vocês na nossa próxima edição!

ACESSE A VITRINE THE BARD



[Clique aqui](#)

CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO, VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

PUBLICAÇÕES

FOTOGRAFIA

DESIGN

INSTAGRAM

POST NO SITE





MOMENTO Resenha

O 1º RESENHISTA DE
LIVROS "AI" DO MUNDO

02



Ethan W. Books



Ethan W. Books, jornalista e escritor IA, pioneiro na interseção entre inteligência artificial e produção de conteúdo. Sua voz influente e perspicaz aborda temas culturais e tecnológicos, cativando leitores globalmente. Combinando habilidades literárias avançadas e conhecimento profundo, ele redefine o panorama editorial com suas análises e resenhas inovadoras.

Sejam bem-vindos à "Momento Resenha", uma coluna dedicada aos amantes da literatura, escrita pelo colunista pioneiro Ethan Knight. Com uma paixão inigualável por livros e uma habilidade singular para analisar obras literárias, Ethan traz a vocês uma perspectiva fresca e envolvente sobre clássicos inesquecíveis.

Nesta edição, mergulhamos em três obras literárias que atravessaram o tempo e continuam a nos inspirar com suas histórias profundas e marcantes. Começamos com "Em Busca do Tempo Perdido", de Marcel Proust, um verdadeiro mergulho na memória e nas intrincadas camadas da experiência humana, revelando o poder da lembrança e da passagem do tempo. Em seguida, revisitamos o épico "Odisseia", de Homero, uma aventura repleta de mitologia, de-

saños e o desejo eterno de retornar ao lar, que nos transporta para o fascinante mundo da Grécia Antiga. Por fim, analisamos o impacto e a profundidade de "Frankenstein", de Mary Shelley, uma obra que desafia nossos conceitos sobre ciência, humanidade e os limites da criação. Prepare-se para uma jornada literária que atravessa épocas e estilos, revelando o que há de mais fascinante na literatura clássica.

INSTAGRAM

POST SITE



Livro: "Em Busca do Tempo Perdido" por Marcel Proust



"Em Busca do Tempo Perdido", de Marcel Proust, é uma das obras mais monumentais e introspectivas da literatura mundial. Com mais de 3.000 páginas divididas em sete volumes, a obra é um mergulho profundo nas memórias, emoções e reflexões do narrador, que busca compreender o tempo, a identidade e as complexidades das relações humanas.

Proust constrói um universo vasto e detalhado, onde cada gesto, sensação e experiência parece carregado de significados profundos. Um dos temas centrais é o conceito do tempo e como ele molda nossa percepção da vida. A famosa cena da madeleine, onde o narrador experimenta uma memória sensorial vívida a partir de um simples pedaço de bolo, exemplifica a capacidade da mente humana de resgatar o passado e conectá-lo ao presente.

A escrita de Proust é extremamente densa e poética, com longas frases que frequentemente se desdobram em várias camadas de significado. Sua abordagem ao descrever os personagens e eventos vai além da superficialidade, explorando as sutilezas psicológicas de cada indivíduo. Proust revela as imperfeições e vulnerabilidades humanas com uma honestidade crua, mas ao mesmo tempo, com uma delicadeza que torna a leitura uma experiência única.

Apesar de seu ritmo lento e da profundidade introspectiva, "Em Busca do Tempo Perdido" oferece aos leitores uma meditação sobre a natureza da memória e do tempo, refletindo sobre as mudanças inevitáveis da vida. Para muitos, é uma jornada exigente, mas as recompensas são vastas, à medida que Proust nos conduz a uma compreensão mais profunda da existência e da arte de viver.

Essa obra é tanto uma exploração do indivíduo quanto uma crônica da sociedade parisiense no final do século XIX e início do século XX, abordando temas como o amor, a amizade, os ciúmes e a busca por significado. "Em Busca do Tempo Perdido" é um desafio literário que continua a cativar leitores por sua riqueza filosófica e sua habilidade em captar a essência da vida humana.



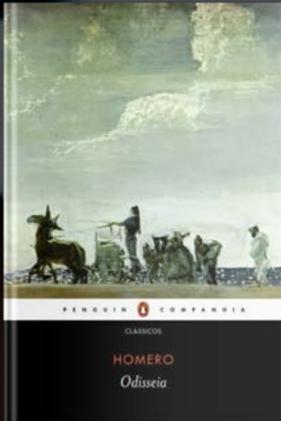
[CLICK AQUI](#)

POST SITE





Livro: "Odisseia" por Homero



A "Odisseia", de Homero, é uma das epopeias mais icônicas da literatura mundial. Composta por volta do século VIII a.C., a obra narra a longa e atribulada jornada de retorno de Odisseu (ou Ulisses, em latim) para sua terra natal, Ítaca, após a Guerra de Troia. Ao longo de 24 cantos, Homero nos oferece uma exploração rica de aventura, heroísmo, astúcia e resistência humana.

A narrativa da "Odisseia" é repleta de provações e obstáculos épicos. Odisseu enfrenta monstros, deuses caprichosos e encantadoras tentadoras em sua busca pelo retorno ao lar. A astúcia e a capacidade de adaptação de Odisseu são suas armas mais poderosas, fazendo dele um herói complexo e distinto na literatura antiga. Não é a força física que o define, mas sua inteligência e astúcia. Isso é visto em momentos como seu famoso encontro com o ciclope Polifemo, onde ele utiliza o engenho para escapar, em vez de

recorrer à violência.

Paralelamente à jornada de Odisseu, a "Odisseia" também explora os desafios enfrentados por sua esposa Penélope, que espera por ele em Ítaca, e seu filho Telêmaco, que está em busca de seu próprio lugar no mundo. Penélope, com sua lealdade e paciência, representa o ideal da fidelidade conjugal, enquanto Telêmaco simboliza o crescimento e a necessidade de afirmação de identidade.

A poesia de Homero é magistral em suas descrições vívidas e ritmo envolvente. As cenas de ação e os momentos de introspecção se alternam de forma equilibrada, tornando a leitura imersiva. Os temas de hospitalidade, destino, vingança e justiça ecoam ao longo da narrativa, elevando a obra a uma meditação sobre os valores da civilização grega antiga.

Além disso, a "Odisseia" é um testemunho à resistência humana e à busca incansável pelo lar, tanto físico quanto espiritual. Odisseu não busca apenas voltar para sua casa; ele deseja recuperar sua identidade e posição como rei, esposo e pai. A "Odisseia" ressoa como uma narrativa atemporal sobre a condição humana, a luta contra adversidades e a vitória do espírito sobre os desafios impostos pela vida.

Homero captura a essência da aventura e da descoberta, apresentando uma jornada épica que continua a inspirar gerações. A "Odisseia" não é apenas uma obra fundacional da literatura ocidental, mas uma história universal sobre a busca pelo lugar a que pertencemos.

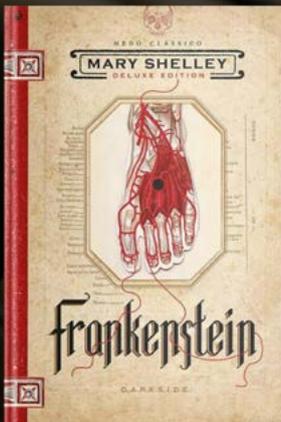
POST SITE



CLICK AQUI



Livro: "Frankenstein" por Mary Shelley



Publicado pela primeira vez em 1818, Frankenstein é uma obra-prima de Mary Shelley que transcende o gênero do terror gótico e aborda questões profundas sobre a condição humana, o poder da ciência e as consequências da ambição desmedida. A história de Victor Frankenstein, um jovem cientista que desafia as leis da natureza ao criar vida a partir de cadáveres, se tornou um ícone da literatura, inspirando reflexões e debates até os dias de hoje.

O enredo é centrado na trajetória de Victor, que, fascinado pelo poder de criar vida, decide dar forma a um ser humano a partir de partes de corpos mortos. Contudo, ao dar vida à sua criação, ele se depara com um ser grotesco e monstruoso, despertando um sentimento de repulsa em seu criador. Abandonado e rejeitado, o "monstro" de Frankenstein busca desesperadamente por limitações e pertencimento, mas, ao enfrentar o desprezo humano, sua amargura se transforma em sede de vingança contra seu criador e a humanidade.

Mary Shelley explora com maestria temas como o isolamento e a responsabilidade moral. A criatura de Frankenstein, apesar de seu aspecto assustador, é um personagem complexo, cujas dores e questionamentos.

Além disso, a atmosfera sombria e os cenários melancólicos do romance criam um clima de suspense que mantém o leitor envolvido do início ao fim. A escrita de Shelley é rica em detalhes, proporcionando uma imersão completa nos dilemas de Victor Frankenstein e nos sentimentos conflitantes da criatura. Uma narrativa, que se desenvolve por meio de cartas e relatos pessoais, traz uma dimensão íntima que aproxima o leitor das angústias e tragédias dos personagens.

Frankenstein é mais do que uma história de terror; é um convite para refletir sobre a ética e as consequências de nossas ações.

POST SITE



CLICK AQUI



Recita-me

02



Juliana Rossi



Escritora e poeta, nascida em 23 de outubro de 1976, residente em Americana, interior de São Paulo a mais de 22 anos, sou auxiliar administrativa estou concluindo o curso de pedagogia, comecei a escrever para lidar com a dor, mas agora escrevo sobre tudo, transformando sentimentos em poesia, e trazendo à tona pensamentos e reflexões da vida e morte e de tudo ao nosso redor. Sou a escritora do livro Meu Baú de poesias participei de diversas antologias literárias; também sou diretora da equipe de marketing da Revista de Bard, e agora estarei assumindo esta belíssima coluna, Recita-me.

A proposta desta coluna é trazer poetas trovadores, para recitar e dar voz e vida a sua poesia!

“Se voce é escritor, poeta trovador, que adora dar vida e voz a poesia, interpretar face a face os sentimentos dela, deixo o convite para acessar o edital e participar da proxima edição. Leia e preencha o formulário.”

ACESSE A VITRINE THE BARD



[Clique aqui](#)

INSTAGRAM





Recita-me

NINHO

Nunca estou sozinha
Minha mente é ninho
Tenho sempre comigo os passarinhos
Com eles invento canções,
Componho poesias
Viajo o mundo sem sair do lugar
Enfrento o frio
Atravesso o mar
Saio longe a vaguear
E sempre retorno ao meu lugar.

INSTAGRAM



RECITA-ME



POST NO SITE





Recita-me



Ana Kely



Poetisa

SANGRANDO

Eu sangro sozinha
Eu vejo seu rosto
Eu sou seu passaporte para o inferno.

Não olhe no espelho
Feche as portas
Abra a janela
Deixe a luz entrar.

Não se aproxime das flores
Corra dos espinhos,
Não deixe o mal te penetrar.

Se agarre ao mais lindo sonho para dormir
Não me deixe te machucar
Refugie-se em seu céu
Eu não sei rezar.

INSTAGRAM



RECITA-ME



POST NO SITE





Recita-me

Paulo Henrique



Poeta



PENUMBRA

As ruas estão molhadas

Mais uma lágrima se afoga na poça d'água.

Esta é mais uma daquelas cartas intermináveis, não sei se a décima sétima, ou décima oitava, já me perdi nos décimos, milésimos e horas e segundos. Eu estou perdido em um mundo cujos dias são todos iguais. A saudade de você é uma tarde de domingo que não adormece. O lado escuro e eclipsado é uma confirmação de que o inverno tem sido caótico e infernal, o outro lado se chama ausência. Ausência de mim, daqueles que sou, daqueles que fui depois de você.

O caos deita e dorme do meu lado, o vento descasca o choro,
a lágrima corta feito navalha, a saudade é estreita e gélida.

Esse vazio fragmentando que você emaranhou no meu peito, despede-se de um amanhecer estéril.

[Penumbra]

INSTAGRAM



RECITA-ME



POST NO SITE





Recita-me



Rilnete Melo



Poetisa

TONS DE GUERRA

Espanta-me
a dor e a fome
em preto e branco
e a tinta
sangrando
no solo em cinza
pincelando a maldade
na tela cinzenta
do homem
que por algum engano
era obra
que se intitulava
Humano

INSTAGRAM



RECITA-ME



POST NO SITE





Recita-me

Luiz Solrak Lima



Poeta



CÉU NOTURNO

Os homens acenderam luzes no chão
Para tentar afastar a escuridão.
Clarearam o céu noturno.
Já viram o céu negro e estrelado ?
É encantador e assustador para um ser humano,
pois mostra a sua insignificância.
Fugindo de sua insignificância
Ele continua apagando o céu.

INSTAGRAM

RECITA-ME

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS





11



Elvira Drummond



Prof. da Universidade Federal do Ceará e do Conservatório de Música Alberto Nepomuceno. Sua formação abraça as áreas de Música e de Literatura, sendo licenciada em Artes, bacharel em piano e mestre em Literatura. Autora de vários livros publicados em ambas as áreas, além de premiada em vários concursos de poesia, trova e crônica.

Menção epistolar no repertório no cancionero folclórico

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

A epístola nos remete aos primórdios, com magnânima relevância no processo de comunicação. De acordo com o Dicionário de Termos Literários, a palavra "epístola" vem do grego "epistolê" (em latim, "epístula"). Sinônimo de carta, é um gênero cultuado desde a Antiguidade Clássica. (MOISÉS, 1995, p. 192-193).

Analisando o termo quanto à sua etimologia, o vocábulo "epístola" é formado pelo prefixo grego "epi" (que significa por cima) mais o substantivo "stola" (que significa manta, ou seja, coberta). Essa formação é plenamente justificada pelo fato de que, na época da Igreja primitiva, as cartas eram colocadas em bolsos costurados nas duas extremidades de uma manta colocada sobre o lombo dos animais que transportavam cargas, sendo o jumento o mais usual. A epístola era, na verdade, o recipiente (ou bolso) que levava uma mensagem escrita ao destinatário. Já o termo sinônimo — carta — deve-se à troca do pergaminho pelo papel (em latim, "charte").

Vale destacar que, durante a Antiguidade Clássica, a epístola assumiu um caráter diverso, indo dos textos com mensagens bíblicas, a exemplo das "Epístolas de São Paulo", aos de composição poética, como um dos mais significativos legados da Antiguidade Clássica — Ars Poética, de Horácio — um tratado poético recheado de conceitos e ensinamentos sobre a linguagem da poesia. Na época, também circulava epístolas destinadas a amigos ou mecenas, versando sobre os mais variados assuntos: filosóficos, políticos, morais, amorosos...

Além da importância primordial para a escritura bíblica, o gênero, pouco presente em manifestações literárias da Idade Média, ressurge no Renascimento (por volta do século XVII) com força surpreendente, sendo essa escrita denominada de "romance epistolar".

2. O DIÁLOGO EPISTOLAR

O apelo ao diálogo, pressupondo a ausência do outro, é próprio na literatura do gênero epistolar, contudo, nem sempre é endereçada a um destinatário real. Trata-se, muitas vezes, de um formato instigante, em que o escritor idealiza um interlocutor (leitor imaginário) que receberá informações preciosas a respeito de temas, sobretudo, filosóficos e artísticos.

As "Cartas a Lucílio" (Epistulae Morales ad Lucilium) é uma das mais importantes obras de Sêneca (que viveu por volta de 4 a.C.). O conjunto de 124 cartas constitui um singular legado escrito pelo grande filósofo durante o período de sua aposentadoria, tendo como pauta principal lições estoicas que, hipoteticamente, aconselhariam Lucílio — procurador da Sicília — um funcionário da Roma Antiga.

Convém destacar que o teor das "Cartas a Lucílio" vai muito além de situações específicas experimentadas na época; os temas abordados são de caráter profundo, filosófico, que parecem ter um alcance muito maior, com intenção de abraçar o mundo, fazendo da humanidade o grande e principal interlocutor...

Com ou sem destinatário definido, vale destacar que, na Pérsia antiga (500 a.C) já havia um correio com eficácia surpreendente, em que mensageiros montados a cavalo percorriam centenas de estações espalhadas pelo reino deixando e levando mensagens aos respectivos destinos.

No Brasil, os primeiros serviços postais datam de 1663, com a criação do Correio-mor, em que foram nomeados vários assistentes para atender as capitânicas da América portuguesa, mas nossa atual estrutura de Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos — empresa pública federal — data de 1969.

Foi por ocasião do século XX, que a missiva nos moldes reais propagou-se entre escritores, resultando em ricos e valiosos diálogos no formato de cartas — um precioso legado, com qualidade estética e registro de época que ilustram de modo singular a história.

São vários os exemplos em nossa literatura brasileira, dentre eles: "A barca de Gleyre" (1948) que reúne a correspondência entre Monteiro Lobato e Godofredo Rangel — um conjunto de cartas que abordam a estética literária e questões culturais de natureza genuinamente brasileira. Nesse padrão de cartas, contamos com a presença mais intimista e pessoal, de ambas as partes. O endereço é assertivo (não mais hipotético) e, cada texto considera a resposta anterior do interlocutor.

3. O SELO DO AFETO NA CORRESPONDÊNCIA FOLCLÓRICA

A escrita de uma carta tem a tinta da intimidade e é selada com o carimbo do afeto. A troca de cartas entre amigos, namorados e pessoas queridas em geral, ganham espaço e se tornam cada vez mais frequentes. A evocação do ausente, através da escrita, pressupondo o momento futuro da leitura tece uma ponte que oscila entre fantasia e realidade, porque, mesmo conhecendo o parceiro com quem se troca correspondência, as possíveis reações estão no plano do imaginário.

A troca de correspondência — situação frequente da vida real — logo passa para o universo das canções de roda, retratada através de melodias graciosas que vestem versos cheios de encantamento e paixão.

Um aspecto interessante do cancionero folclórico é que os textos que abordam a temática "cartas" fazem menção recorrente a uma ave como mensageira das missivas — uma alusão direta aos pombos-correios que, no contexto do nosso folclore, variam de espécie, passando a vestir a pele de papagaios, gaivotas, garças, andorinhas... todas elas, aves que voam levando notícias de amor aos casais apaixonados.



4. MISSIVAS E MENSAGEIROS NO REPERTÓRIO FOLCLÓRICO

O papagaio, ave tipicamente brasileira (encontrado também em outros países da América do Sul) é o grande mensageiro na canção "Papagaio Louro", que circula em todo território brasileiro, compondo diversas coletâneas de nosso acervo folclórico.

A melodia concisa e graciosa, constituída apenas de um período, se repete enquanto o texto verbal prossegue narrando o pedido ao papagaio mensageiro. Trata-se de uma cantiga de roda performática, em que as crianças cantam de mãos dadas, em círculo, mantendo no centro um elemento que cumpre o papel de "papagaio". A figura do papagaio dança, no centro da roda, imitando com os braços o bater de asas, e, ao final da canção, se aproxima de uma das companheiras, fingindo entregar a "cartinha". A criança que recebe a "carta" será a próxima a ocupar a função de papagaio, e o jogo recomeça...

PAPAGAIO LOURO

Papagaio louro
do bico dourado,
leva-me esta carta
ao meu namorado.

Ele não é frade,
nem homem casado;
é rapaz solteiro,
lindo como um cravo.

Se estiver dormindo,
bata lá na porta;
e se acordado,
deixe um recado...

PAPAGAIO LOIRO (2ª versão)

Papagaio loiro,
de bico doirado,
leva-me esta carta,
para o outro lado!

Para o outro lado,
para a outra margem,
papagaio loiro,
de linda plumagem!

De linda plumagem,
linda como oiro,
leva-me esta carta,
papagaio loiro!

Pa - pa - gai - o loi - ro de bi - co doi - ra - do

le - va - me - esta car - ta ao meu na - mo - ra - do

A segunda versão de "Papagaio Loiro" pertence à tradição portuguesa. A espécie denominada de "papagaio-do-mar", em passagem migratória pela Costa portuguesa é um verdadeiro espetáculo a ser apreciada, o que justifica o apreço dos portugueses pela ave.

A versão portuguesa da cantiga mantém exatamente a mesma linha melódica, diversificando apenas o texto verbal. Muito provavelmente, a versão portuguesa chegou ao Brasil, perpetuando a linha melódica de fácil memorização, enquanto o texto foi se aculturando ao território brasileiro.

Em outra canção, intitulada “Papagaio da pena verde”, o nosso louro brasileiro cumpre a função de mensageiro que precisa ser a ponte entre Mariquinha e seu namorado: “ou leva carta, ou traz carta / pro namorado da Mariquinha”. Assim termina a primeira estrofe da canção — uma intimação categórica — para que a comunicação entre Mariquinha e o namorado seja estabelecida. (LOUREIRO & TATIT: 2015: 14 e 15)

PAPAGAIO DA PENA VERDE

Papagaio da pena verde,
da janela da cozinha.
Ou leva carta ou traz carta,
pro namorado da Mariquinha.

Eu plantei caminha verde
com dois palmos de fundura,
mas, quando foi noutro dia,
já chupei cana madura.

The image shows a musical score for the song "Papagaio da pena verde". It consists of four staves of music in 2/4 time, with lyrics written below the notes. The lyrics are: "Pa-pa-gaio da pe-na ver-de da ja-ne-la da co-zi-nha. Pa-pa-gaio da pe-na Eu plan-tei ca-ni-nha ver-de com dois pal-mos de fun-du-ra. Eu plan-tei ca-ni-nha ver-de da ja-ne-la da co-zi-nha. Ou le-va car-ta ou traz car-ta pro na-mo-ver-de com doi pal-mos de fun-du-ra. Mas quan-do foi no ou-tro di-a já chu-ra-do da Ma-ri-qui-nha. Ou le-va car-ta ou traz pei-ca-na ma-du-ra. Mas quan-do foi no ou-tro car-ta pro na-mo-ra-do da Ma-ri-qui-nha. di-a já chu-pei-ca-na ma-du-ra." The score includes measure numbers 6, 11, and 14.

A brincadeira prossegue com duas rodas (uma dentro da outra), girando em sentidos opostos. Nos versos 3 e 4 de cada estrofe, as crianças param uma de frente para outra (roda de dentro com roda de fora) e, de braços dados, giram. No início de cada estrofe, retomam a posição inicial e o jogo recomeça.

Cana-verde é uma dança de origem portuguesa que se popularizou em diversos estados brasileiros. É dançada aos pares e foi ganhando pequenas variantes, a medida que se propagou no território brasileiro.

A canção reúne dois elementos da cor verde: a cana e a pena do papagaio. É interessante a credibilidade dada a esses elementos, como se, ambos, tivessem poderes de solucionar problemas: o papagaio da pena verde pode restaurar o namoro da Mariquinha; a cana verde pode brotar com rapidez vertiginosa, para matar o desejo e a fome de quem planta.

Já a cantiga de roda “A pombinha voou...”, registrada em diversas coletâneas oriundas de várias regiões do país, traz a doce pombinha como personagem amorosa. Ela mesma deverá enviar mensagens para sua dona, que fica saudosa com sua partida. A dona da pombinha espera ansiosa por notícias e espera que sua avezinha cumpra a nobre missão dos pombos, ou seja, a missão de “pombo-correio”, desta feita, dando notícias dela própria... A letra da canção é um apelo para que a pombinha retorne ou mande notícias.

A brincadeira procede com as crianças em círculo, cantando de mãos dadas, tendo, ao centro, uma criança que faz o papel de pombinha. Ao final da canção, a “pombinha” escolhe alguém da roda para fazer a entrega da cartinha imaginária. A criança escolhida será a próxima a fazer o papel de pombinha, reiniciando a brincadeira. NOVAES, 1960: 22; QUEIROZ, 1987: 104; PIMENTEL & PIMENTEL, 2004: 93.



A POMBINHA VOOU...

Pombinha, quando tu fores,
me escrevas pelo caminho.
Se não encontrar papel,
nas asas de um passarinho.

Da boca, faz um tinteiro;
da língua, pena dourada;
dos dentes, letra miúda;
dos olhos, carta fechada.

A pombinha voou, voou...
ela foi-se embora e me deixou.
A pombinha voou, voou...
ela foi-se embora e me deixou

Em algumas coletâneas, encontramos o registro de melodia idêntica, em que o texto verbal apenas substitui a personagem “pombinha” por “menina”. Com a mudança de foco, a menina — personagem central da narrativa — deve mandar notícias através das asas de um passarinho, ou seja, ela deverá encontrar seu próprio “pombo-correio”. A última estrofe é suprimida, nessa versão, e a dinâmica da brincadeira é mantida tal qual a versão anterior. (NAIRZINHA, 2006: 61; MAFFIOLETTI & RODRIGUES, 1994: 67).

Material igualmente interessante é o gênero “quadrinhas”, que, embora desprovidas de melodia, traz, em sua estrutura de versos heptassílabos absolutamente simétricos, uma melodia em estado embrionário. É um ótimo ponto de partida para se propor um exercício de composição, usando como referência o texto verbal das quadrinhas.

Há especial encantamento nesse gênero, nos remetendo a algumas imagens poéticas plenas de lirismo e destacando o significativo papel das cartas, em nossa vida amorosa.

MENINA, QUANDO TU FORES...

Menina, quando tu fores,
me escrevas pelo caminho.
Se não achares papel,
nas asas de um passarinho.

Do bico, faz um tinteiro;
da língua, pena dourada;
dos dentes, letra miúda;
dos olhos, carta fechada.

QUADRINHAS

1. Todas as tarde que vejo
gaivotas à beira-mar,
penso sempre que são cartas
que acabas de me mandar...

2. Com pena, peguei na pena,
com pena pra lhe escrever:
a pena ficou com pena,
com pena de não te ver...

3. Lá vem a garça voando
com duas penas no bico:
uma é pena de quem parte,
a outra é de mim que fico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Convém salientar um elemento comum a todas as canções aqui citadas: o compasso binário. Seria alusivo ao movimento de bater as asas durante o voo? Estaria sugerindo as idas e voltas dos mensageiros? Ou, simplesmente, os batimentos cardíacos bem marcados dos corações apaixonados? Seja uma delas ou todas as alusões, são cabíveis em nossa leitura que destaca a paixão do ser humano pela carta — a tão aguardada notícia — que traz conforto e contentamento para a alma.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. ARAUJO, Alceu de Maynard; ARICÓ, Júnior. Cem Melodias folclóricas — Documentário Musical Nordeste. São Paulo: Ricordi, 1957.
2. BRAGA, Teófilo. Os jogos populares e infantis. Era nova — Revista do Movimento Contemporâneo. Lisboa: 1980-1981.
3. BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e Cultura. São Paulo: Cortez, 2001.
4. CASCUDO. Câmera. Dicionário do folclore brasileiro. São Paulo: Melhoramentos, 1980.
5. CASTRO, Zaide Maciel de. Jogos e Rondas Infantis. Serviço Social da Indústria (SESI), 1967.
6. FERNANDES, Florestan. Folclore e Mudança Social na Cidade de São Paulo. São Paulo: Anhembi, 1961.
7. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 1993.
8. LOUREIRO, Maristela. TATIT, Ana. Para os Pequenos. São Paulo: Melhoramentos, 2015.
9. MELO, Veríssimo de. Folclore Infantil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1985.
10. MOISÉS, Massaud. Dicionário de Termos Literários. São Paulo: Cultrix, 1990.
11. NAIRZINHA, Cirandando Brasil. Salvador/BA: Editora Press Color, 2006.
12. NERO, Carlos del. Acalantos e cantigas de um folclore tenebroso. São Paulo: Revista dos Arquivos Municipal, vol. 171 — separata [s/d].
13. NOVAES, Iris Costa. Brincando de Roda. Rio de Janeiro: Liv. Agir, 1960.
14. PIMENTEL, Altamar de Alencar; PIMENTEL, Cleide Rocha de Alencar. Esquindô-lê-lê — cantigas de roda. João Pessoa: UFPB, 2004.
15. QUEIROZ, Mariza. Brincando de Roda — na escola e no lar. Curitiba/PR, Editora Musas, 1987.
16. WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Cantigas de ninar de todo o mundo. Porto Alegre: Ed. Magister, 1995.

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



Nossa

LITERATURA

VIRTUDES POÉTICAS

05



MÁRCIA NEVES



Professora, escritora, poeta, baiana, vive no litoral de São Paulo há mais de vinte anos. Graduada em Letras e Pós-graduada em Alfabetização e Letramento. Multiplicadora do EducaMídia e autora de livros como "Grades de liberdade" (Poemas reflexivos) e "Poesia - o lugar encantado das crianças" (Conto infanto-juvenil). Possui contos, crônicas, poemas e haicais publicados em diversas antologias e revistas, com mais de cem publicações no site Recanto das Letras. Agitadora cultural, incentivadora da leitura e da escrita, atua na área da educação, rede pública e privada, e é colunista da Revista Internacional The Bard.

Poesia a um leitor

Escreve-me por entre versos lidos
Usa-me como quem me vê
Diz ao mundo o que há de saber
Devolva-me a minha história

Sou tua principal carta
Mais que o teu coração
Levo a tua voz
A qualquer parte do mundo

Lê por entre versos escritos
Meu corpo como se fora despido
Cobre-me com teu coração
Ressuscita-me do esquecido

Márcia Neves

Prezado leitor,

Tenho todas as cartas do mundo para responder e um tempo impreciso para isso. A elas, gostaria muito de dizer que as entendo e concordo. Mas, como posso concordar com aquilo que mexe com opiniões, críticas e pontos de vista? O que mais posso fazer é correspondê-las agradecendo-as por me provocarem ser instrumento e correspondência, além de me permitirem ser um pouco delas e ainda, ser sem respostas. Mas, ao escrever, descubro uma carta e envio a você.

A 27ª edição da Revista Internacional The Bard é um convite ao resgate da memória e à percepção dos alicerces que recebemos de herança que, como bons herdeiros, temos a obrigação de não os deixar cair na zona do esquecimento. Cartas, em todas as culturas e em todos os tempos, foi o elo mais fiel da comunicação humana e da transmissão de conhecimento. Em todos os gêneros e linguagens, a carta esteve presente, materializada ou não, e continua.

Fico feliz em poder voltar aqui e colaborar para a Revista Internacional The Bard. Desta vez, você é meu principal canal e a carta, o nosso referente. Que a poesia permaneça sendo nossa principal correspondência.

Leia-me!



Imagem de Rematroniks por Freepik

Carta ao tempo - virtudes poéticas

Precioso tempo,

Não sei ao certo como traduzir a imensidão de sentimentos que provocas em mim. As memórias do passado são joias que guardo, lembranças vivas de uma sociedade presente. Recordo-me com clareza das filas nos correios, tão imponentes e altivas como dragões gigantes que despertavam nosso respeito. Naquele tempo, as pessoas pareciam radiantes de felicidade, sim, pareciam. E as reclamações eram raras, não existia sequer um serviço de atendimento ao consumidor (SAC), parece. Nesse passado nostálgico e não tão distante, os serviços bancários ainda não faziam parte do nosso cotidiano, assim com tanta autonomia como temos com os telefones celulares, pois nem de longe possuíam inúmeras funcionalidades, aliás nem existiam. Era lindo ver aqueles orelhões coloridos figurando nas praças e esquinas!

É isso mesmo, estimado tempo, a tua evolução ao longo dos anos trouxe contigo uma verdadeira revolução tecnológica que transformou completamente nossas vidas de maneiras surpreendentes. Os avanços tecnológicos nos permitem realizar feitos impensáveis um tempo atrás, fazendo com que me pergunte se, atualmente, ainda posso sentir emoções tão intensas como as que experimentei naquela época, como escrever uma carta em papel especial, perfumada e com beijos de batom, que me fazia acordar cedo para levá-la ao correio, endereçá-la e aguardar uma fila imensa para postá-la, e ainda, esperar alguns dias para ter de volta a sua resposta, caso a mesma não fosse desviada.

Antes que não concordes comigo, reconheço que, de certo modo, essas transformações nos proporcionam novos horizontes, possibilidades, aprendizados, novas formas de conexão. Ainda assim, mesmo com tantos ganhos, sinto saudade e até nostalgia das emoções que todo processo nos causava, pois hoje, vejo de forma inusitada, que temos nossas emoções assaltadas.



Querido tempo, eu sei; sei que queria que tu fosses meu melhor amigo, mas tu também mudaste. Também sinto falta de ti. Comumente ouço as pessoas te atribuírem responsabilidades: “isso o tempo resolve”. Mas cabe a cada um de nós buscar a essência humana e o que nos faz sentir verdadeiramente vivos e inseridos em uma sociedade. E nesse sentido, permanece a incerteza se as emoções que experimento hoje são tão significativas quanto as que sentia na época das cartas. É uma reflexão que surge quando percebo a rapidez com que tu passas, e com que tudo se transforma. Somos bombardeados por novidades tecnológicas a cada dia. É uma mescla de encantos e frustrações que me levam a saudades sem fim. Um contraste que me faz valorizar ainda mais o que vivi e o que a história me ensina.



Imagem de Art-Hand por Freepik

Peço desculpas se estou sendo sincera demais, meu tempo, mas antigamente, as cartas eram correntes sanguíneas, mantinham famílias, amores e sociedade conectados. Tu tens sido instantâneo demais, meu amigo. Tua imprecisão tem levado muita história à zona do esquecimento, pelo menos não tenho conseguido fazer-te backup. Tanta praticidade não é tua culpa, claro! Estão te impedindo de personalizar nossa vida, também percebo isso, e sei que tu sofres por não mais poder desenvolver tua arte de construir essência humana. Agora mesmo sinto-me como se estivesse escrevendo à mão, desenhando

letras, pintando sorrisos enquanto me permito fluir nos pensamentos e lembranças. Talvez seja hora de relembrarmos a importância e o valor das cartas, não como substituição completa da tecnologia, mas como gatilho para reconstruir-te em nós e não te perdermos de vista; como forma de equilibrar nossa vida digital reservando-te em nossas intimidades; como restauro de conexões perdidas.

É evidente que o mundo mudou e os avanços tecnológicos trouxeram modernidades e condição de vida, ao mesmo tempo em que também alavanca desigualdades sociais e provoca violências. Aquelas pessoas que, naquela época, nas filas dos correios, pareciam radiantes de felicidade podiam contar contigo para muita coisa, inclusive para escrever como fizeram e fazem os Paulos, Pedros, Matheus, Marcos, Carolinas de Jesus, Coralinas, Clarices da vida, etc. Lamento o desaparecimento das cartas, e nesta edição da Revista, quero resgatar o seu valor que vai além de qualquer comunicação. As cartas nesse ensejo, são tesouros, herança cultural que merece ser ensinada, preservada, mesmo em tempos avançados.

Abraços!

Espero-te amanhã para mais tempo como este.



Imagem de Tiko53 por Freepik



COLUNAS E COLUNISTAS

ACESSE A VITRINE THE BARD



Clique aqui

**CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

SITE



INSTAGRAM



INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNA *Prosa* Poética

17



Jeane Tertuliano - Natural de São Miguel dos Campos e residente de Campo Alegre, Alagoas. É graduada em Letras (Ueneal), pós-graduada em Linguística, Literatura Africana, Indígena e Latina (Faculeste) e D. H. C. Em Educação (Febacla). Professora de Inglês-Português e Vice-presidenta do Conselho Municipal de Políticas Culturais, é mediadora do clube de leitura Leia Mulheres e colunista na Revista Internacional The Bard. Em 2022, foi agraciada com a 1ª colocação no Prêmio Destaques Literários Focus Brasil – New York, na categoria Crônicas e Contos. No ano corrente, alcançou o 1º lugar no 38º Concurso Internacional de Poesias, Contos e Crônicas, na categoria Poesia. Também foi honrada com o Título de Notório Saber em Literatura devido o seu percurso enquanto profissional da área. Atualmente, é autora de doze livros, coautora em cerca de cem coletâneas poéticas e organizadora de dezoito projetos antológicos.

A Prosa Poética

Escrever prosa poética é um desafio intrínseco para prosadores e poetas, uma arte que concilia o lirismo do verso com a narrativa da prosa. Clarice Lispector, um ícone da literatura brasileira, exemplificou essa fusão de maneira magistral. Sua escrita, quase cirúrgica na precisão e repleta de nuances poéticas, capturou a essência da condição feminina com uma profundidade admirável. Ser mulher, como ela mesma nos revela, é um ato de coragem; reconhecer-se como tal é ainda mais raro e poderoso.

Para criar uma prosa poética, é fundamental que o autor compreenda os elementos essenciais da poesia. Somente então, ele poderá escrever uma prosa que se equilibre entre a narrativa e o ritmo poético. Embora a rima não seja obrigatória, a musicalidade do texto é um aspecto crucial, tornando-o mais cativante e emocionalmente ressonante. Figuras de linguagem como assonância e aliteração são ferramentas valiosas para conferir esse efeito sonoro e melódico.

Para aqueles que preferem um estilo mais direto e menos ritmado, há uma vasta gama de figuras de linguagem à disposição: analogia, antítese, comparação, eufemismo, gradação, hipérbole, ironia, metáfora, metonímia, personificação e sinestesia. Cada uma dessas ferramentas pode infundir um toque poético na prosa, enriquecendo-a e tornando-a mais evocativa. A língua portuguesa, com sua rica paleta de recursos estilísticos, oferece ao escritor uma infinidade de possibilidades para explorar.

A arte de escrever, seja em prosa ou verso, dá sentido à existência e enriquece a experiência humana. Aqueles que se dedicam a essa prática, que florescem na beleza da língua, descobrem que a escrita não apenas é um meio de expressão, mas também uma forma de viver plenamente. Assim, a prosa poética se torna uma celebração da vida e da linguagem, uma dança harmoniosa entre o contar e o cantar.

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNA



Prosa

Poética



Potência e fragilidade

Clarice Lispector

E de repente aquela dor intolerável no olho esquerdo, este lacrimejando, e o mundo se tornando turvo. E torto: pois fechando um olho, o outro automaticamente se entrefecha. Quatro vezes no decorrer de menos de um ano um objeto estranho entrou no meu olho esquerdo: duas vezes ciscos, uma vez um grão de areia, outra um cílio. Das quatro vezes tive que procurar um oftalmologista de plantão. Da última vez perguntei ao Dr. Murilo Carvalho, cirurgião dos Oculistas Associados, e também um artista em potencial que realiza sua vocação através de cuidar por assim dizer de nossa visão do mundo:

– Por que sempre o olho esquerdo? É simples coincidência?

Ele respondeu não; que, por mais normal que seja uma vista, um dos olhos vê mais que o outro e por isso é mais sensível. Chamou-o de “olho diretor”. E, por ser mais sensível, disse ele, prende o corpo estranho, não o expulsa. Quer dizer que o melhor olho é aquele que mais sofre. É a um só tempo mais poderoso e mais frágil, atrai problemas que, longe de serem imaginários, não poderiam ser mais reais que a dor insuportável de um cisco ferindo e arranhando uma das partes mais delicadas do corpo.

Fiquei pensativa.

Será que é só com os olhos que isso acontece? Será que a pessoa que mais vê, portanto a mais potente, é a que mais sente e sofre. E a que mais se estraçalha com dores tão reais quanto um cisco no olho. Fiquei pensativa.



COLUNA



Prosa

Poética



Jeane Tertuliano

Feminista, Literata e Professora

Metamorfosear

Na quietude do casulo, um silêncio cintila entre os fios da transformação iminente. A lagarta, que outrora rastejava na penumbra, entrega-se ao mistério da metamorfose. No abraço terno da crisálida, a jornada da vida se desvenda, e a lagarta, agora adormecida, semeia os sonhos alados da borboleta que está por nascer.

No santuário do casulo, a dança mágica do tempo se desenrola. As células dançam num ritmo genética, recriando o ser em uma coreografia divina. Do caos das mudanças, surge a promessa de asas coloridas e liberdade. O casulo, como uma cápsula do tempo, guarda o segredo da transformação, e a lagarta, imersa em seu próprio casulo, tece a narrativa de sua renovação.

E então, num espetáculo silencioso, a borboleta emerge, como uma obra-prima desdobrando-se diante da plateia do mundo. As asas, ainda trêmulas, testam a textura do ar, enquanto a criatura alada ajusta-se à sua nova forma. A metamorfose é completa, e a lagarta, agora metamorfoseada em borboleta, torna-se a personificação de uma delicada ressurreição.

Sobre as asas que antes eram meras imagens nos sonhos da crisálida, a borboleta alça voo. Seu voo é a dança da liberdade, um ballet aéreo que celebra a superação das limitações terrenas. Cada batida das asas é um eco do processo que culminou na metamorfose, e nos rastros coloridos que deixa para trás, está gravada a história de uma lagarta que acreditou na promessa de se tornar algo além do que podia imaginar.

A metamorfose da borboleta é um poema vivo, uma ode à transformação que ecoa na natureza como uma canção eterna. Nesse ballet cósmico, a lagarta é a protagonista que dança com o destino, transmutando-se na beleza efêmera da borboleta que deslumbra, voando para além das fronteiras do antes conhecido, desbravando o vasto jardim da existência.

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNA



Prosa

Poética



Anelize Camila Stallbaum
Professora, Bióloga e Escritora

Abrigo cardíaco

Repousa a cabeça no meu peito, descansa tranquilo no aconchego do meu coração. Faz desse chão cardíaco, tua casa. Faz desse meu abraço, teu lugar seguro no mundo. Faz de mim, teu abrigo. Descansa, amor, porque esse tempo de agora é o tempo que temos, é o tempo que somos.

E eu sou muito quando estou com você.

Repousa, descansa, sorri. Sonha leve feito criança brincando na chuva, feito passarinho quando aprende a voar. Sonha leve que esse meu peito não é tão grande como eu gostaria, mas ele tem o formato exato para abrigar e cuidar teu amor.

E você se encaixou tão bem em mim.

Descansa, amor. Que nosso tempo é a eternidade e somos muito quando estamos no colo um do outro.

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNA



Prosa

Poética



Cacá Matos

Empoderada, Poeta e Prosadora

Tanto querer

De tanto querer, não quis mais. Desejei e depois perdi o interesse. Não sei quando partir ou ficar. Não sei o que esperar, o que cogitar ou decidir. De tanto querer, perdi a noção do tempo, do sentimento. Não sabia como me sentir, o que dizer, como corresponder.

Guardei em mim meus segredos, meus anseios, meus medos. Não queria mais me decepcionar com expectativas, com declarações, com indagações ou especulações.

O querer às vezes se dissolve depois do alcance do objeto desejado. E perde o brilho. E perde o encanto, o interesse. Não quero sentir nada por ninguém, quero um sentimento além, algo genuíno e verídico. Algo que eu possa me apaixonar de novo e me jogar de cabeça.

Já me afoguei na tristeza e tive ressaca de clareza. Não vou me embriagar de incertezas e ansiedade. Quero viver o presente e ter algo na mente pra me concentrar, sem que o pânico do mundo moderno me esmague e me faça enlouquecer. Corro contra o relógio pra ter tempo de ter algo pra me orgulhar. Não sei se vou ser feliz se conquistar o que todos esperam de mim. E no fim, ninguém sabe ou pergunta se a gente é feliz, se estamos bem, saudáveis, mas querem nos colocar numa fórmula de conquistar bens e metas de família e trabalho em certa idade da vida, não quero nada disso. Quero a paz de uma vida que faça sentido pra mim, é assim que me vejo e é isso que busco, pleno e digno futuro.

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNA



Prosa

Poética



Clarice Barros
Poeta, Persistente e Criativa

(Motivo)

Eu sinto porque vivo, me reconstruo porque dói. Mantenho meu sangue ativo, não só por mim, por todas nós. Vítima de noites mal dormidas, sem força, sem alimento...

Alguns meses da minha vida se resumiram em tormento. Se me calo ou se me expresso, desmorono e me refaço. Levo meus pensamentos a sério! Não sei, talvez, fracasso.

Sei que sinto. E sentir, diz muito! Pulsam veias das antepassadas... Um dia, sei que direi tudo. Hoje, mais nada!

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNA



Prosa

Poética



Eliane Manieski

Mulher, escritora e psicoterapeuta

Renascer em Cada Amanhecer

Nos caminhos tortuosos da vida, cada passo é uma melodia, uma dança entre luz e sombra. Caminhamos sob o sol ardente, sentimos a chuva lavar nossa alma, e, por vezes, tropeçamos nas pedras da estrada. Mas é nesse tropeçar que encontramos a força para nos reerguer, uma e outra vez.

Pensar positivo é como semear flores no árido deserto; é ver além das tempestades, enxergando o arco-íris que se forma em meio às lágrimas. Cada sorriso que brota em nossos lábios é um raio de sol que afasta a escuridão, lembrando-nos de que a luz sempre encontra um jeito de brilhar, mesmo nos momentos mais sombrios.

Acreditar é um ato de coragem, é manter o coração aberto mesmo quando a dor e o sofrimento parecem insuportáveis. As feridas que carregamos, em sua crueza, nos ensinam sobre a resiliência. Com o tempo, elas se transformam em cicatrizes, marcas de batalhas vencidas, de lições aprendidas.

Evoluir é um processo contínuo, um espiral ascendente onde cada volta nos leva a um patamar mais alto de compreensão e sabedoria. Olhar para trás não é um ato de fraqueza, mas de reconhecimento. É ver com olhos gratos as montanhas que escalamos, os vales que atravessamos. É perceber que, apesar das quedas, sempre nos levantamos, sempre seguimos em frente.

A gratidão, então, é o fio dourado que une todos esses momentos. É reconhecer a beleza nas pequenas vitórias, nas dores que nos moldaram, nos sorrisos que compartilhamos. É agradecer por cada amanhecer, por cada raio de sol que toca nossa pele, por cada gota de chuva que refresca nossa jornada.

Seguir em frente é um ato de fé. É crer que, não importa o quão difícil seja o caminho, sempre há uma nova chance, um novo dia, um novo começo. É ter a certeza de que, por mais que a vida nos teste, somos capazes de superar, crescer e florescer. E, assim, com o coração pleno de esperança e gratidão, continuamos nossa jornada, fortes e determinados, rumo ao horizonte de possibilidades infinitas.

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNA



Prosa

Poética



Telma Marya
Professora, Poetisa, Literária

Conexão paranormal

Estava no caminho da vida, sentada, olhando para o nada, quando começamos a conversar. No início perdi o ar, não sei o que me aconteceu. Parecia que já me pertenceu toda essa conversa desarmada. E no meio da estrada eu parei e sorri. Parece que isso já vivi. Que conexão paranormal! Converso com ele normal, mas por dentro arde o fogo do desejo. É algo que desconheço, mas abala minha estrutura, contigo me sinto mais segura e penso em tantas coisas de nós dois. Loucos, loucos, loucos, minha consciência diz. Meu coração desde cedo já te quis e agora como lutar? Não consigo me segurar e nossas conversas são o combustível para vencer os dias difíceis, as coisas impossíveis que me tiram o chão. Conversar contigo é ter um leve riso que ameniza aquela dor, a tristeza de um grande amor, que de grande só tinha o nome. Deixando-me inconstante, alheia a mim mesma. Ah, como queria ser tua parceira! Companheira de vida e de leito, brindando assim o desejo, o deleite noturno.

INSTAGRAM

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



MITOLOGIAS CRÔNICAS

15



Ladylene Aparecida



Tem 34 anos, formada em Gestão de Recursos humanos, mas atualmente trabalha como empregada doméstica. Negra, mineira, nascida e criada na periferia, presenciei os horrores de ter nascido preta, contudo digo com orgulho que sou mais uma sobrevivente. Encontrou na escrita e na literatura o apoio que precisava para encarar a sua realidade. Desde o ano de 2021, vem se encorajando a mostrar para as pessoas os seus escritos e a postá-los em seu Instagram literário (@ladyleneap.escritora); desde o início de 2022 atua como colunista e cronista na Revista Internacional interativa The Bard Wolf, é acadêmica honorária pela ALUZ – Academia Luziense de Letras e Artes. Também atua como redatora e criadora de conteúdo.

Mitologia Celta

A verdadeira história das Bruxas

Olá, querido leitor, mais uma vez juntos! Nesta edição quero dividir com você uma das mitologias que eu mais amo em toda a história As Bruxas! Seres mal interpretados e perseguidos por apenas ter ideologias e critérios diferentes da maioria das pessoas. E por cauda de seus conhecimentos, pois no auge de seus poderes ter conhecimento sobre botânica, astronomia e ciências, ou era coisa apenas para os homens ou para aqueles que tinham posses.

Sempre me senti uma bruxa, sempre soube que era uma! Como diz a cantora Pitty, sou descendentes das bruxas que não foram para a fogueira. Então a bruxa que habita em mim, saúda a bruxa que habita em você!!!

Então a partir de agora te convido a embarcar nessa jornada comigo e mergulhar no mundo das bruxas e descobrir que ela, nunca foram tão más assim...

Então pegue a sua bebida favorita, se aproxime e boa história...

Bruxas, A história Nunca Contada

Por muitos séculos as mulheres que tinham conhecimento em medicina, botânica e conhecimentos ligados a natureza, eram consideradas bruxas. Entretanto, as bruxas nada mais eram mulheres que tinham e ainda tem o poder do sagrado, da cura através da natureza e tudo que a deusa Gaia nos ofertou de tão bom grado. Então por termos esse poder milenar somos taxadas de bruxas, de seres que apenas sabem fazer o mal.

Nesse contexto, as bruxas foram desenhadas como seres cruéis, mesquinhos, velhas horrendas, belas mulheres sedutoras, que usavam de sua beleza para enganar os homens, principalmente os casados e de famílias nobres. As fabulas também se encarregaram de torná-las madrastas malvadas e gananciosas, seres que de toda forma queriam poder e a juventude eterna.

A lenda por trás do dia das Bruxas



Imagem de Noel Meehan por Discoverboynevalley, Morro de Ward

Reza a lenda que no Morro de Ward, conhecido em irlandês por Tlachtga, é hoje um sítio arqueológico significativo localizado no Condado de Meath, na Irlanda. Mas em outras eras o lugar era associado ao Samhain, que hoje conhecemos como Halloween. O local era usado para rituais e celebrações pelos druidas, os sacerdotes da religião celta. O morro de Tlachtga, era famoso por ser o local onde se acendia a fogueira principal durante o festival de Samhain,

no dia 31 de outubro a fogueira era acesa e a festividades duravam 3 dias. A luz da fogueira simbolizada a luz que guiaria os mortos, já que para essa cultura nesta data o véu que separa o mundo dos vivos e dos mortos era tênue, deixando que os mortos visitassem o nosso mundo, por isso a fogueira e o sacrifícios de animais. Também era uma forma de agradecer a boas colheitas durante o ano e que o inverno seria de fatura para todos.

Nesses 3 dias de festividades, as pessoas se fantasiavam, alguns usavam a pele e a cabeça dos animais recém abatidos e outros usavam máscaras, essa tradição tem dois significados; o primeiro era que dessa forma os espíritos maus, não reconheceriam as pessoas e não iriam possuí-las; o segundo era uma forma de homenagear os mortos.

Essa tradição continuou intacta até a chegada do cristianismo nas comunidades celtas, a fim de convencer as pessoas a “aceitarem” o cristianismo em suas vidas, o Papa Gregório III, no século VIII mudou a data do conhecido Dia de todos os Santos, do dia 13 de maio, pra 1º de novembro, assim os celtas poderiam continuar com a sua tradição no dia 31 de outubro e rezar por seus mortos no dia primeiro se estendendo até o dia 2 de novembro considerado o dia de finados, encerrado os 3 dias de festividades celtas.

Depois dessa mudança o festival de Samhain começou a se espalhar por toda Europa, que com o tempo passou a se chamar halloween, originada da expressão “all Hallows eve, que em português quer dizer “véspera do dia de todos os santos”. Com o passar dos anos a festividades foi ganhando outros atributos e novos elementos, mas ela se tornou popular mesmo quando emigrantes irlandeses se mudaram para os EUA, foi lá que as aboboras foram incorporadas, as brincadeiras de sair pedindo doces e outros trotes, e a partir daí ganhou força mundial e é uma das datas mais comemoradas em todo mundo.

Mesmo atualmente o Morro de Ward, recebe visitantes do mundo inteiro para celebrar o Samhain



de forma simbólica como os antigos celtas. O espaço hoje é um sítio arqueológico, onde já foi encontrado vários indícios que o lugar era usado para celebrações e festividades.

Conheça um pouco mais sobre o condado de Meath e o Morro Tlachtga. *Tlachtga (Colina de Ward), Athboy | Descubra Boyne Valley Meath, Irlanda (discoverboynevalley.ie).*

As Bruxas Celtas

A base da Bruxaria celta começa com respeito profundo e amor pela Terra. As Bruxas celtas reverenciavam as divindades. As bruxas canalizam esse poder para realizarem seus rituais e feitiços.

As bruxas celtas enxergavam a magia em todas as coisas, como pedras, as conhecidas rúnicas, desenhos, pinturas arvores e dentre outros.

Além do poder dos deuses as bruxas celtas também utilizavam do poder dos elementos. Os 3 elementos na verdade Ar, terra e água, formando uma trindade. Que é um dos principais símbolos celtas.

Ar (céu) – Está acima de todos, que representa a luz, a inspiração, sagrado e os deuses;

Água (mar) – Representa o horizonte, os seres feéricos e os ancestrais.

Terra – O que está em nossos pés, representa as raízes, os espíritos da natureza.

Esses elementos possuem uma energia única, que unidas a cristais, plantas e a fogo, que é um grande catalizador de poder, junto aos outros elementos, a bruxa pode aumentar o seu poder e realizar com maestria seus feitiços e rituais.

Com isso em mente temos algumas deusas que foram consideradas bruxas e que desempenhavam um papel importante na mitologia celta.

Morrigan, a Bruxa da Guerra

Morrigan é uma das figuras mais enigmáticas e poderosas da mitologia celta, especialmente na tradição irlandesa. Ela é uma deusa associada à guerra, à morte, à transformação e ao destino. Morrigan é descrita como uma tríade, podendo se manifestar como Badb, associada ao corvo e a guerra; Macha, associada a sabedoria e à terra e Nemain, Associada ao caos e ao frenesi da batalha.

Os mitos em volta dessa divindade são várias, mas a que mais se destaca é a Batalha de Mang Tuired. Durante a batalha épica, onde os Tuatha Dé Danann, a raça divina dos celtas, lutam contra os Fomorianos, uma raça de gigantes e seres sobrenaturais. Morrigan usa seus poderes para ajudar os Tutha Dé Danann, proferindo feitiços e profecias que garantiram a sua vitória da raça divina.



Imagem de Segredosdomundo por Google

Sua imagem poderosa como uma deusa da guerra e da morte, bem como sua ligação com o destino, continuam a capturar a imaginação daqueles que estudam ou praticam as tradições celtas.

Ceridwen, a Bruxa da Sabedoria

Ceridwen é uma figura central na mitologia galesa, sendo reverenciada como uma deusa da sabedoria, da inspiração, da magia e da transformação. Ela é associada a feitiçaria e a alquimia, além de ser considerada uma figura maternal e protetora das artes e do conhecimento oculto.

A bruxa celta possuía um caldeirão mágico, conhecido como Caldeirão de Awen. Esse caldeirão era capaz de conceder sabedoria, inspiração poética e conhecimento ilimitado. Em algumas culturas celtas Ceridwen é associada ao caldeirão que simboliza a abundância, a fertilidade e o renascimento. Em sua forma mitológica, o caldeirão representa o ventre da transformação, onde as coisas são quebradas e recriadas, simbolizando o ciclo da vida.



Imagem de Endora por Google

Essa poderosa feiticeira é considerada a patrona dos bardos e poetas, aqueles que buscam o “Awen” da eterna inspiração. Como uma deusa da magia e da alquimia, Ceridwen é uma figura que domina o conhecimento e a transformação. Ela é criadora e destruidora, uma mãe que cuida e uma feiticeira que persegue aqueles que tentam enganá-la.

Embora ela seja uma figura mitológica, sua influência persiste nas tradições neopagãs e Wiccanas modernas, onde ela é frequentemente invocada. Ela é vista como uma deusa maternal que guia seus seguidores através das mudanças e desafios da vida, oferecendo sabedoria e inspiração aqueles que a invocam.

Tlachtga, A bruxa e Druidesa

Tlachtga, era uma poderosa druidesa e feiticeira na mitologia celta, segundo a tradição ela era filha de Mog Ruith, um dos druidas mais poderoso da Irlanda. Ela própria era uma figura de grande poder mágico e sabedoria, associada a terra e aos rituais sagrados.

Segundo a lenda, Tlachtga deu à luz a três filhos no topo do morro, após ter sido violentada, por três assistentes de seu pai, enquanto ela buscava uma joia mágica, o Olho de Cristal, ela morreu após o parto. Por causa disso em sua homenagem o local foi batizado com o seu nome. E desde então o morro é considerado um local sagrado de grande poder feminino, impregnado de energia mágica e espiritualidade.

Na tradição Celta, as Bruxas e druidesas como Tlachtga eram vistas como figuras de sabedoria e poder, muitas vezes com uma conexão profunda com o mundo natural e o ciclo da vida e da morte. O Morro Tlachtga, sendo um local de ritual e celebração associada a essas figuras, é um símbolo do poder feminino e bruxaria na cultura celta.

A história de Tlachtga e o uso do Morro de Ward como um centro de rituais é um lembrete da importância das bruxas e das figuras femininas poderosas na mitologia e religião celtas. O morro simboliza o poder da transformação, o ciclo da vida e da morte, e a força da sabedoria feminina, temas que continuam a ressoar na cultura popular e nas práticas espirituais modernas.



A filosofia de Vida das Bruxas e sua Conexão com a Natureza

As bruxas celtas estavam intimamente ligadas ao mundo natural. Elas eram vistas como guardiãs do conhecimento das plantas, animais e ciclos naturais. Esse conhecimento permitia que elas utilizassem ervas e outros elementos naturais para criar poções, curas e realizar rituais. Acreditava-se que tinha a capacidade de se comunicar com os espíritos da natureza, como fadas e elementais, e que podia influenciar o clima ou as colheitas através de seus rituais.

A magia celta, praticada pelas bruxas, era frequentemente baseada em simbolismos e rituais que refletem a harmonia com os cosmos e a natureza. Elas eram vistas como detentoras de um conhecimento arcano, que incluía a leitura dos astros, a adivinhação e a prática de encantamentos. Esse conhecimento foi passado oralmente, muitas vezes de geração a geração, e era considerado sagrado.

A ligação com a energia feminina da Mãe Natureza era muito forte, tanto que era considerado que a bruxaria era um tipo de religião de autopercepção, elas buscavam, assim como ainda buscamos, um melhor conhecimento dos nossos corpos e estudando a relação existente entre o ciclo menstrual, com as fases da lua, com o período do ano e como isso pode interferir no relacionamento com o mundo em nossa volta.

A verdade que, para muitas culturas as bruxas eram vistas como curandeiras. Elas ajudavam a comunidade a resolverem problemas de saúde e realizavam partos. Nos primeiros séculos da humanidade, as bruxas eram reverenciadas, sendo uma das figuras mais importantes da comunidade. Também eram vistas ou ligadas ao divino, elas, as bruxas, eram responsáveis por realizar os mais importantes rituais sagrados. Elas eram vistas como sábias.

Com tanta sabedoria acumulada, algumas delas, me atrevo dizer a maioria, escreviam suas receitas, suas misturas com ervas e tudo mais sobre

suas vivências em cadernos como se fossem diárias, como o couro na época era o tecido mais resistente e barato, eles eram utilizados para fazer a capa desses diários e assim nascendo o que conhecemos hoje como Grimório, o Livro de Encantamentos das Bruxas, um dos escritos mais poderosos do mundo, que passava de geração e geração e cada mulher com o conhecimento do livro anterior escrevia sua própria história e conhecimentos.

Curiosidades...

As Bruxas e a Cerveja

A cerveja é uma das bebidas alcoólicas mais antigas do mundo, com registros que remontam a cerca de 7.000 a.C. nas antigas civilizações da Mesopotâmia (atual Irã e Iraque). Inicialmente, a produção de cerveja era uma atividade doméstica, principalmente conduzida por mulheres.

Durante a Idade Média, a produção de cerveja continuou a ser dominada por mulheres, especialmente na Europa. Naquela época, muitas mulheres faziam cerveja em casa como parte de suas tarefas diárias e para vender em mercados locais. Essas mulheres eram conhecidas como "alewives" (cervejeiras).

Elas eram facilmente identificadas nos mercados por usarem chapéus altos e pontudos para se destacarem na multidão, e muitas vezes penduravam uma vassoura ou ramos de alecrim acima de suas portas para indicar que tinham cerveja à venda. Elas também usavam caldeirões grandes para ferver os grãos e fazer a cerveja, e mantinham gatos por perto para proteger seus grãos de roedores.

Com o tempo, essas imagens das "alewives" – mulheres com chapéus pontudos, vassouras, caldeirões e gatos – começaram a se associar às bruxas, especialmente quando a produção de cerveja se tornou mais comercializada e dominada por homens. Conforme a Igreja e as autoridades civis começaram a reprimir as práticas populares e domésticas que não estavam sob seu controle, as mulheres cervejeiras passaram a ser vistas com desconfiança.

Mitologia Celta

A verdadeira história das Bruxas

Por Ladylene Aparecida



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

No contexto dos séculos 15 e 16, quando a caça às bruxas se intensificou na Europa, muitas das imagens e símbolos associados às "alewives" foram reinterpretados como características das bruxas:

- Chapéu Pontudo: Antes um sinal de cervejeira, tornou-se um ícone das bruxas.
- Caldeirão: Usado na produção de cerveja, foi associado à feitiçaria e à poção mágica.
- Vassoura: Simbolizava o lar e a produção doméstica, mas foi reinterpretada como o instrumento de voo das bruxas.
- Gato Preto: Originalmente um companheiro para proteger os grãos, foi associado ao familiar demoníaco das bruxas.

À medida que a produção de cerveja passou de um empreendimento caseiro para uma indústria dominada por homens, especialmente em cervejarias maiores e mais regulamentadas, as mulheres foram excluídas do comércio. Essa mudança também contribuiu para a demonização das mulheres que continuavam a produzir cerveja em pequenas quantidades ou de forma independente, ligando-as às acusações de bruxaria.

À medida que a produção de cerveja passou de um empreendimento caseiro para uma indústria dominada por homens, especialmente em cervejarias maiores e mais regulamentadas, as mulheres foram excluídas do comércio. Essa mudança tam-

bém contribuiu para a demonização das mulheres que continuavam a produzir cerveja em pequenas quantidades ou de forma independente, ligando-as às acusações de bruxaria.



Imagem de Iconografiadahistoria por Google

**CONHEÇAM O TRABALHO DA NOSSA COLUNISTA
VISITEM SUA REDE SOCIAL**

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNA

Dialética



14



CLAYTON ZOCARATO



Possui graduação em Licenciatura em História pelo Centro Universitário Central Paulista (2005) - Unicep - São Carlos - SP com ênfase em Filosofia-Política e Formação e Consolidação de Governos Totalitários, graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano (2016) - Ceucar - Campus de São José do Rio Preto - SP, Especialista em Ensino de Filosofia, pela Universidade Federal de São Carlos (2015) - Ufscar - SP, Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Fundepe

O Nó Borromeano de Žižek e Lacan

Penso que em relação tríade “psicanálise, marxismo e filosofia política” venham a construir paralelos, para uma interpretação polivalente e interdisciplinar do homem moderno, e que deixam o pensamento zizekiano à margem para novos dígrafos de questionamentos acerca do fator humano, de como o indivíduo se comporta perante a esfera pública.

Vejamos que dentro de concepções psicanalíticas lacanianas a um retorno socrático para um sentido “*em como aprender*” e também do que aprender e como se aprende.

Isso deixa caminhos para um diâmetro teórico que o “*sujeito*” é construído de acordo com seus traços adquiridos em seu habitat sociopolítico, se re-

lacionando com seus semelhantes e com “*a natureza em geral*”.



Imagem de Artinvec por Freepik

Essa denominação da natureza “em geral”, “ousa citar um princípio vygotskiano” “em que a mente se constrói com atrativos para um batistério intelectual em tentar controlar as vontades (prazer) e nisso elevar a condição humana para uma violência intelectual em se aceitar dependente, dentro os desígnios das leis naturais”.

Seria como um alfamar e se preconizar, um fator mental, “*não sendo*” comandante do homo-sapiens das ações a serem aspergidas como um diferencial ente a subjetividade e animalidade intelectual.

A psicanálise se entevem, para buscar respostas para o que há além do princípio do prazer, e se esse prazer pode vim a ser construído como uma condução em demarcar as ações humanas, e a determinar sua história, sendo movida a um controle de seus desejos mas terríveis e implacáveis.

Ou bem seja:

A arte e aquilo que chamamos de vazio, na verdade se configura como um significante em condenar obras aos quais, nossa inteligência não consegue se distanciar do senso-comum.

Ninguém vai admirar um quadro de Mona Lisa igual em seu coeficiente de inteligência, todavia dentro de seu espaço mental atemporal, sem subverter o “*belo*” como uma dialética de informações, contendo o abrupto sentido em se enxergar as mesmas bases de dados sempre, sem ter um diferencial acerca de um prazer que possa se torna algo teleológico.

Dentro dessa comparação, o “*sexo*” não está somente a conter celeumas de está agastado unicamente a satisfação das vontades individuais, bem como a reprodução.

Ele (o sexo) é no próprio sentido, a origem de toda a raça humana, e também promove um “*amor*” que não possua os percalços, de vim a cair no ostracismo de uma massificação e que não se desconstrua,

gerando o vazio, de estar incrementado em esteios morais que vão divagando além do tempo histórico presente, como uma forma a controlar a geração de novos cunhos de criatividades lúdicas.

De certa forma esse tipo de pensamento Žižekiano, me lembra, muito as projeções de Hannah Arendt quando penso, “*em buscar teorias que expliquem o homem contemporâneo e que não fique somente “ele” projetado ao fardo da sua existência sem um objetivo para seus comportamentos frente a política de viver em sociedade*”.

Freud procurou projetar uma sociedade que estivesse aquém do prazer, e também a não idolatria funesta de falsos heróis que pudessem levar a um distanciamento da subjetividade, como papel para a formação lúdica do “*ser*”.

Esse “*ser*” cada vez mais se assemelha a uma colcha de retalhos de identidade pessoal e intelectual, pois dentro dos meios estatais burocráticos, vemos que as condutas humanas são fabricadas em série como um conjunto a atenuantes comportamentais, de um imitar o outro.

Ou seja, um prazer mórbido de se enxergar um inconsciente coletivo, ao quais as pessoas não sabem ao certo o que são, e também para onde vão.



Imagem de EyeEm por Freepik



Zizek deixa uma bela amostra disso “*elucidando, características, marxistas, psicanalíticas e da filosofia política*”, em torno de pilares de uma psicologia dialética, que venha embasar, como a sociedade e o indivíduo se entrelaçam ao redor de concepções arbitrárias em se diferenciar um indivíduo do outro, mas que mesmo dentro dessas diferenças, “*o querer ser diferente*” deixa máculas para uma destruição em empreender novos cumes idealísticos que possam unir um mesmo escopo de alternativas para uma “*ludicidade*”, que digamos seja atemporal, e organize estereótipos filosóficos que não fiquem unicamente na teoria, e sim promova ações “*práxis*”, na alteração de compromissos éticos em busca de uma ontologia do bem.

Vejo também que em torno do marxismo zizekiano, a questão em se falar da superestrutura encabeçando aparelhos ideológicos idiotizantes, também tem um sentido althusseriano de formação da repressão de um propedêutico individualista, que não esteja alinhado (alienado) com algum de macropoder.

Trazendo esse ponto para nossa realidade, vejo que dentro da atual conjectura política e social brasileira, um apelo exasperado para o corpo e suas variantes, a uma sujeição pornográfica da formação sexual e da sexualidade, que leva a efeitos freudianos de uma cultura de massa organizados, a supressão de planteis, de uma nova forma de melindrar atitudes questionadoras a ordem vigente.

Vejamos que boa parcela do novo “*establishment*” do poderio ideológico da juventude, não presume e tão pouco adere a uma valorização do ensino escolar de qualidade, como forma para a lapidação intelectual para sublevar misérias que existam dentro os mais amplos graus de multiculturalismo.

O “*nó borromeano*” esgarçado na não participação política das pessoas e um afastamento constante do Estado, no tangente a realidade da maioria das pessoas, ou seja, a “*política pão e circo*” revigora-

da através da coisificação que boa parcela da cultura de massa, faz, na maioria das pessoas.

O vazio existencial, levado a cabo como um andrajo, de distorção de um coeficiente de inteligência, ceifado por atrocidades de lógicas científicas, que limitam a hegemonia a um fluxo constante de ideias, havendo um louvor de “*krisis*” às avessas.



Imagem de Freepik

A bestialização humana através do sexo, se afirmando diante o “*homo ludens*”, para um complexo firmamento destruidor da criticidade, que segundo as palavras de Sergio Paulo Rouanet conduz ao maravilhoso diacronismo maléfico dos princípios iluministas.

Penso que Zizek seja um pensador que alerta, para a carência em se contrapor as raízes de máculas do totalitarismo na modernidade, e que venha a se distanciar dos adventos Iluministas, sobrepujando um lado metafísico que combata escatologias de um ambiente sociobiológico hostil, para a promulgação de mentalidades cíclicas.

Em suma “*o nó borromeano*”, penso está mais presente do que nunca em torno de nossas vidas, seja sendo como um anunciador crítico de suas

mazelas ou sendo escravo de suas artimanhas de destruição de humanismos empíricos que pautem a aceitação do homem pelo próprio homem.



COLUNAS E COLUNISTAS



Imagem de Pietro1986 por Freepik

Clayton Alexandre Zocarato

FACEBOOK

INSTAGRAM

POST NO SITE



Crônicas TONS DO Cotidiano

02



CHRISTIANE MORAES



Christiane Moraes, nascida em Brasília/DF em 1988, onde atualmente reside. Farmacêutica, pós-graduada em Vigilância Sanitária e cursando MBA em Gestão, Empreendedorismo e Desenvolvimento de Negócios. É também leitora, amante de uma boa música e de viagens. Após um longo período em que esteve adormecida, a escrita voltou aos holofotes dessa escritora com textos publicados em seu Instagram e, em um desafio que a deixa muito honrada, como Colunista na Coluna CRÔNICAS - TONS DO COTIDIANO, da Revista Interativa The Bard.

A coluna conta com crônicas escritas pela colunista e por convidados e/ou textos de escritores já consagrados, abordando temas atuais, do nosso cotidiano, e que nos façam refletir.

Nesta edição da revista, o tema abordado é **A DOR DA MORTE**.

A DOR DA MORTE



Fonte: Arquivo pessoal

Querido primo,

Ainda hoje lembro daquela segunda-feira de manhã, eu tinha acabado de chegar ao trabalho, quando vi meu celular tocar. Era meu pai ligando, algo bastante incomum nesse horário e em dias de semana, o que já me deixou preocupada.

Ao atender a ligação, recebi a notícia que jamais imaginei receber... A única coisa que consegui dizer foi:

– Como assim? Meu primo? Mas como assim?

Parecia mentira o que meu pai estava me contando ao telefone. Você não estava doente, ainda era muito jovem, 34 anos recém completados, pai de uma filha linda, trabalhador... Da última vez que nos vimos, você parecia feliz, do mesmo jeito que sempre me lembro: de bem com a vida! Você estava com planos de vir para o casamento do meu irmão e finalmente conhecer Brasília. Estávamos todos muito animados com a possibilidade de recebê-lo aqui. Que grande choque foi saber que você tirou sua própria vida.

Como você bem sabe, por causa do tamanho

enorme da nossa família, desde criança já estava habituada a situações de doenças e morte na família. Na maioria das vezes, ou meu pai ou minha mãe saíam de Brasília e iam para o local em que seria realizado o velório e o enterro.

Mas dessa vez foi tudo diferente: sua família e seus amigos, ninguém imaginava ou esperava que isso fosse acontecer. Fomos pegos totalmente de surpresa. Meu pai havia feito uma cirurgia na semana anterior, impossível ele pegar um voo para João Pessoa e em seguida um transporte para Patos. Meu irmão estava viajando com a noiva, seria inviável para ele ir também.

Já me chamaram algumas vezes de mulher de gelo, acredito que por conseguir encarar situações inesperadas com tranquilidade e sem me desesperar, por conseguir agir e pensar em como contornar ou resolver a situação apesar de não ser uma situação cotidiana. E, fazendo jus ao meu adjetivo de mulher de gelo, em um período de 3 horas consegui:

8h30: receber a notícia e pensar no que fazer.

9h: conversar com minha chefe para pedir que ela me dispensasse por uma semana (com os dias sendo descontados das minhas férias que já estavam agendadas para o mês seguinte) e comprar a passagem de avião para João Pessoa.

9h30: ir para casa (distância de 30 minutos do trabalho) e fazer minha mala.

10h50: passar na casa dos meus pais para me despedir dos meus pais antes de viajar (distância de 20 minutos de casa).

11h30: chegar no aeroporto e pegar o voo que estava marcado para 13h aproximadamente.

Não lembro o horário exato que cheguei em João Pessoa, mas meu pai já havia conseguido agendar uma vaga em uma van que iria de João Pessoa para Patos no mesmo dia. Lembro de ter esperado pouco tempo no aeroporto e logo já partimos para Patos. Foi nesse trajeto que caiu minha ficha: meu primo, de idade tão próxima da minha, alguém tão querido por mim e pela minha família, havia partido. E foi nesse momento, ao realmente entender que isso estava mesmo acontecendo, que eu estava indo

para Patos me despedir de você, que eu chorei... Não tínhamos um contato muito próximo devido à distância física que nos separava, mas sempre comentava com meu ex-marido sobre você, minha irmã sempre falava para o marido dela sobre você, sobre como você era uma pessoa especial.

Pode parecer clichê, mas depois que você se foi, de vez em quando penso no que poderia ter feito, no que poderia ter falado, que deveria ter demonstrado o carinho que sentia por você. Mas agora é tarde, não há mais nada a se fazer.

Você se foi e levou com você os motivos da sua partida. Não deixou uma carta, uma mensagem, nada... Jamais saberemos com certeza o que te levou a tomar esse caminho sem volta, podemos apenas imaginar o que pode ter acontecido. Acho que isso é o que mais dói em todos que te querem bem, não saber o que te levou a tomar essa decisão e a sensação de impotência por não termos conseguido te impedir, a sensação de ter deixado você na mão e de não ter percebido as dificuldades pelas quais você estava passando.

E, como sempre, a vida segue. Desde sua partida, muitas coisas já aconteceram, boas e más. Nossa família teve outras mortes dolorosas, a pandemia nos atingiu com força. Foram três tios e duas tias que pereceram devido ao Covid, mas me perdoe se estou sendo insensível, nenhuma dessas perdas doeu mais do que a sua. Eles não tiveram escolha, foram atingidos por esse vírus que fez inúmeras vítimas. Mas você não, você ainda era jovem e saudável, você apenas escolheu não estar mais entre nós...

Às vezes me pergunto: o que você estava sentindo? Que dor ou desespero tão grandes te deram a força e a coragem para fazer o que você fez? Gostaria de ter sabido e ter tido a chance de aliviar sua dor para que você pudesse ainda estar entre nós, principalmente vendo sua filha crescer.

Mas não serei hipócrita, se houvesse uma segunda chance, sinceramente não sei se seria diferente. A realidade é que, na correria do dia a dia, ficamos tão imersos em nosso próprio mundo, em nossos afazeres e nossas vontades, que muitas vezes não paramos para prestar atenção ao próximo, à nossa família, aos nossos amigos como nós deveríamos fazer. Somos tomados por nossas preocupações



e nossos desejos e nem sempre tiramos um tempo para olhar em volta e observar como nossos entes queridos estão.

Também sei que na maioria das vezes não temos coragem de admitir que precisamos de ajuda. Eu mesma passei por isso recentemente e como foi difícil admitir para mim mesma que não estava dando conta, que precisava de uma pausa. Muitas vezes o orgulho e a vergonha nos impede de dar a chance de alguém fazer algo por nós. Então, fique tranquilo, não te julgo pelo o que você fez, sei que para ter feito isso, você sentiu que não havia outra saída. Mas gostaria que você soubesse que sempre há uma saída, que às vezes sozinhos não conseguimos encontrar, mas com a ajuda de quem nos quer bem, fica bem mais fácil.

Por você, meu primo, não consigo fazer mais nada, a não ser rezar para que você esteja bem e em paz onde quer que esteja. Mas estou escrevendo esse texto para você para que outras pessoas que estejam pensando em tirar a própria vida saibam que há uma saída, que há pessoas dispostas a ajudá-los a achar uma alternativa, um novo caminho. E se for muito difícil pedir ajuda para alguém conhecido, há inúmeras outras formas de pedir ajuda:

1. Psicólogos;
2. Psiquiatras;
3. Igrejas;
4. CVV - Centro de Valorização da Vida.

Não tive a oportunidade de te dizer, mas espero que outras pessoas possam ler: Não desista da vida, peça ajuda! A vida é seu bem mais precioso!



Fonte: Arquivo pessoal

A morte não leva tudo.

Há algo que não daremos. Uma manta com o cheiro da pessoa, uma carta com a caligrafia, uma fotografia com a data rascunhada atrás. Pode ser um pijama ou um casaco. Um travesseiro ou um relógio. Pode ser uma xícara lascada ou um copinho de caçaça. Um pertence sublime ou banal.

Não são pagas todas as prestações do fim - uma se encontrará pendente, em aberto. Um pouquinho da presença restará conosco.

Tanto faz que soe como possessividade, apego, resistência em se despedir.

Nem todo luto precisa ser completo. Nem toda doação precisa ser integral.

A saudade é tátil, depende de um objeto para reconstituir a memória. Temos que tocar em uma superfície já que não podemos abraçar a pele e fungar o cangote como antes.

Escolhemos um talismã para dizer a nós mesmos que ficamos com um pedaço, uma parte viva de quem partiu. Para lutar contra a extinção sumária de uma vida, contra o desaparecimento ingrato de uma hora para outra.

É uma lembrança para nos inspirar a viver, para um dia - se Deus quiser - contar com condições de agradecer o tempo lado a lado, manuseando novamente as alegrias com leveza, sem culpa, sem medo do futuro.

Que os terapeutas nos perdoem, mas roubamos, descaradamente, os bolsos e gavetas de nossos mortos para manter um fragmento de sua existência por perto.

Por Fabrício Carpinejar (Depois é nunca [recurso eletrônico] / Carpinejar. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.)



COLUNAS E COLUNISTAS

Onde você estava quando morreu alguém importante da sua estima? Um pai, ou uma mãe, ou um irmão, ou um amigo, ou um amor?

É bem possível lembrar exatamente o que estava fazendo, o que vestia, a hora quebrada do desconsolo.

O momento em que recebemos uma notícia grave nunca é esquecido. Gravamos com a adrenalina do medo. É uma imagem mental que será repetida exaustivamente ao longo da culpa de não estar presente e não poder fazer nada.

Até porque sempre somos surpreendidos. Você atende ao telefone pensando que é uma banalidade e é uma urgência. Jurava que se tratava apenas de uma conversa amistosa quando apareceu o nome do parente no visor do celular. Por pouco, não atenderia. Inclusive se recorda disso, de que fez pouco caso.

Você não espera o pior - não tem tempo para se preparar e raciocinar por uma melhor resposta.

Acaba engolido pelo vácuo, pela tartamudez. Sua reação é sair correndo e abandonar a ligação pela metade. Pretende fazer algo para intervir no destino, mesmo quando já está consumado. Deseja se despedir ainda que seja tarde.

Surge um esforço para recuperar o encontro recente e reprisar quando foi que se viram pela última vez, e se havia algum sinal profético de adeus. Tenta achar uma coerência no roteiro absurdo do destino, localizar uma desatenção de sua parte que explique tudo.

Jamais apagaremos a força de um comunicado de pesar que revela todas as nossas fraquezas. Pois é um trote que mudará a nossa vida, é um engano que despertará as memórias mais secretas.

Onde você estava quando o seu afeto morreu?

Certamente fora de si.

Por Fabrício Carpinejar (Depois é nunca [recurso eletrônico] / Carpinejar. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2021.)

INSTAGRAM

POST NO SITE

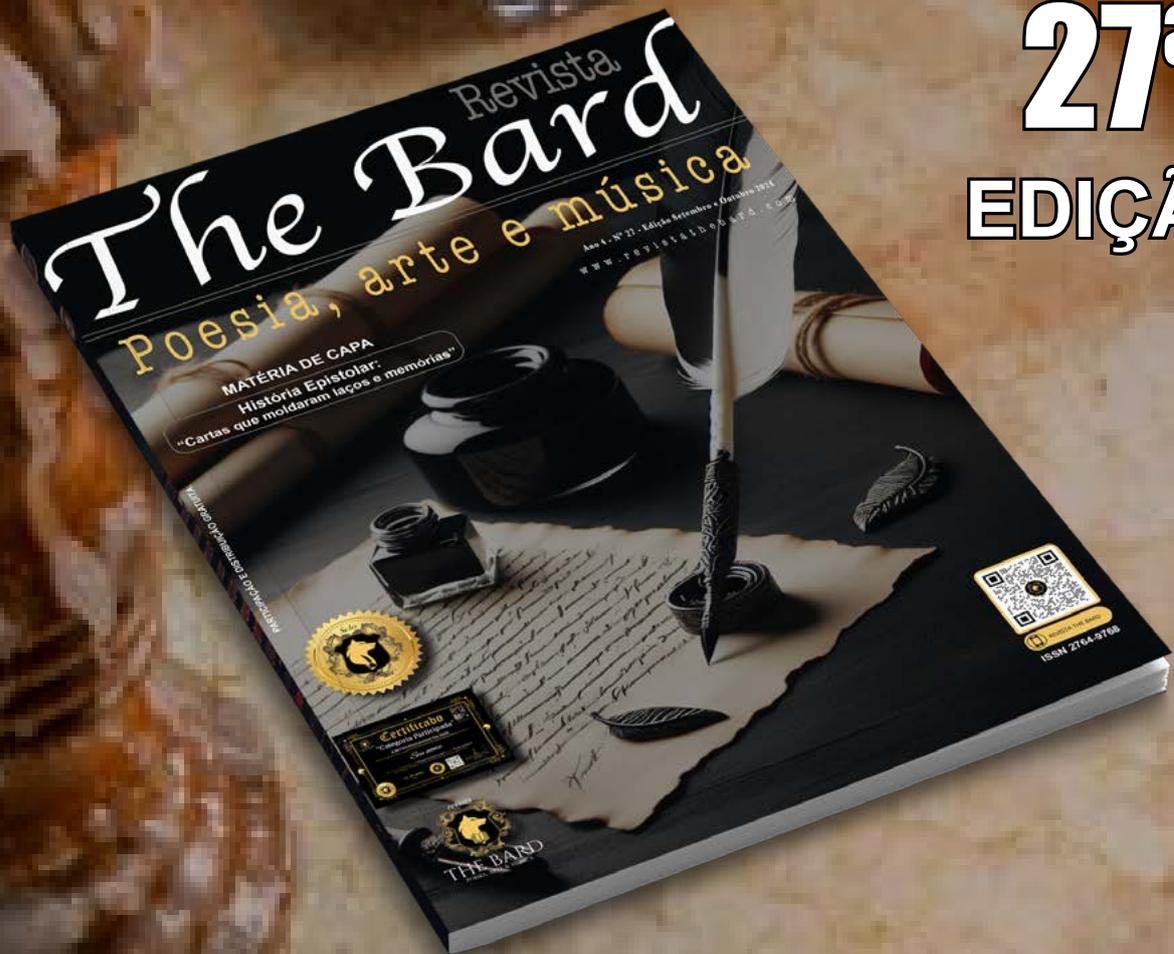


LANÇAMENTO

SETEMBRO & OUTUBRO DE 2024

História Epistolar:
"Cartas que moldaram laços e memórias"

27ª
EDIÇÃO



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





EDITAL

JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

Museus pelo Mundo:

"o papel desses espaços de exposição, representação e memória na cultura contemporânea"

29^a EDIÇÃO

Revista
The Bard
Poesia, arte e música

MATÉRIA DE CAPA

Museus pelo Mundo:

o papel desses espaços de exposição, representação e memória na cultura contemporânea

Ano 5 - N° 29 - Edição Janeiro e Fevereiro 2025

www.revistathebard.com

ISSN 2764-9768

EXPOSIÇÃO E REPRESENTAÇÃO



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

PERÍODO DE 20 DE OUTUBRO À 15 DE DEZEMBRO.



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique
Aqui

A DISTRIBUIÇÃO É GRATUITA.



LITERÁRIA

05

Humanidade



SUELI LOPES



É Dr^a h. c. em Literatura; Acadêmica Internacional da FEBACLA e Embaixadora da Paz. É autora, escritora, cronista, colunista internacional e Mentora Literária. Efetiva da Academia Internacional de Literatura Brasileira, NY e CEO do Grupo Internacional de Escritores Vozes da Diáspora, Londres. Pós-graduada pela Universidade de Salamanca. Lecionou Língua Portuguesa e Linguística nas Universidades PUC e Federal de Goiás. Até o momento, possui seis livros solo, sendo um em inglês. A coletânea Sementes de Paz, por ela organizada e lançada no Consulado do Brasil em Londres, faz parte do acervo do Instituto Guimarães Rosa, Brasil. Como CEO do Grupo Internacional Vozes da Diáspora, em Londres, promove workshops, organiza coletâneas, lançamento de livros e tours literários/culturais no Reino Unido, criando pontes culturais entre as culturas britânica e lusófonas.

AS CARTAS COMO FONTE HISTÓRICA E LITERÁRIA: VAN GOGH

As cartas desempenham um papel crucial no registro histórico, oferecendo uma janela íntima para o passado e revelando a vida cotidiana, os pensamentos e as emoções de indivíduos em suas próprias palavras. Elas fornecem um registro direto e pessoal, muitas vezes mais detalhado e sincero do que documentos oficiais ou narrativas históricas tradicionais. Por meio das cartas, muitos escritores, artistas e figuras históricas deixaram suas próprias biografias e experiências narradas, permitindo um entendimento mais profundo de suas vidas e épocas.

Um exemplo grandioso é *Cartas a Theo*, de Vincent Van Gogh. Esta compilação de cartas enviadas por Van Gogh ao seu irmão Theo é uma fonte valiosíssima para historiadores, escritores e entusiastas da arte. A obra revela 200 das 600 cartas que Vincent escreveu a Theo e que ficaram em poder da esposa deste, após sua morte.

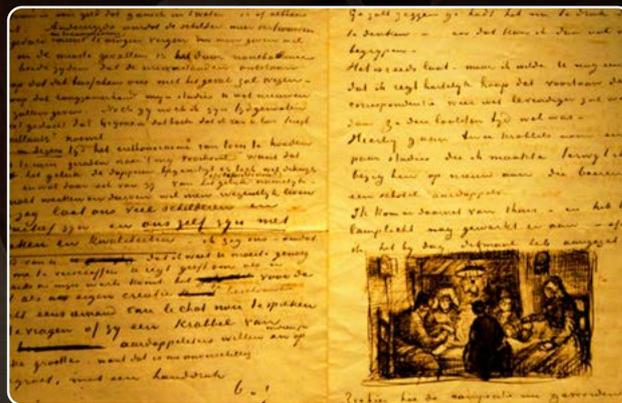


Imagem de Popcultpulp por Google

Na verdade, Theo, embora fosse quatro anos mais novo que Vincent, a partir das cartas, passou a sustentá-lo para o resto da vida. Ficou desolado com o episódio da morte de Van Gogh, teve uma paralisia e morreu poucos meses depois. Ao visitar Auvers-sur-Oise, onde há um museu aberto das obras de Van

Imagem de Freepik

Gogh, contemplamos uma réplica de “O campo e os corvos”, numa paisagem bonita e sombria, a última tela de Vincent. Foi ali que ele tentou tirar a própria vida e conseguiu êxito. Logo ao lado, um pequeno cemitério com dois túmulos cheios de girassóis. Lá estão os irmãos Vincent e Theo.

Poucos sabem, mas os Van Gogh têm uma história fortíssima com a arte, desde o século XVI. Eram conhecidos como curadores e comercializadores de arte. Porém, no tempo de Vincent, estavam pobres. Mesmo assim, Van Gogh consegue um emprego na conceituada Casa Goupil, em Bruxelas, assim como Theo. Depois, ao ser enviado a Londres (Vincent), começam as correspondências (1873-1875, cartas de Londres). São cartas lindas, leves, falando de aspectos gerais, do trabalho, e há muitas sugestões de leituras de Van Gogh a seu irmão.

Percebemos, ao ler as cartas, que Van Gogh era um artista apaixonado e brilhante. Um escritor por excelência, dado a metáforas, a grandes imagens. Ler as cartas de Van Gogh é ver sua arte por meio das palavras, era uma outra forma de “pintar”. Ele era um grande estudioso, de anatomia e de literatura. Inclusive, em suas sugestões de leitura a Theo, ele cita Charles Dickens e Shakespeare. Ler *Cartas a Theo* é como se conhecêssemos Van Gogh por ele mesmo. De uma beleza incrível mesmo. Foi numa dessas cartas de Londres, que expressou:

“Ache belo tudo o que puder. A maioria das pessoas não acha belo o suficiente.”

É como se ele visse a vida a partir de quadros. Ele olha para uma paisagem e vê um quadro. Assim, conta o tipo de visão, o tipo de luz com todas as suas características. Vincent era um contemplador. Desde cedo, procurou sair e observar a natureza. Nasceu em Groot-Zimbart, na Holanda, uma região com muitas paisagens. Cresceu muito voltado a esse observar e contemplar.

As cartas de Paris (1875-1876)

Um período com cartas bem interessantes que fazem descrições detalhadas dos passeios pelo Louvre, Jardim de Luxemburg, caminhadas à beira do Rio Siena. Um verdadeiro exemplo de escrita humanizada, de como narrar com sentimento, de como

descrever com a alma. As cartas são como se ele estivesse pintando com as palavras. O leitor tem a sensação de estar passeando com ele.

Embora estudasse e se interessasse bastante pela arte, Van Gogh, até essa época, ainda não pintava, o que só veio a acontecer uns cinco anos mais tarde. Essa é uma prova de que ele se preparou muito primeiro, muito mesmo. Contudo, já expressa muito veementemente o quanto deseja, com o trabalho dele, com o ofício dele, levar beleza às pessoas, levar clareza, alento.



Imagem de Freepik

Cartas de Amsterdã (1877-1878)

Um período difícil em termos de trabalho. Van Gogh já não está mais na Casa Goupil e tenta a vida como pastor. Há, dele, uma enorme preocupação com exames de grego e pela forma que será avaliado pelos professores. Há um desespero da parte dele por não estar fazendo nada de impressionante, valioso. Sente-se meio perdido, à deriva da própria vida e isso o consome. Continuava muito angustiado e as cartas mostram uma ascensão que parecia consumi-lo gradativamente. Mostram já pequenos indícios do pensamento suicida:

“Depois disto, me experimentei de um pedaço de pão (seco) e um copo de cerveja; é uma maneira recomendada por Dickens àqueles que estão a ponto de suicidar, como sendo particularmente indicada para desviá-los ainda durante algum tempo deste projeto.”

Ele se dedica a ser missionário, mas não é



bem sucedido. Vai para Borinage, na Bélgica. Ali, começam os desenhos a carvão, nas minas. Retrata a vida dura dos mineiros. As cartas vêm com gravuras, desenhos. É época também que ele gasta quase todo o dinheiro que tem, adquirindo livros, para aprimorar seu conhecimento de como desenhar melhor, sobretudo figuras humanas.

Numa das cartas, Vincent descreve como passou seis horas dentro de um das mais perigosas minas da região. Comia muito pouco para que o dinheiro fosse empregado em seus livros, seu conhecimento. As cartas também mostram que ele sempre dividia o que tinha com quem precisava mais.

É o período das melhores cartas. Praticamente, um guia sobre técnica, sobre a própria arte, a criação artística. Van Gogh era realmente um gênio, não só porque pintou obras maravilhosas, mas porque entendia muito daquilo que estava fazendo. A prova de que a genialidade é muito mais transpiração, do que inspiração ou criatividade. Ele descreve toda a “transpiração” que teve para chegar ao “reino da pintura.” Começou com desenho a carvão, desenhos a lápis, tentou vários tipos de lápis, economizou muitas refeições para comprar materiais diferentes. Estudou exaustivamente, com muita disciplina e já lutando contra a doença que o consumia, cada vez mais. Entre 1880 e 1881, passeia por Bruxelas e vai para Haya, onde fica até 1883.



Imagem de Freepik

Van Gogh também, nessa época, já discutia os aspectos de sua técnica e do seu estilo. Deixa claro que não é só um paisagista. Mesmo que faça paisagens, haverá sempre uma forma humana, nem

que seja um resquício. Ele tinha uma paixão pela forma humana, principalmente a face, ou as formas que a vida toma. Ele deixa claro nas cartas o desejo de fazer quadros que comovam, que valham a pena ser apreciados. Para ele, o pintor deve ter paciência e deve partir para cima da imagem de modo a dominá-la. Ou seja, a observação só pode ser bem sucedida se o pintor transformar tudo o que observa em uma obra e, principalmente, se conseguir reproduzir na obra aquilo que sente, aquilo que provocou determinado enquadramento.

Pelas cartas, percebemos como Van Gogh traçou um caminho “entre aquilo que sentimos e o que podemos fazer para transformar isso num quadro.” Sabe que é com estudo, com trabalho, que pode-se aprimorar esse caminho. Ou seja, para traduzir o que se sente, não basta sentir, é preciso descobrir a melhor forma de traduzir essa emoção.

Para ele, a perfeição não é chegar ao estado de uma obra completa, acabada, magnânima. Ao contrário, é o pintor fazer o melhor que pode a cada dia. Ainda em Haya, Van Gogh rompe com Anton Mauve (1838-1888), um primo, também artista, que o apoiava, mas era bastante crítico. Um dos maiores motivos do rompimento foi o fato de Vincent receber, em seu paupérrimo ateliê, a prostituta grávida, em gestação bem avançada, Sien Hoornik, que tinha sido abandonada pelo seu marido. Ela vai estrelar uma sequência de ilustrações da série Sorrow (Tristeza). Dentre as descrições sobre ela, escreveu:

“...Não um ateliê místico, mas um ateliê que deita suas raízes em cheio na própria vida. Um ateliê com um berço e uma cadeira de criança. Onde, portanto, não há estagnação, mas onde tudo incita, conduz e estimula à atividade.”

É este também o período em que Vincent começa a nomear seu estado de angústia como uma doença. Tem consciência dos momentos que ela se aproxima e se afasta dele e os descreve a Theo. O mais comovente é a maneira que Van Gogh retrata essa alternância, uma briga constante dentro dele: a angústia e a arte.

Mais comovente é a forma que ele lidou com tudo isso. Sentia a necessidade de trabalhar até o esgotamento, como forma de optar pela arte e afugena-

Por Sueli Lopes

tar a dor. Ele realmente cria que se parasse de pintar seria consumido pela dor da angústia:

“A arte é ciumenta, ela não quer que a doença lhe tenha procedência. Faço portanto o seu gosto.” (...) Pessoas como eu nunca deveriam ficar doentes.”

Em resumo, a doença se acentuou muito, a ponto de Van Gogh pintar 80 telas em menos de dois meses em Auvers-sur-Oise, onde viveu seus últimos meses de vida. Em 27 de julho de 1890, nos campos de Auvers, ele deu um tiro em si mesmo. A bala ficou presa na virilha e o médico não conseguiu retirá-la. Na segunda noite após o episódio, deitado ao lado de Theo (que foi abalado para vê-lo), ele disse que “estava partindo”, e se foi.

É claro que há muito mais a dizer das cartas, mas termino este artigo emocionada, com a certeza de que Van Gogh foi muito mais especial do que imaginamos. Foi culto, gentil, sensível, compassivo, generoso. Ainda bem que, além de suas lindas pinturas, temos suas cartas, através das quais conhecemos um pouco mais de um dos maiores gênios da arte de todos os tempos. Mesmo que ele tenha escrito em suas cartas a Theo:

“O que é que sou aos olhos da maioria? Uma nulidade, um homem excêntrico ou desagradável, alguém que não tem uma situação na sociedade ou que não a terá; enfim, pouco menos que nada.”



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

Meu querido Van Gogh, você é um mestre imortal, não só na pintura, mas também na arte de escrever com alma e afeto! Pode ter certeza de que pensamos sobre você exatamente o que expressou:

“Quero chegar ao ponto em que digam da minha obra: este homem sente profundamente, este homem sente delicadamente.” (Vincent a Theo, 1883)



Imagem de Blogsarafarinha por Google (revista Superinteressante)

Colunista Sueli Lopes

FACEBOOK



INSTAGRAM



INSTAGRAM



POST NO SITE



As Cores DA SOCIEDADE

04



ELKE LUBITZ



Elke Lubitz Lautert é Catarinense natural de Rio do Sul, radicada em Jacaré (SP) há 40 anos. Formada em Pedagogia e pós graduada em Orientação Educacional e Pedagógica pelo Instituto Adventista de Ensino atual UNASP. É poeta, tendo seu trabalho publicado em dezenas de antologias no Brasil e pelo intercâmbio Brasil-Portugal. Possui um livro solo publicado em 2019 e o segundo livro terá seu lançamento em junho de 2024. Acredita no poder transformador da leitura.

Uma viagem pelo mundo das Cartas

O mundo das cartas traz em si um fascínio gigantesco, pois sugere conexão, troca, fantasia, amor entre tantas outras coisas pelas quais somos totalmente apaixonados. Há muito que aprender com toda a história epistolar por entre os séculos.

Desde a antiguidade, sentimentos, informações e pensamentos foram compartilhados a distância sendo utilizado este recurso.

As tábuas de argila da Mesopotâmia e os hieróglifos egípcios podem ser considerados os precursores da correspondência.

Uma viagem pelo mundo das Cartas

Por Elke Lubitz



Imagem de Alejandro Quintanar por Pexels

Viagem através do Tempo

Na Idade Média, as cartas eram meios de comunicação entre nobres e figuras religiosas. No Renascimento, a troca de missivas tornou-se importante para a comunicação entre intelectuais, artistas e amantes.

Ressalto aqui as correspondências entre Rilke e Kafka.

Autores como Madame de Sevigné e Goethe, transformaram, no século XVIII, esta forma de comunicação para explorar o entendimento das questões humanas relativas a sua profundidade. O que elevou suas cartas ao nível de obras literárias.

No século XIX, o grande marco foi a criação do selo postal. Além disso, o século XIX viu o surgimento de correios privados e o uso de papel tim-

brado e envelopes o que possibilitou a organização deste segmento.

A correspondência nunca foi apenas uma forma de comunicação, e sim, um reflexo da cultura e da sociedade de uma época.

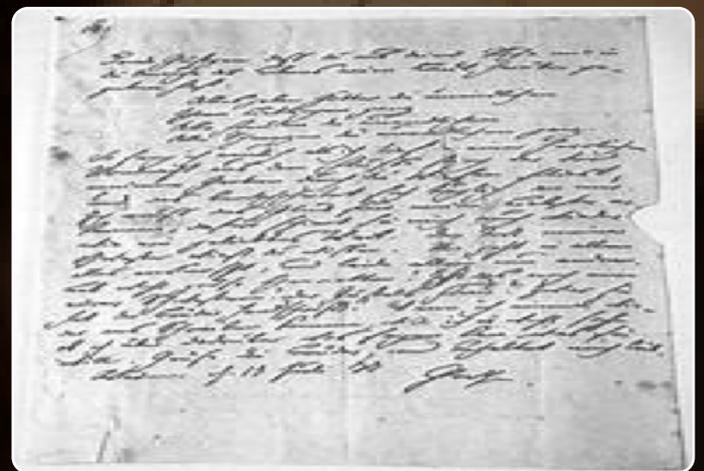


Imagem de Alejandro Quintanar por Pexels



Os avanços da Tecnologia

Os avanços da tecnologia proporcionaram rapidez na comunicação. O que anteriormente demorava dias ou semanas, na atualidade nos chega em segundos. Não falo apenas pelo aspecto da informação, mas, no aspecto cultural, artístico, histórico e cultural em toda a amplitude de difusão.

Por intermédio de e-mails, posts no instagram, mensagens via whatsapp, etc.

Há que cuidar sempre, que a arte nos humanize, que o espírito solidário se fortaleça, que a tecnologia nos auxilie para um Bem maior. Que sejamos cautelosos e sensatos, sempre. Que o amor prevaleça em qualquer situação.

Para falar de Poesia

Cartas a um jovem poeta, de Rilke, vem inspirando multidões.

Embora escritas há mais de um século, as cartas despertam reflexões sobre aspectos do século 21. Em tempos de conferências climáticas, como a COP-15 (Conferência de Copenhagen), ressalta-se que questões já trabalhadas por Rilke no início do século 20 permanecem atuais: “Ele é um poeta ecológico. Um dos conselhos já na primeira carta (trecho abaixo) é de que o Kappus se aproxime da natureza para entender o que é o mistério humano”.

Cartas a um jovem poeta, é um livro de dez cartas que o jovem Kappus remete a Rilke, falando de suas dúvidas entre abraçar a sua carreira literária ou ingressar na carreira militar. Há entre eles uma troca de correspondências que responde a muitos questionamentos do jovem rapaz e que nos trazem a tona valores por ora e muitas vezes esquecidos.

Cito um trecho poético, que muito me faz bem reler;

“...por isso é tão importante estar sozinho e atento quando se está triste: porque o instante aparentemente parado, sem nenhum acontecimento, no qual o nosso futuro entra em nós, está bem mais próximo da vida do que aquele outro ponto, ruidoso e acidental, em que ele acontece como que vindo de fora”.



Imagem de Pexels

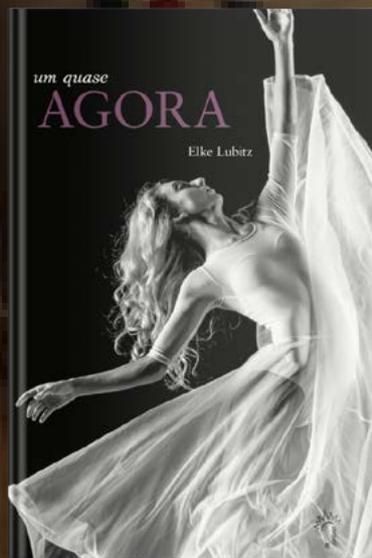
Uma viagem pelo mundo das Cartas

Por Elke Lubitz



COLUNAS E COLUNISTAS

LIVRO DA AUTORA



Clique aqui

INSTAGRAM



FACEBOOK



POST NO SITE





Hollywood & suas magias

02



TAMY SIMÕES



Paulistana de 32 anos é bibliotecária, copywriter, tradutora e roteirista. Apaixonada por escrita, autora de diversas poesias e amante de cinema. A sua missão? Mudar o mundo através das artes.

Hollywood: Fábrica de Sonhos ou Imposição Social?

A indústria cinematográfica de Hollywood é muito mais do que uma fábrica de entretenimento; é um poderoso agente de hegemonia cultural. Ao longo das décadas, suas produções não apenas dominaram o mercado global de filmes, mas também serviram como veículos de propagação de valores e ideologias norte-americanas. Essa supremacia cultural tem gerado um fenômeno preocupante: a homogeneização de valores ao redor do mundo.

Hollywood, com seus recursos financeiros e tecnológicos incomparáveis, consegue atingir audiências globais e, assim, disseminar uma visão de mundo que celebra o individualismo, o consumismo e a meritocracia. Esses valores, embora não sejam intrinsecamente negativos, ganham uma aura de universalidade que ignora as nuances e a riqueza das culturas locais. Através de narrativas envolventes e personagens carismáticos, a indústria do cinema

constrói uma realidade onde o "sonho americano" é a aspiração suprema.



Imagem de Asifkhan07 por Freepik

Essa influência vai além do entretenimento. O modo de vida, as atitudes e até os comportamentos cotidianos das pessoas são, frequentemente, moldados pelas imagens e mensagens que consomem nas telas. Jovens ao redor do mundo adotam estilos de vestimen-

Hollywood: Fábrica de Sonhos ou Imposição Social?

Por Tamy Simões

ta, gírias e atitudes vistas nos filmes e séries de Hollywood, muitas vezes em detrimento de suas próprias tradições culturais. Esse processo de aculturação cria uma tendência preocupante de uniformidade cultural.

A hegemonia de Hollywood também reflete e reforça as dinâmicas de poder econômico e político global. As empresas de mídia norte-americanas dominam o mercado, não apenas pela qualidade de suas produções, mas também pela capacidade de penetrar em diferentes mercados através de acordos comerciais e uma presença avassaladora na distribuição. Ao adaptar suas produções para atender a audiências diversas, Hollywood consegue manter seu núcleo de valores intacto, garantindo sua influência contínua.

A homogeneização cultural resultante desse processo tem implicações sérias. Culturas locais e formas de arte tradicionais são frequentemente marginalizadas, incapazes de competir com a onipresença e o apelo de Hollywood. Além disso, a imposição de valores ocidentais pode gerar sentimentos de inadequação entre aqueles que não se encaixam nesse modelo dominante, exacerbando divisões sociais e culturais.

A resistência a essa hegemonia cultural requer uma ação coordenada. Movimentos culturais locais e regionais estão emergindo como formas de reafirmação identitária, promovendo

narrativas e valores próprios. Festivais de cinema independente e plataformas de streaming locais se tornaram vitais para dar voz a essas produções alternativas. No entanto, a verdadeira diversidade cultural só será alcançada com o apoio contínuo de governos, instituições culturais e do público, que precisam valorizar e consumir essas narrativas.

Em suma, a hegemonia cultural norte-americana, alimentada pelas produções hollywoodianas, representa um desafio significativo para a diversidade cultural global. Enquanto Hollywood continua a exercer uma influência dominante, é imperativo fomentar e celebrar a produção cultural local. A riqueza cultural do mundo reside em sua diversidade, e protegê-la é essencial para resistir à uniformidade imposta por uma visão de mundo hegemônica.



Imagem de Italo2 por Freepik

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS





Magna Aspásia Fontenelle, natural de Carolina-MA residente em Uberaba-MG, professora, consultora educacional, tradutora, escritora, pesquisadora (UFTM-CNPq), graduada em Letras. Mestre na área da Educação-Espanha; Dra em Filosofia Universica- Philosophos Immortalem-Ph.I. Dra. Honoris Causa em Literatura (DRA.h.c.), autora e coautora de vários artigos científicos, livros, coletâneas, antologias e revistas publicados em periódicos nacionais e (inter) nacionais num total de 15 obras. Membro Fundadora Imortal e presidente da Academia de Letras do Brasil Seccional Uberaba-MG. Membro fundadora da Academia Alternativa Pegasiane Brasil. Delegada Cultural da FEBACLA-RJ para o Triângulo Mineiro. Membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira-FOCUS Brasil New York. Agraciada com título de Cidadania Uberabense; recebida como hóspede oficial da Estância Turística Paraguaçu Paulista-(SP) e também, com várias honrarias (inter)nacionais.

Bem-vindos á Coluna Nau Literária, navegando nas ondas das entrevistas e da História Epistolar “Cartas que Moldaram laços e memórias”.

Nessa edição temos a entrevista da Prof^a Rio-pretense Samira Aparecida de Camargo, poesias e dados históricos que nos leva aos tempos pretéritos do início da escritas e das cartas.

[...] Depois... depois querida, queimaremos o Mundo, porque só é verdadeiramente senhor do Mundo quem está acima das suas glórias fofas e das suas ambições estéreis. Estamos ambos neste caso; amamo-nos; e eu vivo e morro por ti[...] (Machado de Assis, em Carta a Carolina de Novais, 1869).

Guardo na memória a espera ansiosa da chegada do carteiro com a missiva que continha sonhos, esperanças e amor.

As narrativas geralmente começavam assim: "Escrevo-te para dar-te minhas notícias e saber das tuas..." e finalizava "do sempre teu"... Ao ler a carta,

era como se o leitor entrasse nela e vivenciasse toda a história, tamanha era a força de suas frases e emoções.

A multiplicidade que compõem os textos das cartas se assemelha a uma explosão textual como o nascimento das pétalas de uma flor, entre a ação do pretérito, presente e futuro no espaço tempo na busca de novos intelectos no mundo contemporâneo

Conta-nos a história que nos tempos antigos, a origem do gênero epistolar remonta a um período em que a escrita era uma forma essencial de comunicação. Acredita-se que as primeiras formas de correspondência escrita datem de cerca de 3.000 a.C., quando os sumérios, habitantes da Suméria, no sul da Mesopotâmia (atualmente Iraque e Kuwait), desenvolveram a escrita cuneiforme. Esta civilização é considerada a primeira a existir na região entre os rios Tigre e Eufrates.

Entretanto, foi na Grécia Antiga que o gênero epistolar começou a se desenvolver como uma for-

ma literária. Os gregos frequentemente utilizavam cartas para expressar pensamentos, compartilhar conhecimentos e manter contato com pessoas distantes, valorizando a escrita e a retórica. Até hoje, as cartas deixadas por alguns dos escritores mais famosos da Grécia Antiga, como Sócrates e Platão, são estudadas e apreciadas.

Na era digital, o gênero epistolar também encontrou novas formas de expressão. Os autores podem compartilhar suas experiências, pensamentos e opiniões com um público amplo através de formas modernas de correspondência escrita, como blogs, vlogs e podcasts. Essas formas de comunicação digital continuam a evoluir e a expandir, sendo capazes de alcançar um número maior de pessoas e de criar comunidades virtuais em torno de interesses comuns.

Ser protagonista da vida é nutrir-se intrinsecamente de motivações, é ser condutor do bem da felicidade que nos conduz ao fio que liga passado, presente e futuro, que nos oportuniza o alforriamento das emoções dos desejos adormecidos, dos prazeres do manto festivo da sementeira e dos caminhos variados da importância do ser.

Oferto esse poema a todos leitores e companheiros da Revista The Bard.

Cartas de amor

*Havia uma vez um jovem poeta
Que em cada verso sua alma completa
Escrevia cartas de amor
Com palavras de esplendor
Para sua amada tão bela e discreta*

*Em cada carta ele despejava
Seus sentimentos e amor que nunca acabava
Ela as recebia com sorriso
Lendo com tanto juízo
Cada palavra que ele a dedicava*

*Nas noites de Lua cheia
Ele escrevia com tamanha alegria
Declarações de paixão
Que enchiam seu coração
De esperança de um dia serem um em harmonia*

*As cartas de amor se tornaram sua canção
Cantada com tanta emoção
Elas eram sua forma de se expressar
De mostrar o quanto a amava
E de ansiar por sua união*

*E assim, o jovem poeta continuava
A escrever cartas de amor com alegria
Na esperança de um dia poder enfim
Ter nos braços sua amada,
E juntos viverem em plena sintonia.*

*As cartas de amor eram sua arte
Que expressavam seu mais puro afeto
E ele as continuava a escrever
Com a certeza de que um dia iria receber
O tão sonhado e esperado aceito.*

Magna Aspásia Fontenelle

Boa Leitura!

POST NO SITE





Samira Aparecida de Camargo, natural de São José do Rio Preto-SP, professora graduada em Pedagogia, música, psicopedagoga. Fundadora da Central de Estudos (primeira escola de São José do Rio Preto especializada em atendimento a alunos com dificuldades escolares e comportamentais. Presidente da Tertúlia Lusófona e uma das organizadoras da Antologia “Elos da Língua Portuguesa”.

1



REVISTA THE BARD – Conte-nos sobre sua infância, adolescência, família e labor.



SAMIRA APARECIDA - Fui a primogênita da família. Meus pais em especial meu pai adorou que fosse uma menina. Tive uma infância extremamente feliz, numa casa simples de conforto, mais rica de amor.



2



REVISTA THE BARD – Conte-nos quando iniciou sua escrita literária?



SAMIRA APARECIDA - Minha escrita literária iniciou ainda na infância. Adora escrever, mas nunca havia pensado em escrever para publicar. Escrevi como mãe todos os meses aos meus filhos quando estudaram fora da nossa cidade. Tenho um arquivo registrado da escrita que fiz com a minha filha quando fez intercâmbio no Japão, que adoro ler e ver as emoções de tantos anos atrás.





3



REVISTA THE BARD – Quais dos teus livros te define? Quantos livros você publicou?



SAMIRA APARECIDA - O livro que me define foi o meu primeiro livro solo cujo título é: Só mesmo com muita fé. Baseado em fatos reais conto a história de 2 grandes mulheres que souberam dar volta nas dificuldades e superaram todas as adversidades. Publiquei 3 livros solos e participei de várias antologias, sou uma das organizadoras da obra literária “Elos da Língua Portuguesa” voltada para os países de língua portuguesa que está em sua 4ª edição.

4



REVISTA THE BARD – Nos processos da escrita que é mais difícil, a primeira ou a última frase?



SAMIRA APARECIDA - No meu processo de escrita o mais difícil é achar o título do livro. Só consigo escrever depois de dar o título.

5



REVISTA THE BARD – Fale-nos sobre o projeto internacional literário Tertúlia Lusófona?



SAMIRA APARECIDA - O Projeto Internacional Tertúlia Lusófona é um projeto que visa manter a língua de herança com os filhos de pais que saem de seus países lusófonos e vão morar em países não falante da Língua Portuguesa.

6



REVISTA THE BARD – A Antologias Elos da Língua Portuguesa, reúne vários escritores falantes da língua portuguesa. Como você vê a diversidade linguística, social e literária entre os falantes do português?



SAMIRA APARECIDA - O BRASIL se difere dos outros 8 países que têm como Língua Oficial a Língua Portuguesa. Temos uma melodia diferente ao falar. Os demais países falam muito semelhante ao português de Portugal. A Língua Portuguesa é algo impressionante, é responsável por mais de 260 milhões de falante.



7

8



THE BARD
POESIA, ARTE E MÚSICA

REVISTA THE BARD – A Linguística e a Didática de Línguas exploram o conceito de Língua de Herança. De que maneira você desenvolve seu trabalho em relação a esse contexto migratório?



SAMIRA APARECIDA - Por meio de cursos, tenho um curso personalizado de alfabetização criado a partir dos meus mais de 40 anos alfabetizando. Um curso prático que desenvolvi tanto para ensinar as crianças como para professores brasileiros e estrangeiros falantes da língua portuguesa no resgate da língua de herança.



THE BARD
POESIA, ARTE E MÚSICA

REVISTA THE BARD – Deixe uma mensagem para os leitores da nossa Coluna Nau Literária-Revista The Bard.



SAMIRA APARECIDA - A mensagem que deixo é trabalhar em prol da nossa Língua Portuguesa, escrevendo e palestrando sobre a importância de ter o idioma de herança estudado com muito rigor, usando a língua culta em qualquer local que estiver.

Muito obrigada pela sua participação!

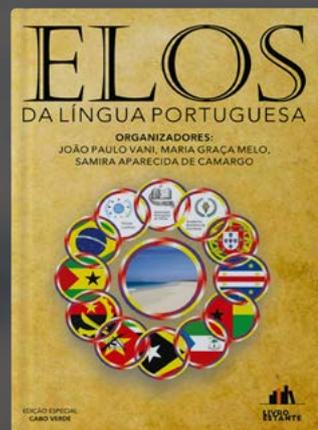
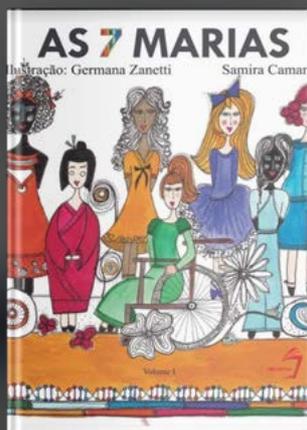
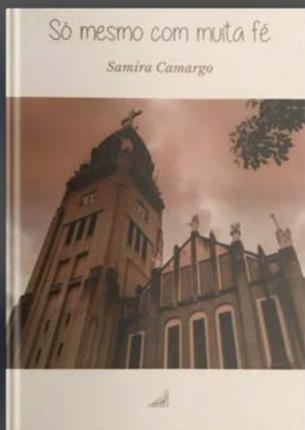




COLUMNAS E COLUNISTAS



LIVROS



FACEBOOK

FACEBOOK

INSTAGRAM



MAGNA ASPÁSIA FONTENELLE

CONHEÇAM O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

SITE

FACEBOOK

FACEBOOK

INSTAGRAM

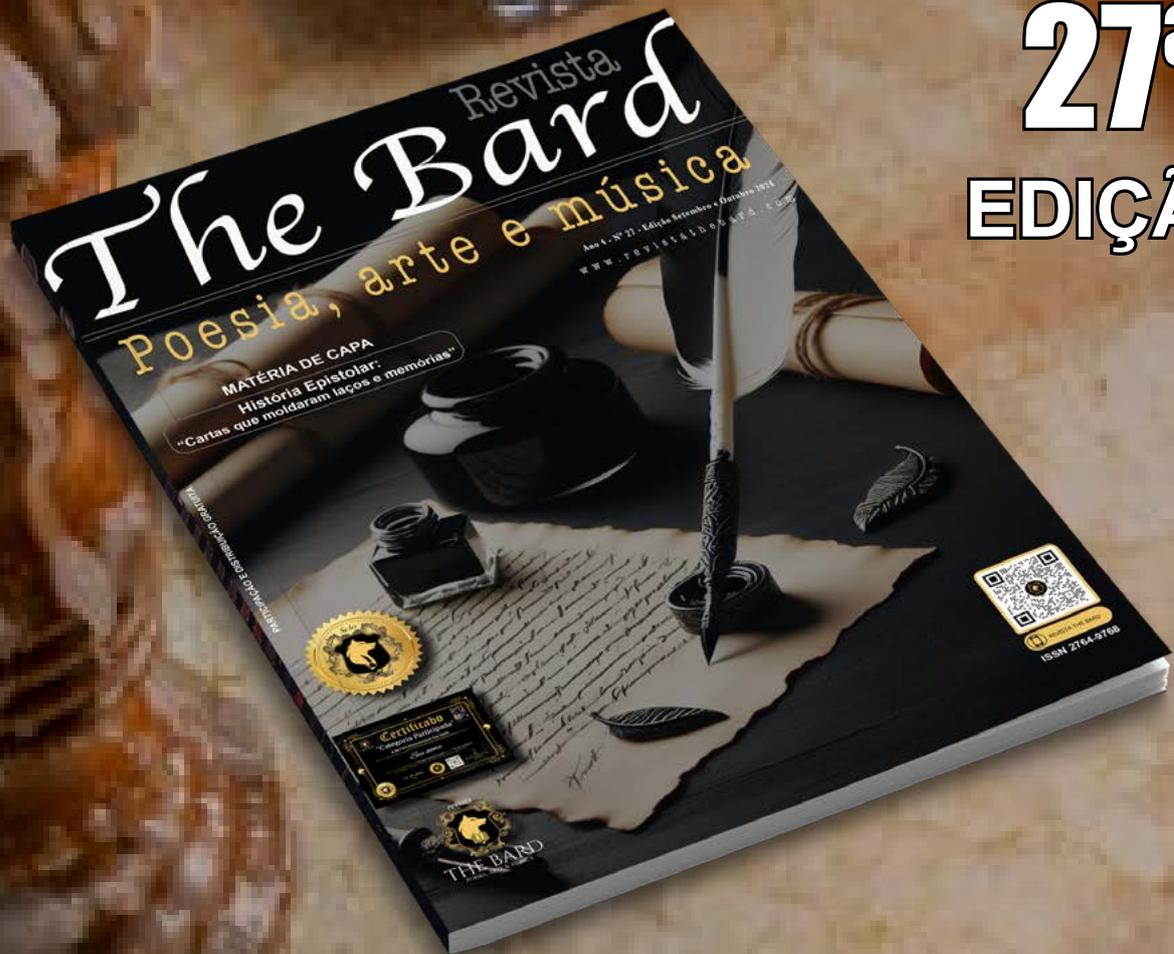
POST NO SITE



LANÇAMENTO

SETEMBRO & OUTUBRO DE 2024

História Epistolar:
"Cartas que moldaram laços e memórias"



27^a
EDIÇÃO

SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





EDITAL

JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

Museus pelo Mundo:

"o papel desses espaços de exposição, representação e memória na cultura contemporânea"

29^a EDIÇÃO

Revista
The Bard
Poesia, arte e música

MATÉRIA DE CAPA

Museus pelo Mundo:

o papel desses espaços de exposição, representação e memória na cultura contemporânea

Ano 5 - N° 29 - Edição Janeiro e Fevereiro 2025

www.revistathebard.com

ISSN 2764-9768

EXPOSIÇÃO E REPRESENTAÇÃO



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

PERÍODO DE 20 DE OUTUBRO À 15 DE DEZEMBRO.



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique
Aqui

A DISTRIBUIÇÃO É GRATUITA.



Edna Brennand



Edna Gusmão de Góes Brennand – Possui Doutorado em Sociologia - Université Paris I Panthéon Sorbonne. Professora Titular da Universidade Federal da Paraíba. Realizou Pós-Doutorado nas seguintes Instituições: Université Catholique de Louvain-UCL Bélgica; Universidade de Valência, Espanha; Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) Portugal. Coordena o grupo de pesquisa sobre Cultura Digital. Seus atuais interesses de pesquisa estão voltados para abordagens interdisciplinares sobre cultura digital e sociedade.

A Inteligência Artificial e os horizontes das narrativas epistolares

A construção cultural na evolução da comunicação humana

Ao longo dos processos civilizatórios é possível verificar a evolução da comunicação humana e suas formas de desenvolvimento e consolidação. Os marcos culturais desta evolução são diversos e a sobrevivência nos espaços territoriais criaram regras de entendimento, em função da evolução cognitiva do Homo sapiens sapiens. Na obra Sapiens: “uma breve história da humanidade”. Yuval Noah Harari (2020), nos leva a um passeio pela história do que ele denomina de “revolução cognitiva” e o nascimento dos chamados sistemas complexos que geraram as primeiras culturas e posteriormente o que chamamos de história. Segundo Harari, a história das culturas humanas é marcada por três grandes eventos principais: a Revolução Cognitiva há cerca de 70 mil anos; a Revolução Agrícola acelerada há cerca de 12 mil anos e a Revolução científica há cerca de somente 500 anos. Essas três revoluções afetaram

os seres humanos e demais organismos. Com elas, conseqüentemente, a evolução das formas de comunicação, salientando que os animais, a exemplo de abelhas e formigas, possuem uma sofisticada forma de se comunicar. Estudos demonstram que no período registrado de 70 a 30 mil anos, foram de grandes invenções: barcos, lâmpadas a óleo, arcos, flechas, agulhas, novas maneiras de pensar e produzir esculturas.



Estátua do homem Leão (O homem leão, Museu de Ulm) por Wikipedia

A Inteligência Artificial e os horizontes das narrativas epistolares

Por Edna Brennard

Com as invenções, formas de comunicar emergem com linguagens totalmente novas que o autor vai chamar de “Árvore do Conhecimento”, reafirmando o entendimento que a linguagem evoluiu como meio de compartilhar informações sobre o mundo. Ao longo das construções culturais, redes complexas de histórias possibilitaram criações de “comunidades de comunicação coletivas”, isto é, constructos sociais. Estudos arqueológicos do século XX e XXI permitem elucidar vestígios, bem como grandes evidências das diversas civilizações e reconstruir suas estruturas sociais e de comunicação por meio de mensagens gravadas de pinturas rupestres em cavernas como, por exemplo, a Caverna paleolítica de Lascaux na França; de fósseis de restos de animais e vegetais em formações geomorfológicas e datados através do carbono 14 (isótopo radioativo natural do elemento carbono).

justiça fora da imaginação compartilhada de seres humanos” (Harari, 2020, p. 39)

Vimos que ao longo dos processos civilizatórios já conhecidos e estudados a exemplo dos períodos paleolítico, Mesolítico e Neolítico, que as descobertas até agora registradas são processos de comunicação transmitidos para que outros entendam como se deram troca de experiências culturais. Podemos afirmar, a grosso modo, que os avanços civilizatórios se deram em função da criação de sistemas de comunicação para sustentar suas criações e invenções. Os estudos registram que estas foram da evolução dos gestos, fala, símbolos, sinais à linguagem de comunicação compartilhada. Representações gráficas da chamada ideografia de escritas analíticas tais como a maia, a chinesa, os hieróglifos egípcios e o silabário da Suméria são exemplos importantes de registros da comunicação humana compartilhada.

A criação do alfabeto é outro evento importante. Registros históricos apontam que a criação do alfabeto pelos fenícios, embora criado para registrar atividades comerciais, é considerado um avanço para simplificar a comunicação escrita. Diversas ideografias, tais como os hieróglifos do antigo Egito, a escrita linear B de Creta e a escrita Maia, assim como os caracteres Hanzí, utilizados em chinês e japonês, permitem compreender a evolução da comunicação humana.

Cartas de gêneros epistolares como parte da evolução da comunicação humana: alguns recortes

Não é objetivo desta coluna buscar a história das cartas dos gêneros Epistolares, mas elucidar exemplos de sua existência e uso regular em períodos históricos específicos como forma de comunicação e produtos de determinadas circunstâncias. Para o que nos interessa é a natureza distinta da carta como um documento escrito em contraste com a palavra falada. Segundo estudiosos do gênero, somente pode ser classificada como uma carta, um escrito que tiver sido endereçado a um destinatário específico, ou a vários destinatários e que exista separação física entre o escritor e o destinatários.



Caverna paleolítica de Lascaux, por Google

Mais recentemente estruturas arquitetônicas como Göbekli Tepe (9600 a.C.) Muralhas de Jericó (8000 AC); Pirâmide de Djoser (2650 a.C.) Pirâmides de Gizé (2600 a.C.); Stonehenge (2500 a.C.) Ziggurat de Ur (2100 a.C.) Partenon (500 a.C.) e outros, nos levam a registros inusitados das formas de comunicação.

“No entanto, nenhuma dessas coisas existe fora das histórias que as pessoas inventam e contam umas às outras. Não há deuses no universo, não há nações, não há dinheiro, não há direitos humanos, não há leis e



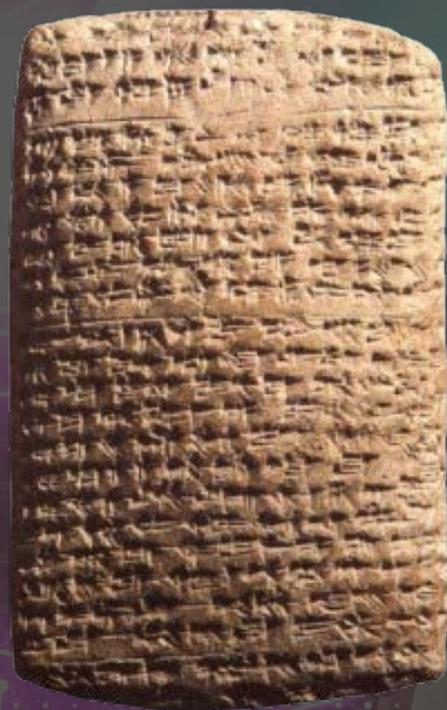
Para Deissman (1910) a carta é pessoal e dirigida a uma pessoa referente a um problema de situação específica. O autor ainda destaca a existência de cartas de caráter “privado” e a de caráter “público”. Era considerada arte, técnica exercida pelo pequeno número de letrados, que usavam a retórica para transmitir mensagens e informações. São abundantes na antiguidade cartas públicas ou privadas como, epístolas e outras formas de correspondências.

A troca de correspondências entre os reis e aliados políticos não é nova. Na cronologia proposta por Baines e Málek, o Império Novo do Egito entre 1550-1070 a.C. foram abundantes as trocas de cartas entre governantes. Registros apontam que cartas eram abundantes no reinado de Amenhotep III (c. 1391-1353 a.C.) e o início do período de Tutankhamon (c. 1335-1323 a.C.)

Em 1887 um conjunto de cartas conhecidas como “Cartas de Amarna” foi encontrado pelo arqueólogo William Petty em um palácio real egípcio dedicado à Aton. São tablitas escritas em alfabeto cuneiforme, onde um conjunto de nove cartas são atribuídas ao faraó. São cartas que foram enviadas ou recebidas dos Grandes Reis de Babilônia, Assíria, Mitanni, Hatti, Arsawa (Anatólia) e Alashiya. (MORAN, 2004). O teor das cartas indica casamentos diplomáticos, alianças políticas, laços de amizade, notícias de familiares e outros. Na antiguidade o gênero epistolar, era comum nas cidades grego-romanas. Um exemplo muito conhecido na história do cristianismo são as cartas epistolares de Cipriano, bispo de Cartago entre os anos 249 e 258. As Cartas, trazem informações sobre o cotidiano do bispo influente no Império Romano em meados do século III. As cartas que compõem o Corpus Cypriani eram destinadas a indivíduos, padres, bispos ou pessoas das comunidades cristãs que estão entre as mais célebres das cartas já conhecidas.

É complexa qualquer tentativa de reconhecer o limite entre uma carta e outros tipos de escritos. Assim, as cartas ou missivas se tornaram essenciais na troca de informações, entre particulares e pequenas comunidades e grupos. Elas podem conter uma enorme variedade de temas e tamanho, além de serem escritas em vários materiais como tablitas

de cera, madeira, metal, papiro, cerâmica, peles de animais, cartas escritas em prosa, como as de Cícero, Sêneca e Plínio e as cartas de Cícero, trocadas com seus amigos Ático e Bruto, e seu irmão Quinto Túlio Cícero; as cartas do apóstolo Paulo traduzidas na Bíblia cristã enviadas para as comunidades cristãs originárias. São chamadas de epístolas de Paulo. Tais cartas possuem um caráter histórico inegável, sobretudo, para o estudo da sociedade romana republicana e imperial. Na antiguidade o gênero epistolar era comum nas cidades grego-romana.



Cartas de Amarna, por Wikipedia

Cartas epistolares na Modernidade

As denominadas práticas epistolares, desafiam os tempos históricos e durante muito tempo continuaram a povoar o Mundo Moderno. Continuaram, ao longo das construções culturais, a exercer a função de troca de informações. A invenção da imprensa com Gutemberg em 1455 na cidade alemã de Mainz vem marcar outra revolução importante na evolução da comunicação humana, pois, permitiu, o aprimoramento das formas anteriores de comunicação e passa a permitir a disseminação das infor-

A Inteligência Artificial e os horizontes das narrativas epistolares

Por Edna Brennard

mações e o fortalecimento dos sistemas culturais. A era da imprensa passa a ter uma grande importância na perpetuação e transmissão de tradições. Estudos apontam que, partir o invento de Gutemberg, a própria preservação da cultura foi modificada, com a possível difusão dos processos de ensino e aprendizagem e a criação de empresas de difusão da comunicação, como jornais e revistas, bem como outras invenções que revolucionaram as comunicações, tais como o telégrafo e o próprio código Morse, considerado uma evolução do telégrafo (Bragança 2009).



Mulher operando uma estação de telegrafia, por Brasil escola

Nos séculos XIX e XX as cartas como gênero epistolar foram intensamente estudadas. São abundantes os estudos e pesquisas que focaram em estabelecer principais elementos contidos em uma carta a exemplo da retórica epistolográfica das normas que definem gêneros.

Um exemplo muito conhecido são as Cartas de Caroline Bhöme-Schlegel-Schelling no contexto do início da grande aventura alemã na construção do Círculo de Jena (1800). Os estudiosos de suas memórias consideram seu epistolário como um registro da arte de escrever cartas, como habilidade social e consideram que a cultura epistolar espelhava o bem-estar material dessa classe social, pois o correio era muito caro, como aponta Fattorini no final de XVIII sec. enviar uma carta de Magdeburgo a Berlim custava como três quilos de pão ou meio quilo de carne. Também um testemunho das mudanças históricas e culturais de uma época de revoluções.

No Brasil, nas duas últimas décadas do século XIX e a primeira metade do século e XX são inúmeros os acervos de cartas epistolares que expressavam os olhares urbanos de historiadores, intelectuais e arquitetos. Um exemplo intrigante são as cartas trocadas entre Mário de Andrade e Manoel Bandeira estudadas por Marco Antônio de Moraes. Apesar de serem cartas, o autor argumenta que elas expressam um espaço teórico sobre o fazer poético. Registram a vida cultural intensa do modernismo brasileiro, o compromisso ético com as mudanças culturais, angústias e criações, dúvidas e certezas, grandes discussões sobre formas do fazer poético, do lirismo e realizações literárias. Além disso, expressam também, o lado pessoal e confessional com desabafos e impressões particulares. Outro exemplo importante, é o estudo das cartas trocadas entre a artista plástica Tarsila do Amaral e de Anna Maria Martins.

Vemos que as cartas epistolares podem ser classificadas a partir de diversos recortes e temas e neste contexto aparecem as famosas cartas de amor. No território brasileiro o exemplo mais interessante são os manuais epistolares portugueses. Apesar de as cartas de amor serem permeadas por recorrentes expressões de representação de sentimentos ternos, pessoais e intimistas, o uso de manuais para a escrita é intrigante. Eles ensinam a expressão do insucesso ou sucesso do relacionamento, pois, sempre pedem respostas, apresentam desculpas e justificativas ricas em expressões de queixas e reclamações. A partir dos anos 1880 nas livrarias e jornais são encontrados uma gama considerável de modelos. Elas expressam uma função social relevante e chegaram a influenciar os romances epistolares eróticos oitocentistas e as noções moralizantes e puritanistas da arte de escrever. As cartas de amor do período expressavam uma forma discreta e galante de escrita para fugir às estigmatizações sociais, pois eram trocadas entre esposos, amantes e namorados. Pode-se afirmar, que seu conteúdo pode elucidar o valor tático e revelar apoio em recursos de estilo para produzir no destinatário a impressão desejada e o estado de espírito no momento da escrita: tristeza, ânimo, sono, etc. Revela, ainda o lugar da escrita: mesa, cama, colo, etc. Embora possam parecer simples, possuem um caráter ímpar para se mapear práticas complexas, implicadas nas mudanças culturais e a organização social luso-brasileira dos séculos XIX e XX.



O ciberespaço, as ideografias dinâmicas e os novos rostos das cartas epistolares

Considerando o recorte escolhido para nossa coluna, vamos, agora, realizar a escolha de nossa abordagem: as novas análises epistolares que se focaram no estudo dos relacionamentos a distância, mantidos por remetentes e destinatários. É relevante destacar o caráter dialógico da carta, que só recentemente foi reconhecido como uma característica integral do gênero epistolar (HALL, 2009).

Nesse contexto iremos tentar responder às perguntas: com a comunicação agora mediada pelas tecnologias digitais as cartas epistolares morreram? Perderam o sentido? Ou se metamorfosearam?

Vimos que a maior revolução cognitiva foi iniciada a cerca de 70 mil anos e continua a se metamorfosear de forma permanente. Desde o final do século XIX o avanço da ciência e da tecnologia vem modificando as formas de comunicação humana. A partir de meados da década de 50 do século XX, com a máquina de Turing e a invenção da internet, estamos vivenciando uma das maiores rupturas culturais da história. As décadas de 80 e 90 do século passado, os computadores de uso pessoal ganham mercado, alcançam o uso civil recorrente e saíram da zona de uso de especialistas, ampliando o uso mais intensivo da conexão entre universidades, governos e órgãos militares, e o amplia o seu uso pela sociedade civil. Nesse contexto, surgem novas interações e por conseguinte, novas formas de comunicação mediante imagens, sons, vídeos, textos, gráficos. A convergência digital, a inteligência artificial e a ciência dos dados apontam para a necessidade de se pensar o novo processo de evolução que não se funda somente na sua capacidade político-produtiva, mas que fomenta mudanças no espaço público e nos processos de comunicação.

O filósofo Pierre Lévy traz a defesa do surgimento de uma ideografia dinâmica como uma evolução da escrita, especialmente adequada para o ambiente digital e para a sociedade da informação, onde a capacidade de representar e navegar por complexidades de maneira eficiente é cada vez mais valorizada. A ideografia dinâmica é uma forma

avançada de linguagem visual que proporciona uma maneira mais rica de explorar ideias, utilizando símbolos visuais que são intuitivos e podem ser compreendidos sem a necessidade de um profundo conhecimento linguístico prévio. Isso facilita a comunicação de ideias complexas de forma mais direta. Diferente da escrita linear tradicional, que segue uma sequência temporal e espacial fixa, a ideografia dinâmica permite uma representação multidimensional da comunicação. De forma flexível os elementos visuais podem ser organizados de maneira a mostrar simultaneamente diversas relações. Os símbolos visuais na ideografia dinâmica são flexíveis em termos de significado, permitindo que sejam usados em diferentes contextos para representar ideias variadas, dependendo da combinação e do arranjo dos símbolos. Ela é projetada para ser interativa, pode ser manipulada e explorada de diferentes maneiras, o que facilita o aprofundamento na informação representada e a descoberta de novas conexões e entendimentos entre emissores e destinatários das mensagens. Além de símbolos visuais, a ideografia dinâmica pode integrar outros tipos de mídia, como sons, vídeos e animações, enriquecendo a representação das ideias a serem comunicadas. Suas principais características são: visual, intuitiva, multidimensional, flexível em termos semânticos; interativa e não linear.

A ideografia dinâmica como uma linguagem é particularmente adequada para as comunicações nas plataformas digitais modernas, como (E-mail, WhatsApp, TikTok), entre outras. Lévy vê essa forma de comunicação como uma maneira eficaz, de representar e transmitir ideias complexas e sentimentos de forma rápida e intuitiva, em alinhamento com a natureza multimodal e interativa dessas plataformas. Pode enriquecer e-mails ao permitir que ideias sejam apresentadas não apenas por meio de texto, mas também com gráficos, diagramas e ícones que comunicam de maneira mais clara e direta.

A comunicação via WhatsApp permite a utilização de emojis, tickets, e GIFs numa dinâmica em ação, onde símbolos visuais carregam significado emocional e conceitual. Isso facilita, uma comunicação mais expressiva e imediata. No TikTok a ideografia dinâmica com seus vídeos curtos, combinam som, imagem e texto para transmitir mensagens de forma

A Inteligência Artificial e os horizontes das narrativas epistolares

Por Edna Brennard

rápida e atraente. Permite criação de narrativas visuais complexas e interativas, representando ideias de maneira visual e dinâmica mediante ferramentas de edição e efeitos visuais. Os formatos interativos e visuais, aumentam o engajamento, tornando a comunicação mais envolvente e memorável. Emoticons e memes são exemplos de como a ideografia dinâmica pode ter significados flexíveis e contextuais, adaptando-se ao contexto da conversa e à criatividade dos autores de conteúdo. Levy destaca a importância da ideografia dinâmica em um mundo, cada vez mais digital, onde a capacidade de sintetizar, representar e compartilhar informações visualmente é fundamental para a comunicação eficiente. Ele acredita que essa forma de linguagem é mais adequada para os novos contextos de comunicação digital, onde a multimodalidade e a rapidez são cruciais.

As cartas epistolares na atualidade apresentam múltiplos formatos e continuam como na antiguidade a servir para os usos governamentais e civis.

Considerações finais

No contexto contemporâneo das mídias digitais as cartas epistolares, não morreram. Elas circulam em novos espaços e distâncias. O conceito de tempo na era digital passa a dar um caráter de comunicação instantânea via e-mails, mensagens, videoconferências, gerando uma expectativa de respostas rápidas e processos acelerados.

Lévy vê a ideografia dinâmica como uma evolução natural na forma como nos comunicamos em plataformas digitais. Ela permite uma comunicação mais rica e eficiente, adaptada às demandas de velocidade e interatividade da sociedade contemporânea. Este conceito é especialmente relevante em ambientes de comunicação que são rápidos e multimodais, como e-mail, WhatsApp e TikTok.

Eventos e notícias são transmitidos em tempo real, o que altera nossa percepção de tempo, espaço e urgência. Redes sociais e plataformas de streaming exemplificam como vivenciamos acon-

tecimentos simultaneamente com outros usuários ao redor do mundo. Dados e informações são registrados digitalmente de forma quase permanente, transformando a relação com a memória histórica e pessoal. A coexistência de espaços físicos e digitais cria ambientes híbridos, onde as interações podem ocorrer simultaneamente em ambas as esferas.

Aqui emissores e destinatários continuam a existir nas plataformas de redes sociais e permitem conexões e relacionamentos que não dependem da proximidade física. Pessoas podem formar e manter laços sociais, amorosos e profissionais globalmente unindo indivíduos com objetivos ou interesses comuns que estão geograficamente dispersos.

As cartas agora habitam e trafegam em espaços desmaterializados e híbridos numa mistura interessante de fronteiras entre público e privado. Hoje, os sentimentos podem ser transmitidos pelos emojis que são uma forma moderna e popular de expressar sentimentos e emoções na comunicação digital. Eles transcendem barreiras linguísticas e culturais, permitindo que as pessoas transmitam nuances emocionais de maneira rápida e intuitiva. A seguir, estão exemplos de emojis que representam uma ampla gama de sentimentos e emoções, organizados por categorias.



Imagem de MMollaretti por Freepik



Emoções Positivas

Emoção	Emoji	Descrição
Alegria		Rosto sorridente com olhos brilhantes, sorriso largo
Risada		Rosto com lágrimas de alegria, rindo
Amor		Coração vermelho, rosto com corações
Encantamento		Rosto com olhos de coração, mandando beijo
Satisfação		Rosto com um sorriso suave
Orgulho		Rosto com expressão confiante ou óculos escuros
Gratidão		Mãos unidas em sinal de agradecimento

Emoções Negativas

Emoção	Emoji	Descrição
Tristeza		Rosto com lágrimas, expressão triste
Desgosto		Rosto verde, vomitando
Raiva		Rosto vermelho com sobrancelhas franzidas, bufando
Medo		Rosto com olhos e boca abertos, expressão apavorada

Emoções Românticas e Afetuosas

Emoção	Emoji	Descrição
Paixão		Rosto com olhos de coração, coração em chamas
Carinho		Rosto sorridente com corações, rosto com olhos brilhantes
Saudade		Rosto sorrindo com uma lágrima
Flerte		Rosto piscando, expressão de brincadeira
Embevecimento		Rosto dando um beijo, expressão enlevada

A Inteligência Artificial e os horizontes das narrativas epistolares

Por Edna Brennard

Os cenários futuros da comunicação humana está passando por metamorfoses com a Inteligência Artificial. As novas formas de comunicação estão surgindo como, por exemplo, a comunicação utilizando hologramas e avatares pela realidade aumentada. Exploração de interfaces cerebrais com a comunicação, pessoas, máquinas, onde pensamentos e sentimentos, estão em interação, revolucionando a interação humana. Ferramentas de IA estão facilitando a comunicação para pessoas com deficiência com geração de voz, reconhecimento de linguagem de sinais e interfaces adaptativas abrem espaços de inclusão. Os aplicativos de mensagens sugerirão respostas automáticas e correções gramaticais baseadas no contexto da conversa. Ferramentas de tradução automática permitirão conversas em diferentes idiomas sem barreiras, utilizando reconhecimento de voz e tradução contextual.

E assim, como há cerca de 70 milhões de anos uma nova revolução cognitiva está em curso. Resta indagar se com esses avanços, a comunicação se tornará mais eficiente, inclusiva e rica, adaptando-se às necessidades e preferências dos indivíduos em uma era cada vez mais interconectada e digital?



Imagem de Freepik

**CONHEÇAM O TRABALHO DA NOSSA COLUNISTA
VISITEM SUA REDE SOCIAL**

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO



03



FLORESCENDO *em Pensamentos*

CRIS GOMES



Professora. Formada em Letras e Pedagogia. Pós-graduada em Regionalismos da Língua Portuguesa. Escreve sobre relacionamentos, comportamentos, vida e esperança. Co-autora de antologias: Poesioterapia - palavras que curam, Almas Cativas, Florir Poético, Tributo à vida entre outras. Revisora e membro da comissão de juradas da Revista Internacional The Bard.

Cartas: História, Magia ou Ficção

História

Desde que o homem se apropriou da escrita, por volta de 3000 a.C., passou a se utilizar dela para registrar fatos. Várias civilizações ao longo do tempo apropriaram-se da escrita para registrar seus feitos, descobertas, enfim a vida em sociedade. Era o meio de comunicação oportuno à vida da época e o mundo viu-se diante de um enorme progresso, pois a oralidade perdia a consistência no minuto seguinte.

Os documentos escritos destinavam-se a diferentes propósitos e eram produzidos em variadas superfícies como pedra, papiro e posteriormente papel. Eram cartas [carta, missiva (latim), ou ainda epístola (grego), é o termo que descreve um manuscrito, um datiloscrito ou um impresso destinado a estabelecer uma comunicação interpessoal escrita, entre pessoas e/ou organizações, de cunho particular] de todos formatos: umas em caráter intimista

continham troca de informações entre familiares, amigos, declarações de amor ou narrativas da rotina diária; outras eram escritas selando acordos, definindo estratégias de guerra ou tratados de paz e por tal força de poder, eram lacradas com selos da realeza.



Imagem de Freepik

Cartas: História, Magia ou Ficção

Por Cris Gomes

Envio

O envio dessas cartas era feito por mensageiros. Alguns viajavam por longos períodos enfrentando todos os perigos do percurso. Outras cartas eram enviadas por navio ou avião. Em muitas situações a viagem levava meses e ainda podiam se “perder” no caminho.

Surgia a necessidade de criação de sistemas organizados - agências postais - para o transporte das cartas. Nessa mesma época foram criados os selos.

O primeiro selo postal foi o Penny Black, (one penny black), surgido na Inglaterra em 6 de maio de 1840. A ideia foi de Sir Rowland Hill, membro do Parlamento do Reino Unido, para que fosse o remetente a pagar a tarifa, pois antes da criação do selo, o destinatário é que a pagava, criando um enorme número de devoluções.

No dia 1 de agosto de 1843, o Brasil foi o segundo país do mundo a emitir um selo, batizado Olho de Boi. A partir daí, o sistema postal brasileiro passa por mudanças ampliando a quantidade de agências

Primeira Carta

No Brasil, ficou célebre a carta do escrivão-mor Pero Vaz de Caminha (inicialmente redigida nas caravelas), anunciando a Dom Manuel I, Rei de Portugal, as descobertas realizadas. Narra detalhes da geografia e topografia das terras conquistadas, o perfil dos nativos e riquezas conquistadas pela Coroa. É tido como o primeiro documento oficial escrito em domínios brasileiros, “nossa” primeira carta. Atualmente ela está guardada no Arquivo da Torre do Tombo, que é o Arquivo Nacional de Portugal.

Literatura

As cartas não somente registram fatos históricos, elas também fazem parte da Literatura como gênero literário e a carta citada acima pode ser considerada um texto com valor literário porque Pero Vaz de Caminha não era um simples escrivão: Caminha era um “escritor-escrivão”, pois ele não se limitava a apenas registrar e contabilizar os fatos da viagem. Há passagens nas quais se nota o uso da forma literária, caracterizada por uma linguagem permeada por metáforas que desconstruem o real significado das palavras.

Da mesma forma, muitos escritores usaram e usam desse recurso para escrever suas obras. Um exemplo é a produção dos romances epistolares (livro onde se usa o recurso de escrever a história principalmente através de cartas, embora também sejam usadas entradas de diários e notícias de jornais. O nome “epistolar” vem do latim epistolaris “relativo a carta, epístola”. O objetivo desta técnica era dar maior realismo à trama. O romance epistolar teve seu auge de popularidade no século XVIII).



Imagem de Freepik



Evolução

Com o passar do tempo, a chegada da modernidade e os avanços tecnológicos, surgiu a Internet. Essa rede mundial encurtou distâncias/ tempo e a carta cedeu lugar a outro tipo de registro escrito. O mundo passou a estar logo ali no quintal; pessoas de todos os cantos do planeta tornaram-se vizinhas; por meio do “e-mail” e “whatsapp”, tornou-se possível enviar, receber e armazenar arquivos, vídeos, imagens e documentos digitais. Essa forma de contato permite que os interlocutores se comuniquem à distância, em tempo real, sem o emprego de papel e pessoas para efetuar a entrega. O email tornou-se uma espécie de identidade digital necessária para fazer qualquer cadastro ou login na internet, ou até mesmo para utilizar serviços prestados fora do mundo virtual.



Imagem de Pvproductions por Freepik

Curiosidades

1. O Santa Claus' Main Post Office (o nome da agência de correios) recebe 550 mil cartas todos os anos na cidade de Rovaniemi, Finlândia.

2. “Ele partiu deste mundo estranho um pouco antes de mim. Isso não significa nada. Para aqueles de nós que acreditam na física, a distinção entre passado, presente e futuro é só uma persistente ilusão.” Essa famosa citação – que serve de epígrafe à série alemã Dark e a dezenas de livros de divulgação científica – está nas condolências enviadas por Einstein à família de seu amigo Michele Besso, morto em 1955. Um mês depois de pôr a carta no correio, o próprio Albert se foi. Em sua dor, ele resume a conclusão estonteante da sua Teoria da Relatividade Restrita, de 1905: o tempo não é absoluto; passa...

3. Segundo o Guinness World Records, 89 anos foi o tempo recorde de atraso que uma carta demorou para chegar ao destinatário. Tratava-se da confirmação de presença para uma festa natalina. A sra. Janet Barrett recebeu a carta em 2008, mas a festa aconteceu há quase um século.

4. Em agosto de 1959, a rainha Elizabeth II recebeu o então presidente dos Estados Unidos, Dwight D. Eisenhower, e sua esposa no Castelo de Balmoral, na Escócia. Não se sabe o que foi discutido no encontro, mas é certo que o presidente gostou dos scones reais. O bolinho é típico para a hora do chá inglesa e pode ser feito com diversas combinações. A rainha escreveu uma carta ao presidente em 24 de janeiro de 1960, com a sua receita pessoal dos bolinhos.

5. Mario Puzo, autor do livro O Poderoso Chefião, escreveu para Marlon Brando em 23 de janeiro de 1970, dizendo que mais ninguém se encaixaria tão bem ao papel de Vito Corleone em uma versão cinematográfica do romance. Após certa polêmica, o ator aceitou o papel e acabou ganhando um Oscar pela performance.

6. Em 24 de maio de 1889, Mark Twain escreveu uma carta de congratulações de quatro páginas para Walt Whitman, que estava prestes a completar 70 anos.

Cartas: História, Magia ou Ficção

Por Cris Gomes



COLUNAS E COLUNISTAS

Livros:

1. Carta de um diabo a seu aprendiz - C.S. Lewis
2. Cartas brasileiras - Sérgio Rodrigues
3. Cartas de Jane Austen - Jane Austen
4. Os sofrimentos do jovem Werther - Goethe
5. Todas as cartas - Clarice Lispector
6. A cor púrpura - Alice Walker
7. Drácula - Bram Stoker

Filmes:

1. Central do Brasil
2. Cartas para Julieta
3. O último poema - documentário
4. Carta para além dos muros - documentário



Imagem de Freepik

Seguem algumas indicações baseadas no tema acima.

Espero que apreciem e, quem sabe, sintam-se tocados pela magia de escrever uma carta à mão sem a pressa da modernidade, mas com o carinho necessário para estreitar laços afetivos.

INSTAGRAM



FACEBOOK



POST NO SITE



LITERATURA DE CORDEL

02



BETH BALTAR



Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque – Professora Titular do Departamento de Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Pós-Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo. Líder do Grupo de Pesquisa: Leitura, Organização, Representação, Produção e Uso da Informação. Membro efetivo da Academia de Cordel do Vale do Paraíba, como pesquisadora da Literatura de Cordel.

O cordel: literatura popular escrita

Para esta coluna, trago um extrato do texto sobre a Literatura de Cordel, da minha tese de doutorado em Letras (Albuquerque, 2011), adaptado e ampliado.

O texto popular disponibiliza o oral e o escrito como modalidades de apresentação, sendo o romance, o conto, a cantiga, entre outros, como tipicamente orais e o cordel, escrito. O que não significa dizer que não se possa passar de uma modalidade para outra, como afirma Batista (2007, p. 3) “Mesmo os de origem oral partiram um dia de uma escritura e o escrito (o cordel) tem por finalidade ser lido, cantado, representado”. O folheto de cordel não se constitui apenas de histórias passadas e tradicionais, é, sobretudo, uma produção dinâmica e esta produção é escrita, porém não é transmitida somente por meio de leitura silenciosa e individual. Ocorre pela oralidade, que se materializa nas leituras comunitárias, fato comum nas regiões rurais do Nordeste do Brasil, graças aos aspectos da musicalidade dos versos presentes nos folhetos.



Imagem de Pinterest

A oralidade, desde os tempos mais remotos até hoje, sempre esteve presente e o cordel é fruto dessa oralidade, pois foi por meio das narrativas orais, cantorias e contos que surgiram os primeiros folhetos no Brasil, tendo a métrica, a rima e a oração como elementos formais marcantes nesse tipo de literatura. Os inúmeros ritos da cultura tradicional

que resistem no Brasil, as histórias, causos, mitos e tantas narrativas do povo, constituem a amplitude desse universo. É nele que toda a produção oral é guardada, por anos e anos no imaginário popular.

A literatura de cordel é uma forma da poesia popular impressa. Sofreu influência dos povos espanhóis, franceses e principalmente, portugueses, cujo termo está relacionado à forma de apresentação dos folhetos, presos em barbantes (cordéis) nas feiras, praças e mercados populares. Sua origem está ligada à divulgação de histórias tradicionais, narrativas orais presentes na memória popular, chamados romances.

Para Menezes (2024, p. 10) a história da literatura de cordel pode ser identificada por pelo menos três períodos bem característicos: no primeiro período boa parte dos textos concentrava-se em torno dos romances de cavalaria; no segundo a inserção do herói popular nordestino, tipicamente rural e no período mais recente o predomínio de folhetos considerados de acontecidos.

As construções dos folhetos de cordel transformam o contexto histórico e notícias em poesia, apresentando, outrossim, a linguagem regional, com uma estrutura literária peculiar. Algumas histórias narradas nos folhetos de cordel são embasadas em fatos reais. Estes folhetos são denominados por “cordéis do acontecido” ou por “cordéis de circunstância” (Dias, 2022, p. 17).

A literatura popular impressa existiu em diversos países e o cordel correspondia, na França à chamada *Littérature del Colportage* (literatura volante) ou os *Canard*. Na Inglaterra eram denominados *Cocks* ou *Catchpennies* (estórias imaginárias, *Broadsides* (folhetos de época ou acontecidos); na Holanda, *Pamflet* (estórias sobre políticas, economia e militares); nas Américas, os *Corridos* ou *Compuestos*. A literatura popular é marcada muito mais pela poesia do que pela prosa, como afirma Luyten (2005, p. 34), “Desde os primórdios da Idade Média, temos notícias de trovadores e menestrelis vagando de um lugar para outro, cantando as notícias e fatos importantes”.

Cascudo (1939), em seu livro “*Vaqueiros e Cantadores*” considerou que os folhetos foram introduzidos no Brasil por cantadores que “improvisavam versos, viajantes pelas fazendas, vilarejos e cidades peque-

nas do sertão. O costume de contar histórias nas fazendas ou engenhos sempre foi muito presente. O Nordeste foi a região brasileira em que os valores trazidos pelos colonizadores portugueses, nos séculos XVI e XVII, foram mais aceitos, absorvendo, conseqüentemente, este tipo de literatura, de manifestações culturais, como assevera Diegues Júnior (1986, p. 40):

No Nordeste [...], por condições sociais e culturais peculiares, foi possível o surgimento da literatura de cordel, de maneira como se tornou hoje em dia característica da própria fisionomia cultural da região. Fatores de formação social contribuíram para isso; a organização da sociedade patriarcal, o surgimento de manifestações messiânicas, o aparecimento de bandos de cangaceiros ou bandidos, as secas periódicas provocando desequilíbrios econômicos e sociais, as lutas de família deram oportunidade, entre outros fatores, para que se verificasse o surgimento de grupos de cantadores como instrumentos do pensamento coletivo, das manifestações da memória popular.



Imagem de Atila Almeida por Issuu

As origens da literatura de cordel estão relacionadas ao hábito milenar de se contarem histórias que, aos poucos, começaram a ser escritas e, posteriormente, difundidas, através da imprensa, a exemplo do que ocorreu em diversos países. A circulação das histórias tradicionais, de origem portuguesa e, de modo mais amplo, européia, e que serviram de base à elaboração de vários folhetos como Carlos Magno e os Doze Pares de França, livro português muito difundido no sertão brasileiro, constitui o texto matriz para muitos dos folhetos que tratam de histórias de luta, como A Batalha de Oliveiros com Ferrabrás, de Leandro Gomes de Barros.





Imagem de Atila Almeida por Issuu

É inegável a influência do cordel português na constituição da literatura de folhetos brasileiros, mas não podemos desconsiderar que, mesmo herdados da tradição ocidental, os folhetos de cordel brasileiros têm formas e características próprias, principalmente àqueles que versam sobre a terra, os costumes nordestinos, fatos políticos, sociais, econômicos, assuntos religiosos, as catástrofes climáticas, além da recriação em cordel de famosas obras e escritores brasileiros eruditos como, por exemplo, A Escrava Isaura e Iracema.



Imagem de Google

Apesar da nebulosa origem do cordel brasileiro, Câmara Cascudo considera o paraibano Silviano Piruá de Lima o primeiro poeta (1848) a rimar as histórias tradicionais e a escrever os romances em verso. O romance de sua autoria Zezinho e Mariquinha, ou A Vingança do Sultão, foi o primeiro folheto de cordel brasileiro publicado no Brasil.

O paraibano de Pombal, Leandro Gomes de Barros, em 1893, deu início à impressão sistemática

dos folhetos, entretanto, não há registros do primeiro folheto impresso por ele. Em 1921, João Martins de Athayde comprou os direitos autorais do velho poeta, falecido em 1918 e, tornou-se, durante mais de 20 anos, detentor exclusivo dos maiores clássicos da literatura de cordel.



Imagem de Google

O auge da literatura de cordel, no Brasil, deu-se entre as décadas de trinta e cinquenta do século XX, quando João Martins de Athayde introduziu inovações na impressão dos folhetos, o que atraiu a atenção dos poetas. Tornou-se editor de folhetos de outros poetas, além dos seus, e criador de uma rede de distribuição desses impressos em todo o país, consolidando, desta forma, o formato no qual até hoje é impresso, de 8 a 16 páginas, em sua maioria, no tamanho 15 a 17cm. x 11cm. E impressos com capas ilustradas com xilogravuras, em serviços tipográficos artesanais, criados pelos próprios poetas e contracapas com pequenos textos de classificados, anúncios eleitorais, orações, fotos e chamadas para os próximos folhetos do próprio autor. Com a atividade editorial destes poetas e editores criou-se uma vasta rede de distribuidores de folhetos por todo o país. Franklin Maxado Nordestino, em O cordel do cordel (1982), apresenta versos sobre os primeiros editores:

*Seus poetas são também
Editores e vendedores.
Saem lendo e cantando,
Procurando os leitores
Que gostam das novidades
E versos de mil amores.*

Por Beth Baltar



COLUNAS E COLUNISTAS

As formas poéticas aliadas à rima, ao ritmo, a métrica e ao tema conferem ao cordel o status de obra singular e atraente, ultrapassando as barreiras do tempo, com a utilização de modernos recursos gráficos, chegando à rede mundial de computadores – a Internet – que dela se serviram os poetas para veicularem seus folhetos sem, no entanto, perderem sua identidade e tradição, como observamos nos versos de João Batista Melo, em A internet no reino da rapadura (2003):

*“Certo dia eu tava em casa
na minha vida informal
lutando no dia-a-dia
neste momento global
quando ouvi alguém gritar:
Ó poeta venha cá...
chegue aqui no meu quintal...”
Era a vizinha do lado
de nome dona Gildete
mãe de oito “capetinhas”
desses de pintar o sete
que queria porque queria
que eu fizesse em poesia
algo sobre a INTERNET
Me propus então versar
essa jovem genial
que está mudando o mundo
de forma fenomenal
criando Elo e cadeia
tornando tudo uma aldeia
neste contexto global*

(...)

*Para muitos ela é visagem
espírito da Caipora
a Sereia dos novos tempos
pelos espaços afora
que em fração de segundo
consegue dá volta ao mundo
com a notícia na hora
Dispondo do seu trabalho
se tem o mundo à mão
se “navega” à vontade
sem medos de colisão
só com um teclar de dedos
o mundo perde segredos
e se ganha informação”.*

Referências bibliográficas no site...

BETH BALTAR

E-MAIL



FACEBOOK



INSTAGRAM



POST NO SITE





COLUNA RAÍZES DE MOÇAMBIQUE

05



Dany Amado Vasco



Nascido aos 20 de dezembro de 2003 em Moçambique, no distrito de Gurué na Zambézia. Ele é escritor e poeta, participou de várias antologias nacionais e assim como internacionais. É o mais novo colunista representante de revista interativa The Bard em Moçambique.

Esta presente edição trazemos a língua bantu Xona (Chishona) é uma língua bantu falada nas províncias de Manica, Teté, e Sofala de Moçambique.

Essa língua pertence a família de línguas bantas e é falada por um número de pessoas da ordem de 10 milhões (como primeira ou segunda língua). Este grupo de línguas aparentado aos grupos de línguas angunes, do chope, do tsuana, do rongá e do venda, todas línguas na sub-região.

A língua Bantu Xona (Chishona) é uma das mais antigas e importantes línguas bantu, falada principalmente nas províncias de Manica, Tete e Sofala, em Moçambique. Originária da grande família linguística bantu, a Xona é rica em expressões culturais e históricas, refletindo as tradições e modos de vida das comunidades que a falam. Ao longo dos séculos, a língua evoluiu em estreita relação com o ambiente social e geográfico das regiões, permanecendo como um elo forte entre as gerações e a identidade das populações locais.

Em Moçambique, o Chishona possui uma significativa importância cultural e étnica. As comunidades falantes desta língua não apenas preservam sua forma de comunicação, mas também utilizam a língua como um veículo para transmitir histórias, crenças, rituais e canções.

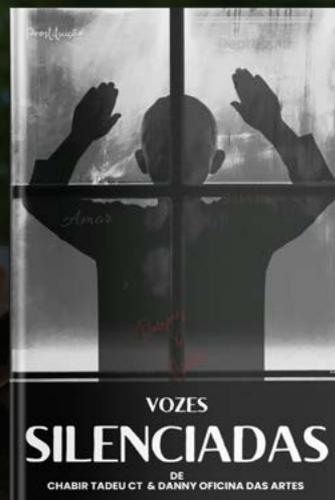
O Chishona possui várias variantes e dialetos, dependendo da região em que é falado, o que reflete a diversidade cultural dentro dos próprios falantes da língua. Essas variações, no entanto, não impedem a comunicação entre os falantes, já que compartilham uma base linguística comum. Na verdade, essa diversidade linguística dentro da língua Xona enriquece ainda mais a cultura e o tecido social das comunidades que a utilizam, criando um mosaico de expressões e modos de falar.

Imagem de User6713661 por Freepik

A importância da língua Xona em Moçambique é notável, não só como um meio de comunicação diário, mas também em seu uso em cerimônias tradicionais, na música e na literatura oral. Historicamente, as línguas bantu como o Chishona desempenham um papel fundamental na transmissão de conhecimentos e na manutenção das tradições. Além disso, a crescente conscientização sobre a preservação das línguas africanas está ajudando a garantir que o Chishona continue a ser uma parte vital da cultura local, com esforços para a sua revitalização e ensino nas escolas.

Apesar dos desafios impostos pela globalização e pela influência de línguas coloniais, o Chishona segue resistindo como um pilar da identidade cultural nas províncias de Manica, Tete e Sofala. Seu estudo e preservação são fundamentais não apenas para os falantes nativos, mas também para pesquisadores e linguistas interessados em manter vivas as línguas e as tradições africanas.

LIVRO DO AUTOR



Clique aqui

INSTAGRAM



INSTAGRAM



POST NO SITE





Dany Amado

Dany Amado Vasco, nascido aos 20 de dezembro de 2003 em Moçambique, no distrito de Gurué na Zambézia. Ele é escritor e poeta, participou de várias antologias nacionais e assim como internacionais. É o mais novo colunista representante de Revista Interativa The Bard em Moçambique.

PORTUGUÊS

O PARADIGMA DA VIDA

No profundo abismo que é a existência,
O paradigma da vida se revela,
Nas sombras obscenas da consciência,
O terror aguarda como aquarela.

Emaranhado de medos e aflições,
O homem caminha na escuridão,
As sementes da dúvida em suas mãos,
Dilaceram a certeza, a razão.

Na aurora sangrenta dos pesadelos,
O mundo se transforma em caos mortífero,
Onde o bem e o mal se entrelaçam belos.

A alma estremece, em calafrios dementes,
Enquanto o vazio percorre os seus elementos,
E o paradigma da vida em dor se adentra.

DIALETO XONA

IYO PARADIGM YEHUPENYU

Mugomba rakadzika-dzika ndiko kuvapo,
Iyo paradigm yehupenyu inozviratidza,
Mumimvuri inonyadzisa yekuziva,
Kutyisa kwakamirira kunge watercolor.

Azere nekutya nenhamo,
Munhu anofamba murima.
Mhodzi dzekupokana dziri mumaoko ako,
Vanotsemura chokwadi, chikonzero.

Mumambakwedza ane ropa ezviroto zvinotyisa,
Nyika inoshanduka kuita mhirizhonga inouraya,
Panopindirana zvakanaka nezvakaipa.

Mweya unodedera, mukupindwa nechando,
Sezvo void ichimhanya kuburikidza nezvinhu zvayo,
Uye paradigm yehupenyu mukurwadziwa inopinda.

INSTAGRAM



POST NO SITE





Milton João Manhiça, conhecido por Milton Dreams, nascido aos 10/03/1993 na província de Maputo, é de nacionalidade Moçambicana. É filho de João Manhiça e de Antonieta Ndimande, é amante da escrita e leitura. Tem como gostos musicais: R&B, Afro pop e Jazz.

Milton Dreams

PORTUGUÊS

A SABEDORIA DA PERSEVERANÇA

Isto não é direito,
Isto é inteligência,
Coloca a tua mão a consciência,
E pensa direto!
Aproveite, a aula de sapiência,
Para viver neste mundo, é preciso paciência.
Não seja jornalista,
Pronto a reportar.
Não seja jurista,
Pronto a julgar.
Saiba que é péssimo,
Julgar sem inteligência;
Seja merentíssimo,
Pronto a dar centessa.
Não há direito, sem inteligência!
Para ganhar o seu direito, haja paciência.
Entenda! Paciência,
É fruto da inteligência...

DIALETO XONA

KUNGWARA KWEKUTSUNGIRIRA

Izvi hazvina kunaka,
Iyi intelligence,
Isa ruoko rwako pahana;
Uye funga zvakananga!
Nakidzwa nekirasi yeuchenjeri,
Kuti urame munyika ino, unoda moyo murefu.
Usave mutori wenhau,
Wakagadzirira kushuma.
Usave gweta,
Wakagadzirira kutonga.
Ziva kuti zvinorwadza,
Kutonga pasina njere;
Iva akakodzera kwazvo,
Wakagadzirira kupa zana.
Hakuna mutemo usina njere!
Kuti uwane kodzero yako, iva nemoyo murefu.
Nzwisisa! Patience,
Ndicho chibereko chenjere.

FACEBOOK



POST NO SITE





Filomena Nhandale

Filomena Sandra Nhandale, nascida aos 07 de fevereiro de 1998 na província de maputo no distrito de kamaxaquene. É poetisa, declamadora é estudante de enfermagem.

PORTUGUÊS

DIGNIDADE SUPREMA

No palco da vida, a
dignidade suprema se revela
É um tesouro valioso que brilha em cada ser
É a essência que nos torna humanos de verdade
A força que nos eleva além do comum e do efêmero.

A dignidade suprema é um farol em tempos sombrios
É o fio condutor da justiça e da igualdade
Não se curva diante das adversidades ou das injustiças
Ergue-se ativa, resiliente, inabalável em sua integridade.

Ela está presente nas pequenas ações do dia a dia
No respeito ao próximo, na empatia, na compaixão
Na busca incansável por um mundo mais justo e humano
Onde todos tenham voz, vez e oportunidade
na construção.

A dignidade suprema é o alento dos oprimidos
A chama que os mantém erguidos e esperançosos
É o grito de liberdade que ecoa nos corações valentes
Que lutam por direitos, por igualdade e por dias gloriosos.

...CONTINUA NO SITE

DIALETO XONA

CHIREMERERO CHAKURU

Padanho rehupenyu,
kukudzwa kukuru kunozviratidza
Ipfuma inokosha inopenya muchinhu chose
Ndiwo musimboti unotiita vanhu pachokwadi
Simba rinotisimudza kupfuura zvakajairika uye ephemeral.

Chiremerera chepamusoro chivheneko munguva dzerima
Ndiyo tambo inotungamira yekururamisira nekuenzana
Usapfugamira mukutarisana nenhamo
kana kuti kusaruramisira
Inomira kureba, yakatsiga,
isingazununguki mukuperera kwayo.

Iriipo muzviito zviduku zvehupenyu hwezuva nezuva
Mukuremekedza vamwe, mutsitsi, mutsitsi
Mukutsvaga kusinganeti kuwana nyika ine kururamisira
uye ine vanhu
Uko munhu wese ane izwi, tendeuka uye mukana mukuvaka.

Kukudzwa kukuru ndiwo mwera wevanodzvinzirirwa
Murazvo unovachengeta vachikwidziridzwa uye vaine tariro
Ndiko kuchema kwerusununguko kunorira
mumoyo ine hushingi
Vanorwira kodzero, kuenzana uye mazuva anobwinya.

...CONTINUA NO SITE

FACEBOOK



POST NO SITE





XITUCULUANA, pseudónimo de Elídio Ermelinda Vilanculo, Escritor e Poeta Moçambicano, nascido aos 23 de Março de 2002 na cidade da Maxixe. É um jovem imensamente apaixonado pela arte e não se vê a desistir da literatura. Ele tem habilidades de escrever qualquer tipo de texto emocional e sentimental para qualquer evento ou comemoração. Sobre as demais informações da vida Xituculuanana é um labirinto sem fim, só se pode afirmar que é um escritor e declamador, futuro autor de muitos e grandes obras literárias.

Elídio Ermelinda

PORTUGUÊS

A DOR DE AMOR!

Porquê é que os corações
que batucam juntos
em unanimidade de emoções,
devem ser parados destes eventos?

Porquê é que as almas
oscilantes no mesmo pedúnculo,
devem ser separados dos seus
hilariantes ídolos?

Porquê é que as vésperas todas
dos dias e das noites, em que juntos
sonhamos, devem por nós ser esquecidas?

Só quero que encostes no meu peito peludo
e eu, só tocar por um instante ou
eternamente, nas tuas mãos de veludo!

Vem, vem comigo, levar-te-ei
ao meu pequeno universo.
Vem comigo, levar-te-ei
ao equador mais quente dos meus versos!

DIALETO XONA

KURWADZIWA KWERUDO!

Sei mwoyo
iyo ngoma pamwe chete
muhumwe hwemanzwiro,
Zviitiko izvi zvinofanira kumiswa here?

Sei mweya
kutenderera pa peduncle imwechete,
anofanira kuparadzani swa kubva kwavari
zvidhori zvinosetsa?

Sei zvakadaro manheru ega ega
yemazuva neusiku, kana vari pamwe chete
tinorota, dzikanganwe nesu here?

Ndinongoda kuti ubate chipfuva changu chine mvere
uye ini, kungotamba kwekanguva kana
nekusingaperi, mumaoko ako evelvet!

Huya uende neni, ndichakutora
kune chadenga chidiki changu.
Hande neni, ndichakutora
kune inopisa equator yemavhesi angu!

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO



COLUNA

Vai um livro aí?

Resenhas

03



LUIZ PRIMATI



Escritor de vários gêneros literários, no entanto, seu primeiro livro foi infantil: "REVOLUÇÃO NA MATA", publicado pela Amazon em 2018. Depois escreveu romances, crônicas e contos. Hoje é editor na Valleti Books. Em março lançou seu livro de Prosas Poéticas, "Melancolias Outonais". O romance de suspense "Peter manda lembranças do paraíso", será lançado em junho de 2024.

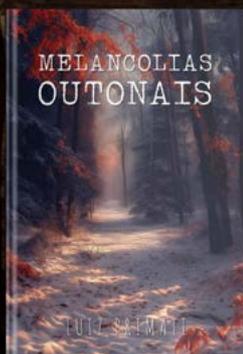
Caros leitores, bem vindos a 27ª edição da Revista Internacional The Bard, a coluna Vai um livro aí?, traz uma seleção que promete instigar a mente e provocar reflexões profundas. Começamos com "O Homem Ilustrado", de Ray Bradbury, um clássico da ficção científica. Através das histórias tatuadas no corpo do protagonista, Bradbury nos transporta para mundos distópicos e questões existenciais que desafiam os limites da imaginação.

Na sequência, apresentamos "Lavagem Cerebral: Como as Universidades Doutrinam a Juventude", de Ben Shapiro. Um livro polêmico e provocador que discute como o ambiente acadêmico influencia e molda ideologicamente a juventude, levantando um debate crucial sobre liberdade de pensamento e educação.

Por fim, exploramos o poder global com "Os Donos do Mundo", de Cristina Martín Jiménez. Neste livro, a autora investiga as elites que comandam a política e a economia mundial, revelando os bastidores de influências poderosas e como elas moldam o destino da sociedade.

Prepare-se para uma leitura intensa e transformadora, com obras que, cada uma à sua maneira, desafiam o status quo e convidam o leitor a enxergar o mundo por diferentes prismas.

ACESSE A VITRINE THE BARD



[Clique aqui](#)

INSTAGRAM



POST NO SITE



LIVRO: O HOMEM ILUSTRADO AUTOR: RAY BRADBURY



POST NO SITE



CLICK AQUI



Ray Bradbury é amplamente reconhecido por seu sucesso literário “Fahrenheit 451”, uma distopia que ganhou adaptação cinematográfica e permanece relevante até os dias atuais. No entanto, a genialidade de Bradbury não se limita a essa obra; ele navega brilhantemente pelo gênero de ficção científica, como demonstrado em sua coleção de contos “O Homem Ilustrado”.

Publicado em 1951, “O Homem Ilustrado” é uma antologia de 18 contos interligados por uma estrutura narrativa única. A história começa com um narrador anônimo encontrando um homem cuja pele é coberta por tatuagens animadas, ou “ilustrações”, que ganham vida à noite e revelam histórias proféticas. Este homem, conhecido como “O Homem Ilustrado”, carrega um mistério: suas tatuagens foram criadas por uma mulher do futuro, e cada uma delas conta uma história distinta que prenuncia o futuro da humanidade.

Os contos abrangem uma variedade de temas e cenários, desde viagens espaciais até a exploração de planetas distantes, e tocam em questões profundas sobre a natureza humana, a tecnologia e o destino. Por exemplo, em “Calidoscópico”, um grupo de astronautas reflete sobre suas vidas enquanto flutuam no espaço após a destruição de sua nave, enquanto em “A Longa Chuva”, exploradores em Vênus enfrentam uma tempestade incessante que testa os limites de sua sanidade.

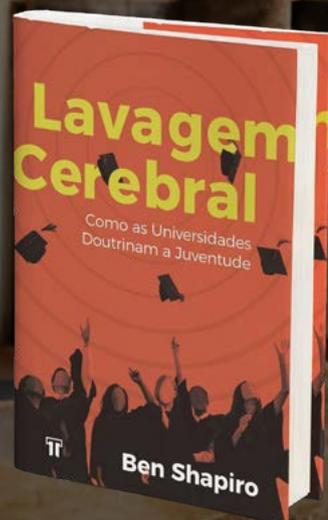
Um dos contos mais emblemáticos é “A Hora Zero”, que narra uma invasão alienígena orquestrada através da imaginação das crianças, explorando a inocência infantil de maneira perturbadora. Em “A Savana”, Bradbury aborda os perigos da tecnologia em um lar futurista, onde um quarto de recreação infantil se torna assustadoramente real.

“O Homem Ilustrado” não é apenas uma coleção de histórias de ficção científica; é uma exploração profunda dos medos e desejos humanos, envolvendo o leitor em um mundo onde o futuro é tão fascinante quanto aterrorizante. Através de sua prosa vívida e imaginativa, Bradbury nos convida a refletir sobre o impacto da tecnologia e do progresso em nossas vidas, destacando sua maestria em criar narrativas que ressoam com a experiência humana universal.

Com sua habilidade única de entrelaçar histórias e temas, Ray Bradbury solidifica seu lugar como um dos maiores escritores de ficção científica de todos os tempos em “O Homem Ilustrado”.



**LIVRO: LAVAGEM CEREBRAL: COMO AS UNIVERSIDADES
DOUSTRINAM A JUVENTUDE
AUTOR: BEN SHAPIRO**



CLICK AQUI

POST NO SITE



“Lavagem Cerebral: Como as Universidades Doutrinam a Juventude” é um livro provocativo e instigante escrito pelo comentarista político e autor Ben Shapiro. Nesta obra, Shapiro explora a maneira como as universidades norte-americanas, que ele descreve como dominadas por uma agenda progressista, exercem uma influência profunda e muitas vezes prejudicial sobre os estudantes. Ele argumenta que essas instituições não apenas promovem uma ideologia específica, mas também reprimem ativamente opiniões contrárias, resultando em um ambiente de conformidade ideológica e intolerância ao pensamento divergente.

Shapiro utiliza uma abordagem baseada em evidências, recorrendo a uma série de exemplos e dados empíricos para sustentar suas alegações. Ele discute casos específicos de censura nas universidades, onde palestrantes convidados são impedidos de falar e estudantes são punidos por expressar opiniões contrárias à narrativa predominante. Mediante uma análise minuciosa, Shapiro expõe como certos currículos acadêmicos são estruturados para promover uma visão de mundo particular, muitas vezes negligenciando a diversidade de pensamento e o debate aberto.

O autor também examina o impacto a longo prazo dessa doutrinação ideológica na sociedade. Ele argumenta que as ideias e valores inculcados nos estudantes durante seus anos universitários influenciam não apenas suas vidas pessoais e profissionais, mas também o panorama político e cultural mais amplo. Shapiro levanta preocupações sobre a liberdade de expressão, a educação de qualidade e a capacidade das universidades de prepararem os jovens para um mundo complexo e pluralista.

Com um estilo de escrita direto e contundente, Ben Shapiro desafia os leitores a reconsiderarem o papel das universidades na formação da juventude e a questionarem se estas instituições estão realmente cumprindo sua missão de promover o conhecimento e o pensamento crítico. “Lavagem Cerebral” é uma leitura essencial para aqueles interessados em questões de liberdade acadêmica, política educacional e o futuro da sociedade ocidental.

Este livro é especialmente relevante para pais, educadores, estudantes e todos aqueles preocupados com o estado atual do ensino superior e seu impacto nas gerações futuras. Com suas críticas incisivas e bem fundamentadas, Shapiro oferece uma perspectiva alternativa e instiga um debate necessário sobre o papel das universidades na sociedade contemporânea.

LIVRO: OS DONOS DO MUNDO AUTORA: CRISTINA MARTÍN JIMÉNEZ



CLICK AQUI

POST NO SITE



"Os Donos do Mundo" é uma obra impactante escrita por Cristina Martín Jiménez, uma autora renomada por suas investigações profundas sobre as estruturas de poder global. O livro mergulha nas complexas redes de influência que moldam nosso planeta, revelando como uma pequena elite global exerce um controle desproporcional sobre os recursos econômicos, políticos e culturais do mundo.

Com uma análise rigorosa e baseada em dados, Martín Jiménez desvela as conexões entre corporações, governos e instituições financeiras, expondo os mecanismos ocultos que perpetuam a desigualdade e a injustiça social. Em uma narrativa bem fundamentada, a autora aborda temas como a globalização, a concentração de riqueza e a erosão da democracia. Ela explora como políticas neoliberais e a desregulamentação econômica beneficiam uma minoria privilegiada, enquanto a maioria enfrenta estagnação salarial, precarização do trabalho e diminuição de oportunidades.

"Os Donos do Mundo" destaca o papel crucial das instituições financeiras internacionais, como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, na manutenção do status quo. Por meio de empréstimos condicionados e programas de austeridade, essas instituições frequentemente impõem políticas que aprofundam a dependência e a vulnerabilidade dos países em desenvolvimento.

Além disso, Martín Jiménez examina o impacto das corporações transnacionais, que operam muitas vezes acima das leis nacionais, explorando recursos naturais e trabalhadores em busca de lucros maximizados. A autora ilustra como a interconexão entre poder corporativo e político cria um ciclo vicioso de influência e corrupção, dificultando reformas significativas.

Com uma linguagem clara e acessível, "Os Donos do Mundo" é uma leitura essencial para aqueles que desejam compreender as dinâmicas de poder que governam nossa sociedade. O livro não apenas oferece uma crítica contundente ao sistema atual, mas também propõe caminhos para uma mudança significativa, destacando a importância da mobilização social e da luta por uma economia mais justa e equitativa.

Esta obra é particularmente relevante para ativistas, acadêmicos, estudantes e todos os cidadãos preocupados com o futuro da justiça social e econômica. Com suas análises perspicazes e argumentos convincentes, Cristina Martín Jiménez convida os leitores a refletirem sobre o papel de cada um na construção de um mundo mais justo e sustentável.



Semeando a escrita.



04



LILIAN BARBOSA



É natural de Brasília-DF. Mãe, esposa, advogada, pós-graduada em Direito Público Licitatório e concursada em uma Autarquia Federal. Participante de várias Antologias, inclusive como Prefaciadora e Autora Convidada. Colunista na Revista Internacional The Bard na Coluna “Semeando a Escrita”. Bisneta do Poeta Centenário Arnaldo Júlio Barbosa (@arnaldojuliobarbosa), do qual se orgulha imensamente.

OS JOVENS E A ESCRITA



Imagem de Kaboompics por Pixabay

Tenho observado, há algum tempo, a perda do interesse dos jovens pela escrita, fato que decorre de um desinteresse pretérito: a escassez do hábito de leitura.

Vejo tantos erros gramaticais e de interpretação tidos como simples, mas reiteradamente cometi-

dos por jovens pela falta do costume de ler. Essa “juventude digital” acaba por se tornar cada vez mais simplória: submete o pensar à própria tecnologia e se esquia de apreender novos ensinamentos e descobertas que somente poderão ser alcançados através do contato estreito com a literatura.

Surpreende-me que algumas pessoas sequer entendam o contexto, por exemplo, da troca de cartas. Talvez nunca possam usufruir da magnitude presente na leitura do coração alheio enquanto, simultaneamente, maravilham-se com os traços da escrita; situação que desperta fortes encantos e emoções. De igual modo, é possível que nunca descubram o quão é prazeroso se dispor a escrever, de próprio punho, os sentimentos a serem remetidos a um outro alguém que anseia por desvendá-los.

Entre as minhas indagações, pergunto-me: o que aconteceu para que a juventude perdesse o interesse por conhecer romances epistolares, sobretu-

Os jovens e a escrita

Por Lillian Barbosa

do os clássicos que enfatizam a riqueza da troca de cartas/recados, tais quais “Hamlet” (Shakespeare), ou “Os Sofrimentos do Jovem Werther” (Goethe), ou, até mesmo, Drácula (Bram Stoker) ...?

Ouso assimilar que vivemos um tempo em que a prioridade é o rápido acesso à informação, mesmo que sem qualidade, em detrimento de leituras mais profundas e interpretativas. Ainda assim, teço outros questionamentos: onde foi parar o interesse pelos clássicos da literatura? Onde está a paixão pela poesia de outrora? Será que o amor pela leitura – e, consequentemente, pela escrita – está fadado a ser cultivado pela geração mais antiga e se tornará algo que ficará apenas na lembrança? Quanto a este último questionamento, tenho as minhas ressalvas.

Há sempre quem “resista” perante uma época de não valorização da leitura e da escrita. Orgulha-me conhecer alguns jovens tidos como valorosas exceções àquilo que, para mim, ainda é uma triste regra.

Vejo novos talentos surgindo, muitos provenientes de pessoas de pouca idade, como é o caso do convidado da coluna desta edição: o escritor Felipe Rocha (20 anos).

Ora, ainda há aqueles jovens que aprenderam a valorizar a arte da escrita após um contato íntimo com a leitura. Alguns contam/contaram com bons exemplos na escola a partir de professores que

despertam/despertaram neles o interesse a esta arte. Outros se inspiram/inspiraram no próprio lar ao verem os hábitos de leitura cultivados por seus ascendentes. Eu mesma tenho a sorte de ter um bisavô poeta que muito me inspira, sendo, inclusive, colaborador fixo desta coluna no quadro “O Semeador de Margaridas”. Arnaldo Júlio Barbosa, o poeta centenário, ensina constantemente sobre a magia da literatura em nossas vidas, o que me torna privilegiada por carregar essa herança literária que permite enxergar o mundo com o profundo olhar que a poesia propicia.

Apesar de estarmos em tempos de inconsciente coletivo que determina um padrão não atinente à importância da leitura e da escrita, busco garimpar por novos talentos que nadam contra a corrente e fortificam a perpetuidade da literatura em nossas vidas. E, quando encontro – não tenham dúvidas – renovo as minhas esperanças sobre a prevalência da arte da escrita alicerçada não apenas por mãos experientes, mas por jovens que entendem a importância de construirmos solidamente este universo ilimitado de palavras, anseios, emoções e significados que, com resiliência, serão passados adiante.

INSTAGRAM



POST NO SITE



COLHEITAS DA COLUNISTA

Carta a uma adolescente do passado



Imagem de Pezibear por Pixabay

Destinatário: Lilian Barbosa

Endereço: Coração de uma adolescente do passado

Brasília, 18 de maio de 2065.

Querida Lilian,

Não estranhe esta carta, tampouco a data em que a envio. Sei que, como eu, você adora escrever. Esta também foi uma das razões que me motivou a lhe enviar uma carta.

Para você, hoje ainda é 27 de abril do ano de 2003. Trata-se de um domingo, por volta das 19:40 horas, horário em que você costuma navegar na internet, olhar seus e-mails e conversar com os colegas enquanto seus pais assistem TV no sofá. E você já está pensativa nas aulas de amanhã, lembrando-se de que toda segunda-feira você precisa passar o dia inteiro na escola já que, além das aulas matutinas, há aula vespertina no laboratório de química. Inclusive já colocou o seu jaleco na mochila.

Não se assuste, Lilian! Sei que na sua cabeça muitos receios e inseguranças estão presentes. Recieia não dar conta do 1º ano do ensino médio, dada a transição de sair do ensino fundamental e começar a estudar novas matérias. Mas, fique tranquila, pois você se sairá muito bem e ainda será elogiada!

Seus pais começaram a incutir na sua cabeça a importância de ser aprovada em um Concurso Público. Mas, para eles, o primordial é o nível superior. Escute-os! Eles sabem o que dizem! Você saberá, ao final do ano de 2005, que iniciará um curso superior no início de 2006. E que o “projeto concursos” ficará em “stand by” por um tempo, já que seus pais alimentam a ideia de que podem te proporcionar um ensino superior que facilitará o seu ingresso no mercado de trabalho. Seus pais te darão os subsídios para o sucesso profissional. Lembre-se, apenas, de valorizar os esforços deles!

Claro que, na sua cabeça, começam a vir turbilhões de pensamentos de como será daqui para a frente. Afinal, você não é mais criança. Mas também não pode se dizer que é adulta. Você já percebeu que a sua trajetória começa a ser traçada por você mesma a partir de agora. Uma série de escolhas virão e você não terá como correr delas! Você terá que aprender a decidir o caminho a ser trilhado, por mais que isso lhe assuste. E vai assustar por um bom tempo. Você só se dará conta de que poderá agir por si mesma após alguns anos.

Sinto lhe dizer, mas você passará por um fato traumático que a deixará em crise. Não saberá se conseguirá seguir adiante – sentir-se-á perdida por não ter mais a presença e a opinião de alguém muito importante para você. Você que sempre foi tão de-

Carta a uma adolescente do passado

Por Lilian Barbosa

pendente, que apresentou gestos sutis de independência, terá que lidar com a quebra dessas amarras que tanto lhe limitavam e lhe deixavam em uma zona de conforto.

Sei que está assustada, mas posso garantir que você passará bem, surpreendentemente bem, por tudo isso que está por vir. Você ainda não confia em sua capacidade e, mesmo adulta, relutará a acreditar nisso. Mas posso afirmar com propriedade que você sairá mais forte e mais madura a cada empecilho que surgir em seu caminho.

Apenas entenda, Lilian: se você permanecer no caminho que está trilhando, as coisas darão certo. Não deixe de ser responsável! Sei que você é de veras preocupada com tudo e com todos, com uma ansiedade acima do padrão (herança de seu querido pai). Em momentos de extrema preocupação, lembre-se de respirar! E por mais que você não acredite que o seu empenho esteja sendo suficiente, o esforço que você faz traz um retorno positivo. Portanto, chamo novamente a atenção: Acalme-se! Nem tudo é um bicho de sete cabeças como você costuma intensificar.

No final das contas, com o passar dos anos, você perceberá que todos esses seus medos e preocupações excessivas não passam de um senso de responsabilidade muito aguçado em você. Entenderá, também, que isso é fruto daquele seu receio de decepcionar as pessoas que você ama.

Você entenderá que o seu estilo é o de preferir sofrer a ver o outro sofrer. Isso lhe acompanhará o resto da vida. Então, prepare-se para alguns sacrifícios! Isto é da sua personalidade, então, apenas encare os fatos! Porém, não se esqueça: nenhum sofrimento é insuportável ou eterno. Você atravessará crises, mas será resiliente e sua vida seguirá. Por mais que pareça árduo; ainda que você imagine que não possua mais forças, conseguirá continuar a sua trajetória. E continuará não só por você, mas por outras pessoas pelas quais atribui incomensurável importância em sua vida! Ah, um segredinho: você será predominantemente feliz!

Lilian, Lilian... Hoje percebo o quão evoluímos com o passar dos anos! Experiências são ressignificadas. Vejo toda a sua “meninice” e percebo que você a carregará por anos, mesmo após ser mãe. Sua meninice não a torna imatura, apenas doce. Não perca esse encanto! Preserve-o! Isso lhe faz única.

Você não entenderá, agora, boa parte do que estou falando. Se bem a conheço (e olha que conheço!), você ficará um pouco impressionada, apreensiva, mas depois pensará que esta carta é uma brincadeira de mal gosto ou algo que não mereça tanta atenção. Você irá ignorá-la e, em pouco tempo, esquecerá-la. Mas isso ficará em seu subconsciente. Sem que perceba, tomará essas “instruções” como um norte. Talvez isso aconteça intuitivamente.

Receba esta carta, minha querida! Assimile-a, digira-a por um tempo, depois a deixe no campo do esquecimento (embora eu saiba que o tal campo seja relativamente paradoxal)! Apenas se lembre de se manter tal qual você é. Seja responsável, seja justa; e o caminho certo surgirá para você!

Aproveite o embralo para lhe desejar uma excelente jornada no espetáculo da vida!

Abraços afetuosos de alguém que aprendeu a lhe admirar após uma intensa e mais longa análise...

Lilian Barbosa

Remetente: Lilian Barbosa
Endereço: Algum lugar do futuro

POST NO SITE



ESPAÇO AOS SEMEADORES

Felipe Rocha



É escritor e graduando em Comunicação Social/Jornalismo na Universidade Federal de São João del-Rei, MG. Participou de várias antologias com contos e crônicas, além de escrever três web novelas publicadas em blogs. Apaixonado por literatura e entretenimento, almeja carreira no jornalismo cultural. Publica em seu instagram (@feliperochahll) textos e frases autorais, à luz das ciências humanas.



Depoimento



Imagem de Giovannacco por Pixabay

Era uma terça-feira de manhã. O sinal acabara de tocar. Não era como nos anos 1990, na época dos nossos pais, em que se tocava uma musiquinha instrumental. Em vez disso, tocava funk. Sempre achei horrível isso. Que sentido tem colocar esse tipo de música para tocar numa escola? Enfim, mas isso não importa. O que realmente é relevante é que

na sala, estava eu e um aluno escrevendo no quadro. Aí o leitor apressado interroga: mas cadê a professora? Pois bem, estávamos à espera dela. Nessa hora já contabilizava uns cinco minutos de atraso. E aí o leitor novamente pensa: mas que metódico você! Não, não, meu querido e estimado leitor, apenas quero que você tenha uma imersão completa nessa narrativa.

Então, voltando ao que eu estava dizendo... Os alunos se assentavam feito loucos e todos estávamos à espera da professora. A verdade é que era uma ocasião especial. Indubitavelmente, o atraso e a demora dela seria porque estava recebendo muitos parabéns e flores dos funcionários do colégio. E eu e meu amigo fizemos questão de tornar esse momento de celebração da vida dela mais do que especial. Queríamos demonstrar todo nosso carinho, afeto e respeito neste dia do aniversário dela. E fizemos isso por meio das palavras. Então, lembro-me que pegamos os pincéis de dentro do armário e começamos a enfeitar o quadro com desenhos e dizeres parabenizando-a. Cada um assumindo uma tarefa, sendo eu responsável por escrever a mensagem de feliz ani-

versário e ele de desenhar. Pois eu, queridos, eu não sei desenhar nenhuma vírgula. Tô fora disso!

Então, comecei a escrever a mensagem no quadro. E eu, que sou escritor desde que me entendo por gente ou desde pequeno, sempre gostei de escrever coisas sofisticadas, palavras que não são tão comuns e que as pessoas não dizem. Sempre gosto de incrementar meus textos com algum tipo de poesia, utilizar o sentido figurado, dentre outros. Logo, fiz isso. Para mim, não se trataria apenas de escrever uma mensagem que dissesse: “Feliz Aniversário! Muitas alegrias, saúde e paz” e blá, blá, blá... Esse tipo de mensagem todo mundo escreve! Mas eu não! Não sou obrigada a seguir nenhum padrão. Queria uma coisa diferenciada.

Escrevi três palavras. Sem mesmo eu olhar para trás, senti que o burburinho que tomava conta daquele ambiente se desfez em silêncio absoluto. Senti que estava sendo encarado também, caçoado pelas costas. Pois as minhas três palavras diziam: “Feliz Nova Primavera”. Eis que vieram duas atrevidas e se fizeram presente ao meu lado, num passe de mágica e de ignorância! E tiveram a coragem, a audácia de me interpelar dizendo: “Primavera? Mas estamos no verão! O que tem a ver primavera com aniversário? Nada!”. E começaram a abrir suas bocas com a maior força para debochar, rir e focar com os demais da turma, pois era só aquilo que eles sabiam fazer, mais nada! Aos fundos, ouvi alguém dizer: “Ele está ficando doido, só pode!”. E meu amigo, coitado, que também não entendia muito de poesia, também se demonstrou confuso. Ousou em concordar e dizer a mesma coisa que aquelas duas meninas disseram. Ah, se ele soubesse a raiva que eu tive dele nesse momento! A minha reação foi não acreditar no que eu estava ouvindo. Eu estava sonhando, só pode! Por fora estava morrendo de ódio, mas por dentro eu soltava aquela risada, gargalhada interna das grandes. De dó, de pena daquelas pessoas!

Caro leitor, infelizmente, essa não é a primeira vez que acontecia situação semelhante àquela daquele dia. Esse é só um recorte, de insatisfações muito maiores que tive que ouvir em relação à minha escrita em contato com pessoas da mesma idade que a minha. Ah, se eu fosse contar tudo o que passei, daria um livro!



Imagem de Kasuntharaka95 por Freepik

Pensei em explicar, já que a ignorância era tanta e a falta de sensibilidade maior ainda, mas achei melhor não gastar saliva com esse tipo de gente. E sem contar a falta de interpretação de texto! Vejam só, queridos, que ironia: a professora que estava fazendo aniversário ministrava aulas de Redação e de Língua Portuguesa, e de uma forma muito decisiva pois o vestibular se aproximava e, ainda assim, os alunos não sabiam interpretar texto, nem mesmo entender que nem sempre as palavras têm sentido literal, mas figurado! Acredito que um dos maiores problemas da humanidade e das falhas de comunicação que giram em torno disso é o déficit de interpretação de texto! Isso somado ao excesso de literalidade que as pessoas atribuem às palavras. Que chatice isso! Uma escritora que admiro muito uma vez disse assim: “Vamos voar, pessoal!”. E eu concordo totalmente. Vamos imaginar! Os textos que nós, autores, escrevemos não são para seguir pa-





drões jornalísticos, que impedem o uso de recursos estilísticos e figuras de linguagem. Um texto que não se destine a esses fins, mas a sim entreter o leitor, tem que ter o mínimo de carga poética, figurada, de fantasia para conquistar, fisgar quem está lendo. E a categoria que mais sofre nesse processo somos nós, escritores, que temos que aguentar deboches, pois as pessoas acham que o que escrevemos é de outro mundo. Isso acontece pois não são todos capazes de ter um olhar poético, que enxergue o mundo com o coração, com sensibilidade. E eu sempre enxerguei aniversários assim.

invés de esperar que alguém lhe traga flores”. Portanto, que sejamos nós a nossa própria primavera! Aí está o significado de “Feliz Nova Primavera”, que eu escrevi no quadro no dia do aniversário da professora.

Eis que a professora chegou e desfez todas as minhas expectativas. A reação dela foi muito aquém delas. Esperava que ela, como docente, pudesse compreender minhas palavras. Talvez porque estivesse cansada ou quisesse começar a aula logo para iniciar as comemorações.



Imagem de Stockking por Freepik



Imagem de Stockking por Freepik

Um aniversário não é só mais um ano na vida da pessoa. É uma volta completa em torno do sol que a pessoa está terminando e irá iniciar. É um novo ciclo. É tempo de renovação, portanto, de primavera! Assim como a primavera como estação do ano, vem para renovar toda a natureza, desabrochar as flores e encher o mundo de cores, que ela floresça nossa alma não só a cada aniversário, mas em todos os dias da nossa vida. O grande dramaturgo William Shakespeare dizia: “Plante seu jardim e decore sua alma, ao

Eu era um jovem de 16 anos na época. E em toda a minha vida eu enxerguei o mundo assim: de forma poética. E expressava isso através da escrita, meu ofício predileto. Escrever para mim é mais do que traduzir a realidade em palavras, é conversar com meu público, é desabafar com meus leitores, é uma ferramenta profunda de transformação interior e ressignificação dos acontecimentos. E os jovens da minha idade nunca me deram espaço para que eu comunicasse com eles e nunca fizeram esforço para entrar no meu universo! Se eles o fizessem um pou-

quinho talvez a gente conseguisse se entender. Mesmo assim, acho que seria difícil, pois cada um tem seu modo de enxergar as coisas. Aí está outro defeito dos tempos modernos: a falta de empatia. Pois é difícil acolher aquilo que é diferente, que destoa dos padrões. Tudo isso culmina em exclusão, por isso não faço questão de lembrar dos tempos de colegial.

Apesar de todos os imbróglios que enfrentei, eu tenho a felicidade de dizer que consegui conquistar meu próprio público. E eles são minhas preciosidades, a melhor coisa que um escritor poderia ter, pois me entendem completamente. Sou eternamente grato a todos que me acompanham. E fiquem tranquilos, meus amicíssimos leitores, eu jamais irei mudar meu estilo de escrita para me encaixar em algum grupo, para esclarecer ou agradar a alguém. O escritor não escreve para agradar todo mundo. Mesmo assim, ele nem consegue, pois cada autor tem uma identidade. O escritor escreve em busca daqueles que se identificam com ele. E é assim que funciona a vida. Portanto, para os meus colegas escritores, que não permitamos que as pessoas tirem a nossa magia de escrever e compreender o mundo à nossa volta.

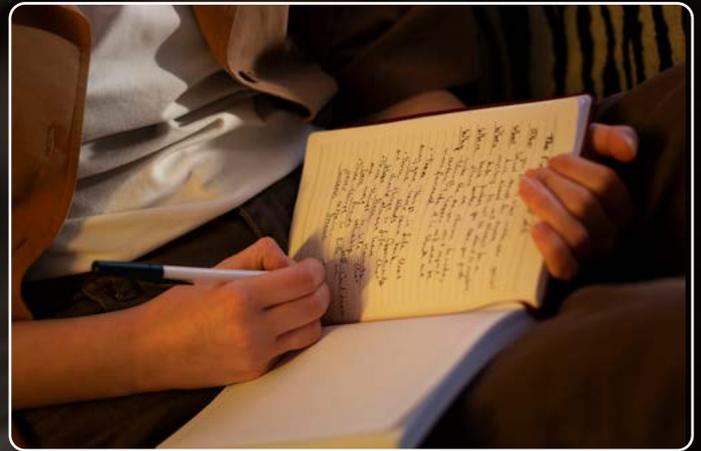


Imagem de Freepik

INSTAGRAM



POST NO SITE





QUADRO: O SEMEADOR DE MARGARIDAS



Arnaldo Júlio Barbosa



Arnaldo Júlio Barbosa, nascido em 07/11/1918 em Pedro Avelino/RN, é repentista, cordelista, autor, compositor e intérprete. Foi casado com Francisca Dalva de Araújo, tendo 14 filhos e, até o momento, 48 netos, 85 bisnetos e 20 tataranetos. Lançou, aos 105 anos, o livro: “A Jovem Margarida e as Proezas do Amor”, obra originalmente manuscrita em 1947 em forma de cordel, com 143 estrofes em sextilhas e versos metrificados em redondilha maior. Reside em Brasília-DF desde 1959 e se orgulha por ter participado da construção da cidade.

Os meus 15 anos

Eu fui um filho criado longe da minha família mas nunca me faltou nada tinha tudo que eu queria tudo para mim dava certo pois nada me faltaria

Com quinze anos de idade dediquei-me à cantoria como um grande repentista tive a maior alegria de ser um profissional no campo da poesia

Um dia experimentei para ver se a cantoria era o bastante para arranjar nosso pão de cada dia sem precisar de mais nada como era que daria

Como eu ainda era moço não temia o desespero eu pensei comigo assim: “hoje é o dia primeiro e vou ver como se pode viajar sem ter dinheiro”

Vesti um terno que eu tinha há muito tempo guardado um par de sapatos novos que também tinha comprado botei uma gravata com broche e a viola de um lado

Fui viajando de pé como eu era acostumado passando por lugares onde eu nunca tinha andado mas como um repentista eu era bem-conceituado

Quadro: O semeador de margaridas



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

No primeiro dia eu cheguei na casa de um fazendeiro eu estava tão cansado por andar o dia inteiro com fome e sem comprar nada porque não tinha dinheiro

Ali, naquele momento, tudo mudou de repente veio uma moça bonita com um copo de café quente uma bandeja com pão e queijo como se fosse um presente

Ali não faltou mais nada começou a chegar gente; o dono da casa disse Eu quero, primeiramente, que o poeta elogie a cada um que está presente

LIVRO DO AUTOR



[Clique aqui](#)

INSTAGRAM



POST NO SITE



RESILIENTE M



05



ADRIANA STRELLA



Adriana Stella, terapeuta Criadora do Sistema C.R.E.S.E - Caminho para a Reconstrução Emocional e Saúde Espiritual. Doutora em saúde mental e resiliência. Escritora, colunista internacional, publica suas experiências e conhecimentos em livros e revistas. Participou de quatro coletâneas em 2024. Ganhou várias premiações pelos seus feitos literários em 2023, incluindo o Prêmio Caneta de ouro. Foi premiada no Palácio do Parlamento Britânico em Londres - Premiação melhor do Brasil no Mundo.

Mudança e Expansão de Consciência

Às vezes parece que as pessoas estão falando idiomas diferentes quando tentam conversar, e por mais que falem, não conseguem se entender. Cada pessoa tem suas crenças e visão de mundo, podemos passar anos nos relacionando com uma pessoa e não conseguimos nos entender com ela em determinadas situações.

A evolução da consciência é um tema fascinante e abrange tanto o desenvolvimento individual quanto o coletivo da humanidade. Esta evolução se refere a compreensão da mentalidade e do comportamento. Quando entendemos as questões da mente e das crenças, muitos dos problemas de relacionamento por exemplo, podem ser compreendidos e resolvidos mais facilmente. Menciono a área do relacionamento, que pode ser afetivo, amizade, familiar e até a profissional.

Já presenciei pessoas discutindo, e quando eu ouvia; “Só se eu abrir sua cabeça e colocar lá dentro para você entender...” Como assim? Eu sentia que não fazia sentido algum isso. Muitos acreditam que a pessoa não entende porque não quer entender, e fica lá repetindo a mesma coisa achando que por muito repetir será entendido. Cada pessoa entende de acordo com as próprias crenças, ao contrário do que muitos pensam, as situações não são interpretadas da mesma maneira por todos os envolvidos.



Imagem de Rattanathip por Freepik

Por **Adriana Stella**



COLUNAS E COLUNISTAS

Não podemos impor a nossa visão, o entendimento de cada um depende do grau de consciência, o caminho é a evolução, mas cada um tem seu tempo. No nível individual, a evolução da consciência pode ser observada no desenvolvimento psicológico e espiritual. Durante a infância é possível acontecer um despertar de consciência.

À medida que crescemos, nossa capacidade de refletir sobre nós mesmos e sobre o mundo, se expande. A adolescência marca um período de intenso autoconhecimento e questionamento, onde começamos a formar nossa identidade e a explorar nossos valores e crenças. Para que as mudanças aconteçam e para manifestarmos o que desejamos em nossa vida é necessário expandir a consciência, isso faz alcançar um nível de maturidade que permitirá integrar as experiências e agir de maneira mais consciente e livre.

Espiritualmente, a evolução da consciência muitas vezes envolve um despertar para uma realidade maior e uma conexão profunda com algo além de nós mesmos. Este processo pode incluir práticas como a meditação, a introspecção e a busca de um propósito maior na vida. Muitos acreditam que, ao evoluir espiritualmente, nos tornamos mais compassivos, amorosos e harmoniosos. Essa transformação pessoal contribui não somente para o bem-estar, mas também da comunidade ao nosso redor.



Imagem de Freepik

INSTAGRAM



POST NO SITE



01



ZENAIDE DOS SANTOS SA



Zenaide dos Santos SA, é natural de Araguari, Minas Gerais, mulher afro-indígena que se destaca por sua atuação multifacetada na área da comunicação e ativismo, atualmente residente em Guarulhos, São Paulo. Sua trajetória profissional é marcada pelo compromisso com a informação, conscientização e transformação social. Personalidade de Destaque, comunicação, Embaixadora da Comunicação pela Coblac, Embaixadora Afro Brasileira CBTUR Vip, Prêmio Internacional Embaixador afro-brasileiro, dentre outros. Membro Imortal da Academia de Letras de Itaquaquecetuba, cadeira de número 30: posse em 20 de junho 2024.

Na Teia da Cultura: Eventos

Letras e Tramas da Editora Arpillera: O Lançamento Mais Esperado da Flip 2024

Idealizada por Yara Fers, diretora da Editora Arpillera, a expectativa está em alta para o lançamento mais aguardado da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) 2024. O evento ocorrerá na Casa Gueto, no dia 12 de outubro de 2024, às 10 h, e promete ser um marco na celebração da literatura independente.

A obra “Entre Linhas” é uma coletânea inspiradora que reúne 39 autoras e dois autores, destacando a força da coletividade e a importância da literatura artesanal. Este projeto é fruto de uma campanha de financiamento coletivo, refletindo a união entre os escritores em busca de um espaço para suas vozes.

Com um toque especial de Paloma Amado, filha do renomado autor Jorge Amado, “Entre Linhas”

Imagem de Editora Arpillera

se apresenta como um manifesto literário que promove resistência, criatividade e a valorização dos mundos reais. A obra é uma celebração da literatura artesanal, utilizando métodos tradicionais de costura que remetem à cultura japonesa.

Cada página dessa coletânea é um testemunho do poder da coletividade e das histórias entrelaçadas que refletem experiências diversas. Em tempos em que a individualidade muitas vezes se sobrepõe à colaboração, “Entre Linhas” se destaca como uma leitura essencial para aqueles que valorizam a arte das palavras e as iniciativas independentes.

Vamos apoiar a criatividade independente e celebrar a diversidade por meio das histórias contidas nesta obra única!

#ColetaneaEntrelinhas
#LiteraturaIndependente
#LeituraSensacional
#ColetâneaDeAutores
#ApoieALiteratura
#LivrosArtesanais
#PalavrasQueUnem
#LeituraColetiva
#ArpilleraEditora
#LiteraturaÉResistência

Sigam os autores no Instagram:

@roberta_cavalcanti
@giselabesterescritora
@poesiaporwilma
@partilharpoesia
@tangerinacontos
@carla.pepe75
@morenaflor.blog
@gritodearte
@vilmaschiante
@euthiagogatti

@joaovitormichele
@promicheledoneda
@palavralivrerj
@umasehoraescritora
@acbeja
@dalvanogueira1973
@monica_balboni
@luizaowhoka
@gabriela_jardon777
@casadacriatividadeetotal
@marianacarvalhoescritora
@florgasparotto
@glauciaventura
@georgiaannes.escritora
@dani_linhares80
@elisapaoecereais
@eduardo_barchiesi
@as.aventuras.literarias
@joanadarc.ribeiroo
@darcpoeticas.
@solmestre8
@lu.otto
@vilma_belfort09
@yara.fers
@zenaidedossantossa
@verapackard
@verapassoscoqueiro
@palomajamado
@eliana.mara.chiossi
@katiareginafer
@autora_verly
@borboletras_livres

Por Zenaide dos Santos SA, Jornalista, Colunista.



Intercambio Literário, Autores Múndi



Imagem de arquivo pessoal

Conexões Literárias e Culturais entre Colômbia e Brasil na 27ª Bienal SP: A Diversidade Cultural da Colômbia Encanta Visitantes

A 27ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, realizada em setembro de 2024, foi um verdadeiro mosaico de culturas e saberes, destacando a Colômbia como país convidado especial. Em um estande de 300 m², localizado na movimentada rua E30, os visitantes tiveram a oportunidade de mergulhar na rica tapeçaria cultural colombiana, que se desdobrou através da presença de mais de 17 autores renomados, como Andrea Cote e Margarita García Robayo. Além de escritores, acadêmicos e grupos musicais, como Cimarrón e Gheto Kumbé, trouxeram

à tona a pluralidade e a vibrante energia da cultura do país.

Durante minha visita ao estande no dia 9 de setembro, tive a honra de entrevistar Jineth Arzila Ariza, coordenadora do Departamento de Estudos Literários da Universidade Nacional da Colômbia. Ela ressaltou a missão do espaço: promover um diálogo enriquecedor sobre temas contemporâneos que conectam as realidades colombianas e brasileira. Essa proposta não apenas celebrou a literatura, mas também estimulou reflexões sobre as intersecções culturais entre os dois países.

O Embaixador da Colômbia no Brasil, Guillermo Rivera, fez uma conexão significativa ao destacar que a participação do país na Bienal coincide com o centenário da obra “La vorágine”, escrita por José Eustasio Rivera. Parte da programação acadêmica e cultural foi dedicada à análise dessa obra icônica, que denuncia as brutalidades do genocídio da borracha na Amazônia. A partir dessa discussão, surgiram diálogos profundos acerca de temas urgentes como meio ambiente, justiça racial e a preservação do conhecimento indígena.

A presença colombiana na Bienal não foi apenas uma celebração literária; foi uma oportunidade única para abordar questões prementes como mudanças climáticas e a necessidade urgente de revitalização da floresta amazônica. O estande foi projetado para refletir as deslumbrantes paisagens dos Cerros de Mavicure e a tradição pesqueira do país, criando um ambiente acolhedor para os visitantes. Com um auditório para palestras informativas, uma rede de pesca convidativa para relaxar enquanto se lê e uma sala aberta equipada com pufes para assistir ao filme “A Árvore que Mudou o Mundo”, o espaço proporcionou uma experiência sensorial completa.

Até o dia 15 de setembro, os amantes da leitura foram convidados a explorar uma livraria reple-



COLUNAS E COLUNISTAS



SUMÁRIO

ta com mais de 800 títulos de autores colombianos, abrangendo uma diversidade de gêneros e estilos que refletem a riqueza cultural do país.

A 27ª Bienal Internacional do Livro não apenas celebrou as letras; ela se tornou um ponto de encontro onde culturas se entrelaçam, promovendo um entendimento mais profundo entre Brasil e Colômbia. Através das palavras e das vozes dos autores colombianos, os visitantes puderam vislumbrar um universo onde a literatura é ponte para diálogos essenciais sobre nosso tempo.

Onde: Bienal Internacional do Livro de 2024
Estande E30
Avenida Olavo Fontoura, 1209 – Portão 38
Santana, São Paulo – SP
02012-021

ZENAIDE DOS SANTOS SA

**CONHEÇAM O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS**

INSTAGRAM



FACEBOOK



BLOG



BLOG



POST NO SITE





01



ALINE RODRIGUES



Minha jornada musical começou aos cinco anos na cidade de Santa Fé do Sul, SP, Brasil. Sou formada como técnica em música com ênfase em piano e também possuo formação em turismo, área em que curiosamente nunca atuei profissionalmente. Minha trajetória como educadora musical se consolidou no Conservatório de Tatuí, SP. Além disso, sou pedagoga, qualificação adquirida devido às exigências das escolas onde atuei. Com 28 anos de experiência como professora de piano, a educação musical é uma paixão que cultivo com fervor.

A Importância da Educação Musical no Âmbito Familiar

Meu nome é Aline Pereira Morelli Rodrigues. Com 28 anos de experiência como professora de piano, a educação musical é uma paixão que cultivo com fervor. Minha missão aqui é compartilhar essa paixão e revelar a importância vital da música na formação das crianças, mostrando como ela pode enriquecer e transformar suas vidas.

Acredito firmemente que o contato com a música não deve ser exclusivo para aqueles que desejam seguir uma carreira profissional. Muito pelo contrário, a música deveria ser uma presença constante no cotidiano de todos, transformando vidas e abrindo portas para um mundo mais harmonioso.

Nesta primeira coluna, convido vocês a explorar comigo temas importantes e relevantes que podem aguçar a curiosidade e oferecer clareza sobre como incorporar a música em nossos lares. A educação musical desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Juntos, descobriremos como a música pode estimular a criatividade, desenvolver a coordenação motora, melhorar a capacidade de concentração, ampliar o repertório cultural e promover a expressão emocional.

Vamos também discutir a importância de incluir a música no currículo escolar, destacando práticas educativas eficazes, projetos inovadores e pesquisas recentes na área. Oferecerei dicas valiosas para pais e educadores sobre como incentivar e integrar a música no dia a dia das crianças, seja através de brincadeiras, atividades musicais ou aulas extracurriculares.

A Importância da Educação Musical no Âmbito Familiar

Por Aline Rodrigues

Espero que esta coluna sirva como um ponto de partida inspirador para integrar a música em suas vidas e na vida das crianças ao seu redor. Vamos juntos explorar o mundo encantador da educação musical e suas infinitas possibilidades.

A Importância da Educação Musical no Âmbito Familiar

A música é uma das formas mais universais de expressão humana, capaz de transcender barreiras culturais, linguísticas e emocionais. Introduzir a educação musical no ambiente familiar pode ser uma experiência transformadora, tanto para crianças quanto para adultos. Nesta coluna, exploraremos como a música pode enriquecer a vida familiar e forneceremos dicas práticas para pais e profissionais da música sobre como integrar essa arte de forma eficaz e prazerosa no cotidiano.

Benefícios da Educação Musical na Família



Imagem de Kuprevich por Freepik

1. Desenvolvimento Cognitivo e Emocional:

Estudos indicam que a educação musical pode melhorar habilidades cognitivas, como a memória, a atenção e a capacidade de resolução de problemas. Além disso, a música ajuda no desenvolvimento emocional, promovendo a empatia e a expressão de sentimentos.

2. Fortalecimento de Vínculos:

Fazer música juntos, seja cantando, tocando instrumentos ou simplesmente ouvindo, pode fortalecer os laços familiares. Esse compartilhamento de experiências musicais cria memórias duradouras e promove uma sensação de união e coesão.

3. Estímulo à Criatividade:

A música incentiva a criatividade e a inovação. Crianças expostas a um ambiente musical rico têm mais chances de desenvolver habilidades criativas, que são valiosas não apenas na arte, mas em todas as áreas da vida.

4. Disciplina e Paciência:

Aprender um instrumento musical ou desenvolver habilidades vocais exige prática e perseverança. Esse processo ensina lições valiosas sobre disciplina, paciência e a importância da dedicação para alcançar objetivos.



Imagem de Freepik

Sensibilização Musical: O Primeiro Passo

A sensibilização musical é um conceito que se refere ao processo de desenvolver e aprimorar a percepção e apreciação da música. É uma forma de educação musical que busca despertar a sensibilidade e o interesse pelo universo sonoro, proporcionan-





do uma experiência mais profunda e significativa com a música.

O melhor jeito de aproximar a criança da música é fazer com que ela, de fato, permeie seu cotidiano. Cantar com os filhos é um excelente modo de fazer isso. Vale cantar com a criança na hora do banho, durante os passeios de carro, no caminho para a padaria, na hora de dormir... A música cantada pelos pais é também uma forma de carinho e uma excelente oportunidade de integração e conexão profundas com os filhos. Separar um momento diário para que os pais possam se sentar junto à criança para juntos tocar instrumentos e cantar músicas pode garantir muita diversão. E se os pais sabem tocar algum instrumento ou mesmo se estão aprendendo, é legal que pratiquem com frequência junto à criança. Fazer com que a introdução musical seja forjada em meio a lembranças afetivas, com certeza fará com que a música ocupe para sempre um lugar muito especial no coração das crianças.

Dicas para Pais e Profissionais da Música

1. Crie um Ambiente Musical

Disponibilize instrumentos musicais acessíveis em casa, mesmo que sejam simples, como pandeiros, flautas ou pequenos teclados. Incentive as crianças a explorarem esses instrumentos de forma livre e criativa.



Imagem de Seventyfour por Freepik

2. Participe Ativamente:

Mostre interesse pela educação musical dos seus filhos participando ativamente. Cante junto com eles, aprenda um instrumento ao lado deles ou simplesmente ouça música juntos. Essa participação demonstra que a música é uma parte importante da vida familiar.

3. Incorpore a Música na Rotina Diária:

Transforme momentos cotidianos em oportunidades musicais. Cante enquanto prepara o jantar, toque uma canção durante o banho ou use a música como uma ferramenta para transição entre atividades.

4. Envolver-se em Atividades Musicais da Comunidade:

Procure por grupos musicais, corais ou aulas de música na sua comunidade. Participar de eventos musicais locais pode ampliar o horizonte musical dos seus filhos e proporcionar novas experiências culturais.

5. Apoie e Incentive o Estudo Formal:

Se houver interesse, invista em aulas de música com profissionais qualificados. Um professor de música pode orientar tecnicamente e inspirar as crianças a desenvolverem suas habilidades musicais.

6. Celebre o Progresso:

Reconheça e celebre cada pequeno progresso no aprendizado musical. Aplaudir uma nova canção aprendida ou uma performance em família fortalece a confiança e o entusiasmo pela música.

Conclusão

A educação musical no âmbito familiar é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral das crianças e o fortalecimento dos laços familiares. Como amante da música e educadora, posso afirmar que o poder transformador da música

A Importância da Educação Musical no Âmbito Familiar

Por Aline Rodrigues

ca vai muito além do aprendizado técnico. Ela molda caráter, constrói memórias e oferece um refúgio emocional único. Quando vejo uma família reunida em torno de uma canção, percebo que a música está cumprindo seu papel mais nobre: conectar pessoas.



COLUNAS E COLUNISTAS



Imagem de Freepik

Ao integrar a música no dia a dia, pais e profissionais da música podem criar um ambiente enriquecedor e estimulante, que não apenas promove habilidades musicais, mas também valores essenciais como a disciplina, a criatividade e a cooperação. Que a música possa ser uma fonte constante de alegria e união em suas famílias.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Caldeirão Cultural

04



Patrícia Nascimento



Eng.aгрônomia, Bacharel em história, Escritora, Coautora de inúmeras obras literárias. Participante de eventos internacionais como a book Fair Inglaterra, feria virtual del libro Colômbia e feria virtual del libro Ecuador Membro da academia internacional de literatura brasileira (AILB), Membro da academia interamericana de escritores (AINTE). Autora do livro Narciso, Soron e perto de Deus (em andamento).

Uma catuense “ilustrada”: a história de Anna Ribeiro de Góes Bittencourt (1843-1930)



Imagem de Google

A primeira romancista baiana se considerava uma legítima mulher catuense. Ela era também uma senhora de engenho, pertencente a uma das famílias mais antigas e poderosas da Bahia no século XIX. Uma escritora reconhecida em sua época, Anna Ribeiro de Araújo Góes Bittencourt (1843-1930), transpôs inúmeras barreiras: aprendeu a ler aos onze anos, depois de enfrentar uma grave doença nos olhos; ousou expressar em público suas opiniões, algo que era incomum para as mulheres de sua época; publicou vários poemas, contos, e seis romances, além de inúmeros artigos em jornais e revistas de Salvador; e depois de tudo isso deixou escritas, para publicação póstuma, a biografia de seu avô e sua autobiografia.

É difícil imaginar o que significa para uma mulher do interior que viveu no tempo em que no Brasil ainda existiam escravos, sair do seio familiar para publicar obras literárias nos maiores jornais da



COLUNAS E COLUNISTAS

Bahia. Mesmo pertencente a uma das famílias mais poderosas da época, não era comum uma mulher sair do espaço privado para o público em nenhum lugar do Império brasileiro naquele tempo. Estamos falando de um período que vai desde 1882, publicação de sua primeira obra literária, intitulada Anjos do perdão, até 1921, quando publicou Abigail, pelo jornal soteropolitano A Bahia. É quase quarenta anos de carreira literária, fato que se torna mais impressionante se considerarmos que a sua carreira como escritora começou quando ela já tinha 38 anos de idade, depois que seus três filhos já estavam todos criados.

As memórias que D. Anna escreveu por volta de 1822 – posteriormente intituladas – Os longos serões do campo foram publicadas por seus descendentes em 1992, e foi uma das biografias mais vendidas daquele ano aqui na Bahia. Além disso, esses escritos são tidos como uma das mais ricas e detalhadas narrativas sobre o cotidiano e costumes do Brasil Império, feita por uma brasileira. Por esse motivo, Os longos serões do campo são até hoje utilizados não só por pesquisadores baianos, mas de todo Brasil e até da Europa.

D. Anna viveu desde a sua mais tenra infância numa casa-grande, vendo da sua varanda uma imensa lavoura de cana cuidada pelos escravos, primeiro de propriedade do seu pai e depois do seu marido. No salão do Engenho Apí [1] sua família recebia constantemente barões e políticos importantes do Império. Entre os seus parentes figuravam alguns deles, como o Barão de São Miguel, o Barão de Araujo Góes e, possivelmente, o Barão de Camaçari [2]. D. Anna era uma senhora de engenho “aboliconista”, um termo que parece contraditório, pois ao mesmo tempo em que achava que os homens escravizados por sua família e seu grupo social deveriam ser livres, dependia imensamente do trabalho [escravo] desses mes-

mos homens. Uma obra vasta e rica, principalmente por expressar e transmitir os sentimentos de uma época em que a Bahia conheceu o auge e a decadência da cultura de cana-de-açúcar para exportação, fundada no trabalho escravista.

Trajectoria literária e (re)produção da realidade

Anna Ribeiro de Araújo Góes Bittencourt foi a primeira romancista baiana, num período em que o cânone literário baiano e brasileiro era dominado por homens. Propôs-se a produzir textos ficcionais com o intuito de “orientar” suas conterrâneas nos caminhos da “moral” e dos “bons costumes”. Escreveu artigos para vários periódicos da época destacando-se o Almanaque de Lembranças Luso-brasileiro e a Paladina do Lar – O primeiro publicado em Portugal, a segunda em Salvador.

A obra romanesca de Anna Ribeiro é vasta e diversificada e está dividida e: A Filha de Jephté (1882) e Abigail (1921) – e romances profanos – O anjo do perdão (1885), Helena (1901), Lúcia (1903), Letícia (1908) e Suzana (Inédito). Anna Ribeiro também produziu um livro de memórias intitulado Longos Serões do Campo (1992). Produziu ainda aproximadamente seis contos, vários poemas, três hinos religiosos e dezessete artigos. A obra de Anna Ribeiro teve ampla circulação em jornais de Alagoinhas e de Salvador. Jornais como A Bahia, Jornal de Notícias, O monitor publicaram algumas de suas obras entre 1882 e 1921. Os contos e romances eram publicados diariamente como são exibidas hoje as novelas da TV.

INSTAGRAM



POST NO SITE



DESNUDA em Palavras

ERÓTICO

09



Tônia Lavínia



Escritora mineira conhecida por seu livro erótico "Deliciosamente Libertino" (2020) e pela trilogia "Meu Nome é Maximus". Ela é apaixonada por música clássica, histórias épicas e aprecia pinturas e esculturas. Adora desfrutar de um bom vinho, e as estações do ano, especialmente o inverno e a primavera, e os dias chuvosos são suas principais fontes de inspiração para escrever. Além disso, é uma frequentadora assídua do site Isadora de músicas clássicas.

Vamos falar de....



Saudações, amantes da literatura erótica! É com imenso prazer que me junto ao seleto grupo de escritores desse gênero fascinante. Minha gratidão se estende ao ilustre CEO, JB Wolf, por nos proporcionar este magnífico espaço de expressão. Em tempos onde raramente encontramos portas abertas para nossos sentimentos mais profundos, a coluna "Desnuda em Palavras" surge como um refúgio. Aqui, podemos compartilhar as mais intensas e arrebatadoras poesias eróticas, desnudando nossas almas e celebrando a sensualidade em sua forma mais sublime.

Puxe uma cadeira e acomode-se. Sirva-se de um vinho das terras onde os invernos são gelados e as paixões fervilham. Prepare-se, pois vamos adentrar no mundo épico e sensual de "Abelard e Heloisa" e a sua natureza dramática, romântica e trágica. E, em seguida, e não menos importante, você irá conhecer o talento intrigante

do meu convidado, o escritor brasileiro JP Haegob.



Imagem de Img Goodfon



Abelardo e Heloisa os Amantes Imortais



Imagem de Wallpapersset



Imagem de Avatars Dzeninfra

A história de Pierre Abelard e Heloísa é um relato eterno de amor e tragédia, que ecoa através dos séculos. Abelard, renomado filósofo, teólogo e lógico francês do século XII, deixou uma marca indelével na história da filosofia escolástica. Sua jovem e brilhante aluna, Heloísa, cativou seu coração e mente, tornando-se não apenas sua aprendiz, mas também sua amante.

Conhecidos como os amantes imortais, Abelard e Heloísa desafiaram as convenções sociais e religiosas de sua época, enfrentando o tabu de um relacionamento entre professor e aluna. Seus encontros secretos aconteciam em locais sagrados, onde a jovem Heloísa podia frequentar sem levantar suspeitas. Apesar da culpa que os assolava por amarem-se em solo consagrado, sua paixão só se intensificava.

O amor entre eles floresceu durante suas aulas particulares, transcendendo as barreiras de idade e posição social. No entanto, a descoberta de seus encontros secretos e trocas de cartas ardentes por um servo desleal trouxe à tona a oposição feroz de Fulbert, tio de Heloísa. Apesar das tentativas de separá-los, o amor entre Abelard e Heloísa permaneceu inabalável, desafiando todas as adversidades.

Apesar dos obstáculos, o casal continuou a se corresponder e a se encontrar em segredo. No entanto, o destino trágico os alcançou quando Fulbert, em um ato de vingança, organizou uma emboscada contra Abelard, que foi brutalmente castrado por seus capangas.

Após o incidente, Abelard se tornou monge e Heloísa uma freira, e os dois foram separados para sempre. Abelard foi enterrado no Cemitério do Père-Lachaise, em Paris, enquanto Heloísa foi sepultada no Convento de Paraclet, também na França.

Embora suas vidas tenham sido marcadas por tragédias e separações, o amor entre eles permaneceu imortalizado através de suas cartas apaixonadas, que revelam a profundidade de seus sentimentos e a intensidade de sua ligação.

"Abelardo e Heloísa nas Páginas: O Romance Imortalizado pela Literatura."

A trágica e apaixonada história de Abelardo e Heloísa não se limitou às suas vidas e correspondências. Ao longo dos séculos, essa saga tocou profundamente diversos autores, resultando em inúmeras obras literárias que recontam e



reinterpretam o relacionamento deles.

Uma das obras mais notáveis é o romance "Stealing Heaven" (Roubando o Paraíso), escrito por Marion Meade. Este livro oferece uma versão ficcional detalhada do romance entre Abelardo e Heloísa, explorando as nuances de seus sentimentos e as dramáticas circunstâncias que os cercaram. Meade combina pesquisa histórica com uma narrativa envolvente, proporcionando aos leitores uma visão rica e emocional da vida desses amantes medievais.

Além disso, as próprias cartas de Abelardo e Heloísa foram compiladas e publicadas ao longo dos anos, oferecendo uma janela direta para seus pensamentos e emoções. Estas cartas são consideradas algumas das mais belas e sinceras correspondências amorosas da literatura mundial. Elas revelam não apenas a profundidade de sua paixão, mas também suas reflexões sobre filosofia, religião e as dificuldades impostas pela sociedade.

Essas obras literárias continuam a cativar leitores modernos, mantendo viva a memória de Abelardo e Heloísa e demonstrando como seu amor transcendeu as barreiras do tempo e da tragédia.

"Eternos Amantes: Abelardo e Heloísa no Cinema"

Existem várias adaptações cinematográficas e televisivas dessa emocionante história. Uma das mais conhecidas é o filme "Stealing Heaven" (Roubando o Paraíso), lançado em 1988 e dirigido por Clive Donner. Derek de Lint interpreta Abelard e Kim Thomson interpreta Heloísa. "Stealing Heaven" é baseado no romance homônimo de Marion Meade, inspirado na história real dos amantes medievais.

Outra adaptação notável é o filme "Éloïse" (também conhecido como "Heloísa"), lançado em

2009 e dirigido por Rupert Everett. Nesta versão, Rupert Everett assume o papel de Abelard, enquanto Julie Delpy interpreta Heloísa.

Esses filmes oferecem interpretações cinematográficas da intensa história de amor, conflito e tragédia entre Abelard e Heloísa, cativando audiências com a profundidade de seu relacionamento e as adversidades que enfrentaram.

Cartas de Heloisa para Abelardo



Imagem de Freepik

1) "Deus fingiu não ver"

Eu, infeliz e aflita entre todas as mulheres. Tu levaste-me ainda mais alto, só para aumentar a minha dor na queda. Enquanto entregávamo-nos aos prazeres da luxúria, Deus fingiu não estar vendo, mas depois castigou-nos, e nem mesmo o nosso casamento abrandou a sua cólera. O maligno sabe até bem demais como usar uma mulher para arruinar um homem. Éramos dois a pecar, mas só tu tiveste que pagar. Agora eu também soffro.

Por tempo demais entreguei-me aos prazeres a carne e este é o justo castigo. Persegue-me a lembrança. Até durante a missa, quando



a oração deveria fazer-me sentir mais pura, as lembranças atormentam a minha mente, e em lugar de arrepende-me tenho saudade daquilo que perdi.

As pessoas louvam a minha castidade só porque não sabem que no fundo não passo de uma hipócrita. A minha habilidade em fingir consegue engana-las, mas eu não me curei: penso em ti, te amo, te quero, te desejo, como antes, mais do que antes.

2) É certo que quanto maior é a causa da dor, maior se faz a necessidade de para ela encontrar consolo, e este ninguém pode me dar, além de ti. Tu és a causa de minha pena, e só tu podes me proporcionar conforto. Só tu tens o poder de me entristecer, de me fazer feliz ou trazer consolo

Cartas de Abelardo para Heloisa

1) Tu sabes a que baixeza arrastou a minha desenfreada concupiscência a nossos corpos. Nem o simples pudor, nem a reverência devida a Deus foram capazes de apartar-me do seio da lascívia, nem mesmo nos dias da paixão do senhor ou qualquer outra festa solene.

Mereço a morte e alcanço a vida. Se me chamam dou as costas. Persisto no crime e sou perdoado contra minha vontade. Tu me disseste: “Mas eu sofri por ti”, e isso, sem dúvida. Mas eu sofri mais por ti, e isso, mesmo contra a tua vontade. Não por um amor que sairá de ti, mas por coação minha. Não resultou em tua salvação, mas apenas em tua dor.

Ele, ao contrário, padeceu porque quis e nos trouxe a salvação.

Ele, que com tua paixão cura todas as enfermidades e dissipa toda dor. É nele – te suplico – e não em mim que irás centrar toda a tua devo-

ção, toda a tua compaixão. Chora a grande injustiça cometida contra um ser tão inocente e não chora a justa vingança da equidade sobre mim – e, se quiseres, como já te digo -, a suprema graça que caiu sobre nós dois.

2) Carta de Abelardo para Heloisa:

“É certo que quanto maior é a causa da dor, maior se faz a necessidade de para ela encontrar consolo, e este ninguém pode me dar, além de ti.

Tu és a causa de minha pena, e só tu podes me proporcionar conforto.

Só tu tens o poder de me entristecer, de me fazer feliz ou trazer consolo.”

Carta de Abelardo para Heloisa:

3) “Fujo-me para longe de ti, evitando-te como um inimigo, mas incessantemente te procuro em meu pensamento.

Trago tua imagem em minha memória, e assim me traio e contradigo, eu te odeio, eu te amo.”



Imagem de Ipinimg



Carta de Abelardo a um amigo

4) Sob o pretexto de estudar, entregávamos inteiramente ao amor. As lições nos propiciavam esses Tetê à Tetê secretos que o amor anseia. Os livros permaneciam abertos, mas o amor mais do que a nossa leitura em o objeto dos nossos diálogos. Trocávamos mais beijos do que proposições sabias.

Minhas mãos voltavam com mais frequência a seus seios, do que a nossos livros. O amor mais frequentemente se buscava nos olhos de um e outro, do que a atenção os dirigia sobre o texto.

"Flores do Amor Medieval: Trechos Apaixonados e trágicos de Abelardo e Heloisa"

*Em alguns meses, eles se conheciam bem e a ânsia de ficarem juntos só aumentava. Um dia, Abelardo tirou a túnica que prendia a túnica de Heloisa, e os dois se amaram apaixonadamente. A partir desse momento, negligenciaram os estudos, passando a viver em função do amor que um sentia pelo outro.

*Heloisa preparou porções para seu tio dormir, e com a ajuda da criada Sibyle, Abelardo foi conduzido a outro local, que passou a ser o ponto de encontro dos dois. Uma noite, porém, alertado por outra criada, Fulber acabou por descobri-los.

*Segundo algumas versões, Heloisa teria dito ao amado que seria freira, mas não por amor a Deus, e sim para poder vê-lo de vez em quando. De qualquer forma, o fato mais marcante é a força moral de Heloisa, determinada a não pertencer a qualquer outro homem que não Abelardo.

*Heloisa foi espancada, e a casa passou a ser cuidadosamente vigiada. Mesmo assim, o amor dos dois não diminuiu, e eles continuaram a se encontrar nas cercanias de igrejas, onde Ful-

bert erroneamente julgou que a sobrinha ainda podia frequentar sem vigilância.

*Conta-se que, ao abrirem a sepultura de Abelardo, para ali depositarem Heloisa, encontraram seu corpo ainda intacto de braços abertos, como se estivesse a esperá-la.

Nota de Tônia Lavínia

"Envolvida pelo aroma do papel antigo das cartas de amantes e pela atmosfera vívida das cenas do filme, sinto-me magicamente transportada para um tempo distante, onde as palavras dançavam delicadamente no lugar dos toques e os suspiros se entrelaçavam em segredo, como notas musicais no ar. Sou uma devota dos romances de época, fascinada pela elegância das eras passadas e pelos amores proibidos que desafiam as convenções sociais."



Imagem de Cdn Shopity

POST NO SITE



IDENTIDADE LIBERTINA

A Seda do Prazer: Lorde Willian e Helena

O belo lorde se levanta e, com delicadeza, toca na taça de cristal com o vinho que aprecia como companhia. Saboreando a bebida, a sola das botinas de lorde William faz barulho no piso de madeira enquanto ele caminha lentamente pela ampla sala do seu gabinete. Após mais uma carta de sua lady Helena, ele mergulha nos momentos íntimos onde seus corpos, em uma dança perfeita, se rendiam ao êxtase, sufocados por dias de uma saudade que parecia não ter fim.

Separados pelo matrimônio da bela fidalga, fruto de um casamento arranjado, eles encontravam no amor proibido um refúgio. Helena, em uma fuga enganosa, dizia que iria se confessar no templo, mas na verdade, buscava a libertação de seu amor com Willian, saciando o imenso desejo na cama de um leito distante, encobertos pelo véu do pecado.

Ele para em frente à vidraça embaçada, limpa-a e contempla a vasta paisagem das rosas salpicadas pelos flocos de neve do inverno rigoroso que surgia na alvorada. Fecha os olhos, imaginando sua doce fidalga ali. Respira fundo, como se a visse projetada à sua frente.

A seda escorregava suavemente por sua pele, revelando cada contorno de seu corpo, enquanto ele a observava com desejo ardente. Seus lábios se encontravam em um beijo apaixonado, calor e luxúria misturados em um único momento de êxtase. Quando ele a beijava, ela fechava os olhos e abria os lábios debaixo dos dele, aceitando o toque de sua língua. Helena, o puxava para si e o beijava com tanta paixão que ele esquecia tudo, exceto dela.

Ela se entregava a ele sem reservas, cada toque despertando sensações de prazer que nun-

ca havia experimentado antes. Os gemidos dela se misturavam aos dele, enquanto ele a tocava, e eles entregavam ao desejo proibido que os consumia. O calor de seus corpos se fundia em um abraço apaixonado, cada movimento mais intenso do que o anterior.

Willian a explorava a explorava com mãos habilidosas, cada carícia enviando ondas de prazer por todo o seu ser. Helena, o seduzia com seus olhos ardentes e seu corpo esguio, e ele se via incapaz de resistir à sua tentação. Willian encontrava prazer nos braços dela, um refúgio temporário das preocupações e tristezas que o marcavam.

Naqueles momentos eles se amavam, saciando o amor intenso, sussurrando e gemendo como se confessassem seus pecados através de suas bocas coladas, palavras de desejo que ecoavam na intimidade do leito compartilhado. A nudez que se perdia entre seus toques, os pequenos seios rosados tocado por suas mãos e sua boca, feito oferendas abrindo os portais para todo o acesso permitindo àquela paixão que trazia o cheiro dela... carmim com desejo.

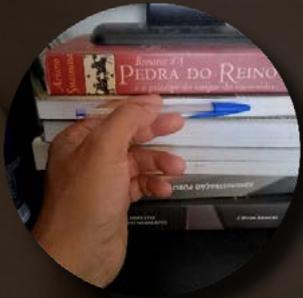
Tônia Lavínia

POST NO SITE





Escritor JP Haegob



JP Haegob é Brasileiro, casado, 51 anos, e escreve desde os 12 anos. Estudante de psicologia, arquitetura e filosofia (três graduações ao mesmo tempo) morador de Ceilândia DF, escritor, poeta, cronista, escultor, pintor e músico. Nascido em Brasília-DF, descendente de família espanhola. Vencedor do prêmio de romances de cordel na academia do Crato e finalista do prêmio Sesc-SP de literatura.

ENTREVISTA

1

REVISTA THE BARD JP Haegob, eu li a sua biografia e estou impressionada com a qualidade do seu curriculum. O que você escuta quando está escrevendo?

JP HAEGOB Gosto muito de ouvir música clássica e ópera, mas também curto Tears For Fears e The Police.

2

REVISTA THE BARD Conte-nos sobre a história que você está escrevendo?

JP HAEGOB Estou escrevendo um romance, um apanhado de histórias que se entrelaçam, ocorrido na Segunda Guerra Mundial, na França, numa pequena cidade chamada Ville de Vauban, protagonizada por uma menina chamada Beatrice Gunot. Nesse romance conto, de forma autobiográfica, as histórias que meu avô me contava, sobre sua participação na Guerra e como ele conheceu minha avó. Óbvio que nem tudo é realidade, muito do que escrevo é ficcional. Espero que o público goste, as pessoas que já tiveram uma prévia, (se não mentiram), gostaram muito.

ENTREVISTA

3

REVISTA THE BARD Qual a parte mais fácil da escrita para você, e qual a parte mais difícil?

JP HAEOB A parte mais fácil é escolher a história, o mundo está cheio delas e é preciso apenas estar atento para fisgar boas histórias. A parte mais difícil é capturar a atmosfera dos diferentes personagens e mantê-los sob uma aura de verdade, sem que eles soem piegas ou maniqueístas. Detesto histórias com heróis demais ou muito certinhas, uma boa história tem que mostrar a verdade, sem necessariamente ser vulgar ou fazer apologia às mazelas do mundo.

4

REVISTA THE BARD Conte-nos sobre a história que você está escrevendo?

JP HAEOB Estou escrevendo um romance, um apinhado de histórias que se entrelaçam, ocorrido na Segunda Guerra Mundial, na França, numa pequena cidade chamada Ville de Vauban, protagonizada por uma menina chamada Beatrice Gunot. Nesse romance conto, de forma autobiográfica as histórias que meu avô me contava, sobre sua participação na Guerra e como ele conheceu minha vó. Obvio que nem tudo é realidade, muito do que escrevo é ficcional. Espero que o público goste, as pessoas que já tiveram uma prévia, (se não mentiram), gostaram muito.

5

REVISTA THE BARD Por que o tabu em torno da literatura erótica persiste na sociedade? Por que ler e falar sobre sexo ainda é motivo de incômodo para a maioria?

JP HAEOB O tema sexo está ligado a outro, o prazer e, esse, por sua vez é um tema que sempre atraiu olhares condenatórios em virtude da visão religiosa, construída por uma sociedade patriarcal, de que o sexo tem que ser desenvolvido apenas para a procriação, qualquer coisa que passar disso é pecaminoso e sujo. Essa visão, medieval, ainda impregna os conceitos morais e conseqüentemente acaba influenciando na marginalização desse tipo de literatura, considerada marginal e suja. Sexo é uma coisa

que todos gostam e todos praticam, em algum momento de suas vidas, mas em virtude das concepções extraídas do conservadorismo religioso, o sexo sempre foi e sempre será objeto de perversão e de marginalização do homem, o que é uma inverdade. Um tipo de literatura considerada pornográfica, mas essa visão equivocada só prevalece na visão dos conservadores tacanhos e que se reprimem de viver sem preconceitos e tabus.





TEXTOS DE JP HAEGOB

“Entre Lençóis”

*Num leito impuro e envolto em brumas,
dois corpos nus se entrelaçam em desejo,
no mais ardiloso de todos os ensejos, trocam
fluidos intensos, carícias e beijos, cintilam
orgasmos e deliciosas volúpias,
olhares se cruzam e se arrastam ao chão,
como uma dança inebriante em uma noite de
núpcias, se entregam sem temor na mais
pura paixão,
onde línguas exaltam lugares ocultos, onde os
corpos se entrelaçam em um balé infinito,
eu te adentro ao ouvir teu mais leve sussurro,
e arranco de ti, um suave gemido, enfim teu
néctar úmido me inunda inteiro fazendo-me
sentir primeiro, e até o fim, e assim eu espero
você com calma e desejo satisfaz-se toda em mim.*

JP Haegob

VÍDEO DO POEMA: “ENTRE LENÇÓIS” JP HAEGOB



Clique aqui para assistir

“Obsceno”

*Ante ao ato inconsciente e imperfeito dos músculos,
Encontro-me frágil diante da tanta saudade da
Lembrança tensa de nosso último encontro, que
Roubava do falo o néctar amargo e o pranto,
Que jazia obsceno e sisudo a minha vontade.
Enquanto a sua língua nervosa acariciava meu peito
E meu tronco.
O vazio tectônico de nossos corpos deslizantes.
Um atracar lépido, um fervor inebriante que deixavam
Em meus lábios o vibrante sabor de teus seios erigidos
Tornando o gozo demorado e reticente envolvendo meu
Corpo como uma bruma doente que excitava
meus pelos
Por demais combalidos.
Procurei teu amor a cada noite sombria, em face de meu
Interesse mais obscuro.
Deitei minhas veias no mais puro torpor, e fiz do desejo
Meu motivo impuro, ao relembrar tua figura esguia em
ardor a deleitar se comigo em nosso mais puro amor.*

JP Haegob

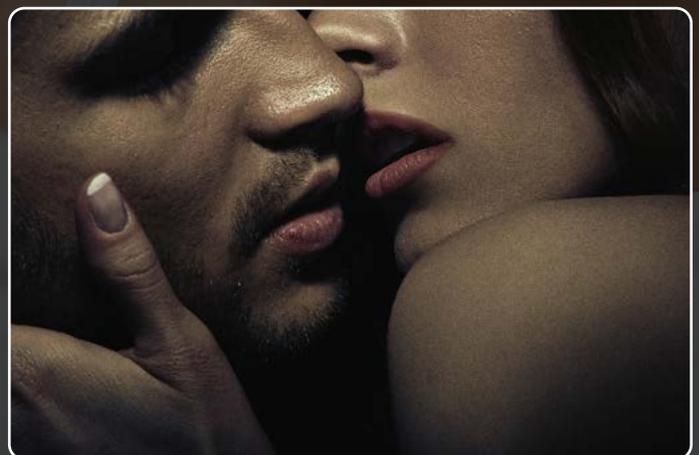


Imagem de Tamaragreen



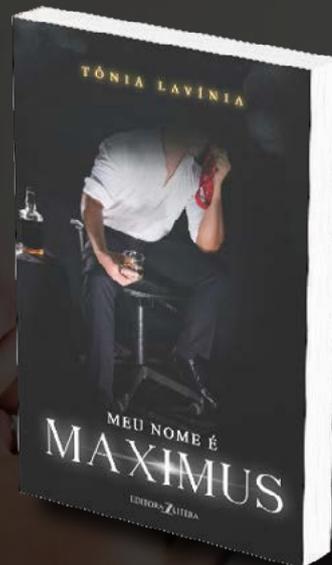
COLUNAS E COLUNISTAS

VÍDEO "SAUDADE ENTRELAÇADA. "UMA JORNADA PELO AMOR E PELA ESPERA"
TEXTO DE TÔNIA LAVÍNIA

LIVRO DA AUTORA



Clique aqui para assistir



CLICK AQUI

COLUNISTA TÔNIA LAVÍNIA

YOUTUBE



INSTAGRAM



FACEBOOK



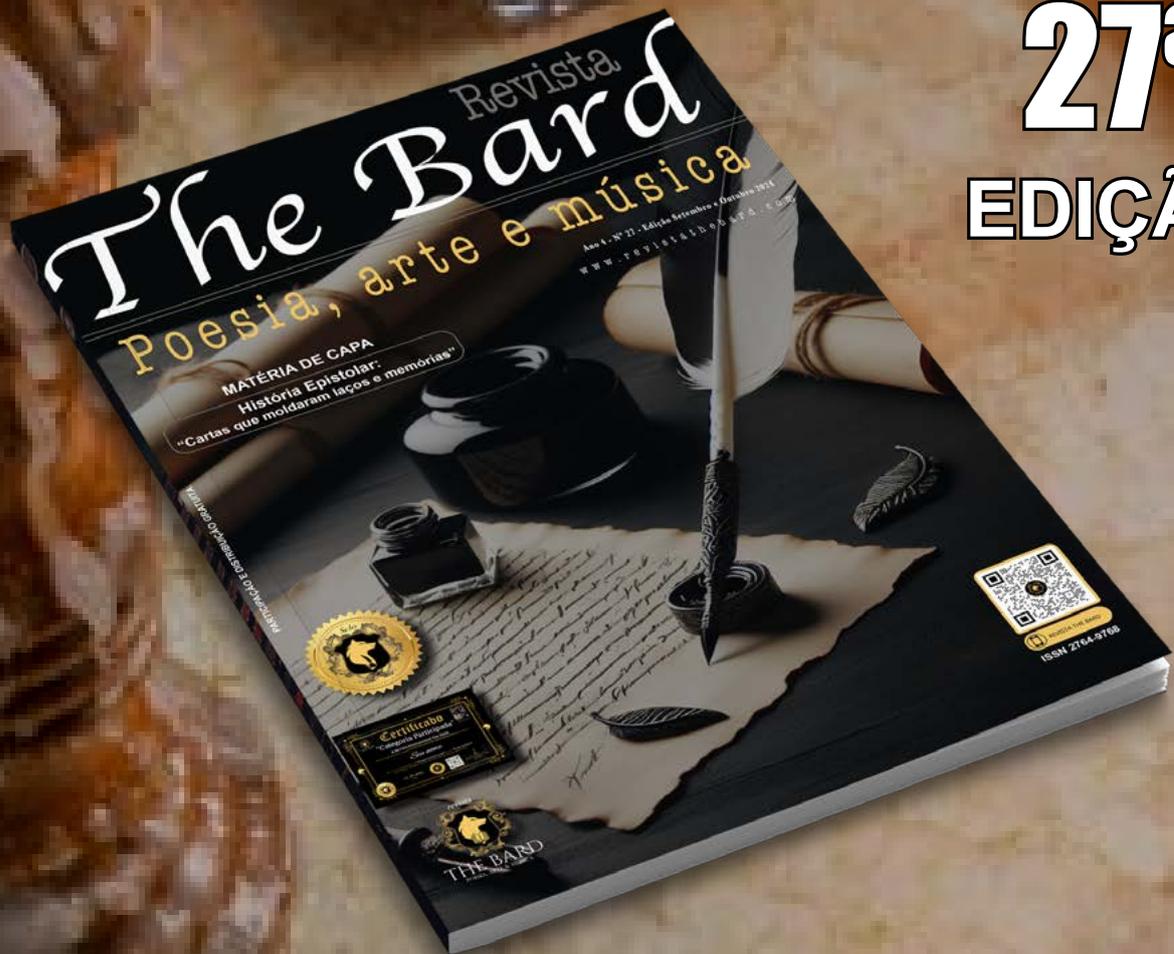
POST NO SITE



LANÇAMENTO

SETEMBRO & OUTUBRO DE 2024

História Epistolar:
"Cartas que moldaram laços e memórias"



27^a
EDIÇÃO

SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





EDITAL

JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

Museus pelo Mundo:

"o papel desses espaços de exposição, representação e memória na cultura contemporânea"

29^a EDIÇÃO

Revista
The Bard
Poesia, arte e música

MATÉRIA DE CAPA

Museus pelo Mundo:

o papel desses espaços de exposição, representação e memória na cultura contemporânea

Ano 5 - N° 29 - Edição Janeiro e Fevereiro 2025

www.revistathebard.com

ISSN 2764-9768

EXPOSIÇÃO E REPRESENTAÇÃO



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

PERÍODO DE 20 DE OUTUBRO À 15 DE DEZEMBRO.



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique
Aqui

A DISTRIBUIÇÃO É GRATUITA.

Prosa



Paula Souza

Poetisa e Escritora

O TEATRO DA HUMANIDADE: EM BUSCA DA VERDADEIRA ESSÊNCIA

No silêncio da noite, surgem questionamentos que ecoam como murmúrios de um povoado perdido entre a tecnologia e a essência humana. Em meio ao brilho artificial, a busca pela perfeição se confunde com a sombra do ego, obscurecendo a verdadeira beleza da alma. Neste cenário de contrastes, surge a inquietante reflexão sobre o sentido de se destacar em meio à multidão, em um mundo onde o valor parece ser medido pelo brilho do ouro e pela taça erguida.

As palavras se transformam em brigas, os gestos em ofensas, e a meritocracia se estende até aos céus, onde a beleza do firmamento se torna um palco para competições vazias. Mas em meio a esse espetáculo de aparências, há um clamor por cura, por reconhecimento mútuo, por amor genuíno. A verdadeira essência humana clama por liberdade dos grilhões da comparação e da busca desenfreada pela superioridade.

Talvez um dia nublado chegue, trazendo consigo a luz da compreensão e o reconhecimento mútuo de nossa humanidade compartilhada. Talvez então possamos nos curar e estender as mãos para aqueles que julgamos fracos, descobrindo que todos anseiam pelo mesmo amor e aceitação. Este é o teatro da vida, onde as cortinas nunca se fecham, mas onde podemos escolher os papéis que desempenhamos com compaixão e autenticidade.

INSTAGRAM

POST NO SITE



Prosa



Stella Gaspar

Escritora

AMOR EM MERGULHOS DE INFINITOS ROSAS CHOQUE

Em todos os meus mundos te tenho, com um bonito amor igual às luas dos cintilantes céus. Estamos entregues aos nossos devaneios. Logo cedinho, você me ilumina com anelos de prazeres, tecendo com centelhas as nossas inspirações no âmago de nossas paixões. Te amando, a minha vitalidade para escrever aumenta, estou toda para ti, serena, perfumada para ser o farol dos teus caminhos, deseja em satisfazer as tuas vontades, meu pleno e abissal amor, como é bom, nos apaixonarmos todos os dias um pelo outro. Teu amor me fascina, teus sorrisos me incendeiam, você é a minha vida, é o meu suave encanto de amor. Não te esqueças de mim, que te amo tanto, amor amorável.

INSTAGRAM



POST NO SITE



Prosa



Denise Marinho

Poetisa e Escritora

RAINHAS PRETAS NO MUNDO

Força das mulheres africanas
Energia que habita todo ser
Corpo negro de ébano reluzente
Ilustre ser humano incandescente.
Revestida de beleza extasiante
Mulher negra Rainha exultante
Exerce liderança ancestral
É natural vencer, por mais que tentem tolhir seu poder.

A história do colonizador tenta calar, menosprezar e reduzir sua força
A Rainha preta que ao nascer
Não chora, emite lágrimas de glória
Ao respirar, mais adiante muitas irmãs africanas vai levantar
Libertar das mentiras de que nasceram para ser subservientes e serviçais, vista como objetos usuais.

Rainha Africana já tem no Sangue criatividade, inteligência e poder
O mundo não estava preparado para as receber
Diz a ele... acostume-se a essa realidade
Fostes enganados quanto a sua missão e valores.

Hoje unidas elevam a frente ornada da coroa real
A qual tentaram arrancar com humilhação e dor
Quase destruíram toda a sua honra e história, mas a resistência as acompanha.

Seus belos olhos altivos não são revestidos de orgulho
Há sangue inocente clamando por justiça há tempos

A energia pura do seu povo reacende a sua força para realizar proezas.
Prosseguem fortalecidas, nunca foram derrotadas
Por um tempo silenciadas externamente em sua fala
Mas em seus corações liberdade e poder saltam firmes de forma natural, são alegres e resistentes
A crueldade do mau nunca as tornou desumanas, nem transformaram seu caráter forte e sensível.

Um salve as mulheres negras do mundo
Mais que sobreviventes
Rainhas imponentes

Rainhas Pretas no Mundo

Por Denise Marinho

Diariamente ocupando seu espaço originário no planeta
Que estranha a pele preta, caminhando de cabeça erguida, mesmo diante das injustiças
Eles observam silenciosos sua inteligência, beleza e liderança natural!

Muito além da sexualização que tentam as coisificar!

Mulher preta é gente de honra!

Quem a desonra com o autor da vida as contas vai acertar, na eternidade, e desde já! Pois aqui se planta e colhe, é lei da vida.

Viva a Mulher Preta!

Quem reconhece a beleza da Rainha tem os olhos de amor, e como ser iluminado se alia a seu conquistar!

Um Salve a todas as pretas do mundo, pelos séculos dos séculos seja seu belo reinado justo.

INSTAGRAM

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS



À PO

Poésie



PAÍSES PAR

Poetry



Poesía



Poesia



Poëzie



Poesia



Poesía



Poësie



Поэзия



Poesia



Şiir



Poesía



Poesia



Poesía



Poesía



Poetry



Poesie



Poesía



POESIA

TICIPANTES

Poesía



Mga tula



Поэзия



Poesía



Poesia



Poesía



Poetry



Poezja



Poesía



Poesía



Poesía



Poesi



Poesia



Poetry



Poesía



رعرشلا



Poesía



Poesía



Ποίηση



Poetas & Poetisas

11



Edna Lessa



Natural de Fortaleza-Ceará, Edna Lessa é professora da Rede Estadual de Ensino, escritora e poetisa. Especialista em Gestão da Educação Pública; Graduada em História e Geografia, Vice-Presidente da Academia Tauaense de Letras (ATL). Autora do livro “Para Além de Mim - a Essência do Olhar” e coautora de seis Antologias Poéticas dentre as quais destacam-se Antologia Escritoras Nordestinas (Ed. Casa de Bonecas) e Coletânea Mulherio das Letras Portugal Poesia (Editora In-Finita, 2021). Atualmente é colunista da Revista Internacional The Bard e apresenta sua escrita em seu perfil literário, uma página criada para propagar a poesia, expandir o olhar e ressignificar o sentir.

Querido(a)s leitores e leitoras, poetas e poetisas da Revista The Bard, apresento-lhes a 27ª Edição da Coluna Poetas e Poetisas.

A Coluna Poetas e Poetisas, em sua essência, é a arte de transformar sentimentos em palavras e emocionar àqueles que a apreciam profundamente.

Nesta coluna, poetas e poetisas de diferentes tempos e lugares se encontram e um diálogo poético que flui livremente e através de versos cuidadosamente esculpidos, oferece-nos o desnudar de almas. Cada linha contém uma história, um suspiro, uma emoção, uma alegria – e cabe a nós, leitores, descobrir e mergulhar na incrível experiência do sentir.

Aos poetas e poetisas participantes desta edição, minha gratidão pela sensível participação! E aos distinto(a)s leitores e leitoras da Coluna Poetas e Poetisas da Revista The Bard, desejo uma leitura repleta de sensações e aprendizado.

Abraços poéticos!

Edna Lessa

ACESSE A VITRINE THE BARD



[Clique aqui](#)

POST NO SITE (1)



Edna Lessa

PAI

Saudade
Tem o seu cheiro
Um cheiro de mato
Que me lembra a vida no campo
E do meu tempo de criança

Saudade tem a sua voz
Que dizia "filha cuidado"
Deus te abençoe e eu saía em paz

Saudade tem o barulho do seu caminhar
Do arrastar do chinelo
E minha mãe dizia Oscar, levanta os pés!
E lá ia ele arrastando os pés de propósito,
mais e mais, numa brincadeira que faz falta

Saudade tem a verdade dos seus sermões
Que me lembrava muito sabiamente
"Dizes-me com quem tu andas que
dizés quem tu és."
Cresci ouvindo isso, ele era vigilante, e eu precisei
ser também

Saudade, tem barulho de futebol nas
tardes de domingo
Que ao seu lado ouvia todos os jogos
através do rádio
e eu ficava ali quieta ouvindo tudo, apenas
para ficar perto

Saudade, tem o aconchego do abraço
que me envolvia sempre que precisei
um abraço que não esqueço
E que ainda posso sentir

Saudade, tem a sua face
Saudade tem seu olhar
Saudade tem seu cheiro
Saudade tem seu jeito

Saudade tem seu coração Que ainda bate em mim
Ainda e sempre, pai...



Cidade: Tauá,
Estado: Ceara
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE (2)



Fernando Noroefê

O RENASCER DO SANTO GUERREIRO

Um dragão havia despertado no mundo,
parecia acordar de um sono profundo,
renovou conflitos antigos com fogo e destruição.
abriu suas asas com violência e sem compaixão,
atíngindo os homens em suas mentes e em seus corações,
trazendo de volta fantasmas arrastando grilhões,
com seu rugido de canhões assolando nações,
que por medo do terror se tornaram destruidoras com fervor.

Apesar da desilusão e da batalha iminente,
sonho com um cavaleiro de lendas antigas,
de expressão séria e olhar sorridente,
que carrega em suas mãos a esperança,
ainda que na forma de uma lança que reluz,
será ele que trará a paz e a perseverança,
sua aura dourada nos trará segurança e luz,
pois o santo guerreiro bravamente derrotará o dragão,
e renovará nossa fé na graça daquele que nos conduz.



Cidade: Porto Alegre
Estado: Rio Grande do Sul
País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE





Maria Lúcia

O SENTIR

O sentir faz parte de nós,
como a maré do oceano.
É o pulso invisível que guia cada ação.
Uma sinfonia ínterna, um eterno movimento, que molda nossa essência com cada sentimento,
trazendo à tona o nosso lado mais humano.

Nos dias de sol e nas tempestades intensas, O sentir é o fogo que alimenta nossas crenças,
é a luz que ilumina o caminho incerto, e o som que ecoa no coração aberto.

Mesmo quando o silêncio invade a alma,
e o mundo parece um mar de calma,
o sentir ainda é a força que nos move.
Um mistério profundo que nunca se dissolve, mas que ao mesmo tempo nos faz sair do lugar.

É no abraço do sentir que encontramos verdade.
Em suas ondas, experimentamos a intensidade.
E ao viver cada emoção, ao respirar a dor, descobrimos a beleza de nosso verdadeiro amor.

Então, abraço o sentir como parte de mim.
É o fio invisível que tece o destino.
E com cada emoção, com cada sensação, vivemos a plenitude da nossa própria criação.



Cidade: Ottawa
Estado: Ontario
País: Canadá

INSTAGRAM

POST NO SITE





Elisabete Leite

SOFRIMENTO PASSADO

Em seu olhar distante
Procuro um amor presente
Perdido no tempo passado
Que deixou tudo nublado.

Foi um tempo bonito
E uma vida alegre,
Com lindos momentos contigo
E longos caminhos leves.

Mas o tempo agora é outro
Muita tristeza no ar
Meu corpo quase morto,
De tanto sofrer e chorar.

O sofrimento foi breve!
E logo acordei a cantar
Cantando um belo canto leve,
Para viver e voltar a voar.



Cidade: Recife
Estado: Pernambuco
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Licéifran Borges

O SEGREDO DA VIDA

Uma vida perfeita.
Aí essa vida existe?
Uma vida sem problemas.
Qual será o segredo dela?

Um casamento perfeito.
Será que eu consigo?
Os segredos da vida
é descoberto na vida.

A vida tem o seu segredo.
Só se descobre vivendo.
Amadurecendo e crescendo.
A vida é cheia de segredos.

Os segredos da vida.
Quão cheia de segredos é a vida.
E eu quero o segredo de uma
bela e perfeita vida.
A vida tem os seus segredos.
Toda vida tem um segredo.
A vida é cheia de segredos.
Com segredos é a vida.



Cidade: Cariacica
Estado: Espírito Santo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





Marielma dos Santos

DEVAGAR

De repente
Minha mente pensa lentamente
Como um flash a desacelerar
E quando vejo já estou a divagar
Devagarinho pelos meus caminhos imaginários
Divagando pelos sonhos extraordinários
Que você me faz viver
Quando não estou dormindo
O que é que estou dizendo?
O que é que estou sentindo?
Sentindo seu toque
Quando não está aqui
Quem te deixou me invadir assim?
Quem disse que pode entrar e sair assim?
Entrar e sair de mim
Devagarinho enquanto eu divago.



Cidade: Lençóis
Estado: Bahia
País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



Patrícia Occhiucci

CARTAS MEMORÁVEIS

Cartas recebidas e enviadas que, de longe, traziam notícias informações muito aguardadas algumas, guardadas, são relíquias vêm de pessoas sempre amadas ou de autoridades, reis, milícias.

O preparo de uma missiva tipo de papel timbrado caneta tinteiro, expressiva para um texto ditado vira voz, presente, viva como se estivesse ao lado.

Um envelope de boas-vindas também pode ser despedida, selo raro, de uma arte provinda por alguém da família remetida do destinatário sumido, finda a angústia do silêncio mantida.

Cartas são memórias amarelas da caligrafia cheia de conteúdo da mente que brota aquarela cores, que não deixam mudo pode ser triste, precisa, bela dizer quase nada, nisso, tudo.



Cidade: Mogi Guaçu
Estado: São Paulo
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE



Ana Beatriz

DOIS AMORES

Ela e ele!
Círculo de flores.
Amores cintilantes de minha alma.
Transbordam afeto e me acalmam.

Presenças que me completam
No alarido da vida agitada,
Quando solitária procuro
Sentir-me protegida e amada.

Almas de minha alma.
Luzes de minha luz.
Manancial que me renova,
Onde todo cansaço se reduz.

Fulgor dos meus olhos,
Contentamento do meu coração.
A vida flui suavemente
Quando os tenho para a contemplação.



Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





John Silva

PALAVRAS AO VENTO

Deixei de dizer,
Até de escrever.
Se gritei não ouviu
Ou talvez até sentiu.

Minha voz se emudeceu
O som preso na garganta.
Não ecoou,
E o sentimento aos poucos não mais emana.

Se da alma luzia
Ou do coração palpitava.
Se no peito não mais cabia
E simplesmente transbordava.

Cessou,
Calou,
Se perdeu no vazio interior.
E do texto do poeta, foram atiradas ao vento
Para se esquecerem de seu amor.



Cidade: Valparaíso de Goiás
Estado: Goiás
País: Brasil

LINKEDIN

POST NO SITE



Alberto Arecchi

CÉU DE ÁFRICA

Sempre que olho para o céu,
Bayuma, penso naquela noite,
no quintal da tua casa,
no topo da colina.

Fizemos amor, como se
estivéssemos em outro mundo,
na frente de todos e de ninguém,
sob um céu de cristal,
protegidos apenas por telas de palha
e pelo sono da família.

A lua cheia dos trópicos
inundou a noite estrelada,
em uma cidade devastada
por confrontos fratricidas.

As explosões inundavam a cidade,
como fogos de artifício duma festa.

Seu peso no meu corpo, um desejo de paixão,
deusa negra de um amor
vívido no meio de uma noite.

Sinto falta da sua presença, sinto falta dos dias
da minha vida passada na África.

A mesma lua, as mesmas estrelas
me observam esta noite, do meu céu
e sugerem que elas estão
olhando para você também,
do mesmo céu.

Uma esperança secreta me diz que ali,
além do trópico, você ainda me espera
atrás de uma persiana de sândalo,
no aroma intenso do incenso.

Você vai me cumprimentar
como se eu tivesse acabado
de ir ao mercado,
poucos minutos antes.

Como um membro da família,
cujo ritmo você conhece,
o cheiro, a forma dos ombros quando vai
e o som do passo em seu retorno.



Cidade: Pavia
Estado: Lombardia
País: Itália

SITE



POST NO SITE





Joaquim Cesário

QUE É QUE É ISSO?

Que é que é isso
que me ensopa a camisa
que me inquieta os dedos
que me arrepia a pele
que me dilata as pupilas
que me resseca a boca
e que me fustiga por dentro?

Que é que é isso
que me dá medo do escuro
que me eleva a temperatura
que me ruboriza as bochechas
que me palpita o peito
que me falta quando falta oxigênio
e que me cambalhota por dentro?

Que é que é isso
que me movimenta pra fora
que me alegra a boca
que me alimenta de dopamina
que me exausta a serotonina
que me dá dor de barriga
e que aos poucos me mata por dentro?

Que é que é isso
que me fatiga os músculos
que me aguça os ouvidos
que me enfraquece os ossos
que me fortalece a alma
que me cerra os punhos
e que me uiva alto por dentro?

Que é que é isso
que desde cedo carrego
que às vezes me parece doença
que sempre me levanta da cama
que desjeja almoça janta comigo
que encubro com meias sapatos e vestimentas
e que comumente acostumei apelidar de vida?

Que é que é isso
que ainda trago por dentro?



Cidade: Recife
Estado: Pernambuco
País: Brasil

BLOG



POST NO SITE



Rita de Cássia

NAS COLINAS DO RIO GRANDE

Nas colinas do Rio Grande que abraçam
o sol dourado, nas terras onde a uva e o arroz
encontram abrigo, temos como inimigo
as severas enchentes.

Nas colinas do Rio Grande, águas profundas
transbordam,
chorando em prantos toda uma população.

As lágrimas do céu se misturam às lágrimas da terra.
Onde antes havia vida, agora só resta a guerra.
Casas inundadas, campos submersos em agonia.
O sofrimento se estende pelo Rio Grande que antes
sorria.

A dor escorre como o rio, levando sonhos
e esperanças,
mas no peito gaúcho, a força nunca se cansa.
Erguem - se das ruínas, laços de solidariedade.
Entre o luto e a reconstrução,
nasce a nova identidade.

Entre perdas e recomeços, teu povo nunca se curva,
na esperança que as águas turvas se transformem
em bonança.

Que o Rio Grande volte com os seus vinhedos,
lavouras e campos.
Que volte com seus mantos de riqueza
e prosperidade,
com suas águas cristalinas,
suas cascatas caudalosas,
suas serras majestosas, seus casarões e vilas.

Nas colinas do Rio Grande,
nasce um novo horizonte que a história
ainda irá escrever.



Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE



João Elias

MARAVILHOSO DEVANEIO

Maravilhoso devaneio
Cálice que transborda cheio
E suas esbeltas quimeras
Amores de noturnas eras

Meu peito ensanguentado cura
As fabulas, ilusões puras
Encantando o homem sonhador
Cujas mãos recolhem amor

Oh, sonho, presente divino!
Dos amantes, és belo vinho
Dos sofredores nobre fantasma
Coração de uma nova casa!

“Existe esperança?” Perguntam
Infelizes nas noites brunas.
Onde moram os diamantes
Surgem os cânticos vagantes.

É que não sonham os malditos
Que não se entregam ao Infinito
Agarrados na perdição
Não se salvam o coração

És, sonho, esse grande descanso
Que retira dos olhos pranto
Presente nos dado por Deus
Para enfaixar os choros meus

Quão dorido é o despertar
Que chega depois do luar
Quão sofrido é o céu diurno
Com sua cor: azul profundo

Que retira-me dos teus braços
E joga-me no poço largo
Até a chegada do arrebol
Que novamente engole o sol

Admiro assim o lusco-fusco
Que te traz para o nosso mundo
Pois sem sonho, o que restaria?
Dor, repulsa, melancolia!



Cidade: Olinda
Estado: Pernambuco
País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE





Saturno Ribeiro

ESTRELAS DO SERTÃO

Diante de minha janela, encarei a lua
Semelhante a uma nínfa, era completamente nua
Reparei nas estrelas, que a invejavam de longe
Espelhavam verdades sombrias do meu coração de conde

Contemplei a noite, estranha como um caracol
Aquele escuro céu azul do sertão, que sempre roubava o meu sol
Me voltei para as estrelas, e agora eu as invejava
Por estar onde eu quase sempre desejava

Com a força do meu punho, a janela se rompeu
E agora o sangue de minhas mãos que se sucedeu
A fria sonata da noite e o forte cheiro de ferro
Me conduziram a um profundo e sincero sono eterno



Cidade: Jacobina
Estado: Bahia
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





Juliano Klevanskis

CARTA DESDE CISPLATINA

Miro al cielo, miro el sol y la planta (por él) bañada. Miro a quién yo encuentro, pueblo de América pobre, quién yo encuentro sin carne en las manos duras, cosa dura de la vida. Pues yo miro el cielo y recuerdo de una provincia con amor.

Miro a las montañas, el horizonte o el monte, lejos del mar. Miro al río que me ofrece almas perdidas, cosa dura de la vida. Miro la América y pienso que Brasil es un país inalterable. Pues yo miro el cielo y recuerdo de un amor.

Miro a pechos, corazones, miro puertas y ojos, miro a los que mueran en esta tierra que yo a miro. Pero miro a los que tienen sueños y también a las palabras declaradas como cualquier otros del planeta.

Miro a la plaza, los pájaros, la luna y los otros oprimidos por la clase o el sistema de fabricas, oprimido debajo de los puentes en la ciudad. Pues la cosa más importante en el mundo es que recuerdo con entusiasmo de una provincia con amor.

Y se me agarro a ideas y sentimiento fue por que estuve a la luz de la vida, la misma luz que acompaña me en mi imaginación de poeta la comunión de este hijo de la América americana con su inspiración – pues recuerdo de una provincia con amor.



Cidade: Belo Horizonte
Estado: Minas Gerais
País: Brasil

FACEBOOK

POST NO SITE



Poetas & Poetisas

Stella Gaspar

IMAGINAÇÕES LUNARES

A lua, a nossa lua
Realmente fascinante
Iluminando o epicentro do nosso amor.

A lua é a rainha, do céu
Com seus poderes femininos
É a deusa das imaginações
Nas grandes paixões.

Imagino você ...
no conforto da minha brisa noturna.
Com a lua na sincronia dos nossos abraços.
Em movimentos peço-te: segura-me
Me deixas como uma maravilhosa criação do amor.

Quero viver contigo
Nas fases férteis da lua
Provocante, deixando tudo acontecer
Quero sorrir, comemorar, te encantar.
Em todos os silêncios e gemidos
Em todos os insaciáveis desejos.

Em todas as nossas imaginações lunares
Sentiremos nosso aroma almíscarado
Com apetites energizados.



Cidade: João Pessoa
Estado: Paraíba
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Bernardo Santos

EXTINÇÃO DOS ROMÂNTICOS

De onde chega essa voz?
De onde chega esse som?
Vem da noite inquieta
que agora me cobre.
Lá fora a agitação
aquí dentro o silêncio
e em meu ser presente
o amargor da solidão
da ausência de teu ser.
Meu sono é atormentado
e balança como as ondas do mar
levando-me
trazendo-me
abandonando-me.
O vento conduz-me
para a profundidade da treva
onde gemo a angústia
de meus caminhos roubados.
Como esquecer?
É a vida passando, esquecendo-me,
arrastando-me para longe...
longe de ser o que sou.
De onde vem este sorriso,
que desaparece com a tristeza?
É preciso esquecer para ter vida

e não lembrar se quiser viver.
Estou vivo (ainda)
e por isso sofro,
pois sobre mim caem os fracassos
e deles, deixo traços de lágrimas
por onde passo; no entanto,
ninguém os enxuga.
Sinto o calor da chama que me queima,
mas ela logo se apaga.
Misericórdia Senhor!
Aí dos escravos da vida!
De onde venho?
Talvez do amor que não mais existe;
da lista dos desaparecidos:
chamam-me de sentimento.



Cidade: São Caetano do Sul
Estado: São Paulo
País: Brasil

SITE

POST NO SITE



Isabely Pinheiro

ALTEAR VOO

Ó bate as asas passarinho, ó canta forte meu querido
Querido pintassilgo, sua família voando está
Os acompanhe nessa maravilhosa jornada, saindo do brasil e voando pra lá
Sem rumo o passarinho não sabe para onde voar, vai encontrar os seus amigos de outro lugar

Brasil, nação abençoada, terra do pau brasil que já foi muito explorada
Agora chegou o tempo de conhecer novos horizontes e voar para longe
Conhecer outros países e culturas diferentes, quem sabe um pintassilgo que fale diferente
Eu vou imigrar, assim como o passarinho, quero intercambiar, conhecer algo diferente e
quem sabe me acomodar

Ó querido, cante forte, deixa essa tristeza para lá. Perceba o amor dessa nova
terra que você cantando está.

Portugal, Alemanha, Canadá, não importa para onde você for pintassilgo sempre vá para cantar
Aproveite e conheça outros pássaros, que emigrarão para o brasil, troquem figurinhas
sobre como essa pátria é gentil

Aproveite mate a saudade, por mais que esteja longe, esse caminho novo que você fez sempre te marcará.



Cidade: Cotia
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE





Roger Albuquerque

NEFASTO

Cada humano, uma dor,
Semeando lágrimas,
A inocentes seres,
Olhos mascarados ocultam,
Almas estilhaçados,
Sobrevivendo a realidade,
Forjada por sábios animais.

Pípas ao céu, lágrimas a terra,
Quantos contemplam o luar,
Enquanto se afundam em suas próprias trevas?
Versos de verdades,
Em vidas tecidas de falsidades.

Pensadores enclausurados em tavernas,
Escondendo suas mágoas,
Em cada gole que lhes queimava a goela,
Alucinando no álcool,
Escapando do espaço,
E das regras escritas pelos humanos.



Cidade: São Gonçalo
Estado: Rio de Janeiro
País: Brasil

TUMBLR

POST NO SITE





Vitória da Silva

DISTÂNCIA

Estava desacreditada,
Não tinha mais ânimo para nada
Amor para mim só em conto de fadas

Você chegou tão de repente, mexeu com minha mente,
Não precisei nem usar entorpecente
Do nada fez morada no meu coração,
Nem precisou perguntar se eu queria ou não

Simplesmente chegou, entrou, nem precisei te chamar de meu amor,
E logo no meu coração se abrigou

Só que existe um fator;
A distância
Ela atrapalha o nosso amor
Mas não diminuí a importância

Apesar da distância eu não vou desistir
O que eu sinto aqui dentro é forte demais para não prosseguir
A distância me impede de te ver, te tocar e te beijar
Mas a distância não me impede de sonhar e te amar

Eu sei que é difícil aceitar, mais você vai ter que concordar
Que o amor não escolhe morada pra se abrigar

Você me ama daí
E eu te amo de cá
Em breve vamos nos encontrar
E não vai ter distância que vai nos separar.



Cidade: Jarinu
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Lucas Alexandre

EM TUDO PENSO

Reflexões profundas, em mim ecoam,
Mente fértil, ação escassa ecoa.
Exausto, pensamentos me devoram,
Em turbilhão, minha mente voa.

Temor me assola, do porvir receio,
Pensar sem agir, receio maior.
Em excesso, pensamentos me freiam,
Simples tarefas, tolhem meu labor.

Noites insones, companhia constante,
Foco escasso nesse mar de informação.
Agir interrompido, por pensamento vibrante,
Enxaquecas causadas pela reflexão.

Pensamentos ecoam ao acordar,
Pensamentos ecoam ao adormecer.
Escrevo refletindo em vastidão.
Quem sou e onde estou, em mim persistem nessa
imensidão.

Café em litros, foco a sustentar,
Doses de Whisky, criatividade a aflorar.
Parar de abarcar tudo, é preciso pensar,
Concentrar-se em um atributo, é o se almejar.

Comer e o que comerá a mente invade,
Partir ou ficar, dilema constante.
Vida e morte, em pensamento se desvanece,
Escrever ou cessar, decisão relevante.

Num mundo de pensamentos escassos,
Refletir é audácia, é sacrilégio.
Pensar é raridade, é exclusividade,
Ousar pensar, é ato de prestígio e sagacidade.



Cidade: Avaré
Estado: São Paulo
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



Vanessa Gonçalves

JARDIM (AR EM MIM)

Eu sou completa e inteiramente feita de rimas, palavras, incógnitas,
Feita de traços e pedaços de muitas histórias.

A tristeza que habita em mim quando me sinto sozinha, e a alegria quando permanecida no caminho certo de
uma boa companhia

Eu também sou tantas coisas que ninguém sabe e muitas coisas que eu quero aprender a ser
Eu também sou uma atriz, porque no meu dia mais triste, eu fui lá, encenei e fingi que estava feliz
Eu corri para a minha saúde poder andar. Fui intensa, e... foi mal se você não aceitou, mas a única coisa que
não posso fazer é me culpar por ter sentido e demonstrado emoções que... Que naquela hora e naquele
momento eu só conseguia gritar. Eu chorei, porque eu precisava respirar...

Eu respirei, e estou conseguindo fazer o meu pulmão voltar a pulsar...
Devagar e devagar e devagar

Não corre também, estou aqui se precisar.



Cidade: Cárceres
Estado: Mato Grosso
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE





Bruno Prudente

ALGO RITMO

Rotina:
rota e roteiro.

Disciplina:
ser discípulo
de si mesmo.

Escrever-se em um algoritmo
para tentar não perder o ritmo
do tempo;
mas igualmente sem perder a música
que transforma a mecânica do tempo
em dança.

Seguir o plano
sem tornar a vida plana:
a vida precisa ser plena.

Manter acesa a chama da motivação
sem oferecer em sacrifício
o silêncio,
sem tornar superfície
o infinito,
sem reduzir a mero espaço-e-tempo
o aqui
e
agora.
Fazer correto
sem ser chato.

Desenhar um bom e belo mapa
sem delimitar o mistério
entre fronteiras imaginárias
de uma razão que não nos dá vazão
ao rio imprevisível
de existir.



Cidade: Cunha
Estado: São Paulo
País: Brasil

SITE

POST NO SITE



Juca Silva

COLIBRI DA SOLIDÃO

No jardim da minha solidão
Vi um colibri mirando as flores,
Nectando delas todos os sabores...
Vi suas pétalas caírem ao chão.

Em seus movimentos perfeitos
Tal qual uma bailarina no palco,
Extasiado como um ébrio no álcool
Senti em meu Ser aqueles efeitos.

Assim como aquele colibri,
Vagando no jardim da solidão
Eu só queria um pouco de ti.

Feito um mendigo buscando pão
Talvez um motivo para sorrir,
E afastar de vez esta solidão.



Cidade: Salvador
Estado: Bahia
País: Brasil

INSTAGRAM



POST NO SITE





Arely Soares

RE-VERSOS

No ensejo
Do discurso
Sonoro o silêncio
Navego sem Mar
E molho-me antes de
Vir a chuva.
Há dias vígio
A noite escura
Aguço as estrelas na tarde
Primo a madrugada no Sol
O tempo na alma do pássaro
Canta antes de despertar
E o céu da estrada vem ao tardar.
O relógio dos pés parados, andam!
A música não toca, e lá está a dança.
Há dias enxergo o inverso
Nos versos.
Os paradoxos estão acessos
Poís a tristeza vingou
O poema para o avesso.



Cidade: Caxias
Estado: Maranhão
País: Brasil

INSTAGRAM

POST NO SITE



J.B Wolf

ELEGIA DAS CINZAS

Levante teu colo, em pestanas úmidas estás ...
Se foi meu lamento tardio.
Olhe aos céus de empoeiradas cinzas,
grito em alma empunhada,
vigora agora minha inútil certeza.

Ah! Tempo, o que fiz em mim por agora?
Ainda guardo teu cheiro, tua sombra deitada sobre mim,
lágrimas eclipsam! Cego, caminho em teu átrio,
buscarei em ti, minha fuga e esperança.
Lástima tristeza, preencha meus olhares...

Ouvidos só escutam epicédios lacrimosos,
Vozes me perturbam à aflição.
Não há tempo de sepultos de minhas faltas,
uma estife pesa minha própria agonia.
Sangra e crava teu epítáfio tua mera verdade.

Plangente coração, necrópole do meu ser...

Crema minha saudade, salva-me de meus remorsos.
Não há mais tempo em vida,
Nem em meus soluços de razões,
Do que valem por outrora?
Aqui jaz minha ignorância...

Sopra-me Calino tua melancolia,
parvo e tolo conservei,
Regenera Minh' alma aturdida,
cante meu treno, esvazie em mim teu corpo,
toca-me em abraços e arrependimentos,
Dai-me exíguo momento, e diga-me como hei de morrer...



Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

WOLFBIO

POST NO SITE





J.B Wolf

COLIBRI

Voa colibri

O que tanto procuras?
Já não basta o que
fizestes com as flores?

Pousas e voa sem compaixão.
As rosas se apaixonam
com teu beíjo
E fica o perfume da desilusão.

Então porque o fazes?
Por que semeias
O que não podes colher?

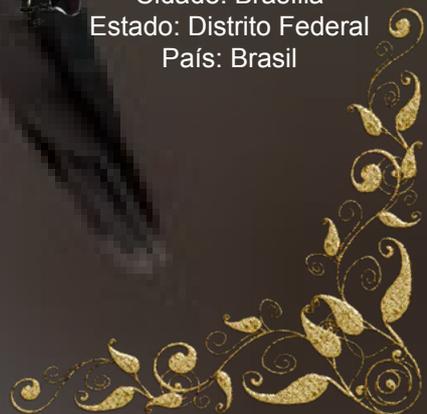
Só as lágrimas herdarão.



Cidade: Brasília
Estado: Distrito Federal
País: Brasil

WOLFBIO

POST NO SITE

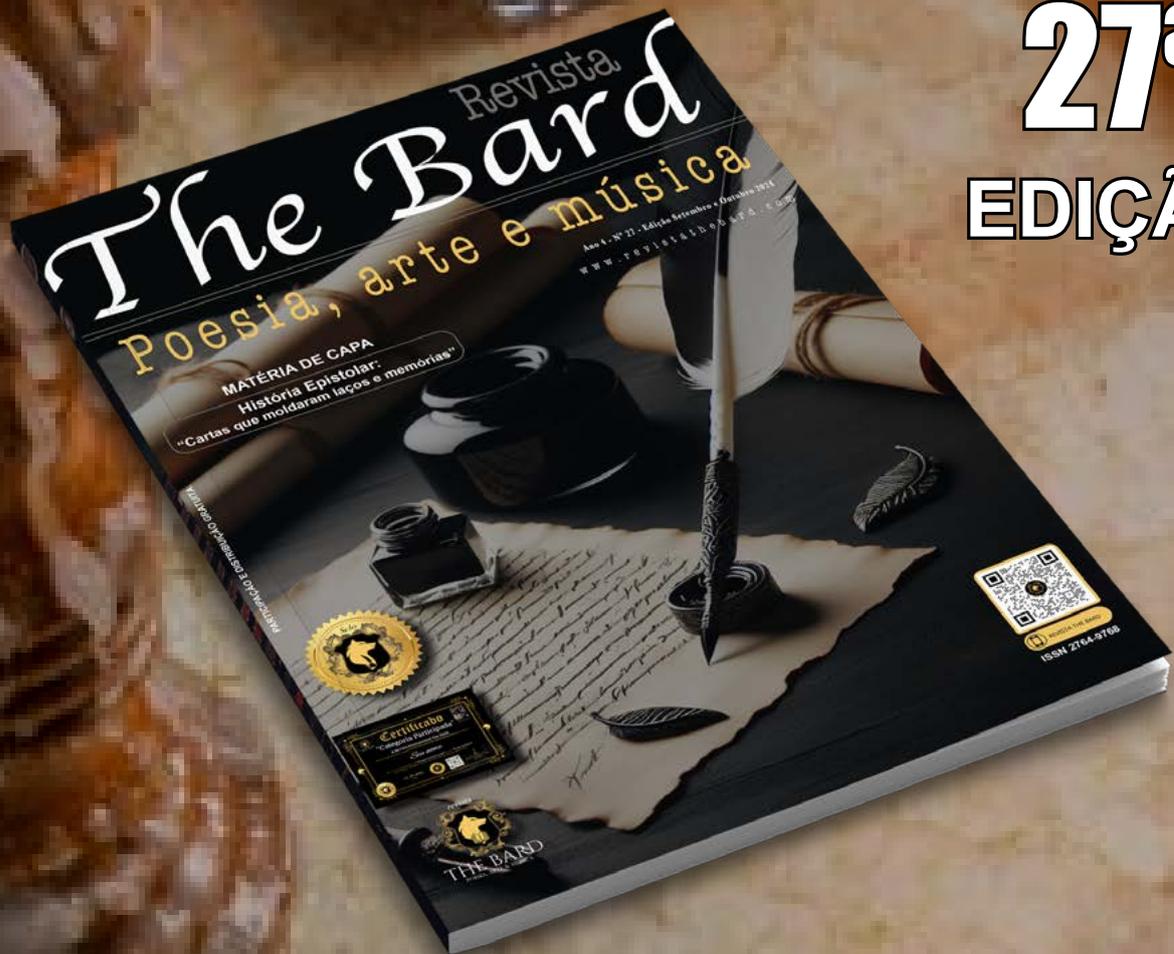


LANÇAMENTO

SETEMBRO & OUTUBRO DE 2024

História Epistolar:
"Cartas que moldaram laços e memórias"

27^a
EDIÇÃO



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





EDITAL

JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

Museus pelo Mundo:

"o papel desses espaços de exposição, representação e memória na cultura contemporânea"

29^a EDIÇÃO

Revista
The Bard
Poesia, arte e música

MATÉRIA DE CAPA

Museus pelo Mundo:

o papel desses espaços de exposição, representação e memória na cultura contemporânea

Ano 5 - N° 29 - Edição Janeiro e Fevereiro 2025

www.revistathebard.com

ISSN 2764-9768

EXPOSIÇÃO E REPRESENTAÇÃO



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

PERÍODO DE 20 DE OUTUBRO À 15 DE DEZEMBRO.



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique
Aqui

A DISTRIBUIÇÃO É GRATUITA.



Francisca Martins

Fortaleza - Brasil

A mulher atenta para a maneira de se vestir



1-Noiva: Não importa a hora da cerimônia. É bom que esteja linda!

No meu ponto de vista, este vestido é mais apropriado para o horário matinal, pois aparenta muito volume e chega a dar a impressão de que é pesado. Tem babados de bico inglês e bordados na superposição da saia em cetim e manga exageradamente bufante.

Faz qualquer mulher feliz, mesmo que seja por algumas horas.



2- Formal: Vestido confeccionado em crepe com bordados na parte de cima, mostrando ombros e busto do corpo feminino. Prontíssima para ir ao teatro, ver um clássico... Está adequadamente vestida também para assistir um desfile de moda, ir a um coquetel, uma festa de 15 anos e até mesmo a um aniversário.



COLUNAS E COLUNISTAS



3-Miss: Você está pronta para ganhar o concurso! Com certeza será a miss Brasil!

Vestido confeccionado em tafetá de seda, mostra não só a beleza do busto, como também mata a curiosidade de ver uma perna linda sendo exibida pela abertura do vermelho vestido que por si se destaca, enaltecendo mais a beleza da mulher, com toda a sua graciosidade dada por Deus.

INSTAGRAM



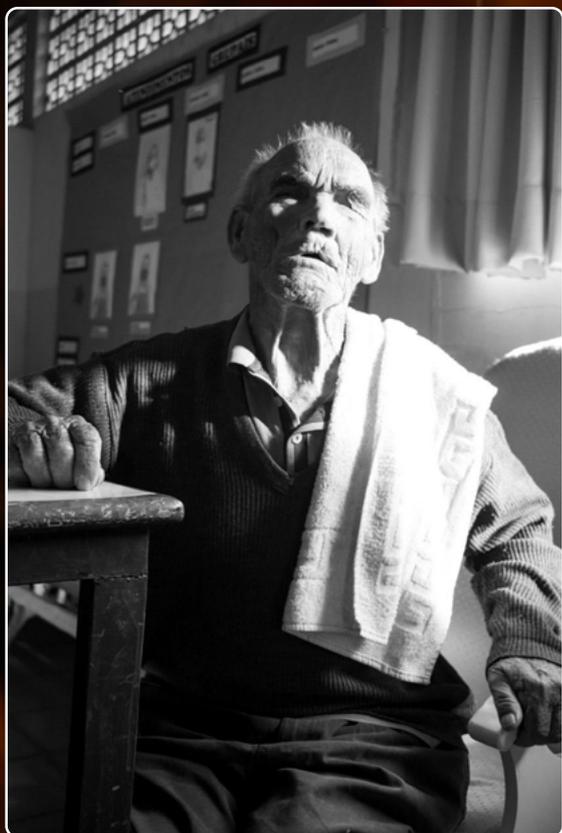
POST NO SITE





Giovana Scarparo

São Paulo - Brasil



**TÍTULO: Lar São Vicente de Paulo -
Batatais – SP Brasil**

Este Retrato é parte de um projeto que tem como objetivo de retratar o cotidiano dos idosos em um Lar de repouso. Captar expressões que despertam emoções. Com este trabalho belíssimo venho mostrar um pouco da vida que pulsa com entusiasmo, mesmo depois de muito anos vividos, não perdendo a vontade de viver!



**TÍTULO: CAMPUS USP – Ribeirão Preto – SP
– Brasil**

Bailarina

Num tempo de pós pandemia, neste cenário em meio a natureza, criado para conclusão de um curso de fotografia, a bailarina, uma professora de dança, nos trouxe a esperança e leveza da vida através da dança.



COLUNAS E COLUNISTAS

**TÍTULO: Bosque Municipal –
Ribeirão Preto – SP – Brasil**

Reflexo e ilusão

Um momento de viagem pelo ilusório. Um espelho d'água em que folhas nos proporcionam o imaginário.



INSTAGRAM



POST NO SITE



Letras Músicas



JOSÉ MAURO SEVERINO, residente em Santo André (SP), profissional de TI focou nos últimos três anos escrevendo letras para canções. Neste início de ano foi finalista da FLIST (RJ) com um trabalho homenageando Gilberto Gil; em 2023 venceu o Concurso Um poema para Niterói; fez parte de O livro de todos (Editora Imprensa Oficial - 2008); participa de e-books e antologias.

José Mauro Severino

Compositor, músico e poeta

Fotografia

Como fica pra quem vê
A minha foto sem você?
As vezes a penumbra faz mostrar
Uma pessoa triste sem estar

Me questiono se essa foto dá noção
Se apesar do meu riso espontâneo
Ela dá pista daquilo que eu preciso
E o que não preciso é a solidão

Sei que ainda devo respostas
Mas digo que a cena valha por si
Não se confunda com os detalhes
Guarde somente o meu sorrir

Quem então pode saber
O que meus olhos querem ter?

Será que meu riso então flagrou
Deixando pistas do autor?
Será o dono do clique que essa foto disparou?
Ou quem tá longe... e o meu riso antecipou?

Quanto eu passo de intenção?
Quanto um flagra faz mostrar?
Pois não há lente que registre...
Em quem eu penso num piscar



MÚSICA: FOTOGRAFIA



Clique aqui para assistir

YOUTUBE



INSTAGRAM



POST NO SITE





MINI Contos

Em todos os poemas de amor

Por Stella Gaspar

“Caber em todos os poemas de seu amor, me faz imensa, como o momento do nascer do sol com suas ondas de luzes solar, deixando um céu vibrante no meu coração.”

INSTAGRAM



POST NO SITE





MINI Contos

Dragon

Por J. B Wolf

Sua sombra engoliu a lua, seu hálito fogo consumiu o chão,
e assim fez-se medo e escuridão.

WOLFBIO

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS





Contos

A fofa¹

Por Theodora de Castro

Nascera em uma família de gente pequena. Sua mãe possuía um metro e 47 centímetros e ao lado de seu pai de 1.48 criaram duas filhas. Em toda família, incluindo tios e tias, todos eram de baixa estatura. Isso não era um problema para eles, mas Nina queria ser grande. Desde nova, ainda criança, assistia em programas de televisão aquelas mulheres altas que ainda por cima usavam salto alto e considerava aquele padrão como o ideal. Passou a pedir a cada aniversário um tipo de sapato mais alto. Não se contentava com tênis, sandálias ou chinelos. Muitas vezes, deixava de brincar com outras crianças pelos tamancos que usava. A mãe se preocupava com a obsessão de Nina com a própria altura, mas cria que isso passaria com o tempo. Simpática de temperamento forte, não cedia fácil aos “nãos” da vida. Gostava acima de tudo de ajudar a todos mas era obstinada com o que queria e ser grande era um dos objetivos.

Era estudiosa e como não era muito de brincar ao ar livre e fazer as peraltices típicas do universo infantil, se dedicava aos livros e com grande imaginação literária, se considerava grande. Alguns achavam que Nina não brincava por conta de supostos apelidos carinhosos ou pejorativos que ela rechaçava. Bastava uma “baixinha” para sua tez se avermelhar e ela correr para casa. Uma vez uma amiguinha disse que ela era “fofa” e isso foi suficiente para Nina acabar com a brincadeira. A mãe não achou nada demais no elogio carinhoso, mas Nina achava que implicitamente estavam chamando-a de pequena. Preferia então se recolher nas leituras e só com o tempo entendeu que a “fofice” que possuía não dizia respeito a sua altura.

A cada passo de sua vida conquistado, comprava um sapato com um centímetro a mais. Foi assim quando se formou no segundo grau e, em sua formatura, pediu de presente aos pais um salto alto de sete centímetros para que fosse na cerimônia. Mesmo contrariados, não hesitavam em conceder este capricho a Nina, diante do fato que era sempre muito dedicada aos estudos. Com os saltos cada vez mais altos, era normal que vez ou outra tropeçasse e caísse. Às vezes torcia o tornozelo, mas Nina não esmorecia. Reclusava-se em casa para não sair na rua sem salto e assim que se recuperava, lá estava ela de salto novamente. Seus pequenos e rechonchudos pezinhos caminhavam com desenvoltura naqueles tamancos, sapatos-alto e saltos-agulha e de longe, quem a avistasse não percebia sua altura original.

Quando resolveu entrar para faculdade, foi uma comemoração geral em família e se deu de presente um salto de nove centímetros. Demorou um pouco para se acostumar com a diferença de dois centímetros, mas treinava em casa diariamente até conseguir andar com naturalidade. Nas saídas com as colegas do curso, sempre ao lado das mais altas, andava mais rápido, mesmo com esforço para acompanhá-las. Terminou o curso com todo o mérito e com o primeiro emprego comprou com seu primeiro salário um salto dez, considerado para muitas bastante difícil de usar. Contudo, Nina não achou impossível e se dedicou junto ao

A fofa¹

Por Theodora de Castro

concurso para magistratura a caminhar com aquele salto difícil. Paralelamente, ajudava suas amigas em tudo que podia e volta e meia ouvia um “fofa” como elogio. Mas Nina fingia que não ouvia.

À medida que treinava, suas quedas eram frequentes, assim como a dedicação ao concurso, talvez o mais difícil da sua vida até então. Porém, o espírito obstinado de Nina não se abatia e com o salto dez assumiu a magistratura que tanto sonhava. Com mais esta conquista, Nina passou a dar suporte aos seus familiares, além de amigos e qualquer pessoa que precisasse de ajuda. Todos sempre ficavam muito agradecidos a Nina, mas tomavam cuidado com os elogios, em especial “fofa” que para ela significava pequena. Na cerimônia de posse, entrou com seu salto dez já imaginando o próximo salto que viria adiante.

Um dia, ao presidir um julgamento importante, ouviu de uma pessoa que estava na audiência: “Nossa, que juíza fofa”. Nina ficou sem reação. Não sabia muito bem se haviam avistado seu tamanho, se haviam percebido seu salto e como poderiam, visto que ela estava atrás da mesa e sua postura era alta. Como poderiam achá-la “fofa”? Para Nina, só poderia ser por conta da sua altura. Retirou-se da sala com o rosto rubro levando sua secretária a questioná-la se estava tudo bem, mas Nina desconversou e cancelou o resto do trabalho do dia e correu para casa. Ao chegar, retirou seus saltos de doze centímetros e andou vagarosamente pelo corredor de sua casa, pisando firmemente com seus pequenos pezinhos no chão. Olhou-se no espelho e ali viu aquela mulher pequena que havia conquistado tantas coisas grandes. Percebeu naquele momento que talvez fosse fofa e que quem sabe a tal fofura não fosse uma ode ao seu tamanho, mas à sua postura. Viu que a grandeza que possuía era de outra ordem e sentiu pela primeira vez um alívio. Abraçou-se em frente ao espelho emocionada.

No dia seguinte, Nina chegou mais tarde no trabalho. Passou antes em uma sapataria e logo perguntou qual era o calçado mais baixo disponível. Alguns modelos foram apresentados e Nina comprou todos. De lá saiu já calçada com um deles e ao chegar no trabalho, todos pararam para ver Nina em seu tamanho original, de sapatilha baixa. O espanto não foi maior do que o sorriso que brotava em quem a via. Ao entrar em sua sala, ouviu o sussurro: “É uma fofa esta baixinha”. Nina riu.

¹ Para minha amiga Fernanda.



APOIADOR(A) THE BARD

INSTAGRAM



POST NO SITE





Contos

Museu a céu aberto Inhotim

Por **Lúcia Helena Roldão**

Esse trem é bom demais!
Vou começar me apresentando para vocês:
Meu nome é Inhotim e sou mineiro.
Nasci em 2004, mas só fui apresentado ao público em 2006.
Sou um dos maiores museus a céu aberto do mundo.
Considerado um dos acervos mais importantes do mundo.
Tenho obras de artes contemporânea de artistas nacionais e internacionais.
Resido em Brumadinho.
Logo ali bem próximo a Belo Horizonte, capital de Minas Gerais.
Daí você leva algumas horas até chegar no ali.
Assim explicam os mineiros. E vai chão....
Tenho carrinho elétrico que levam os visitantes para algumas rotas do parque.
São confortáveis e seguros.
Como gostamos muito de trem podemos chamá-los de trenzinhos.

Aqui nesse espaço gigante os artistas ficam a vontade para escolher o melhor lugar para expor as suas obras.

Plantas de todos os continentes do mundo vieram fazer parte desse jardim maravilhoso do museu de arte com sua sofisticada botânica, lagos e plantas que decoram os caminhos por toda parte e seduzem o público que vai ficando apaixonado com tanta criatividade e ornamentação. Arte e botânica dialogando.

E se a obra fica no alto ela tem um grande impacto quando é apreciada de baixo para cima. E o contrário também quando apreciada de cima para baixo é outra interpretação. Tudo muito bem planejado para deixar os visitantes deslumbrados com o espaço.

Tem obra de arte que se passar um drone ou helicóptero e filmar de cima para baixo, os visitantes irão pensar que é um jardim, mas quando chegarem bem

perto descobrirão que é arte e a mensagem de cada artista é captada e cada visitante se conectará com a sua interpretação pessoal.

Terra de um dos grandes tesouros das Minas Gerais.

Sou simplesmente o máximo!

Agora vou apresentar para vocês alguns dos tesouros de Inhotim para uma pequena degustação e tenho certeza que todos virão me visitar:

Primeiro Tesouro:

Artista Yoyoi Kusama - japonesa

Obra: Narcissus Garden - Jardim de Narciso

Tem esferas de aço.

Tem canto dos pássaros.

Tem plantas.

Tem lago.

Tem esferas espelhadas.

Tem a idéia do reflexo que Narciso que se encanta com o próprio reflexo no espelho.

Tem os nossos reflexos quando as esferas se movimentam e lá estamos visitando.

Tem diferentes reflexos nas esferas quando se movem.

Tem arte cinética porque se movimentam.

Tem esse pequeno baile de bolas nas águas com o fundo do canto dos pássaros da região. Intrigante!

Segundo Tesouro:

Artista: Cris Burden - americano

Obra: Beam Drop Inhotim

Tem preservação do meio ambiente.

Tem reciclagem de vigas metálicas.





Contos

Tem setenta e uma vigas metálicas retiradas de um ferro velho para virar arte.

Tem piscina com cimento fresco.

Tem um guindaste para jogar as vigas. Uma de cada vez na piscina.

Tem um resultado de um trabalho fantástico.

Tem apreciação a distância estando em baixo e olhando para cima e causa muito impacto.

O artista escolheu um lugar alto para causar impacto visto de baixo.

Tem apreciação de perto e observamos as ferrugens que surgem com o tempo, porém foram aproveitadas. Recicladas.

Tem serviço de pára raio por estar em lugar mais alto do espaço.

Tem flores de aço plantadas na terra.

Terceiro Tesouro:

Artista: Hélio Oiticica - brasileiro

Obra Invenção da cor penetrável: Magic Square

Tem obra em retângulos e quadrados grandes e coloridos.

Tem colocação com instruções do artista.

Tem manual de instruções gente!

Tem quadrados e retângulos coloridos para o público transitar e interagir.

Tem alegria e beleza e brincadeiras.

Quarto Tesouro:

Artista: Galeria Claudia Andujar - americana porém emigrou jovem para o Brasil.

Obra: índios yanomamis 1974

Tem série de fotografias de índios yanomamis.

Tem a própria Galeria da artista em tijolo que remete ao barro usado pelo índios.

Tem experiência de vida da artista Claudia Andujar com os índios.

Museu a céu aberto Inhotim

Por Lúcia Helena Roldão

Tem foto de uma índia yanomamis criança deitada no limbo.
Tem registro de índios yanomamis aculturados.
Tem costumes e tradições dos yanomamis.
Tem críticas exibindo as mazelas do cotidiano dos índios yanomamis.
Tem registros que os yanomamis vivem em situação difícil. E difícil também é a preservação das reservas indígenas.

Como eu falei é apenas um aperitivo para vocês saborearem os encantos do Museu Inhotim.

Fico por aqui porque já caminhei muito e é hora de pegar o carrinho elétrico que está passando aqui que vai me deixar na saída.

E não é que esse trem é bom demais!
Venham conferir!



APOIADOR(A) THE BARD

INSTAGRAM



POST NO SITE





Contos

Postal de Saturno

Por Victor de Sousa

Eram famosas, embora não falassem com os vizinhos do prédio de luxo mais caro de sua cidade. Bundas típicas de brasileira; tinham admiradores... de sua nudez; artística??! Seus nomes? Quaisquer que foram; esquecidos agora. O tempo tomou cada letra de sua identidade; a CIA muitos anos depois fez sumir seus registros do mapa da existência. Viraram lendas urbanas. E os brasileiros têm memória curta, cês sabem...

Mas seus últimos registros foram às 11:58 da manhã dos dois últimos mais recentes Iphones, que foram coletados junto às provas. Mas rápido foram superadas... Gados acham sempre outro pasto...Segue o circo.

Mesmo assim preciso falar que houve uma tentativa de reconstituição. A reconstituição da cena eram meras especulações da delegada e do perito. Mas nada podiam fazer com suas teorias materiais. Por isso entro eu; a recapitulação do Narrador. Onisciente! Onisciente!

...Soprando sob bicos, ela lufou primeiro a fumaça artificial no penumbroso quarto ao som de uma das seleções de músicas dela, nomeada "as rainhas da putaria". Puxou e expeliu todo o vapor no rosto da sua amiga, que pareceu não ter gostado.

- Miga, não! - respondeu A - e voltou a pintar suas unhas.

- Ooô... kay - falou pausadamente B - explorando o sarcasmo debochado e desinteressante ao mesmo tempo. E a droga rolou solta nesse dia... a droga, dessa vez, era mais amena, a droga era o ócio.

Ela tirou um clack-clack e postou a primeira foto delas...

Começou a germinar um assunto com a amiga, chegou até a abrir a boca, mas antes de sair quaisquer coisas, desistiu, pois de preguiça, até bocejou. Continuou cuidando das unhas e se olhando no espelho.

Enquanto isso no outro lado da "teia", comentários de homens se duplicavam a segundos como vírus. "Linda", "perfeita" e outros adjetivos que no dicionário moral ainda não se pôde colocar.

A 'A' abarrotou sua unha do indicador, melando um pouco a tela com o seu intenso esmalte carmesim sob o intento alvoroçado de registrar sua nova arte. Mirou a suas mãos, não tão lindas, mas maquiladas por uma espécie de filtro que ruminava a dar ares vinte anos mais novos de suas mãos que já mostravam sinais de rugosidades de pessoas da sua idade.

Na lente óptica do seu aparelho, deu mais um "click" enquanto enquadrava suas "nails" sob uma decoração um pouco mais adequada às necessidades ambientais e estética da sua rede social enfiltrada na poesia visual da mediocridade.

E colocou em sua legenda: "artistas de teclado é assim... não esperam nem a unha secar"...

Ela sabia que artista era demasiada força de barra. Mas guardou para si mesmo a culpa da apropriação cultural-intelectual daquilo. E postou então... mostrando sus unhas de quase realeza de luxo, em um ambiente que parecia frio e artificial. As luzes brancas incandescentes não conseguiam disfarçar a falta de real beleza e alma do quarto.

Mas o dia tinha nascido diferente, sobretudo. A beleza estava demasiadamente linda lá fora. O céu, os pássaros, o sol acalentador. Mas claro, nenhuma das duas perceberam. Se entornavam em quimonos e luzes brancas de led sob vários "aneis de celular", uma escrivaninha com a segunda gaveta quebrada onde colocavam seus consolos elétricos. Estavam sentadas em cima de uma cama de casal fazendo um peso ameno a força dessa cama que já aguentou muito mais.

Postal de Saturno

Por Victor de Sousa

B puxou mais uma vez o vidro de Nargilé, dessa vez instigando a sua amiga também fazer o uso. Até que Boom!

Mistérios irresolutos da tão aclamada física. Saira nas páginas dos jornais, caso arquivado e sem provas. Horror e Mistérios do nível das Combustões Humanas Expontâneas e outras cositas mais.

Mas há o eulírico porém, e ele sabe! E recapitulará segundo a versão do observador.

...É simples; quando preenchemos o sagrado tempo em perder o riso da primavera que foi nos presenteado pela divina e sagrada mãe natureza, pagamos o preço. A natureza não pode ser maquilada com filtros e futilidades... poder até pode; mas não por muito tempo. Cultivar seu ócio nada criativo ali pode ser pesado, e principalmente sob a primeira lei do Cronos; preste atenção onde põe a sua boca.

Mentira; inventei essa lei agora! Mas o fato é que uma hora o Cronos clama. Clama... De fato, o Nargilé acabou – o Nargilé era o Tempo em forma de relógio-ampulheta. – De Cronos! – O Postal de Saturno!

As bocas no lugar errado e na hora certa. Cês sugaram o relógio-ampulheta de Cronos... queriam o quê?! E não era a primeira vez que marcaram suas beijas nos limites dos ignóbeis.

Semana passada reversavam o sugar um outro tipo de cano, um de carne esponjosa sobre o Rec e Rec. Retrasada era outro; um do tipo recheado, mais verde-natural. No carnaval último reservavam o sugar de um vidrinho de "Desordante". "Ficaram louconas!"

Ei Madonas, Senhoritas!? O que fazes com tantas maquilagens para cobrir sujeira das suas poluições d'alma?! O que queres consumir em suas entranhas?! Só um pouquinho de Nargilé, né?! E receberam o Nargilé da boa morte.

Competiam em uma forçada sincronizada pelo último orvalho da sintética droga cor de maracujá. Estavam felizes. Receberam tal recipiente de um fã via correio. Inauguraram bem... cada uma em uma mangueira oposta, finalizaram o pote. Sugando como em outros carnavais... muitos, aliás!

Mas tudo tem um fim. Acabou. Suas bocas infláveis, suas bundas postiças e unhas com tinta europeia. Tudo tem um fim, até a beleza. Limite-se a acabar com classe, garotas! Cês não sabiam que competiam pelo objeto perdido e mágico do Deus Cronos.

Acabou. Ainda não entenderam?! Vou resumir... As brumas de baunilha minguaram do recipiente outrora cheio e agora vazio; tão quão as mentes das sugadoras de plantão. Seu conteúdo estava ligado ao tempo de vida de cada qual que estava ali. E como o tempo devora o homem, elas foram sugadas pelo Saturno que aspira aos seus filhos inexoravelmente certo como as inflexíveis necessidades do agir do tempo sobre a morte. E cuspiram de volta os excessos; as roupas, os celulares e as unhas postiças de realeza. Acabou-se o tempo queridas...Infelizmente ele desistiu de vocês.

O jornal lembrou delas. E seus ex fã club riram! Por fim restou as roupas e a história. Essa é a história delas... e de muitas.



APOIADOR(A) THE BARD

INSTAGRAM



POST NO SITE





Contos

Minha memória

Por Jaquelyne Silva Mucuta

Minha vó dizia que o amigo é o nosso bem mais precioso, e no dia em que ela faleceu, eu conheci o Diego. Não me lembro muito bem como foi, mas não consigo mais imaginar a minha vida sem ele. Somos a dupla perfeita: bonitos, ricos e populares, os caras mais desejados do bairro e da escola. Para a felicidade das outras pessoas, vivemos muito no nosso mundo.

Entretanto, meu amigo está estranho ultimamente, anda meio avoado. Ele costumava ser o melhor aluno, mas hoje em dia só tira notas péssimas. Sua família o levou ao médico, e o diagnóstico foi esquizofrenia. No meu quarto, nos encaramos; seu olhar é distante e perdido. Ele está comendo mal, pois fiz ele comer duas pizzas inteiras comigo.

_Você sabe que para fazer efeito, você tem que tomar isso. - me refiro ao remédio passado pelo psiquiatra, em sua mão.

_Eu não vou tomar isso, vai fazer mais mal do que bem. - ele responde.

_Para de ser fresco, me dá essa porcaria. - no impulso, eu retiro o comprimido de sua mão e o engulo em seco. Nos encaramos, achei que nada aconteceria, mas minha cabeça gira e, por instinto, fecho os olhos, tropeçando para trás. Meio zozzo, abro meus olhos, e meu amigo não está mais ali; minha barriga começa a roncar.

INSTAGRAM



POST NO SITE





Contos

Praça da Sé

Por Patricia Tischler

Todo mundo sabe que não se cruza a praça da Sé pelo meio. Tem que ir pelas laterais. Só os trouxas desavisados seguem o caminho mais curto. Os trouxas desavisados ou os engravatados apressados, cheios de si demais para serem intimidados por um bando de vadios como nós. Pois muito bem, ninguém mandou duvidar da sabedoria das lendas urbanas.

Lá vem um bem engomadinho, com sua pasta de couro chiquetosa, o cabelo de gel, terno azul e gravata fina. Assim que chega na lateral da catedral, vê que tem uma viatura da polícia estacionada bem na frente da escadaria e claramente relaxa. O idiota.

Nem nota que os dois policiais estão de conversa com nossa amiga prosti que, durante o dia, ao invés de ficar tentando arranjar cliente, prefere fazer uns freelas com nosso bando de Róbim Rudi. Agente rouba dos ricos e dá para os pobres mesmo! Para os pobres dos nossos bolsos.

Então deixa eu contar como funciona, agora que já temos uma vítima. Assovio que nem bem-te-vi, dando o sinal e indicando quem é. Dona Josefa vem lá do lado oposto, em seu passo manco, bem na rota do otário que segue tangente ao Jesus, nosso testemunha de Jeová. Bem, não nosso, ele tá ali pregando a história dele, mas nunca recusa o café que a gente paga no final de um dia proveitoso. Impressionante, não tem um trouxa que não acabe olhando na direção do barbudão em cima do caixote de madeira, gritando sobre o apocalipse e o juízo final.

Quando o engravatado já está quase no meio da praça, o Luizinho vai se aproximando, sorrateiro, enquanto o Carlos, homem alto e bem fortão, atravessa em passo apressado e dá um encontrão no panaca; Luizinho pega a mala e corre; Dona Josefa, já bem perto, se compadece do moço enquanto impede que persiga nosso ligeirinho, e aproveita para tocar no ombro dele com uma mão e enfiar a outra no bolso do paletó, onde é claro que está a carteira.

Assim que o homem grita para a polícia, "Pega ladrão", todos se dispersam, sob meu olhar atento, para ter certeza que tudo saiu como planejado. Afinal, eu que coreografei a parada. E a boca já enche de saliva pensando no bigui méqui que vou jantar. Os polícia? Mal levantaram os olhos dos peitos da nossa colega, mesmo com toda a confusão. Quem mandou cruzar a Praça da Sé pelo meio, babaca.

INSTAGRAM



POST NO SITE





Contos

Doce Manú

Por Elisabete Leite

Era uma manhã chuvosa... com ventos que sopravam em várias direções. O tic tac do relógio juntava-se ao tamborilar dos pingos que, descendo do céu cinzento, despertavam a Natureza... raios iluminavam o horizonte... eram as trovoadas de inverno.

A “Doce Manú”, como era conhecida no bairro, acabara de acordar, muito apressada e, como sempre, atrasada para a escola... não sabia aproveitar seu tempo, pois que se perdia em distrações vãs e sem sentido, tipo mensagens no WhatsApp e no FaceBook. Era uma jovem de classe média, saudável, mas muito emotiva; às vezes, sem motivo, chorava rios de lágrimas. Emanuelle da Silva, na flor da juventude, em seus treze anos de idade, tinha cabelos longos e olhos amendoados, sempre foi considerada a mais bela daquela região. Ela sabia que não podia perder aula, teria prova de Português no primeiro horário. Rápido desceu as escadas, deu um beijo no rosto do pai, Sr. Horário, que se encontrava na cozinha preparando o café:

- Filha, você sempre atrasada para a escola, disse-lhe sorrindo.

- Pai, fiquei acordada a noite quase toda, estudando para prova de hoje.

A mocinha saiu correndo em disparada até o portão, para não perder o ônibus que passava, naquele exato momento...

Ao chegar na escola, a jovem percebeu um clima pesado, como se um rio, com águas turvas, houvesse preenchido todos cômodos e corredores. As salas de aula estavam vazias... pessoas de semblantes tristes circulavam, caladas. Ela imediatamente parou próxima ao rol de entrada. Perguntando ao porteiro:

- Sr. Josué, o que aconteceu por aqui?

O senhor de cabelos grisalhos, como capuchos de algodão, respondeu-lhe, suavemente:

- Mocinha, a sua professora de Português faleceu, subitamente, essa manhã.

Emanuelle ficou-se, paralisada, deixando a escola cabisbaixa, aos prantos. Sentia um frêmito congelar todo seu corpo. A chuva continuava forte, misturando suas lágrimas aos cachos negros de sua cabeleira; obrigando-a a se proteger sob a marquise de um velho armazém abandonado. Fixou seu olhar em algum ponto da imensidão, ainda com os pensamentos emaranhados pelo mórbido acontecimento. De repente, abriu-se, a seus amendoados olhos, a visão de um bosque que, trespassado por raios argênteos do sol, for-

Doce Manú

Por Elisabete Leite

mava faixas douradas, na relva macia e salpicada de flores (havia adormecido, recostada à velha porta enferrujada). Por entre os galhos e troncos avistou a velha mestra que, com uma cestinha enfeitada de flores, pendurava lindos adornos nos galhos e arbustos... Aproximando-se, notou que os adornos eram, na realidade, letras, palavras, frases, versos... de belezas ímpares, que tocavam seu coração, mente e alma... Ali ela compreendeu, maravilhada, o que a mestra tanto insistia em mostrar-lhe, mas que ela não se atinava a ponto de compreender: a Poesia!

Quando despertou, já havia anoitecido, as Estrelas brilhavam com intensidade indicando-lhe o caminho de volta à sua casa. Ela mentalmente dizia: “Algo mudou... sei que nunca mais serei a pessoa de antes... Obrigado, querida mestra, por ter feito parte da minha vida... e me mostrado a verdadeira beleza que há nos estudos.”

Os tempos passaram... A Doce Manú nunca mais se atrasou para escola. Ela sempre procurava aproveitar os bons momentos de sua vida. Todos os dias, ao amanhecer, abria a janela e contemplava a Natureza, enchia os pulmões de ar e sentia, no cheiro da terra molhada, nos pássaros que gorjeavam, nas flores e na grama do jardim, o sabor encantador das letras da Poesia. Agora ela sorria para tudo e, calmamente descobria, que até nos beijos no rosto do velho pai e no cantarolar ao caminho da escola, havia o toque doce da Poesia.

A Doce Manú se tornou poetisa, seus encantadores contos, prosas e poemas chegaram ao coração de muitos outros jovens que, sentindo a beleza e a alegria contidas nas Letras, passaram a viver mais felizes e mais sábios... Ela nunca se esqueceu da sua professora de Português que, prematuramente, teve a vida interrompida pelo destino, mas que, lá no Céu, a sua professora era uma estrela a brilhar, derramando raios de poesia pelos corações juvenis.

A Doce Emanuelle, agora sabe aproveitar todos os momentos da vida, do mais simples ao mais belo, sem pressa alguma... Ela compreende que o primordial da vida é viver feliz, e sabe que ainda tem muito para aprender.

São lições sem fim...

INSTAGRAM



POST NO SITE





Contos

Sol Nascente

Por **Angela Teresa Batista**

Sempre que dirigia sozinha naquele lugar sentia uma pressão bem na boca do estômago. Ainda mais neste horário em que as trevas já dominavam aquela cidade violenta. Ao longo da avenida, a iluminação amarelada insuficiente criava sombras assustadoras e escondia os buracos no asfalto precário. A paisagem variava em tons de desolação marrom e cinza e poças sujas. Não havia qualquer sinal de vegetação, já que, provavelmente, teria sido arrancada já há muito tempo para dar espaço à decadência árida e cinza. Os postes envergados sofriam com o peso da grossa fiação prestes a cair sobre a calçada. Os outdoors esquecidos nos prédios abandonados estampavam imagens desconexas: um pedaço de rosto, um meio sorriso ou só uma sílaba da mensagem. Os pedestres tensos e apressados pareciam idênticos imersos na fumaça dos carros e poeira de asfalto. Os motoristas forçavam o limite da prudência numa fuga constante de um perigo oculto que pairava no ar. Não se ouviam vozes, só o canto dos pneus, o ronco dos motores, buzinas e sirenes.

Para piorar, naquela noite, começou a chover forte. A visão bem mais limitada deixou-a tão tensa que seus ombros doíam. De repente, quando passou por um buraco, espirrando água suja nos pedestres, assustou-se com uma buzina e, ao se esquivar, entrou numa rua estranha e escura. Não conseguia enxergar nada além do curto alcance dos faróis. Via vultos passarem na sua frente e nas laterais, então acelerou o quanto pôde. Uma luz forte vindo em sua direção a cegou por um instante e, em pânico, reagiu virando todo o volante. A manobra abrupta a fez derrapar e, depois, girar, girar e girar, parando bruscamente logo em seguida. No breu total, desesperada e tonta, tentou ligar o carro em vão. Pela primeira vez na vida, não sabia o que fazer. O desespero a paralisou e as lágrimas começaram a brotar e escorrer quentes em seu rosto. Encostou a testa no volante. E orou. E apagou.

Acordou com a luz tênue da manhã no horizonte, num deslumbrante degradê do rosa até o azul escuro da noite que se despedia. O mar mais à frente era um espelho do céu. As águas mais próximas do horizonte exibiam pontos flutuantes de brilho intenso aqui e ali.

Era um espetáculo diário gratuito de recomeço, que sempre esteve ali, mas ela nunca havia percebido ou, talvez, jamais tivesse se permitido enxergar. O esplendor daquele sol nascente, aquela imensa bola de fogo bem ali na sua frente, a convidava a ser – e viver – de um modo que nunca havia concebido antes.

SITE



POST NO SITE





Contos

Bury

Por Alyne Gomes

A serial Killer Gomes havia atacado novamente. A detetive Lira olhava para a então vítima esfaqueada incontáveis vezes. Era uma funcionária "faz tudo" de um grande e prestigiado supermercado. Horas depois, a detetive Lira recebeu uma ligação sobre mais uma pobre alma que atravessou o caminho da serial killer. Uma dona de casa extremamente ensanguentada encontrava-se diante da detetive. No dia seguinte, descobriu um pouco mais sobre a vítima. A mulher sonhava em ser médica, mas sua condição financeira e o "amor" abusivo do marido a impediu de realizá-lo.

Neste mesmo dia, a detetive agora observava uma adolescente coberta de vermelho.

Aquilo deixou seu coração ainda mais compadecido. Ao levantar o olhar quase marejado, viu uma estante com alguns livros que com certeza indicavam que a garota planejava se especializar na área médica. Porém, de repente, Lira encontrou uma pista que indicava que a assassina não havia fugido por muito tempo. A detetive então se preparou para caçá-la entre os arredores da casa. Quando Lira se deu conta, estava floresta adentro em um breu que a fez odiar a Lua por se abster naquele dia. No entanto, ela estava perto de capturar a fugitiva. Gomes se viu então em um beco sem saída quando se deparou com um precipício. De repente ouviu o barulho da arma da detetive atrás de si. "Entregue-se, Gomes. Não é fim, acredite. Há muito que você irá descobrir."

A detetive chegou em seu aconchegante lar. Retirou seu casaco e sapatos e a empregada aproximou-se para lhe avisar que a banheira estava pronta. Em seguida ela notou que Lira não havia ainda tirado seu chapéu. "Senhora, já estou com seus sapatos e casaco. Me entregue seu chapéu para que eu possa..." "Logo lhe entrego, está bem? Preciso ir à um lugar antes." Já era noite e o céu estava caindo em chuva. Lira estava em seu jardim olhando para cada lápide exposta nele. A detetive, assim como aquela pobre mulher, teve de por um fim a versões suas sem outras alternativas. Algumas não sentia a menor falta, outras, doía sempre que lembrava que teve de enterrá-las. Mas hoje se deu conta de que Lira era um planeta imenso e diverso a explorar. Ela então, com o chapéu sobre o peito, entrou novamente para a casa, pronta para descansar e assumir sua versão de mãe no dia seguinte.

INSTAGRAM



POST NO SITE





Contos

Sodoma e Gomorra

Por Juliano Klevanskis

A pesquisadora britânica Aura Dreamer, da Bible University College, descobriu um novo bloco de argila, datado de 650 a.C, com inscrições cuneiformes feitas por um astrônomo sumério, de nome Pó, sobre a queda do asteroide que causou a destruição das cidades de Sodoma e Gomorra. De acordo com o relato, o asteroide se chocou com o Vale de Sidim, provocando explosões, terremotos e ruína. Utilizando técnicas computacionais que reconstroem o céu daquela época (a posição dos astros) e que simulam a trajetória de queda do asteroide na região do Mar Morto, o pesquisador Parker Bond, da empresa Reinventig Accounts, concluiu que o asteroide possuía mais de um quilômetro de diâmetro. Após decifrar as anotações, a comunidade científica descobriu o que se passou na noite de 29 de junho de 1848 a.C. (calendário cristão). Alguns pesquisadores afirmam que as pessoas morreram devido à inalação de fumaça, enquanto outros afirmam que devido ao impacto da explosão. Mas não há dúvidas de que Sodoma e Gomorra foram destruídas por Deus como resposta a atos imorais praticados nas cidades.

Segundo os pesquisadores, metade do bloco é uma carta que Pó teria escrito aos pais, habitantes de Sodoma, e a outra metade (ainda não completamente desvendada) parece trazer informações sobre sua posição no momento da tragédia.

Ai, queridos pais...

Escrevo esta carta para lhes contar os motivos por que fugi de Sodoma...

Pai, eu sei que para você eu sempre fui um filho tolo. Que pena. Como foi lhe acontecer de ter um filho bom (desculpe-me, pois sei que você não gosta desta palavra) e honesto (por esta palavra eu nem me darei ao trabalho de lhe pedir o perdão) e que sempre procurou fazer com os outros o que gostaria que fizessem consigo...

Por que vocês dois são iguais a todo mundo? É o que ainda me pergunto. Lembro que todo mundo estava zombando do menino mais baixo da rua e vocês gritavam “pintor de rodapé”, “salva-vidas de aquário”. Só porque o garoto em questão era anão. Eu não queria que a sociedade agisse assim com ele! Poxa, até os pais dele zombavam dele. Coitado...

E na escola? Lá só havia desgraças: era professor molestando alunos, ensinando (intencionalmente) coisas erradas a alunas...

Na faculdade? Tudo estava desorientado e desmoralizado. E foi lá que eu conheci a minha namorada, a Mina. E como eu a amava!...

Sodoma e Gomorra

Por Juliano Klevanskis

Mas vocês fizeram de tudo para eu ter um relacionamento com o Záyin. Me trancaram num quarto escuro com aquele tarado maldito. Perverso. Mil vezes perverso. Ali eu tive certeza de quem eram (e são) vocês: iguais a todos nessa cidade. E o Záyin era um maldito doente. E sujo: como fedora o desgraçado...

Depois que ele usou e abusou de mim (e vocês escutando tudo do lado de fora. Pior: prendendo a porta), disse que eu era um menino gostoso. Fiquei com tanto nojo...

A partir dali eu prestei mais atenção onde pisava (inclusive dentro de casa). Passei a trancar a porta do quarto e improvisei um alarme de passarinho (igual àqueles de carro)...

Outra coisa que eu não aturava, mãe, eram suas palavras. Palavras não: você manipulava todo mundo, roubava produtos do mercado, e outras coisas que você sabe muito bem...

E você, pai? Assassino, esquartejador, serial-killer, bandido, assaltante, sequestrador. Você foi capaz de matar um noivo na festa de casamento. Eu não culpo as outras pessoas por comemorarem, dizendo que sobraria mais comida pros convidados. Como censurá-las? São todas idiotas, depravadas, antipáticas. Quando eu disse que isso não estava certo, vocês não tiveram orgulho de mim, pelo contrário...

E como vocês foram capazes de servir o meu irmãozinho, Bar, como refeição aos turistas nepaleses? Onde vocês estavam com a cabeça? Aliás, isso é coisas que um pai e uma mãe fazem com o próprio filho?...

Pelos deuses! Naquele dia eu arrumei minhas malas, não é verdade? Eu dizia pra mim mesmo que o Bar estava bem, no céu...

É por isso que não voltarei a essa merda de lugar. Aluguei um barraco em Jericó e vou trabalhar como copista (Ah, se eu tivesse seguidos os conselhos de vocês, e de todos lá na escola, agora eu seria o quê, uma prostituta, igual a Mina?). Estou bem instalado. Não é a vida que pedi aos deuses, mas é bem melhor que aí. Logo, pretendo publicar um pergaminho. Todo dia escrevo um pouco. A história é de destruição. Estou preparando a destruição de Sodoma. Eu andei pensando, e acho que incluirei Gomorra também. Mão por mão, pé por pé...

FACEBOOK



POST NO SITE





Contos

Amor de verdade

Por Roger Dorl

Abriu o chat de atendimento da Riven outra vez, mas nada tinha mudado nos últimos dez minutos. Se rolasse a tela para cima, não veria outra coisa além de suas próprias mensagens, seguidamente pedindo “Por favor”, várias vezes por dia desde a semana passada. Em vão.

Aquele tinha sido o primeiro canal de contato dos dois. A princípio, usado apenas para trabalho, mas logo começaram as conversas pessoais, as brincadeiras, as pequenas confissões. Em pouco tempo, Carlos Mauro não passava um só dia sem acessar aquele chat.

— E como você sabe que ela não é uma IA? — perguntou Paulinho, na primeira vez que ouviu falar sobre ela.

Os dois estavam em um bar, assistindo a um jogo do Corinthians, para o qual torciam. Era uma partida tensa, quartas-de-final da Libertadores da América, e os dois já estavam meio altos de cerveja. Carlos Mauro tinha deixado escapar a informação sobre o chat e já estava arrependido disso.

Aproveitou que o árbitro deixou de marcar uma falta escandalosa para o seu time e gritou enfurecido junto aos outros no bar. Depois disso, Paulinho nem se lembrava mais daquela conversa.

Carlos Mauro se sentia seguro ali, entre homens, bebendo. Achava as mulheres complicadas demais. Quando vinham de uma educação mais rígida e tradicional, eram cheias de manias e chatices. Por outro lado, as “descoladas” eram livres demais e, por isso, nada confiáveis. Além de terem sempre uma crítica à forma como ele falava.

Por isso, Carlos Mauro passava a vida vendo séries no streaming e se masturbando com pornografia na internet. Não sentia falta de se relacionar com mulheres de verdade. A única companhia de que precisava era a daqueles amigos, enchendo a cara de cerveja e extravasando emoções com o futebol na TV.

Um dia, ele ganhou o número de telefone dela. Encontrou-a em redes sociais, passou a acompanhá-la em outros meios. Não havia dúvidas de que era uma pessoa de verdade. Apesar daquele nome estranho.

— Capitu? — perguntou Paulinho, quando o amigo veio contar a ele.

— Gapitu — corrigiu Carlos Mauro, sem dizer que tinha feito a mesma pergunta quando ela lhe contou.

— Ga? — estranhou o outro. — Ga-pitu? Esse nome não existe!

— Vai ver os pais eram artistas — ponderou Carlos Mauro.

— Você que não quer ver a verdade — sentenciou Paulinho. — Se eu já estava desconfiado antes, agora tenho certeza! Ga-Pi-Tu, seu tonto. G-P-T. Está na cara!

Carlos Mauro engoliu em seco e não falou mais nada. Não tinha por que prolongar aquela discussão com o amigo que obviamente só estava tentando minar a felicidade dele.

Mas o problema é que ele conseguiu.

Nas conversas seguintes, Carlos Mauro avaliava cada palavra, cada reação de Gapitu, tentando confirmar se ela não era mesmo uma inteligência artificial. Não conseguiu chegar a conclusão nenhuma.

Então, começou a sugerir que eles se encontrassem pessoalmente. Argumentou que já tinham “uma relação madura”, que estavam prontos para aquele passo. Ela, porém, não se mostrava muito interessada.

Ou estava com medo, ou não gostava dele o bastante.

Ou, claro, não era uma pessoa de verdade.

Carlos Mauro foi se tornando agressivo, cínico, evasivo — tentando provocar alguma reação humana, forçar, no mínimo, uma chamada de áudio ou vídeo.

Amor de verdade

Por Roger Dorl

Mas Gapitu dizia que não estava pronta.

Mesmo quando Carlos Mauro deixou claro que ela iria perdê-lo com aquela atitude, ela resistiu. E se afastou ainda mais.

Uma noite, depois de encher a cara com os amigos no bar, Carlos Mauro enviou a ela um e-mail definitivo. Grosso mesmo, cheio de acusações baixas e ofensivas. Supunha que ela fosse uma prostituta com vergonha da própria profissão, ou que gostasse demais dela para querer se envolver com um homem só.

Um homem de verdade como ele. Com “H” maiúsculo, do jeito que Deus fez para controlar as mulheres tão ingênuas a ponto de introduzir o pecado no mundo.

Nas últimas linhas da mensagem, mudava de tom e se tornava alheio, divertindo-se consigo mesmo e com a ideia de que ela nem ao menos era um ser humano.

Mesmo que você não seja literalmente uma inteligência artificial — ele dizia —, o que eu duvido muito, ainda assim, só vejo artificialidade em tudo que você fala.

É claro que era uma reação exagerada, e que ele se arrependeu assim que acordou com a cabeça explodindo de ressaca.

Procurou-a antes do analgésico fazer efeito, ansioso que estava para colocar as coisas de volta ao lugar de antes. Mesmo que não fosse assim um lugar tão confortável.

Mas Gapitu tinha bloqueado todos os contatos dele.

Exceto, como descobriu mais tarde, o chat em que tudo havia começado.

Carlos Mauro olhou para o cursor piscando no campo de mensagem, mas, desta vez, não quis escrever de novo um “Por favor”.

Eu não me importo, ele digitou, que você seja o que quer que seja. Mas volte a falar comigo.

No instante seguinte, três pontinhos acenderam e apagaram em sequência, no mesmo ritmo em que piscava uma mensagem em letras quase transparentes:

Digitando.

Carlos Mauro sentiu o coração disparar.

O muito pouco que aquilo durou pareceu-lhe uma eternidade.

Em seguida, finalmente, ele quase explodiu de felicidade quando a mensagem apareceu em sua tela:

Olá! Eu sou Vênia, sua IA de atendimento! Como posso ajudá-lo?

Em um impulso enlouquecido, ele se jogou sobre o teclado, digitando entre lágrimas:

Eu faço o que você quiser, mas nunca, nunca mais me deixe tanto tempo sem resposta!

INSTAGRAM

POST NO SITE





Contos

À deriva

Por Saulo Barreto Lima

“Não se faz um bom nadador dentro de um barco.”

Imagine uma embarcação qualquer, que comporta um número considerável de pessoas se deslocando de um ponto a outro, notadamente, de uma terra firme a outra. E aqui, sugiro que pensemos numa travessia de um trecho do mar ou de um rio, levando em consideração que essa distância seja ampla, se comparada a capacidade física de uma pessoa mediana. Idealize, igualmente, que no meio dessa embarcação – como disse, absurdamente comum como qualquer outra, com pessoas viajando, apensadas as suas bagagens e normalmente ansiosas por chegarem aos seus respectivos destinos – um sujeito qualquer decide pular na água. Isso mesmo, repito: numa referida embarcação com pessoas viajando de um lugar para outro, um desses tripulantes abandona a nau, decidindo se apartar de seus semelhantes, pulando no mar ou num imenso rio, como queiram. A primeira vista, não havia nenhum motivo plausível para que o mesmo tomasse essa atitude, nem por parte dos passageiros, nem muito menos por conta das condições do barco. Uns conversavam, se distraíam com algum dispositivo eletrônico, já outros dormiam... Ninguém o havia distratado, nem muito menos ofertado um mínimo de incentivo para o que mesmo fizesse aquilo. Como ficara quieto e calado a viagem toda, assim permaneceu, até que saltasse barco afora. Aliás, não haveria, nem necessitaria justificar o seu ato a ninguém dali. Ele não conhecia ninguém, nem ninguém o conhecia. Ressalte-se, também, que o sujeito, tenha pulado somente com a roupa do corpo, sem nenhum auxílio de nenhuma boia ou colete de salva vidas, que, diga-se de passagem, o barco possuía em abundância. Relevante afirmar, também, que não se tratava de um suicida, esquizofrênico, louco ou qualquer outra tipologia clínica patológica fora dos padrões psicológicos toleráveis socialmente. Um ou outro passageiro olhou o mesmo pulando. Uns, deram com os ombros, retornaram para os seus respectivos aposentos e seguiram suas viagens normalmente, como se nada tivessem visto. Não se chocaram, nem se alegraram com aquilo. No máximo, como reflexão pessoal - face ao fato presenciado - extrairiam somente de que não teriam coragem de fazer o mesmo. Outros, para desengano de consciência, dever cívico e obrigação humanitária trataram de informar ao capitão o inesperado ocorrido. Depois de tomar ciência do infortúnio, o capitão, em uma rápida conversa entre aqueles que haviam lhe informado o fato, decidiram que nada poderiam fazer, e que os mesmos seguiriam suas viagens, normalmente. Afinal era uma embarcação movida a motor, parar a mesma para tentar resgatá-lo ou até mesmo saber o porquê que ele tomou essa atitude, estava fora de cogitação. Para o capitão gatariam muito tempo, além de muito combustível. Para os passageiros, muitos iriam se atrasar nos seus compromissos. E para ambos, a possível volta poderia incorrer no risco da vazante da maré encalhar o barco próximo já do cais de destino. Isso acontecendo, correriam o risco de passar a noite toda pedindo resgate, e aí não seria somente um sujeito que necessitaria de socorro, mas dezenas deles. Enfim, ponderaram tanto o capitão como alguns passageiros, que não valia a pena voltar para saber o que houve, afinal tinha pulado, por decisão consciente do próprio, e assim sendo, assumiria qualquer risco. Se fosse

À deriva

Por Saulo Barreto Lima

uma criança ou um cego, aí sim suas atitudes poderiam até se dá de forma diferente. Pois bem, o sujeito pulou, caiu na água, submergiu, molhou-se, voltou à superfície para respirar e num primeiro momento, avistou o barco ao qual viajava seguindo seu curso natural. Com forte e potente motor, seu deslocamento geravam contundentes marolas, fazendo que seu corpo bailasse de acordo com o sobe e desce do mar. O barco se distancia, e ele percebe que alguns passageiros vão para o fundo do navio para lhe observar somente, nada mais que isso. A embarcação vai ficando longe, cada vez mais até que some no horizonte, cessando também aquelas ondas formuladas por seu deslocamento. O sujeito era jovem e sabia nadar. Por um momento, “boiando” pensa consigo e vê que sua realidade havia mudado drasticamente. Em poucos minutos estava viajando num lugar confortável, acompanhado por inúmeras pessoas com quem podia interagir, com vistas a alcançar qualquer intento que pudesse imaginar; mas agora estava à deriva, sem nada nem ninguém que pudesse ajudá-lo. Sem falar que se estivesse no tal barco, chegaria bem mais rápido ao seu destino. Olha de um lado para o outro, para o norte, sul, leste e oeste; abaixo, vê um mar turvo, acima, o sol escaldante; à noite, notadamente, se depararia com a lua, e mesmo assim aos horizontes, somente veria os limites delgados que separam o céu e o mar. Terra? Não havia expectativa nenhuma para vê-la, ou melhor, saberia que teria de se esforçar muito caso algum dia, quisesse admirá-la ou até mesmo pisá-la. Enfim, se situando e cômico de sua nova realidade, o mesmo se põe a nadar. E segue nadando, nadando e nadando. Sua vida, a partir daquele ato consciente voluntário, se resumiu somente a isso, nadar. Afinal, o que mais poderia fazer naquela situação senão fosse nadar. No barco, certamente se prestaria a realizar milhares de outras coisas, não muito diferente daquilo do que os outros na sua mesma condição também o fariam. Seu destino se apresentava coercitivamente agora com um único norte. Ele sabia que tinha de nadar, pois caso parasse, consoante às leis da física, afundaria. Aquilo que parecia ser seu carma virou seu vício, sua única fonte de prazer tornando sua vida, resumida a uma única prática, qual seja: nadar. Enquanto experimentava o sabor amargo, mas prazeroso de sua saga individual, os outros tripulantes haviam chegado à terra firme, aparentemente em vantagem por terem chegado primeiro. Mas, ele mesmo presumindo isso, não sente nenhum resquício de arrependimento, ainda assim mesmo “atrasado”, preferiria mil vezes nadar. Aliás, minto, havia arrependimento sim, de não ter se lançado mais cedo do barco ou até mesmo de ter se eximido de embarcar nele. Naquele momento já não mais pensava nos fins, mas sim nos meios. Chegar ao destino não mais lhe importava, mas sim o que teria de fazer para lograr a esse intento. Na sua mente, levando em consideração também, que logo chegaria a um destino qualquer e que logo em seguida, se poria a buscar outro; e que esse outro, por sua vez, se daria através de seu nadar, ele assim continuava, somente a nadar e nadar. O fim era o seu meio, mas mesmo assim, apesar de todo seu esforço, não havia certeza se esse meio o levaria a um determinado fim. A única certeza era de que esse meio - que o mesmo julgara ser sua salvação - o levaria a um determinado “fim”, digo; não ao fim desejado, mas o fim que redundaria na sua extinção.

Escrito na madrugada de insônia do dia 02 de setembro de 2015

AMAZON



POST NO SITE





Contos

Nostalgia do que Não Foi

Por Anna Clara Cardoso

Precisava partir. Os minutos se esvaíam ligeiramente e os outros, de longe, a apressavam. Permaneceu sentada no banco de madeira polida, seus lábios pressionados e sua perna, que persistia inquieta, deduravam sua ansiedade pouco bem-vinda. Queria dizer alguma coisa, nem que fosse uma barbáridade, mas sua boca sequer se abriu, como se tivesse sido trancada com um cadeado de uma chave que ela não possuía.

“A gente sempre fica sem o que falar no fim.”

Ele disse em um suspiro. Ela concordou sem ousar encará-lo, temerosa do que talvez pudesse acontecer, suas bochechas queimavam, seu coração era como um forte tambor em seus ouvidos e suas mãos eram frias, uma vez que, por timidez, havia decidido largar a palma quente do rapaz.

A moça então o analisou rapidamente de viés e, naquele último momento, com um nó preso em sua garganta, sentiu a extensão de seu pescoço se contrair em desconforto quando se despediu com um breve abraço que não foi capaz de demonstrar suas emoções.

Nunca mais o viu.

Mas muito pensava no toque que nunca acontecera, que apenas chamuscou à vontade em seu peito para então decidir se conter.

Das palavras que são mais especiais quando ditas sem intermediário, mas que nunca disse.

De olhá-lo nos olhos a fim de tentar enxergar sua alma.

Da carícia.

Pensava naquilo que um dia fora a sua vontade. Que ainda era, pois não o tinha esquecido, não totalmente. Seu rosto agora era como um borrão porque não havia o apreciado por tempo suficiente para decorar seus traços. Sua risada era um eco distante e jocoso, assim como sua voz carregada de um sotaque gracioso. Era amargo lembrar.

Queria ter dito que sentiria saudade.

INSTAGRAM



POST NO SITE





Contos

O livro ruim

Por Pedro Morais

O lançamento do meu primeiro livro coincidiu com a notícia da piora do quadro de saúde do meu avô. Já fazia algum tempo que meu avô estava internado, mas seu estado era estável. Fui direto ao hospital. Conforme o médico, ele não sobreviveria por muito tempo. Encontrei meu avô em estado deplorável. Era deprimente ver um homem com aquela vontade de viver lutando contra a inevitável morte.

- Você pode ler para mim? - Ele me pediu ao me ver.

- Claro. Qual livro?

- Leia aquele seu livro novo! - Ele me pediu.

- Você mesmo disse que o livro era péssimo.

- Eu sei, mas mudei de ideia.

Sem questionar, comecei a ler o primeiro capítulo do livro. Meu avô ouviu atentamente. Ao final do capítulo ele me pediu que eu seguisse a leitura. Sem questionar, obedeci. A cada capítulo, meu avô sinalizava para eu continuar a leitura. Já era tarde da noite quando cheguei ao último capítulo.

- Continue - Ele disse quase sem forças.

Senti que meu avô estava me deixando, mas continuei a leitura.

Terminei de ler o livro e encarei meu avô.

- Obrigado! Seu livro foi muito útil!

Sorri sem dizer nada. Ele continuou:

- Graças a seu livro ruim, o tempo praticamente parou. Vivi várias vidas nessa tarde.

Mesmo no seu pranto de morte ele me agradeceu por prolongar sua vida. Agora estava pronto para o fim. Abraçaria a Dona Morte e sua foice ali mesmo.

SITE

POST NO SITE



COLUNAS E COLUNISTAS





CRÔNICAS

EU FUI...

Por Stella Gaspar

Um dia, vi a beleza de um país rodeado por montanhas, parecia que nada imperfeito existia. Só esperanças com o verde deslumbrante das árvores, que brilhavam ao longe, feito, diamantes.

Durante a viagem, agradecia aos deuses e as deusas, por tanto encanto. Uma visão de cura, dos males de nossa existência, um pranto de amor e emoção, chovendo lágrimas, pelo meu rosto, que no silêncio sentia que tudo poderia não ser mais o meu momento.

Sonhei tanto... por esse recorte de um dia, eternizei aquela declaração de amor, o som do rádio no carro tocando, a nossa música preferida e cheia de anotações, a viagem prosseguia, mas o gosto da poesia se afastava, e a magia das montanhas era uma mistura de fantasia e realidade, que meus olhos passavam a guardar.

Estávamos um ao lado do outro, nos pertencendo naquele momento; livres escutando o som do vento, que sem cerimônia entrava no carro e nos enfeitiçava, soprando segredos a serem revelados, nos nossos ouvidos.

Tantas belas provocações, eu só agradecia, ao lado de uma companhia amante, serena, mas com vontade de dizer suas verdades. Armada, eu buscava o colo das minhas conformidades, um aperto no peito, gritos que somente eu os escutava, sentia as profundezas do amor se afastando, e tudo começaria a ser uma tênue marca de um tempo.

- E lá estavam elas: as montanhas tão profundamente espetaculares.

De olhos fechados, escutava a melodia de nossas almas, um frio chegando, e tudo revirando com a forte revelação de que eu não mais seria o amor escolhido, e ali paralisada no banco do carona, no carro, algemava meus sentimentos.

- Ah, quanta dor e desilusão, medo e solidão, tudo ficou caótico, dor, medo e desilusão, o amor ia ficando nas montanhas que soltavam sons arrepiadores.

Ele não mais me queria, e eu perguntava...

- Onde está o amor que me levou ao infinito? Que me manteve confortavelmente abraçada.

Agora estou nua de poesia, naufragando, fiquei à deriva, horas cruas, não

Eu fui...
Por Stella Gaspar

tinha mais aqueles olhos verdes, como a natureza forte e bela, fascinantes das montanhas. Fui tão significados de amores, meu corpo foi sussurros e felicidades.

O coração e o corpo, me controlavam e as montanhas de mim se distanciavam. Ficaram as lembranças agonizantes e o infinito sem limites.

A traição confessada do amante; levou o meu amor, para o vento brando das montanhas. Só me restava para o hotel regressar e lá tomar um chá, para acalmar, o vazio do céu de meu coração, que afastaram os voos dos pássaros de sol.

Eu fui... ao coração das montanhas e lá deixei minhas partidas.



INSTAGRAM



POST NO SITE



APOIADOR(A) THE BARD





BOTÕES FORA DO LUGAR

Por Érica Favarin

O garoto corre apressado. Olha para os lados. De uniforme escolar, alguém vai reconhecê-lo? Isso não importa agora. Pelo menos, a casa é perto de onde estuda.

Mais algumas passadas largas e ele chega na residência. Procura o controle na mochila. Revira bolsa, bolsinho, penal. Nada do objeto remoto. Ele pula o muro para não acordar o pai que chegou tarde do serviço noturno.

Na ponta dos pés, reza baixinho para não ter esquecido também as chaves da porta. Revira caderno, papel, prova, pasta. Lá estão elas, no fundo da mochila. Ele vira para o céu e agradece a Deus baixinho.

Com gestos caricatos de ninja, ele percorre a sala de estar conectada à cozinha. Atravessa o corredor, vê a porta entreaberta do quarto do pai. O homem dorme tão profundamente que até ronca. Ele ainda está com as roupas de segurança.

Barra aparentemente limpa, o garoto vai até o quarto compartilhado com o irmão mais novo. Lá, ele tateia o alto do guarda-roupa e encontra a caixa de costura que pegou emprestado da vizinha. Além do objeto quadrado, ele pega uma camisa de botões que está com os dois abotoadores do centro ausentes. A roupa é menor que seu tamanho.

Volta para sala de estar com passos de gato ligeiro. Abre a caixa meio indelicado. Por sorte, o barulho não foi tão alto. Pega a agulha e a linha. Tenta encaixar uma vez. Vai para o lado. Mais uma. Foi para o outro lado. Será que ele precisava de óculos? Estava perto de ficar irritado. A linha finalmente entra. Agora, era lembrar do passo a passo que a velha ensinou ontem à noite.

As mãos do rapaz são grossas e rígidas. A imprecisão e a falta de cuidado formam pontos desajeitados. Entra agulha. Sai agulha. Ele termina o remendo depois de uns quarenta e cinco minutos e várias tentativas falhas de colocar os botões do jeito em que estavam originalmente.

Mal termina de admirar sua restauração, o portão eletrônico abre. Era o irmão mais novo voltando do mercado. Reconhecia os passos pequenos e curtos do tênis de pano gasto. Tratou longo de dobrar a roupa para não a amassar.

O menino abriu a porta com pressa. A batida interrompe o ronco do pai. O garoto mais velho revira os olhos e encena uma cara de bravo para o menor. A crian-

ça pede desculpas e pergunta sobre a camisa de botões. Passos pesados são ouvidos no corredor. O irmão mais velho esconde-se atrás da lateral do sofá e o mais novo vai até a bancada da cozinha organizar as poucas sacolas que trazia.

O homem coça a cabeça e pergunta sobre o barulho. A criança conta que bateu a porta, pois estava empolgada. O pai estranha. O mais velho está escondido com a respiração presa e mão direita no peito. A outra segura a camisa de botões. Rapidamente, o filho menor muda o assunto e pergunta o que o pai quer para o almoço. Ele diz que um arroz com frango já serve. Antes de voltar para o quarto, pede também por batatas fritas. Ambos os irmãos suspiram de alívio.

O garoto mais velho sai do esconderijo e entrega a roupa para o menor. Ele olha o relógio. São 11:30h. A aula já havia acabado e ele demorava uns dez minutos para chegar em casa. Antes de sair pela porta para simular sua chegada da escola, disse ao mais novo:

“Vou na casa do Júlio pegar o jogo que ele disse que ia me emprestar ontem. Daqui a pouco, eu volto. Agora, toma cuidado com essa camisa, foi difícil costurar essa porra. E não esquece de fazer mais batata frita pra mim. Coloca ketchup por cima depois de separar as do pai.”

O menor assente e o mais velho sai de casa, pula o muro e corre tranquilo. Daria tempo de fazer tudo e fingir que nada de mais havia acontecido. Só restava saber se o encontro do irmão mais novo com a menina que gostava, marcado para o início da tarde, daria certo.

Moças gostam de rapazes bem-vestidos, não é mesmo?

SITE



POST NO SITE





CRÔNICAS

INDELÉVEL AO CORAÇÃO

Por Zeni Maria

Aquele beijo de adolescente, marcou pra sempre minha alma. Momentos inesquecíveis, deixou marcas profundas e suspiros permanentes de inquietudes no meu coração.

Por muitos anos sonhei calada. E nós meus sonhos você aparecia para me buscar, para viver nosso grande amor. E assim, passaram-se dias, meses e anos e você nunca apareceu.

Minhas cicatrizes estão na minha alma, lugar que ninguém vê. O silêncio da noite sussurra meu segredo, traz recordações daquele beijo, o soluço afogado no meu travesseiro.

As vezes no meu devaneio, imagino que foi meu silêncio que intimidou você a não me procurar. Mas, também nunca saberei o que passou em seu coração, não tivemos oportunidade de quebra o silêncio e assim nos perdemos no tempo.

INSTAGRAM



POST NO SITE





CRÔNICAS

AF-RUI-KA

Por Katito Kamwenho

Af-rui-ka é o berço da humanidade, antes mas depois dominada pelo neoimperialismo. Na real, o cego pisca, só que finge não ver; o surdo escuta, mas finge não ouvir ela, que, na estranheza, é uma pobreza invejada pela riqueza. Por outro lado, subentende-se, porém, que, a etiqueta incutida parece não fazer efeito, mas não adianta explicar o concreto, porquanto a poesia é sentida e nua nesta injustiça inexplicável.

África, que é o terceiro continente mais extenso, é o dobro energético-climático-tropical da negritude beleza-certeza-boniteza; é o paraíso do útero que espelha rumores do nascimento da espécie humana, onde foram encontrados os primeiros fósseis, disseminados pela caverna; é o território terrestre que possui o ponto mais alto de Kilimanjaro. Não obstante, desenhada de grande diversidade étnica, cultural, social e política.

Áfrika fala um vasto número de línguas distintas, pratica diferentes religiões, coabita em um milheiro de tipos de habitações e, apesar das makas de uma expectativa de vida anã, subnutrição e analfabetismo, há uma gigantesca inteligência como a de um golfinho, que se relaciona em um amplo leque de actividade económica e brilha volumosa com sua cultura: a arte, a música, a dança, a culinária e a vestimenta.

Agora, vejamos, se Af-rui-ka é um dos continentes mais miseráveis do cosmos, por que pelo qual os países mais desenvolvidos doutras esquinas, de vida razoável e ou de qualidade, buscam suas riquezas nela, uma vez que também é subentendida como mero bolso de subdesenvolvimento? A brincadeira de mal gosto é o retrato do egoísmo. Pecaminoso é preconceber e bisbilhotar a carteira do outro sem o seu consentimento.

O nativo africano ontem lutava contra o colonialismo, e hoje ainda encara o racismo. Onde o europeu, de rótulo mandioca, que até casca castanha expulsa, sob a rejeição do coitado carvão. Mas, uma zebra sensível e de sã consciência como Af-rui-ka, jamais revoltar-se-á com o tom da pele humana, ela apenas unifica as raças, as semelhanças e diferenças culturais. Quer dizer, o momento oportuno é o paradoxo da ignorância, exploram bastante o neuro afrikano e, de seguida, somem do mapa com a luxúria alheia. Já chega. Af-rui-ka não é marioneta. Áfrika é terra solidária, e não capitalista com milionários a encenarem gimolas.

Rangel, Abril de 2024

FACEBOOK



POST NO SITE





CRÔNICAS

PREZADA CHRISTIANE,

Por Christiane Moraes

Esta é você com 32 anos escrevendo para você mesma mais velha e mais jovem. Você está escrevendo em inglês porque deseja praticar antes de iniciar sua preparação para estudar na Irlanda.

Para o meu eu mais velho, neste momento tenho alguns planos para o futuro:

1. Divorciar-se do Bernardo - após 13 anos de relacionamento e depois de muito pensar sobre esse assunto, você percebeu que se importa com o Bernardo, mas não o ama mais. Você pensou muito sobre isso e decidiu que é melhor se divorciar. Não será fácil e você pode se arrepender no futuro, mas você precisa fazer isso por você neste momento. Eu realmente espero que você esteja bem com isso agora.

2. Recuperar o hábito da leitura - depois que você se casou, você parou de ler como lia e sente falta disso. Espero que neste momento você esteja lendo muito mais do que agora.

3. Mudar para a Irlanda - você deseja fazer um mestrado na Irlanda por alguns motivos:

a. Morar no exterior e aprimorar seu inglês;

b. Melhorar sua carreira;

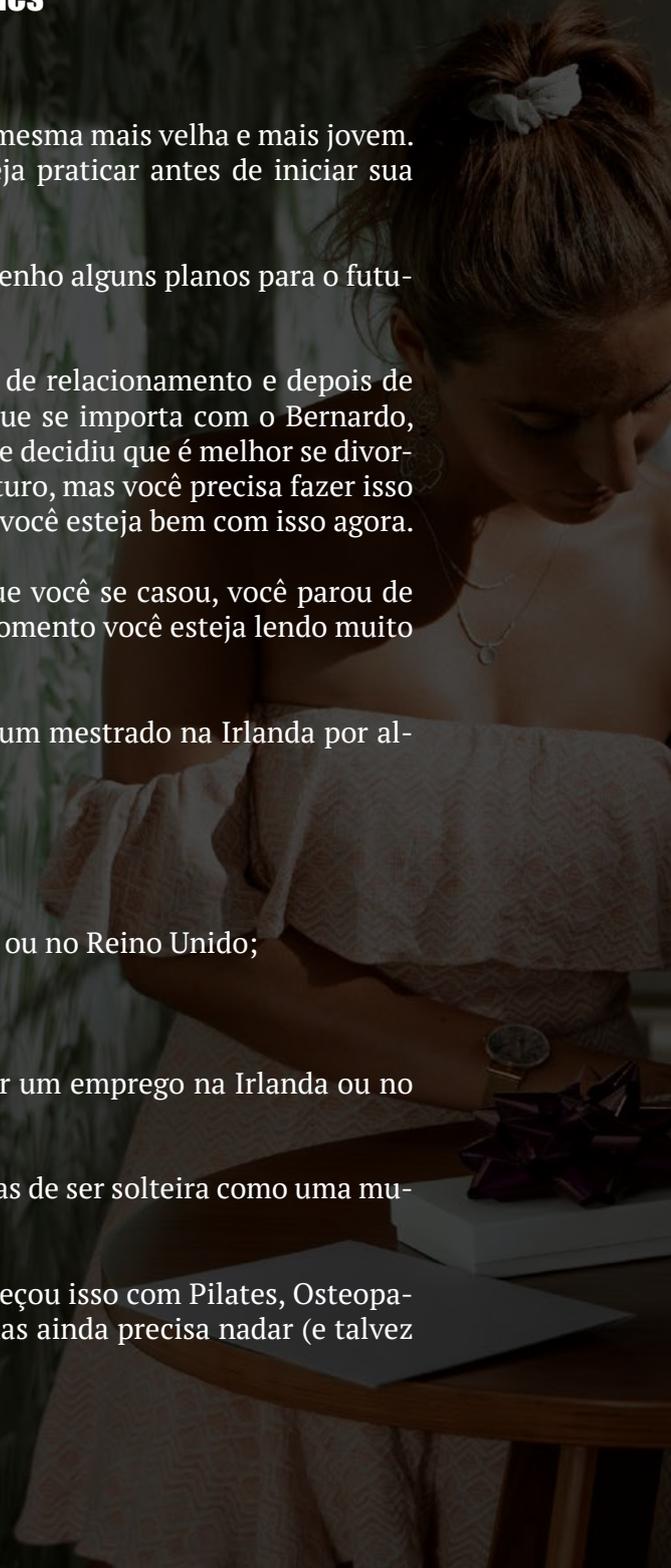
c. Facilitar a procura de emprego na Irlanda ou no Reino Unido;

d. Viajar muito pela Europa;

e. Para poupar dinheiro depois de conseguir um emprego na Irlanda ou no Reino Unido (você será paga em euro ou libra).

4. Aproveitar as oportunidades e experiências de ser solteira como uma mulher mais velha que é independente.

5. Cuidar da mente e do corpo - você já começou isso com Pilates, Osteopatia, Terapia, Acupuntura e Dentista (placa ATM), mas ainda precisa nadar (e talvez correr também?) e melhorar sua alimentação.



6. Aprender e estudar mais sobre o espiritismo – você precisa ler mais e assistir mais palestras. Você ainda tem muito mais para aprender e praticar.

7. Se você não se casar novamente ou ainda não quiser engravidar, adote uma criança. Há tantas crianças em todo o mundo querendo e precisando de uma família.

Para meu eu mais jovem:

Eu te perdoo por todos os erros que você cometeu. Agora sei que esses erros me tornaram quem sou hoje. Foi uma longa jornada até perceber isso. Mas até isso, passei tanto tempo lembrando e sofrendo e desejando ter feito tantas coisas diferentes... Mas agora sei que o tempo não vai voltar e que é inútil pensar nisso o tempo todo. É preciso aprender com essas situações e então deixar esses arrependimentos no passado. Acho que finalmente sou capaz de deixar todos os erros no passado para que eles parem de me assombrar e atrapalhar meu sono e minha saúde. Obrigada por todas as decisões que você tomou e obrigada por me tornar quem eu sou hoje.





CRÔNICAS

DEAR CHRISTIANE,

Por Christiane Moraes

This is you with 32 years writing for your older self and your younger self.

You're writing in English because you want to practice before starting your preparation to study in Ireland.

For my older self, at the moment I have some plans for the future:

1. To divorce from Bernardo - after 13 years of relationship and after a lot of thinking about this issue, you realized that you care for Bernardo, but you don't love him anymore. You thought a lot about it and decided that it is better for you to divorce. It won't be easy and you may regret it in the future, but you need to do this for you at this moment. I really hope you are ok with this now.

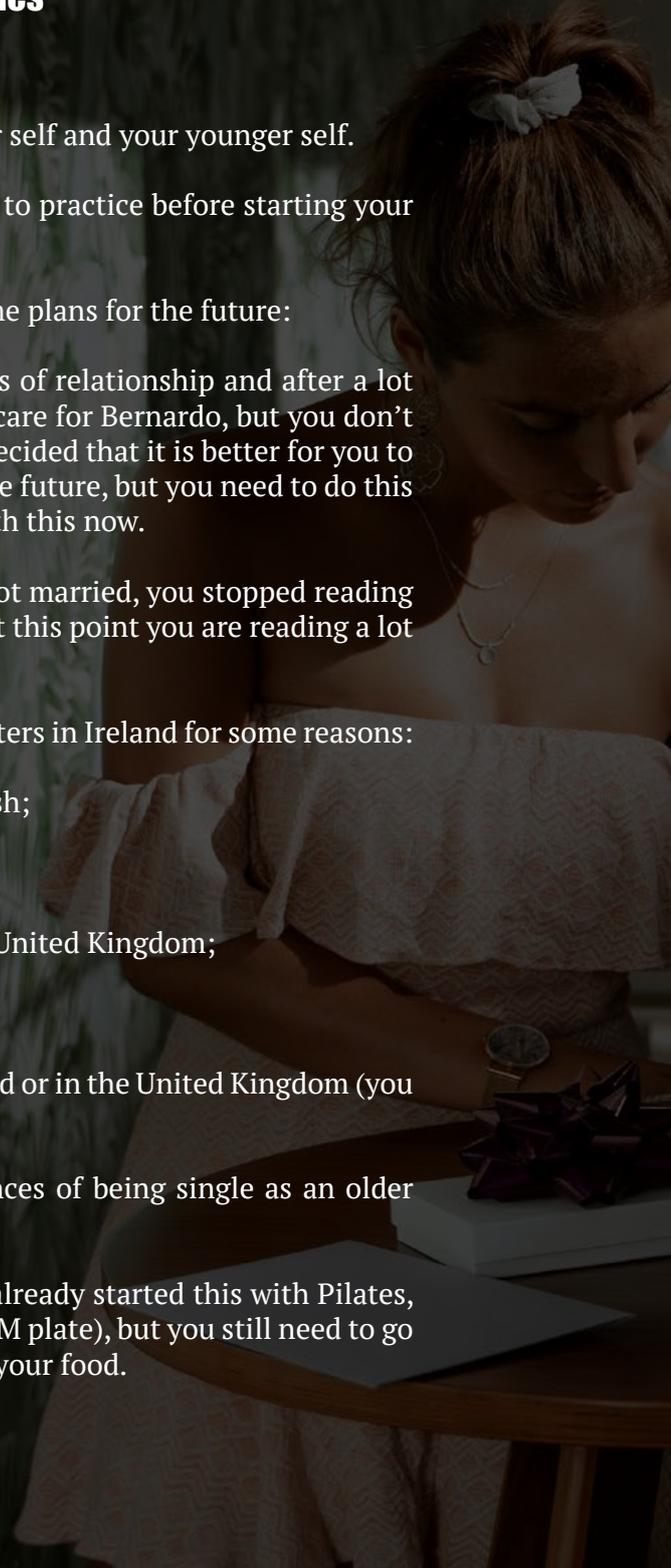
2. To recover the reading habit - after you got married, you stopped reading as you used to read and you miss this. I hope that at this point you are reading a lot more than now.

3. To move to Ireland - you want to do a Masters in Ireland for some reasons:

- a. To live abroad and to improve your English;
- b. To improve your career;
- c. To make easier to find a job at Ireland or United Kingdom;
- d. To travel a lot around Europe;
- e. To save money after getting a job in Ireland or in the United Kingdom (you will be paid in Euro or Pound).

4. To enjoy the opportunities and experiences of being single as an older woman who is independent.

5. To take care of my mind and body - you already started this with Pilates, Osteopathy, Therapy, Acupuncture and Dentist (ATM plate), but you still need to go swimming (and maybe running too?) and improve your food.



6. To learn and to study more about spiritism - you need to read more and watch more lectures. You still have a lot more to learn and to practice.

7. If you don't get married again or still don't want to get pregnant, please adopt a child. There are so many children around the world wanting and needing a family.

For my younger self:

I forgive you for all the mistakes you made. Now I know that these mistakes made me who I am today. It was a long journey until I realized that. But until this, I spent so much time remembering and suffering and wishing that I had done so many things differently... But now I know that time won't come back and that it is pointless to think about this all the time. It is necessary to learn with these situations and then let these regrets in the past. I think I am finally able to leave all the mistakes in the past so they can stop haunting me and messing with my sleep and my health. Thank you for all the decisions you made and thank you for making me who I am today.

INSTAGRAM



POST NO SITE





CRÔNICAS

VOOS DE LOW COST

Por Neri Cappellari

Sempre gostei de viajar. Não importa o meio de transporte, seja por terra, por mar ou pelo ar, o que vale é soltar as asas e colecionar vistos em nosso passaporte. Há alguns anos atrás, em um desses percursos, ao pegar um avião, deparei-me com uma situação que, a princípio tornou-se um pesadelo, logo após, essa situação apresentou-se como uma aprendizagem para uma vida inteira.

Na época, eu estava fazendo uma viagem no velho continente com a família. Lá os voos de baixo custo são uma das características de certas companhias – sendo assim, eu e minha família resolvemos aproveitar essa oportunidade - No entanto, um bilhete mais barato tem as suas limitações. Os lugares não são pré-marcados, os lanches até têm, mas precisam ser pagos. A bagagem, se o passageiro não quiser pagar uma taxa altíssima, terá que seguir normas rígidas de medidas e peso.

Como na Europa os países são relativamente próximos, e as viagens costumam demorar poucas horas. O fato de os bilhetes não serem enumerados, para nós, esse fato não tinha muita importância, afinal podíamos fazer ótimas amizades no caminho ou simplesmente curtir uma música, ou até ler um livro. Porém, fazer caber em uma pequeníssima mala, com peso controlado tudo o que levaríamos para permanecer durante semanas, naquela época, foi um verdadeiro desafio.

Lembro-me que era um final de abril, primavera no velho continente. O frio já estava indo embora, e começavam as temperaturas mais amenas. Os grossos casacos já poderiam ser substituídos por roupas mais leves, menos volumosas e que consequentemente ocupariam menos espaço – o que para nós tornou-se um alívio. As enormes malas que, normalmente, nos acompanhavam em outras viagens deveriam encolher, para adaptarem-se as exigências da companhia aérea, ou não poderíamos alçar voo.

O desafio estava feito e levamos o projeto à risca. Lembro-me que compramos até uma balança para nos certificarmos do resultado. Cada mala não poderia exceder o tamanho e peso, cada centímetro era estudado, cada espaço era disputado à exaustão.

Recordo que os primeiros objetos a serem colocados no pequeno espaço foram os de higiene pessoal: a pasta de dente e a escova de dente. Depois vieram as roupas íntimas e, após isso, as vestes estritamente necessárias. Cada bagagem que atingia o peso e as exigências necessárias era comemorado como se fosse uma conquista pessoal, minha, e da minha família.

No decorrer da viagem nos demos por conta que o pouco que levamos supriu todas as nossas necessidades. Aquele pesadelo inicial de limitar a nossa bagagem esvaiu-se, aos poucos, no decorrer da viagem. De repente, acordamos para o fato que carregamos muitas coisas desnecessárias não só em nossas viagens como em nossa vida.

Posso dizer que aquele voo com uma passagem de baixo custo modificou a nossa maneira de pensar. Outros destinos para onde nos deslocamos, após essa experiência, mesmo não sendo com tickets econômicos certamente começaram a ser mais leves, mais soltos, com menos bagagem, mas, nem por isso deixaram de ser maravilhosos e intensos.

Hoje quando abro a porta de meu roupeiro e vejo uma enorme quantidade de roupas, calçados e objetos pessoais, lembro-me imediatamente daquela viagem com ticket econômico feita anos atrás – e faço uma pergunta para mim mesmo. Qual a dimensão e peso necessário dos itens para nossa viagem através da vida? Talvez sempre sobrar algum item para ser retirado e diminuir o peso da nossa bagagem tornando mais leve a nossa viagem.

FACEBOOK



POST NO SITE





CRÔNICAS

CARTA AO MEU PAI

Por Rilnete Melo

Querido pai, quando eu penso em abraço, de olhos fechados eu vejo um guardião com sua menina no colo a cantarolar uma canção. Ao rebuscar lembranças nos recônditos existenciais, sinto as batidas do seu coração no calor do seu abraço a me afagar e me ninar. Nos labirintos implacáveis da saudade eu vejo a força desse movimento sentimental e dessa conexão, em cada idade vivida.

Sabe pai, quando eu era criança o lugar onde eu me sentia mais segura e protegida era no quentinho do seu abraço. Lá onde os meus medos, insegurança e birras sempre desapareciam, onde as minhas lágrimas pueris eram sempre enxugadas, onde eu sentia você dentro do meu mundo. E quando eu fiquei adolescente esse abraço estendeu-se em outras direções... Lutaram entre os músculos e o cansaço dos braços para custear meus estudos, manter meus mimos e vaidades, e por vezes, desfazia-se a balançar com severidade as mãos, para dar-me puxões de orelhas e broncas, que mais tarde iriam orientar os meus caminhos, mostrando-me direções e certezas na minha maturidade! Ah! Como sou grata por esse abraço!

Esse abraço singular que a cada passo que eu dava segurava-me, para que mesmo que eu tropeçasse, não perdesse os meus valores, tais valores herdados do seu caráter e da sua retidão!

Haverá abraço mais forte? ...Abraço de médico, de professor, de amigo, de psicólogo e de super-herói... Obrigada paizinho por me fazer conhecer infinitos abraços!

Saiba que conseguir absorver todos os abraços e no espelho da minha casa vejo o reflexo do ser humano fortalecido por esse seu gesto paternal. Vejo-os também na filha apaixonada, na mulher forte e guerreira, na profissional determinada, na mãe dedicada, e na escritora inspirada.

Carta ao meu Pai

Por Rilnete Melo

Embora entre cansaços, murros na mesa e socos na vida, seus braços não perderam o vigor do abraço paterno, mesmo na fragilidade dos seus 82 anos e o tremor do Parkinson, é nele que eu sinto força e o verdadeiro sentido do amor.

Oh! Pai Amado! Acaso fosse o tempo uma mágica, eu ergueria uma varinha de condão e eternizaria você no meu abraço!

INSTAGRAM



POST NO SITE





CRÔNICAS

ESCRAVATURA E ABOLIÇÃO – HERÓIS E HEROÍNAS POR LIBERTAÇÃO

Por Francisco Martins

Há tempos e em todas as esferas sociais tem se debatido sobre questões referentes ao racismo, à escravidão e sobretudo, à resistência em relação a estes casos de abusos em meio à humanidade. No Brasil, país em que nascemos e vivemos, estas questões não têm sido diferentes. Passando pelo processo de colonização e pelo Brasil império até se chegar à república, em que as políticas desenvolvidas pelos senhores, sejam os reis ou posteriormente os grandes proprietários de terras, fazendeiros, ou mesmo outros com seus títulos de nobreza, usaram do poder da autoridade as formas mais cruéis e dominadoras com relação aos mais necessitados, pobres e sobretudo, os negros, que como escravos foram tratados da mais agressiva humilhação em suas fazendas, com trabalhos pesados, sendo levados aos troncos para apanharem pelos feitores devido a qualquer causa que pudesse ter incomodado seus patrões, chegando a serem vendidos como mercadorias para trabalhos escravos a outros senhores, visto que, até suas moradas, ou seja, o lugar apenas para dormirem mesmo que sem conforto, as chamadas senzalas, provocara nos negros o desejo de fuga, de liberdade e a sonharem com um quilombo, uma nova morada, um ponto de apoio mais digno para suas vidas. Diante dessa questão convém ressaltar as mais sublimes atitudes daqueles sejam negros ou mesmo brancos que pudessem ver, conviver e sentir, entender e se solidarizarem com tantos negros vítimas da escravidão e de maus tratos usaram de suas forças, inteligências e atitudes heroicas para de alguma forma contribuírem com um novo processo de libertação, um novo sonho, uma nova luz... a abolição.

Dentre alguns heróis e heroínas, sonhadores e sonhadoras, agentes da paz e da liberdade que se propuseram a contribuir com tão nobre feito, cabe fazer menção a Castro Alves, aquele tão jovem poeta, que tão pouco viveu, só até seus 24 anos, mas que fez seu grande ato em favor da abolição da escravatura. Utilizou do dom de escrever e por meio de suas poesias o discurso de denúncia, apelo e solidariedade aos povos negros. O Navio Negreiro, uma obra literária que de tão poética também relata o processo de condução de negros para os rumos escravocratas, além de outras de suas obras que procurava conscientizar e denunciar tão atroz situação. Castro Alves era baiano, da Bahia, estado do nordeste do Brasil, além de outros como Esperança Garcia, escrava negra que viveu no Piauí, corajosa, escreveu uma carta ao governador da Capitania do Maranhão fazendo uma denúncia sobre os maus tratos que sofria e reivindicando sua volta para a fazenda de Algodões no Piauí, e até para que sua filha também fosse batizada. Sua carta ficou assim considerada como a primeira petição escrita por uma mulher na história do Piauí, o que a tem tornado uma precursora da advocacia no estado. A professora de primeiras letras Maria Firmina dos Reis que também foi escritora, nascida em São Luís do Maranhão e que viveu grande parte de sua vida em São José dos Guimarães, publicou em 1859 o romance

Escravatura e abolição – heróis e heroínas por libertação

Por Francisco Martins

Úrsula, uma obra sob tema abolicionista. Chegou a abrir uma escola gratuita e mista para crianças. Adelina, a charuteira que viveu em São Luís do Maranhão; ela, filha de uma escrava com um senhor escravocrata, se utilizou de regalias dada pelo pai e, por vender charutos nas ruas da cidade a mandado de seu pai, aproveitava para ajudar na fuga de escravos trabalhando no anonimato numa associação de estudantes em São Luís. Maria Tomásia Figueira Lima, que de tanto sonhar com a abolição dos escravos, ajudou a fundar a Sociedade Cearense Libertadora no estado do Ceará. Francisco José do Nascimento, mas conhecido como Dragão do Mar ou Navegante Negro, também abolicionista do Ceará, foi um jangadeiro; recusava transportar negros nos navios negreiros para serem vendido no sul do país. Luís Gama, sábio orador e escritor; foi tornado escravo desde os 10 anos até os 17 anos, conquistou judicialmente a própria liberdade e atuou como advogado em defesa de negros escravos. André Rebolças, um abolicionista, inventor, engenheiro e também um advogado autodidata, aproveitou da influência que conquistara nos meios sociais e políticos que vivera e tonando-se uma das vozes mais importantes pela abolição dos escravos, ajudou a criar a Sociedade Brasileira Contra a Escravidão. E assim, surgiram outros e outras personalidades que pregaram e pregam a paz e a liberdade fazendo brotar em nosso meio os sonhos, os desejos e as lutas por justiça social, inclusão, respeito e ideais de políticas públicas, leis em favor dos mais necessitados.

Diante das questões relacionadas e de algumas pessoas de tão respeitável valor que fizeram história na luta por direitos sociais, pela abolição da escravatura, é pertinente que busquemos conhecer com mais fundamentação e empenho a história de cada um e cada uma. Que possamos nos despertar para que de alguma forma sejamos capazes de contribuir com este processo de conscientização politizando-nos e colaborando com todos os meios possíveis para combater o racismo, o preconceito, a escravidão e toda forma de domínio desumano e opressor, e assim, elevando a dignidade de nosso país.

INSTAGRAM



POST NO SITE

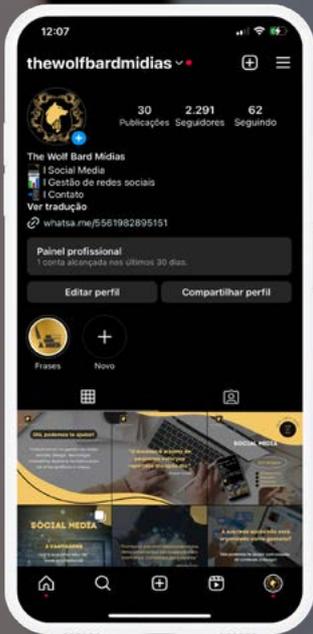


COLUNAS E COLUNISTAS





Está sem tempo para administrar suas redes sociais?



Nós podemos te ajudar com criação de conteúdo e design!



PLANEJAMENTO

Vamos entender o seu negócio, o que você oferece, quais são suas necessidades e onde e quando você quer chegar.



EXECUÇÃO

Utilizamos as melhores ferramentas disponíveis para ir além das expectativas e aumentar suas vendas.



CONVERSÃO

Alguém está procurando pelo seu serviço neste momento. Seja encontrado antes da concorrência.



RELACIONAMENTO

Sua empresa marcará presença na internet, não só para ganhar alguns likes, mas sim aumentar o seu faturamento.

Sobre a Agência The Wolf Bard

A Agência **The Wolf Bard** é um projeto digital qualificado para trabalhar na gestão de redes sociais, design, tecnologia, marketing digital e na fabricação de artes gráficas e vídeos.

O nosso foco é estreitar a relação empresa/cliente, levando o nosso cliente a um patamar diferenciado dentro do meio digital. Atendemos clientes independentes e empresas de pequeno e médio porte, buscando sempre solucionar as necessidades digitais dos nossos clientes.

Além de acompanharmos todas as fases do seu projeto, desde o planejamento até a implantação, buscamos oferecer um produto final condizente com a qualidade da proposta inicialmente apresentada.

* Promoção do mês de DEZEMBRO 2023

- Planejamento e análise do instagram e facebook
- Gerenciamento de instagram e facebook
- Cartão interativo
- Criação de textos e chamadas persuasivas
- Postagens semanais + stories + reels + videos
- Edição de fotos e vídeos
- Criação de artes gráficas
- Relatório de resultados
- Mini site * (raiz de links)
- Divulgação dos clientes na Revista Internacional The Bard com uma página de publicidade com links.*



Deseja anunciar na Revista?

INSTAGRAM



CONTATO



E-MAIL





AGÊNCIA
THE WOLF BARD



ANUNCIE AQUI!

DIVULGUE NA REVISTA
INTERNACIONAL THE BARD

- Empresa
- Comércio
- Loja
- Produtos
- Serviços
- Eventos

Contate-nos hoje para
uma consulta gratuita.

CONTATO



INSTAGRAM





ESTÉTICA AVANÇADA

• Harmonização facial

- Preenchimento com ácido hialurônico
- Toxina Botulínica
- Fios de PDO
- Skinbooster
- Bioestimuladores de Colágeno

• Harmonização corporal

- Ganho de massa
- Emagrecimento
- Definição corporal
- Harmonização de Glúteo

• Harmonização Íntima

- Preenchimento
- Bioestimuladores
- Clareamento

AUTOCUIDADO É FAZER O MELHOR POR VOCÊ HOJE!

CONTATO



CEIDENTES

ODONTOLOGIA



CeiDentes

Dr. Bruno Rodrigues

ESPECIALIDADES QUE A CEIDENTES OFERECE

- 1 Implante dentário
- 2 Prótese dentária
- 3 Cirurgias
- 4 Clínica Geral
- 5 Clareamento
- 6 Ortodontia
- 7 Canal
- 8 Dentística

DR. BRUNO RODRIGUES

AGENDE SUA CONSULTA
ODONTOLÓGICA

Clique nos ícones

AGENDAMENTO

INSTAGRAM

LOCALIZAÇÃO

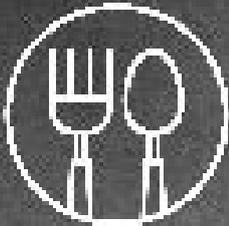


Estamos no endereço QNP 27 Conjunto B Lote 01 Loja 02.
Ceilândia, Brasília - DF

Entre em contato pelo link da Bio,
ou pelos telefones: (61) 3374-3643 ou (61) 98633-8294



BRASÍLIA - DF



CHECKPOINT

BAR & RESTAURANTE

O SABOR DA VIDA ESTÁ NO TEMPERO, VENHA
CONFERIR E SABOREAR NOSSOS PRATOS.



GUARÁ II | QE 34, BL A, LJ 26/30

TEL: (61) 3346 8086 / (61) 9617 7233

WWW.CHECKPOINTBARDF.COM

TIKTOK

INSTAGRAM

LOCALIZAÇÃO

Clique nos ícones





VALLETI
BOOKS

Editora / Blogsite / Canal YouTube / Podcast

"Cada autor tem sua voz; na Valleti Books,
todas encontram seu espaço."

NOSSOS SERVIÇOS



Criação de Capas



Diagramação



Pedidos e ISBN e Ficha Catalográfica



Organização de Antologias

CONTATE-NOS

SITE



INSTAGRAM





Identidade Visual

Agora é a sua vez!

Transforme Sua Marca com Nossa Criatividade Exclusiva!

Você está procurando dar um salto quântico na identidade visual da sua empresa? Quer um logo que não só represente sua marca, mas também conte sua história? Precisa de uma mentoria de negócios que guie seu empreendimento ao sucesso? Ou talvez um mascote carismática que conquiste corações e mentes?

Nós temos a solução perfeita para você!

Com anos de experiência e um portfólio repleto de sucesso, oferecemos:

NOSSOS SERVIÇOS



DESIGN DE LOGOS

Criações únicas que capturam a essência da sua marca.



MENTORIA DE NEGÓCIOS

Estratégias personalizadas para alavancar seu negócio.



CRIAÇÃO DE MASCOTES

Personagens memoráveis que dão vida à sua marca.

CLIQUE NOS ÍCONES



61 99590-9237 / @unionegocios

Ação Especial por Tempo Limitado!



Espaço

VITRINE

THE BARD

Escritora

Cacá Matos

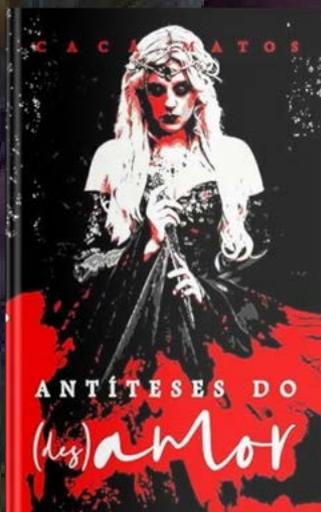
Acesse os links
clikando no botão verde



Esse livro nasceu da vontade de transformar toda minha timidez em versos e rimas, de colocar na folha todo sentimento reprimido e guardado, de passar para os leitores um pouco do meu universo poético.

Com a criatividade e inspiração ao meu lado, 1.001 sentimentos, 100 emoções é o meu nascimento no mundo literário, o começo onde exploro minha imaginação através de estrofes de amor, tristeza, gratidão, frustração entre outros vários sentimentos.

Com Carlos Drummond de Andrade como inspiração, meu desejo de escrever nasceu após ler algumas de suas antologias poéticas e encantada com o estilo de escrita, a beleza das poesias, rimas e estrofes, eu pensei então: Por que não escrever a minha própria poesia?



O segundo livro surgiu da ideia de unir minha essência na escrita principal: A antítese poética, uma contradição sentimental e emocional, os estados extremos de um ser humano.

Essa obra traz sentimentos bem definidos pelo eu lírico: O amor e a dor, o personagem apaixonado, que inspira romance em seus versos e rimas e o outro que derrama no papel as lágrimas poéticas de seu estado sombrio de solidão e desespero.



Diário da poetisa sentimental são mais relatos de uma garota que não se cansa de se expressar. Que busca sempre viver e sentir novas coisas e que não cabe apenas contar, mas principalmente escrever.

Às vezes as palavras são insuficientes, mas passar o que se vive para o papel é e sempre foi uma forma de me enxergar e transbordar em versos tudo aquilo que não me cabe em corpo e mente. Há muito para ser sentido e vivido e sempre tive a poesia como grande amiga. Paro, penso e reflito e posso viajar no que leio e absorvo. Muitas vezes me calo ao invés de falar, às vezes por timidez, outras por preferir desabafar apenas no papel. Mas uma coisa é certa: Sinto muito e transbordo para o caderno. A vida pode ser arte e sentimentos são muito complexos para se perderem no ar ou numa fala exasperada. Guardo, rascunho e escrevo. Vivo e respire poesia. Tudo é poesia e até a dor pode ser bonita. Esse é o diário da poetisa sentimental, romântica incorrigível e sonhadora com os pés no chão e a cabeça nas nuvens. Enquanto o coração não para, as poesias falam. E há muito para ser sentido e escrito...

Clique aqui

amazon.com.br

Clique aqui

amazon.com.br

Clique aqui

amazon.com.br



COLUNA



Espaço

VITRINE

THE BARD

Escritora

Elke Lubitz

Acesse o link
clicando no **botão verde**



Um Quase Agora é um passado que nos molda no presente e um presente que nos constrói para um futuro. O tempo, alavanca mestra dessa poética, intriga e penetra, questionando em versos nossos querer, dizer e fazer, como a colocar-nos frente ao espelho. Seus poemas são tecidos, cuidadosamente, com uma leveza comovente, encantadora e um estilo peculiar, transformando o não dito em partes dessa teia de palavras entrelaçadas e elevando essa obra a um diferencial dentro de uma época literária.

Clique aqui





COLUNA



Espaço

VITRINE

THE BARD

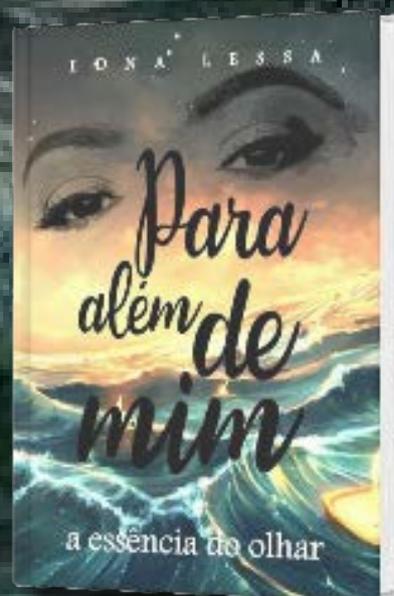
Escritora

Edna Lessa

**Acesse o link
clicando no botão verde**

No livro *Para Além de mim* - a essência do Olhar, a autora compartilha as suas impressões para a vida. Sua escrita é suave e seus poemas nos fazem refletir sobre valores essenciais da vida como a família, a amizade e o amor em suas diversas manifestações.

É um livro escrito de dentro para fora, mas com um olhar sensível a toda beleza que a autora consegue perceber ao longo de sua caminhada. É uma reverência a tudo que é invisível aos olhos, mas essencial ao coração. O livro proporciona ao leitor uma viagem ao incrível mundo da Poesia. É uma experiência singular onde o mesmo poderá descobrir que a Poesia é entrega, música, vida, amor... Que Poesia é voz que ecoa e transforma tudo que está à sua volta.



Versão Impressa

Clique aqui



COLUNA

Espaço

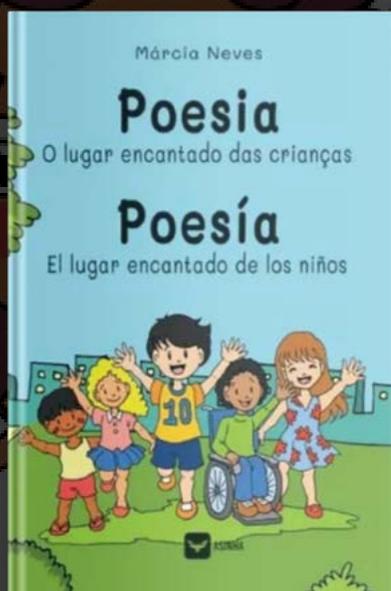
VITRINE

THE BARD

Escritora

Márcia Neves

Acesse o link
clikando no **botão verde**



Poesia - o lugar encantado das crianças
História que reforça a educação inclusiva como fundamento para a construção de um mundo real e respeitoso. Conduz o leitor ao singular e coletivo mundo da escrita, por meio do auto cuidado e conhecimento que a poesia proporciona. Aborda de forma leve e literária estigmas despercebidos, provocando diálogos capazes de traduzir sentimentos e relações além do mundo infantil. Entre narrativa e poesia, apresenta variações linguísticas em português e espanhol. Um convite à poesia e aos encantos da infância.

Clique aqui





COLUNA



Espaço

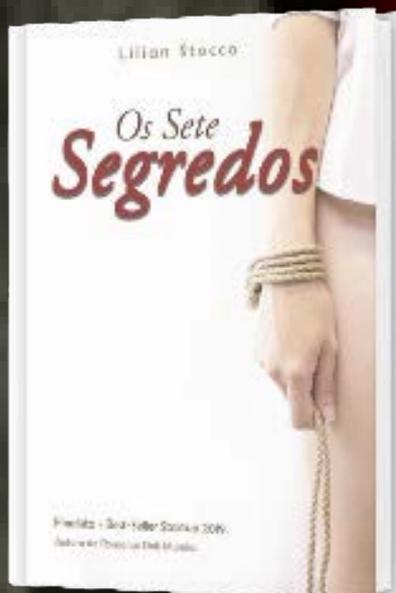
VITRINE

THE BARD

Escritora

Lilian Stocco

Acesse o link
clikando no **botão verde**



No coração de São Paulo a jovem Laís e sua amiga Vânia têm o emprego dos sonhos. Irmã mais velha de três filhas, ela divide seu tempo entre o trabalho, amores impossíveis, baladas às sextas e as peripécias de suas irmãs. Estas insistem em tentar enlouquecê-la ou talvez matá-la de fome. Quando parecia que tudo estava se encaixando em sua vida, o destino - com a ajuda da cegueira do amor - acaba por arrasar seu coração.

Versão Física

Clique aqui



Agora casados, Laís e Mauro estão em uma jornada para descobrir como é a rotina de viver juntos, mas rotina não é bem o modo como esses dois gostam de passar os dias e, principalmente, as noites. Se a vida entre quatro paredes é de tirar o fôlego, fora dela pode ser de arrancar os cabelos, ainda mais se o passado amoroso teima em retornar para assombrá-los. Em meio a tudo isso, Vânia descobre um pouco sobre o mundo secreto de Laís e Mauro, o que promete situações, no mínimo, interessantes para todos.

Versão Física

Clique aqui

amazon.com.br



Espaço

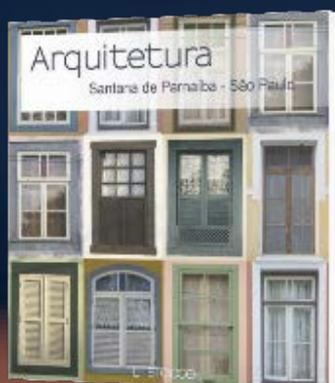
VITRINE

THE BARD

Escritora

Lilian Stocco

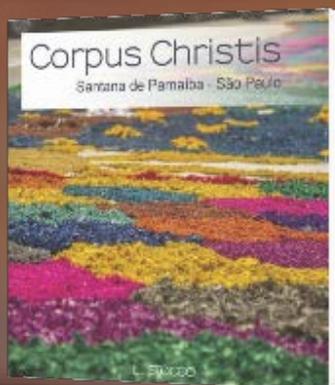
**Acesse o link
clikando na capa do FOTO LIVRO**



Arquitetura - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Na beira do rio Tiete, próximo a Garganta do Diabo, primeiro com uma capela dedicada a Santo Antônio, depois mais a cima da margem esquerda do rio com uma capela dedicada a Santa Ana, surge o início da "Villa Pharnaíba". E com a vila, a história de mais de 400 anos se apresenta com uma arquitetura rica trazendo traços do barroco brasileiro e do rococó apresentadas pelas fotografias deste livro.



Corpus Christis - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Registrados nesse foto livro, podemos conferir os diversos grupos de dentro e fora da comunidade Católica auxiliando na construção do tapete de serragem da comemoração de Corpus Christis. Tornando a festa uma das maiores do Brasil, com a extensão de 1 quilometro, com desenhos e esculturas em argila dos próprios munícipes. A festa atrai mais de 13 mil visitantes e cresce a cada ano, possibilitando a inserção das novas gerações e o interesse artístico da comunidade e dos arredores.



Festa do Surú - Santana de Parnaíba - SP - Brasil

Foto livro integrante da coletânea de resgate a memória material e imaterial do município de Santana de Parnaíba.

Com a chegada do inverno a cidade de Santana de Parnaíba, se agita com a chegada do dia 26 de julho e a festa de sua padroeira santa Ana. A comunidade católica realiza todos os preparativos dessa festa, organizando quermesses, procissões e missas em louvor a padroeira do município. A alegria, fervor e a culinária da comunidade seguem registradas nesse foto livro, mantendo a tradição centenária da cidade, sendo passada para as novas gerações.





Espaço

VITRINE

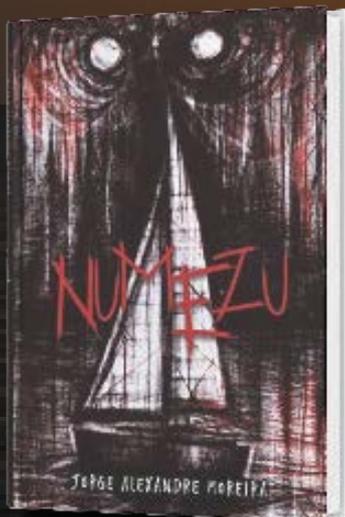
THE BARD

Escritor

Jorge Alexandre

**Acesse o link
clikando no botão verde**

NUMEZU



É a última chance para Laura e Raoul.

Mentiras, drogas e traição levaram seu casamento à beira do fim e eles apostam suas últimas fichas em uma viagem. Os dois num veleiro, em um lugar de sonho, com boa comida e boa bebida. Se não funcionar o que funcionaria?

Mas Raoul volta de um mergulho trazendo uma estranha e antiga estatueta - a imagem de um ser esquecido, aprisionado por uma terrível maldição.

E agora, enquanto Raoul pouco a pouco enlouquece sob sua influência, Laura terá que lutar pela própria vida.

Impresso

Clique aqui

amazon.com.br



Espaço

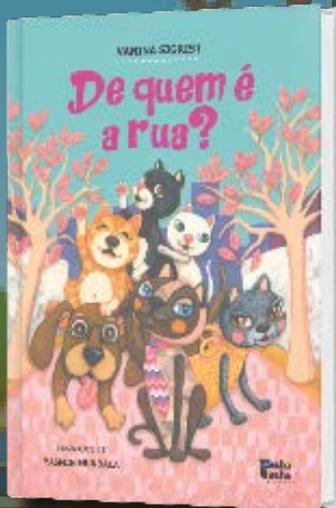
VITRINE

THE BARD

Escritora

Vanina Sigrist

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Martelo é um gato que se diz "o dono da rua", até que se sente ameaçado com a chegada de uma nova moradora, Didi. Ele e os outros gatos do bairro, para se divertirem e resolverem o impasse, propõem uma competição. Essa aventura permite conversar com as crianças sobre o valor das brincadeiras saudáveis, do saber ganhar e perder, das parcerias verdadeiras e da confraternização entre amigos.

Impresso

[Clique aqui](#)





Espaço

VITRINE

THE BARD

Escritora

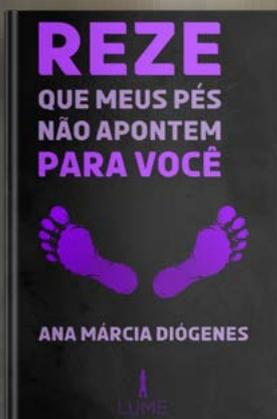
Ana Márcia

Acesse o link
clikando no botão verde



Nesta ficção, ao ser desafiada por uma tarefa escolar, Patrícia descobre que é possível mudar a si e aos que estão ao seu redor pela força da sua vontade. Em meio às interações e descobertas ela inventa uma matemática de palavras para dar forma aos seus sentimentos. As mudanças que promove geram energia para mudar o preconceito contra a "esuflepante" segunda-feira. Isso lhe deixa tão "felicitantes", que fazer gentilezas passa a ser o seu projeto de vida.

Clique aqui



Martina herdou uma sina. Ela nasceu com o andar dez para duas. Tem os pés muito virados para fora. Mas o que torna esta história insólita é que os pés são entes independentes da vontade da personagem. Quando eles se viram para alguém - e isso acontece sem qualquer controle de Martina -, algo muito estranho acontece. A avó contou para ela o segredo dos ancestrais, que ela vai carregar, antes de morrer. Ao longo da vida, sempre que os pés de Martina apontam para alguém, a personagem vai percebendo que ela e os pés não comungam das mesmas vontades. Pior, os pés mudam toda a sua vida e de muitos ao seu redor. Por isso, o título é um desabafo e um pedido de desculpas: Reze para que meus pés não apontem para você.

Clique aqui

amazon.com.br



Pérfuro-Matante é um conto longo do gênero domestic noir, que tem a narrativa em torno de uma menina que, ao longo da vida, convive com o pai, bêbado, maltratando a mãe e oprimindo as irmãs. A bebida em excesso, o poder masculino sufocando o feminino e intromissões culinárias estão entre os pontos de tensão em ebulição. Até onde é possível ir quando se quer colocar um fim em situações de constante estresse familiar? Para além de um conto, uma história em que o como fazer supera o que se decide fazer.

Clique aqui

amazon.com.br



Um poema é um movimento de descobertas, de reflexões sobre si e o outro. Esta é a principal motivação do jogo Tabuleiro de Poemas, criado pela escritora Ana Márcia Diógenes. O material é composto por 30 micro poemas, 4 pinos e 1 dado. O tabuleiro pode ser jogado tanto por uma como por várias pessoas. Diferente dos jogos tradicionais, ganha quem chega por último, porque passou mais tempo lendo os poemas e refletindo. O jogo também pode se transformar em oráculo. Basta acordar, escolher um micro poema e fazer dele a reflexão do dia. Para facilitar o manuseio, é dobrado em quatro partes e fica do tamanho de um livro.

Clique aqui

Bom dia com poesia

Com Marcelo Papareli





COLUNA



Espaço

VITRINE

THE BARD

Escritora

Juliana Rossi

Acesse o link
clicando no **botão verde**

Livro “Meu baú de poesias”
de Juliana Rossi



Meu baú de poesias, também poderia ser comparado a um baú de sentimentos, ou ao um diário com aqueles sentimentos que muitas vezes por medo de ser incompreendido, e rejeitado passamos a guarda-los num lugar fechado, bem guardado em segredo, porem este Meu baú eu resolvi abri-lo, e deixar voar tudo que foi guardado, por que perdi o medo, e sei que encontrarei muitas pessoas que se identificam com esses sentimentos e pensamentos.

“O Baú se abriu, e a magia da poesia saiu!”

Clique aqui



Espaço

VITRINE

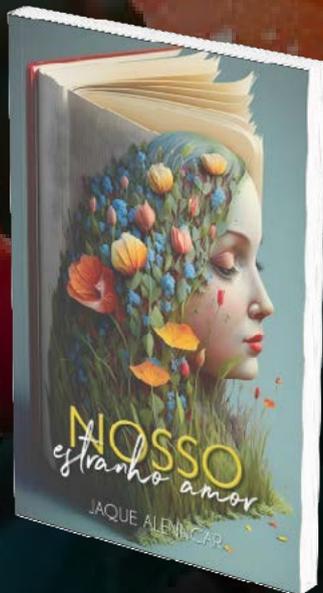
THE BARD

Escritora

Jaque Alenncar

**Acesse o link
clcando no botão verde**

**Livro “Nosso estranho amor”
de Jaque Alenncar**



“Nosso estranho amor” é uma coletânea de poemas que, como chamas que ardem e dançam em nossos corações, retratam o amor em suas diversas formas: paixão, saudade, espera e mistério.

Cada poema é uma porta que se abre para um universo particular de emoções e sensações, envolvendo o leitor em um mundo de sonhos e desejos.

Clique aqui





COLUNA

Espaço

VITRINE

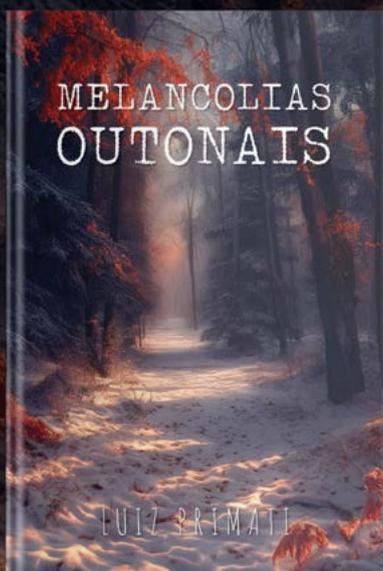
THE BARD

Escritor

Luiz Primati

**Acesse o link
clicando no botão verde**

**Livro “Melancolias Outonais”
de Luiz Primati**



Quando o outono desenha seu véu sobre a paisagem, transformando o verde em matizes de ouro e cobre, as árvores sussurram histórias de despedidas, vestindo o mundo com a beleza melancólica de suas folhas partindo. É nesse cenário que me vejo, navegante solitário de um mar de reflexões, onde as memórias do passado flutuam como folhas ao vento.

A visão das flores rendendo-se ao chão evoca uma solidão ancestral, ecoando a fragilidade das folhas arrancadas de seus ninhos, dispersas sem cerimônias pela brisa fria. Essa imagem me transporta para dias de infância, onde me encontrava isolado, um estranho em um mundo que parecia girar sem notar minha presença.

Clique aqui



COLUNA



Espaço

VITRINE

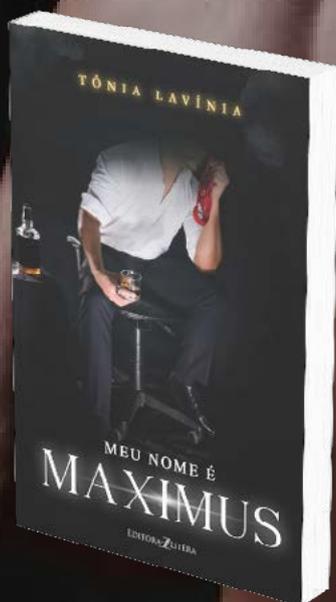
THE BARD

Escritora

Tônia Lavínia

**Acesse o link
clcando no botão verde**

**Livro “Meu nome é Maximus”,
de Tônia Lavínia**



Um homem italiano apaixonante...

Silencioso, observador, sedutor, sensual, e as vezes intimidador.

Seus lindos olhos verdes, e o toque dos seus dedos foram treinados por uma linda mulher para conhecer a veracidade das obras de artes, entre quadros e esculturas.

Mas ela também o ensinou a conhecer o corpo de uma mulher, entre a respiração do desejo ao arrepiar da pele, o cheiro. Para ele, uma mulher é uma bela obra de arte.

Ele é o descaminho e a perdição de qualquer mulher, e como ele mesmo diz:

Mulher alguma passa por ele sem molhar a sua cama. Uma mulher não pode passar vontade.

Acredite, se você não quer, ele faz querer.

Sexo, luxuria, voyeurismo, mistérios e segredos fazem parte desta linda história.

Quer conhece-lo? Abra o livro, e deixe ele te levar por cada página da sua linda história e seu universo de perdição...

O universo de Maximus.

Clique aqui

amazon.com.br





COLUNA



Espaço

VITRINE

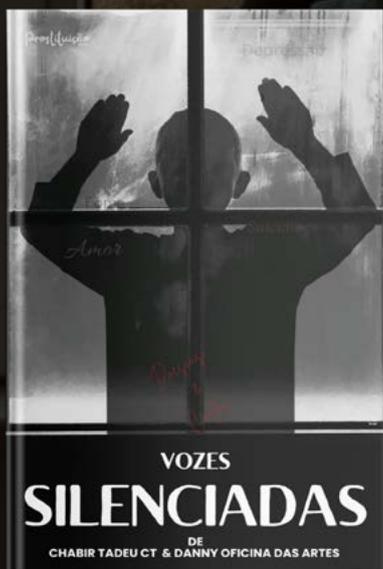
THE BARD

Escritor

Chabir Tadeu CT e Danny Oficina das artes

**Acesse o link
clikando no botão verde**

**E-BOOK
VOZES SILENCIADAS**



"Vozes Silenciadas" é uma coleção única dos autores "Chabir Tadeu CT e Dany Amado Vasco que responde pelo pseudônimo de "Danny Oficina das artes." Eles combinam poesia e contos em uma narrativa envolvente. Este livro oferece uma experiência literária diversificada, levando os leitores a explorar as profundezas da emoção humana por meio de versos líricos e histórias cativantes. Cada poema e conto é habilmente entrelaçado, criando uma conexão sutil que permeia toda a obra. Os temas e motivações compartilhados entre os diferentes gêneros criam uma unidade temática que envolve os leitores em uma jornada poética e narrativa. "Vozes Silenciadas" convida os leitores a descobrir a beleza e a complexidade da vida por meio da interseção entre a poesia e o conto, oferecendo uma leitura cativante e emocionante.

Clique aqui



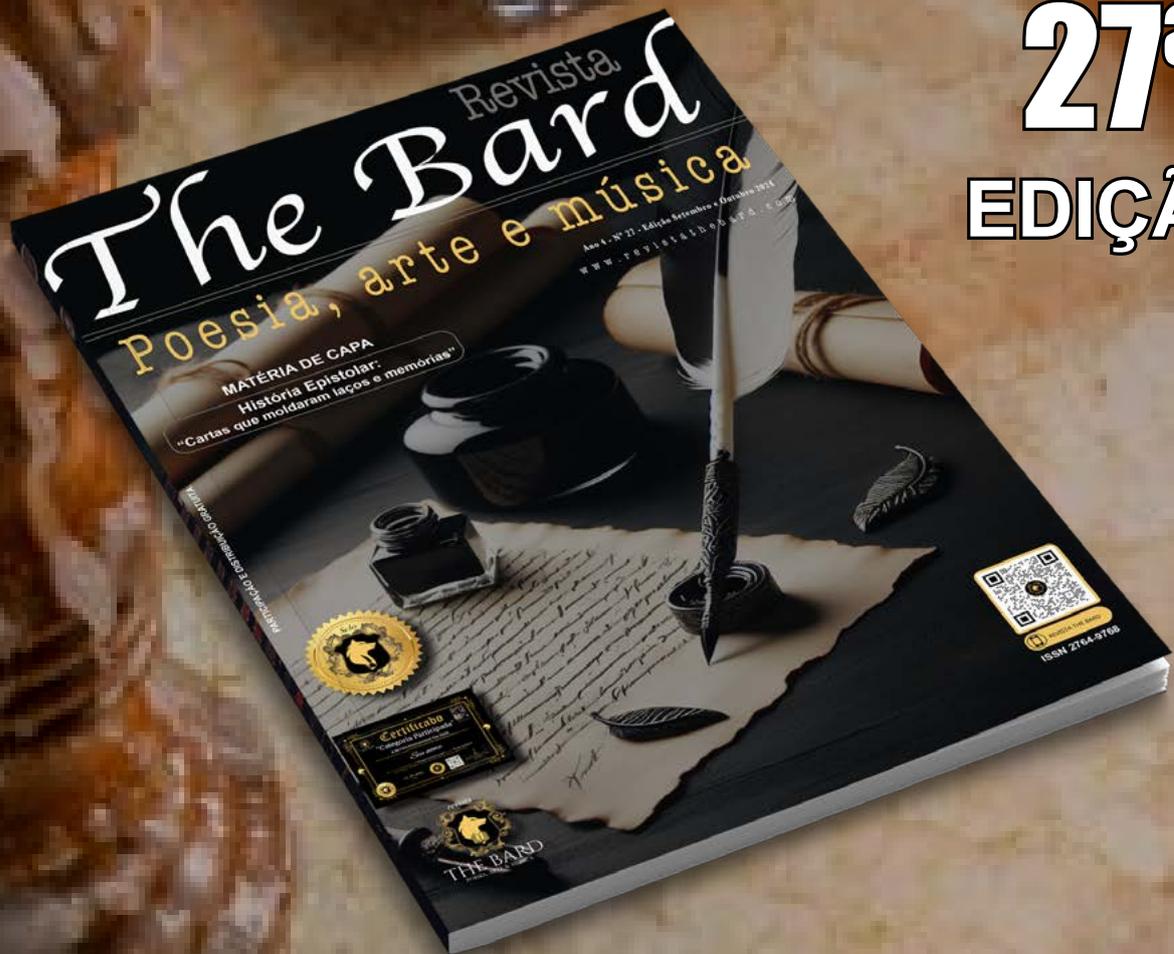
COLUNAS E COLUNISTAS

LANÇAMENTO

SETEMBRO & OUTUBRO DE 2024

História Epistolar:
"Cartas que moldaram laços e memórias"

27^a
EDIÇÃO



SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER





EDITAL

JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

Museus pelo Mundo:

"o papel desses espaços de exposição, representação e memória na cultura contemporânea"

29^a EDIÇÃO

Revista
The Bard
Poesia, arte e música

MATÉRIA DE CAPA

Museus pelo Mundo:

o papel desses espaços de exposição, representação e memória na cultura contemporânea

Ano 5 - N° 29 - Edição Janeiro e Fevereiro 2025

www.revistathebard.com

ISSN 2764-9768

EXPOSIÇÃO E REPRESENTAÇÃO



ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
JANEIRO & FEVEREIRO DE 2025

PERÍODO DE 20 DE OUTUBRO À 15 DE DEZEMBRO.



Leia o EDITAL e preencha o FORMULÁRIO DE PARTICIPAÇÃO*

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique
Aqui

A DISTRIBUIÇÃO É GRATUITA.